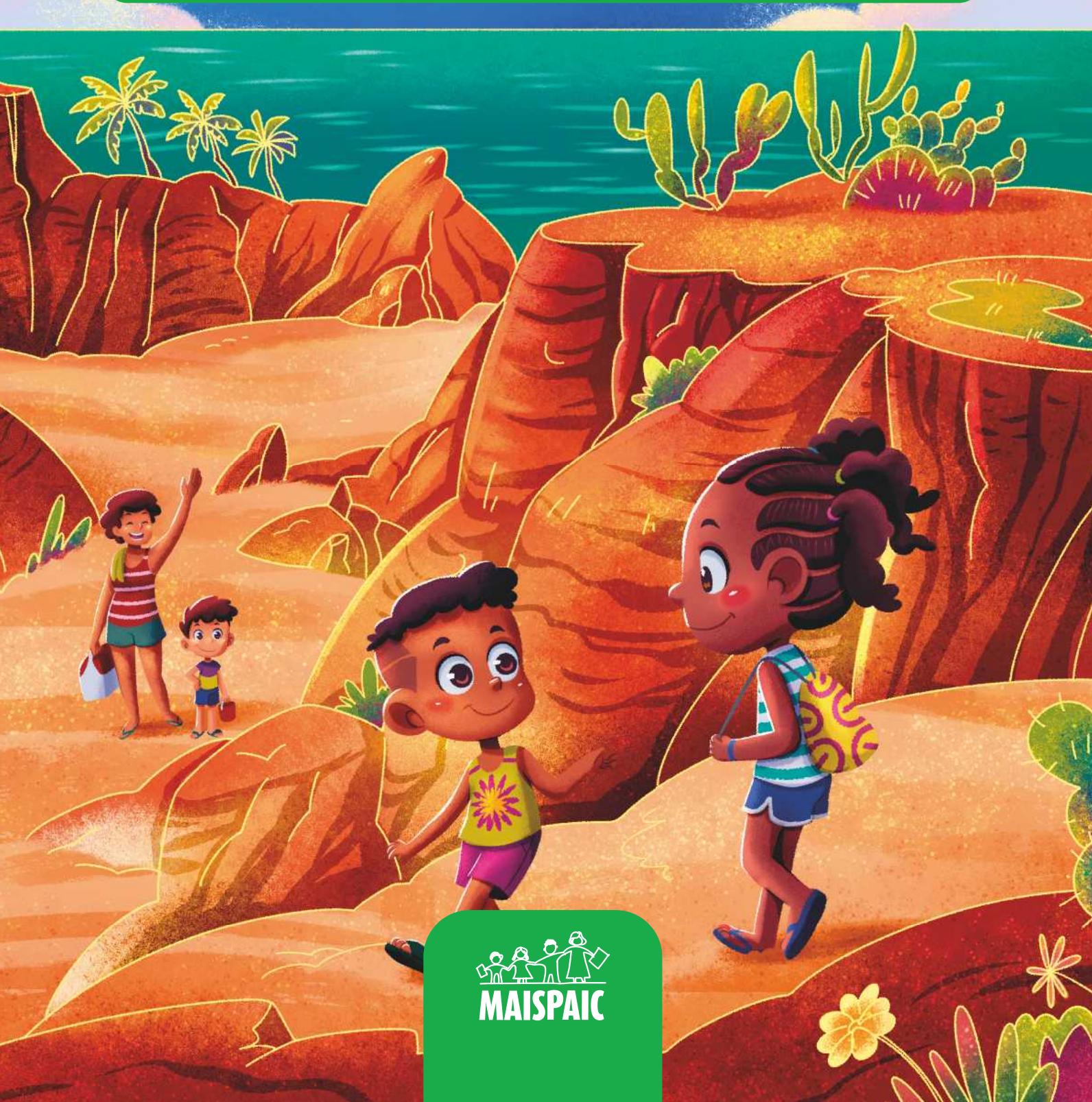




CADERNO DO PROFESSOR

3º ANO

4º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I





3º ANO

- CADERNO DO PROFESSOR -

4º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª EDIÇÃO, 2021

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana
Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Secretaria da Educação: Eliana Nunes Estrela
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:
Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:
Rogers Vasconcelos Mendes
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:
Carlos Augusto da Costa Monteiro

COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia Torquato Leite
Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social:
Antônia Araújo de Sousa
Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo
Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão
Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:
Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto.

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane Maciel Albuquerque
Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denylson da Silva Prado Ribeiro
Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior
Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire
Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias
Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalta Menezes da Rocha Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Revisão técnica: Aécio de Oliveira Maia, Ana Paula Silva Vieira, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis, Carlos Eduardo Câmara Lima, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Cintya Kelly Barroso Oliveira, Denylson da Silva Prado Ribeiro, Ednalta Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francísca Rosa Paiva Gomes, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito, Raquel Almeida de Carvalho, Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional nova escola : 3º ano : caderno do professor : 4º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

"Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação"
ISBN : 978-65-89231-63-9

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila.
12-2020/50 CDD 372.41

Índice para catálogo sistemático:
1. Ensino fundamental : Educação 372.41
Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará: Francisco Nilson Alves Diniz

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling
Gerente Pedagógica: Ana Ligia Schachetti
Coordenação de produção: Camila Camilo
Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco
Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo Carrari, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu, Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara Pierre Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueiredo de Oliveira. Especialistas pedagógicas: Maria Cívia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro, Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.
Leitores críticos: Alessandra Novak Santos, Aline Diogo Luna de Mello, Cícero Regneberto de Alcântara, Eliane Zanin, Fábio Henrique Boreli, Fernando Barnabé, Leandro Fabricio Campelo, Luciana Chiele, Priscila Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias
Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande e Oficina Editorial
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flavio Mendes, Gabriela Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Candido, Nathalie Pimentel, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thaís Richter e Thalita Picerni.
Preparação de texto: Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano, Caróu Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento.
Revisão: Aline Novais de Almeida, Andréa Jamilly Rodrigues Leitão, Juliana Caldas, Oficina Editorial, Sérgio Dallollo e Valéria Aranha
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino
Editoração: Adriana Harumi, Aline Fonseca, Ana Cristina Dujardin, Antonio Rodrigues, Regina de Sousa Marcondes, Camila Franco, Carlos Andre Inacio, Claudia Intatilo, Fernando Makita, Helcio Hirao, Kleber Bellomo Cavalcante, Marcio Penna, Priscilla Andrade, Raphael Lalli, Sérgio Salgado, Wellington Paulo e Willyam Gonçalves
Ilustração de capa: Carlitos Pinheiros
Ilustrações de miolo: Alexandre Souza, Danilo Souza, David Lima, Estúdio Rufus, Karlson Gracie, Marcos Machado, Nathália Garcia, Raquel Silva e Wandson Rocha
Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais: Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes deles estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC010. As exceções são os recursos das seguintes páginas: 25, 28, 35, 38, 41, 42, 44, 46, 60 a 64, 67 a 74, 76, 80, 90, 96, 99, 102, 116, 117, 120, 122, 147 a 149, 151 a 153, 159, 164 a 169, 174, 178, 181, 183 a 185, 189 a 192 e A32.

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípua subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais, como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Camocim, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p. 80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É fundamental que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operaciona-

lização das rotinas, podemos citar:

- a) **Conteúdos e propostas de atividades:** os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- b) **Seleção e oferta de materiais didáticos:** os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.
- c) **Organização do espaço:** a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- d) **Uso do tempo:** o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização¹.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- ▶ Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.
- ▶ Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

¹ Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividades. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos à luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõem-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas traçam a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida em que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

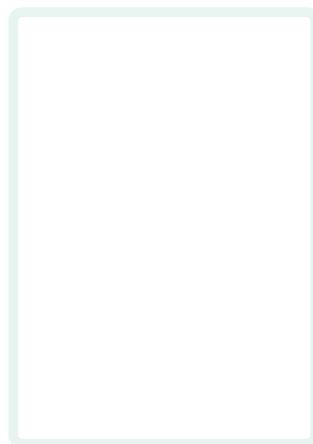
ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:



HISTÓRIA



MATEMÁTICA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

Para saber mais é onde os nossos professores-autores separam sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.

SEÇÕES

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

Objetivos específicos: descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

Objetos de conhecimento: são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

Materiais: lista os recursos necessários para a aplicação da aula.

Abertura de aula inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	9	
Atividades Permanentes 1	Assembleias	10
Atividades Permanentes 2	Minisseminários.....	12
Atividades Permanentes 3	Oficina de escrita.....	14
Atividades Permanentes 4	Rodas de notícias	16
Atividades Permanentes 5	Roda de leitura	18
Atividades Permanentes 6	Tempo para gostar de ler	20
Bloco 1 – CARTA DO LEITOR	23	
Aula 1	Descobrindo o gênero carta do leitor	25
Aula 2	Descobrindo a estrutura do gênero carta do leitor.....	27
Aula 3	Uso de sinônimos no gênero carta do leitor.....	30
Aula 4	Sistematização do gênero	32
Aula 5	Estrutura da carta do leitor.....	34
Aula 6	Substituição lexical e pronominal.....	38
Aula 7	Uso de adjetivos e sinônimos	39
Aula 8	Aprofundando o uso de adjetivos.....	41
Aula 9	Criação coletiva de uma carta do leitor.....	44
Aula 10	Apreciação e análise de textos orais, com foco na carta do leitor	47
Aula 11	Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos	49
Aula 12	Apresentação oral.....	51
Aula 13	Planejamento textual de uma carta do leitor	52
Aula 14	Produção textual de uma carta do leitor	54
Aula 15	Revisão e edição de carta do leitor	55
Bloco 2 Anúncios publicitários	58	
Aula 1	O que são e onde são encontrados?.....	59
Aula 2	Ampliação do conhecimento sobre o gênero	61
Aula 3	Anúncios publicitários: leitura em ação!.....	64
Aula 4	O que é preciso para criar anúncios publicitários?	66
Aula 5	Características do gênero	68
Aula 6	Forma de composição do texto publicitário.....	69
Aula 7	Anúncio publicitário: análise de pronomes	71
Aula 8	Uso de pronomes pessoais e possessivos em anúncios.....	74
Aula 9	Coesão textual.....	76
Aula 10	Do escrito ao sonoro	77
Aula 11	Planejamento de texto oral.....	79
Aula 12	Anúncio publicitário: 1, 2, 3, gravando	80
Aula 13	Planejamento da produção escrita.....	82
Aula 14	Produção escrita	84
Aula 15	Edição de anúncios para a venda de garagem.....	86

MATEMÁTICA 89

Bloco 1 – CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO	90
Aula 1 A tabuada na reta numérica	90
Aula 2 Utilizando a reta numérica para descobrir os produtos da tabuada	92
Bloco 2 – PARTES DO TODO	94
Aula 1 Quinta parte e décima parte.....	94
Aula 2 Metade e quarta parte	96
Aula 3 Um terço ou terça parte.....	98
Bloco 3 – RELAÇÕES DE IGUALDADE E DE DESIGUALDADE	100
Aula 1 Igualdade nas sentenças de adição.....	100
Aula 2 Igualdade nas sentenças de subtração.....	102
Aula 3 Igualdade ou desigualdade nas sentenças de adição.....	103
Aula 4 Igualdade ou desigualdade?	104
Bloco 4 – A IDEIA DO ALEATÓRIO E O COTIDIANO	106
Aula 1 Avaliação de possibilidades	106
Aula 2 Detetive numérico	108
Aula 3 Possibilidades no jogo com dados	109
Aula 4 Combinando elementos	111
Aula 5 Jogos de carta.....	113
Bloco 5 – FIGURAS PLANAS E SUAS PROPRIEDADES.....	116
Aula 1 Reconhecimento de figuras planas	116
Aula 2 Figuras geométricas planas em algumas brincadeiras	118
Aula 3 Figuras planas em mosaicos e simetrias	119
Bloco 6 – FIGURAS GEOMÉTRICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS	122
Aula 1 Polígonos	122
Aula 2 Sólidos geométricos e suas planificações.....	124
Aula 3 Eixos de simetria.....	126
Aula 4 Composição de figuras planas com peças do Tangram	127
Aula 5 Planificações.....	128
Bloco 7 – Medidas de superfície	131
Aula 1 Aproximação com o conceito de área.....	131
Aula 2 Jogando com áreas	133
Bloco 8 – Tabela de dupla entrada e gráfico de barras horizontais e verticais	136
Aula 1 Gráfico de colunas	137
Aula 2 Gráfico de barras e colunas.....	139

CIÊNCIAS..... 143

Bloco 1 O solo	144
Aula 1 Observação do solo.....	144
Aula 2 Textura do solo.....	146
Aula 3 Passagem da água através do solo.....	148

SUMÁRIO

Bloco 2 – Usos do solo.....	150
Aula 1 O solo ideal para plantio.....	150
Aula 2 O uso do solo na agricultura e na pecuária	151
Aula 3 O solo e a construção de moradias.....	153
Aula 4 A vegetação protege o solo	155
Aula 5 O solo como filtro natural	157
Aula 6 É preciso preservar o solo	159

HISTÓRIA..... 163

Bloco 1 – Espaço doméstico, espaço público e áreas de preservação.....	164
Aula 1 Minha casa: espaço doméstico ou público?.....	164
Aula 2 O que faz um prefeito?.....	165
Aula 3 O que faz um vereador?	167
Aula 4 É público ou privado?	168
Bloco 2 – Relações de trabalho e lazer.....	171
Aula 1 Transformações no trabalho e no lazer.....	171
Aula 2 A reciclagem e os recicladores	172
Aula 3 O comércio local.....	173
Aula 4 Agricultura familiar.....	174

GEOGRAFIA 177

Bloco 1 – Água	178
Aula 1 Saneamento básico e qualidade de vida.....	178
Aula 2 O tratamento da água	179
Aula 3 Uso da água no dia a dia.....	180
Aula 4 Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas.....	181
Aula 5 Água e a produção de energia elétrica.....	183
Aula 6 Impactos ambientais.....	184
Aula 7 Como devemos usar a água	185
Bloco 1 Tipos de lixo	188
Aula 1 O descarte do lixo orgânico	188
Aula 2 Lixo e meio ambiente	189
Aula 3 Conscientização ambiental.....	191

ANEXO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

LÍNGUA PORTUGUESA



ASSEMBLEIA

Habilidades do DCRC

EF15LP09, EF12LP10, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF03LP22, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19.

Tipo da aula

Assembleia.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade; leitura/escuta (compartilhada e autônoma); escrita (compartilhada e autônoma); produção de textos.

Materiais

- ▶ Cartolina ou papel pardo.
- ▶ Canetas hidrográficas.
- ▶ Ata da reunião (veja modelo no anexo da página A2).

Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada agrupamento da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Finalização e assinatura da ata.
- ▶ Ritual de passagem.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Respeitar os turnos de fala.
- ▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
- ▶ Centralizar a discussão e não ceder a palavra a outras crianças.
- ▶ Não cooperar com o grupo de trabalho.
- ▶ Recuperar a ideia sem torná-la repetitiva.
- ▶ Empregar linguagem inadequada promovendo o desrespeito.
- ▶ Sugerir ameaças ao expor uma situação de conflito.
- ▶ Desprezar as diferenças.
- ▶ Não solicitar esclarecimentos.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAÚJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, Choi Yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.

- ▶ PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES

Preparação

Antes de iniciar a Assembleia, retome a definição da palavra: uma reunião que acontece periodicamente em que, por meio do diálogo, discute-se e opina-se sobre um assunto. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. Existem problemas na sala ou na escola?
2. Qual a melhor forma de resolver um problema?
3. Alguém já conseguiu resolver um problema conversando com os demais colegas?
4. É difícil discutir problemas com os colegas? Por quê?
5. O que vocês fazem quando veem alguém realizando algo de bom?

As respostas das crianças podem ajudar a definir se a turma tem a prática da Assembleia instituída na rotina. Caso seja necessário, acrescente as informações necessárias sobre a importância de um momento que valorize a resolução de problemas. Ressalte a necessidade de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da sala. Dê exemplos de resolução de problemas, estabeleça a periodicidade para a realização da Assembleia e defina as regras básicas.

Divida as crianças em **grupos**. Esta organização não deve estar pautada somente em afinidades. Utilize critérios que ajudem a compor os grupos de maneira que crianças com diferentes competências, por exemplo, uma com mais facilidade na leitura e na escrita, outra com mais facilidade de expor oralmente, fiquem juntas

Cada grupo será responsável por uma sessão da Assembleia. Confeccione um cartaz com as datas e indique o grupo responsável por cada reunião. Deixe o cartaz visível para todos. Identifique o grupo responsável pela próxima sessão com um colete ou um crachá, para que todos o reconheçam.

A elaboração da pauta deve ocorrer durante as semanas que antecedem o dia da Assembleia. Os assuntos debatidos devem estar relacionados ao dia a dia da turma. Confeccione um cartaz dividido em três partes: MUITO BOM, NADA BOM e SOMENTE IDEIAS. Peça ao grupo responsável pela próxima sessão para ilustrar cada parte do cartaz. A pauta deverá ser registrada nesse cartaz.

Oriente as crianças a registrar os aspectos positivos e negativos da convivência na sala e acrescentar sugestões de resolução no campo SOMENTE IDEIAS. Aquelas que

não dominarem a modalidade escrita da língua devem solicitar ajuda para o grupo responsável, por isso a importância de identificá-lo.

Durante o mês que antecede a Assembleia, leia a pauta coletivamente para que as crianças comecem a refletir sobre possíveis soluções e não reescrevam situações já mencionadas. No dia que antecede a Assembleia, auxilie o grupo responsável a agrupar os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Divida os assuntos em: POUCO GRAVES, RAZOÁVEIS, NECESSITAM DE ATENÇÃO.

Em seguida, reescreva os assuntos de acordo com a complexidade na ata, cujo modelo está anexado. Por fim, estabeleça com o grupo as responsabilidades de cada integrante.

Algumas dicas para a organização da Assembleia:

- ▶ **Iniciando a discussão:** Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, organize a turma em círculo ou semicírculo. Os grupos devem permanecer juntos; por isso, peça a um integrante do grupo responsável para identificar os lugares de cada equipe.
- ▶ **Relembrar para não esquecer:** Um integrante do grupo responsável deve relembrar as regras básicas e os combinados da última sessão.
- ▶ **Leitura da pauta:** Peça que um integrante do grupo responsável leia a pauta. Inicie pelas situações POUCO GRAVES. Pergunte para a turma se aqueles que colocaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discussões para o grupo. Repita o procedimento nas situações RAZOÁVEIS e situações que NECESSITAM DE ATENÇÃO. Anote as conclusões na ata, no campo CONCLUSÕES. Em seguida, façam a leitura do campo SÓ MENTE IDEIAS da pauta da Assembleia. As sugestões dadas devem ser discutidas e implementadas pelo grupo por meio de uma votação. Algumas sugestões não estão relacionadas aos conflitos. Mesmo assim, reserve um tempo para apreciá-las e discuti-las. Ao final da discussão, se houver tempo disponível pergunta se alguém gostaria de acrescentar uma situação que não foi discutida. Um integrante do grupo responsável anotará os nomes daqueles que desejarem falar.
- ▶ **Felicitações:** Peça a um integrante do grupo responsável para que leia todas as felicitações descritas nes-

te campo. Para parabenizar as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais, peça para que o grupo entregue um pequeno cartão escrito “VOCÊ FEZ A DIFERENÇA!! PARABÉNS!!!” aos nomes citados.

▶ **Assinatura da ata:** Leia a ata e solicite as assinaturas, efetivando o compromisso com o grupo. Uma cópia da ata deverá ser exposta no painel e um novo cartaz confeccionado para a próxima sessão.

▶ **Finalização:** Oriente os membros do grupo responsável a entregar o colete ou crachá para o novo grupo que assume as responsabilidades de organizar a próxima Assembleia.

VARIAÇÕES

Tour pela escola – Para aprimorar o olhar das crianças para as diferentes situações que acontecem dentro e fora da sala, visite os diferentes espaços da escola, assista a um momento de diversão, recreação ou alimentação de outras turmas e questione:

- ▶ *Perceberam algum conflito?* Saliente a necessidade de se observar o modo como crianças e adultos interagem, compartilham espaços e equipamentos, verificando se todos participam das atividades.
- ▶ *Alguma coisa na escola está incomodando?* Faça perguntas que salientem a importância de todas as pessoas na comunidade escolar se sentirem acolhidas.
- ▶ *Observaram alguém ajudando outra pessoa?* Estimule-os a observar atitudes de solidariedade.
- ▶ *Notaram algum trabalho exposto? Quem fez? Identificaram a proposta?* Observar o trabalho desenvolvido por outros colegas, atribuindo importância e prestígio, ações de empatia e colaboração.

Muitas vezes, o percurso da criança é sempre o mesmo e isso dificulta identificar pontos positivos e negativos dentro da escola. O tour amplia a capacidade de ver novas perspectivas.

Caixinha de sugestões – Confeccione uma caixinha para que todos possam escolher entre expor a situação ou opinião no cartaz ou colocar na caixinha de sugestões.

Cartões coloridos para votação – Confeccione cartões que representem a opinião das crianças durante a votação dos acordos. As cores podem ser decididas coletivamente, ou sugira verde (concordo), vermelho (discordo) e branco (abstenho). Peça para que utilizem os cartões em momentos de votação.

MINISSEMINÁRIOS

Habilidades do DCRC

EF03LP26, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Tipo da aula

Minissemínarios.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade.

Materiais

- ▶ Caixa de papelão.
- ▶ Folhas coloridas, cola, tesoura sem pontas.
- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Caneta hidrográfica, giz de cera ou lápis de cor.

Dinâmica

- ▶ Apresentação oral.
- ▶ Investigação de um tema.
- ▶ Produção de recursos para arquivar pesquisas.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Domínio parcial da escrita.
- ▶ Dificuldade na exposição oral.
- ▶ Pouco amadurecimento dos aspectos paralingüísticos.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012. Disponível em: bit.ly/martins-neto. Acesso em 15 dez. 2020.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290. Disponível em: bit.ly/VIEIRA-AR. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ ZANI, Juliana Bacan; BUENO, Luzia. Os gêneros orais no Programa Ler e Escrever do estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. 26, 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: revistas.pucsp.br. Acesso em 17 dez. 2020.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Preparação

Antes de iniciar as apresentações dos minissemínários, será necessário definir com a turma a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do “Baú das investigações”. O Baú das investigações deve ser preparado com antecedência. Utilize elementos visuais que chamem a atenção dos alunos. Se possível, crie uma simulação da abertura do baú por meio de uma chave, para que somente o aluno que estiver portando a chave possa inserir sua descoberta.

Converse com os alunos sobre minissemínários quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um minisseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um minisseminário? Por quê? Como isso deve ser feito?
- ▶ O que poderíamos criar para auxiliar a apresentação de um minisseminário?
- ▶ Quais recursos poderíamos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-as a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilite a leitura, a diagramação, entre outros. Guie o momento reflexivo sobre a apresentação, perguntando sobre o papel do apresentador, participantes e espectadores do minissemínário.

Neste momento, é importante mencionar a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com a turma acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela.

Escolham um tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Priorize a pesquisa sobre temas transversais, favorecendo o trabalho interdisciplinar. Explique como será realizada a pesquisa, as perguntas a serem feitas e com quem ou em quais lugares as crianças deverão coletar as informações. A investigação deverá ser feita individualmente, mas a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça que as crianças conversem com os seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como: “O que é? Como se faz? Para que se faz?”. É importante orientá-las para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas colete dados e argumentos consistentes. Se achar

necessário, oriente a busca em portais com informações confiáveis e focados no público infantil.

Peça que as crianças anotem os resultados de pesquisa em seus cadernos ou mesmo em um editor de texto, trazendo para a sala um resumo da pesquisa em pequenos tópicos.

Observação 1: Caso opte por indicar a pesquisa em sites específicos, solicite o uso do *Jornal Joca* ou da *Revista Ciência Hoje das Crianças*. Ambos trazem notícias e reportagens com linguagem apropriada ao universo infantil e estão disponíveis na internet (jornaljoca.com.br e chc.org.br, respectivamente).

Observação 2: Para o trabalho mais efetivo com as habilidades do DCRC que priorizam os meios digitais, promova a pesquisa em sala, utilizando laboratório de informática, se possível. Outra possibilidade é, ao final da apresentação dos alunos, expor uma curiosidade sobre o tema, com o apoio visual de slide feito em editores de texto. Caso opte por essa possibilidade, escreva o conteúdo do slide explorando diversas fontes e cores e promova a reflexão sobre esses usos.

Observação 3: O uso do baú tem como objetivo instigar os alunos a pesquisar os temas em questão. Como o baú sugere guardar preciosidades e objetos de valor pessoal (ou é o objeto de desejo nas histórias infantis, em que se usa o mapa para chegar ao baú do tesouro), a ideia é associar a pesquisa e o material produzido por eles a algo precioso.

Roda de conversa e produção dos recursos visuais

No dia da apresentação dos minisseminários, faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Organize a turma em **duplas** para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora cada integrante deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos.

Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um minisseminário, reflexão já proposta na aula de preparação.

Solicite que, com o apoio da pesquisa, os alunos preparam um recurso visual para subsidiar a apresentação oral. Distribua para cada dupla os materiais necessários para a construção desses recursos. Nesta etapa escolar, além da criação de figuras e palavras-chave para subsidiar as apresentações, é necessário que as crianças começem a produzir materiais mais complexos, como verbetes, tabelas, gráficos, quadros e mapas. O ideal é que, a cada minisseminário, haja a progressão na elaboração desses recursos. Oriente a criação de, no mínimo, dois recursos.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelas duplas para acompanhar a construção dos materiais. Nesse momento, fomente reflexões a respeito da ortografia, adequação do recurso ao tema, forma e cor das letras etc. Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho e façam os ajustes necessários.

Apresentação

Organize a turma em um semicírculo e converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Organize a ordem das apresentações e peça que cada criança exponha sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual preparado durante a aula. Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua produção visual no “Baú das investigações”. Repita a dinâmica até que todas as crianças tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho de pesquisa e a apresentação. O propósito é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados, porque houve investigação e compartilhamento de descobertas. Isso iniciará o processo de pesquisa com seus alunos, de forma lúdica, o que é de extrema importância nesta idade. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas demais atividades, cuja preparação envolva pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral minisseminários, promova, primeiramente, uma autoavaliação coletiva de modo oral. Indique que fará afirmações sobre os minisseminários e que, caso concordem, deverão fazer um sinal que indique “positivo”. Caso discordem, deverão fazer sinal indicando “negativo”. As afirmações indicadas estão listadas a seguir:

1. A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações.
2. A turma falou muito baixo durante as apresentações.
3. A turma falou muito alto durante as apresentações.
4. A turma manteve postura adequada durante as apresentações.
5. A turma manteve postura inadequada durante as apresentações.

Ao final, solicite que os alunos apresentem dicas para uma boa apresentação de um minisseminário. Espera-se que mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entonação, saber ouvir o colega, entre outros.

Ao final desta etapa, os alunos farão uma autoavaliação individual. As seguintes questões deverão ser transcritas e respondidas nos cadernos:

TENHO UM MAPA DO TESOURO

- Como o encontrei?
- Onde pesquisei?
- O que descobri?
- Qual a informação que trouxe?
- Por que essa informação é importante?
- Por que escolhi esse tema?
- Qual a conclusão a que cheguei?

OFICINA DE ESCRITA

Habilidades do DCRC

EF03LP20, EF03LP21, EF03LP13, EF35LP15.

Tipo da aula

Oficina de escrita.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Escrita de textos (compartilhada e autônoma) e produção de textos.

Materiais

- ▶ Cartolas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Caixas de papel.
- ▶ Folha de papel sulfite ou pautada.

Dinâmica

- ▶ Apresentação da proposta de escrita.
- ▶ Definição do gênero a ser produzido.
- ▶ Revisão do texto escrito.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldade para organizar as ideias e sequenciar informações.
- ▶ Não estabelecer relação lógica entre as linguagens verbal e não verbal.
- ▶ Criação de diálogos incoerentes.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, Leitura e Produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, Ingredore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura. *Viagem Literária: Escrita Criativa*, 2017. Disponível em: bit.ly/viagem-lit-escrita-criativa. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Desafio das urnas coloridas

Escreva, em formato de fichas, elementos/comandos para a criação textual que comporão, em tempo real, o desafio de escrita da seguinte situação comunicativa: escrever para o outro (definição de interlocutores) ou para si mesmo; para que, desse modo, cada aluno possa retirar de uma urna o seu desafio de produção textual, combinando elementos que dependem de seu sorteio particular.

É preciso que contenha, em urnas separadas, informações em cores também diferentes. Por exemplo: uma urna verde para o nome dos gêneros textuais; uma amarela para o tema; uma vermelha para o interlocutor; uma verde para o elemento inusitado obrigatório. Explique que, nas urnas, há diferentes comandos de escrita e que cada um terá como desafio produzir um texto para alguém ou para si mesmo. Deste modo, como sugestão, apresente em cada ficha:

- ▶ A proposta do gênero a ser escrito e o conteúdo do texto.
- ▶ Outros temas e conteúdos diversos.
- ▶ Sugestões de interlocutor(es).
- ▶ Indicações do que pode ser incluído nos textos.

Nesta proposta, os alunos vão retirar de cada urna (de cores diferentes) uma ficha e combinar as informações para escrever. Para isso, precisarão respeitar o gênero, o tema, o interlocutor, a informação obrigatória. Organize-os em semicírculo e, depois, em fileiras. Caso possua na turma crianças que ainda não escrevem alfabeticamente, proponha a escrita em **duplas**, agrupando-as de acordo com seus saberes, de forma que possam auxiliar uma a outra.

Depois que todos os alunos retirarem os elementos para sua escrita, peça para que vejam a combinação de comandos que se formou e começem a pensar no assunto, planejando as ideias no local reservado para isso no **caderno do aluno**.

Estimule-os a pensar não apenas no assunto do texto; mas, sobretudo, no propósito da produção da escrita, salientando a ideia de que escrevemos com uma finalidade e para interlocutores definidos. Para isso, é importante elaborar algumas perguntas, considerando o gênero produzido e o conteúdo abordado.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Combinar e escrever

Após terem produzido seus planejamentos de escrita, convide-os a refletir sobre algumas questões importantes do processo de criação de um texto:

- ▶ Para que você está escrevendo?

- ▶ A quem se destina seu texto?
- ▶ O que você quer dizer?
- ▶ Como fará para organizar as ideias?
- ▶ Que linguagem será empregada para atender aos objetivos propostos?

Espera-se que identifiquem cada uma dessas informações em seu planejamento de escrita. Caso não tenham explorado alguma das respostas em seu rascunho, deverão contemplá-las antes de iniciar o processo de criação efetivamente.

Em seguida, entregue a cada aluno ou dupla, folhas pautadas para escrita e dê início à produção. Circule pela sala para acompanhar as estratégias que estão sendo utilizadas e faça intervenções, se necessário. Oriente-os para que a tarefa seja feita de modo criativo e cuidadoso, já que o texto será entregue ao interlocutor.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Revisando

Recolha as produções escritas e faça apontamentos do que pode ser melhorado. Lembre-se de definir prioridades, pois o processo de escrita envolve muitos aspectos e seria complexo para estudantes de terceiro ano dar conta de todos eles. Sendo assim, escolha apenas elementos que já foram estudados pela turma e que serão observáveis no momento da revisão.

Devolva as produções e peça para que os alunos observem as marcações que foram feitas, reflitam sobre elas e façam as correções necessárias. Ao final da proposta, selecione alguns textos para serem compartilhados coletivamente e, em seguida, garanta que todas as produções cheguem aos seus interlocutores. Monte um mural coletivo de textos criativos, para que sejam lidos pelos demais alunos ou funcionários da escola. Em seguida, peça para

que os estudantes registrem uma cópia da versão final de seus textos no **caderno do aluno**.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Variando

A proposta de Oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Sendo assim, é preciso considerar a ideia de que os alunos precisarão conhecer diversos gêneros para que tenham segurança de escrever dentro das características necessárias. Além disso, é fundamental levá-los a refletir sobre a importância da escrita para comunicar, registrar ideias, assegurar memórias etc.

Defina, previamente, o que irá apresentar como proposta de atividade de escrita, para que produzam textos a partir de suas hipóteses, consolidando suas aprendizagens. Utilize a dinâmica das urnas nas diferentes propostas de Oficina de escrita. Amplie a proposta sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ Da vida cotidiana: registrem suas receitas preferidas, escrevam recados a outros alunos, cartas para familiares/amigos que moram distante, e-mail para se comunicar com quem está distante, diários etc.
- ▶ Da vida pública: carta do leitor, notícias da unidade escolar em um jornal ou blog da escola, campanhas de conscientização etc.
- ▶ Das práticas de estudo e pesquisa: dê as respostas e proponha que criem as perguntas sobre assunto abordados nas aulas, textos de curiosidade sobre temas estudados nas disciplinas de ciências naturais ou ciências humanas, entrevistas etc.
- ▶ Do campo artístico/literário: transcrição de textos de memória, como fábulas, mitos, lendas, contos, criação de cordéis, poemas, quadrinhas etc.

RODAS DE NOTÍCIAS

Habilidades do DCRC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP22, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP16.

Tipo da aula

Roda de notícia.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura e escuta (compartilhada e autônoma) e oralidade.

Materiais

- ▶ Recortes de notícias.
- ▶ Imagens e fotos.
- ▶ Revistas e jornais.
- ▶ Lápis, caneta e borracha.

Dinâmica

- ▶ Organização do espaço físico.
- ▶ Averiguação de conhecimentos prévios.
- ▶ Identificação e leitura das notícias.
- ▶ Discussão da leitura.
- ▶ Apresentação das impressões construídas no decorrer da roda de notícias.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldades em compreender as notícias apresentadas.
- ▶ Não identificar as relações entre a manchete e o corpo do texto.
- ▶ Dificuldade para relacionar as imagens/fotografias às notícias expostas em sala.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAÚJO, Djario Dias. Extra! Extra! Notícias na sala de aula! In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008, p. 197-206. Disponível em: bit.ly/ARAUJO-Djario. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

- ▶ CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: bit.ly/CALDAS-G. Acesso em 17 dez. 2020.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Hora da notícia

Ao eleger os textos para a roda de notícias, opte por materiais com diagramação que contenham fotos ou textos não verbais que auxiliem os alunos a antecipar o conteúdo da notícia. O ideal é que o tamanho das letras não seja pequeno e que a temática esteja de acordo com a faixa etária das crianças.

Cole nas paredes da sala recortes de imagens ou textos de notícias publicadas recentemente. Se possível, espalhe em cada ponto da sala objetos, como: televisão (pode ser uma representação), rádio, celular e notebook. Forme uma roda de conversa e peça aos alunos que observem os recortes e as imagens das notícias pregados nas paredes, bem como os objetos dispostos na sala.

Em seguida, solicite que todos leiam as notícias, analisando seus elementos visuais, como fotografias, gráficos e títulos. Uma vez que a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, certifique-se de que todos os alunos já comprehendam e leiam fluentemente essa grafia. Caso contrário, organize-os em **duplas** para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Imagen também é notícia

Para guiar as discussões na roda de notícias, faça os seguintes questionamentos:

- ▶ O que você ouviu falar sobre as notícias expostas na sala?
- ▶ Qual a importância da imagem em uma notícia?
- ▶ Todas as notícias apresentam fotografias?
- ▶ A presença da fotografia despertou mais ou menos curiosidade em ler o texto escrito?
- ▶ Observar a fotografia auxiliou a compreender o título/manchete?

Ouça as contribuições dos alunos e explique-lhes qual é a função de uma notícia, enfatizando como fotografias, títulos e demais elementos gráficos conseguem informar ou explicar algum acontecimento.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Explorar imagens

Selecione notícias que contenham imagens relacionadas a acontecimentos atuais e pertinentes ao universo de seus alunos. As notícias selecionadas deverão estar ao alcance de todos, no centro da roda de notícias, espalhadas. Explique que os leitores costumam ficar atentos às imagens e aos títulos antes de lerem a notícia na íntegra.

Solicite que os alunos formem **pequenos grupos**. Cada grupo deve escolher uma notícia e observar as imagens e os títulos. Depois de alguns minutos, peça que os grupos leiam a notícia que escolheram e expliquem o que entenderam.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Contando a notícia

Para finalizar a roda do dia, escolha alguns alunos, representantes de cada grupo, para contarem a notícia de seu grupo, mostrando a imagem e comentando-a para todos. Essa é uma forma de sintetizar as leituras feitas.

Variação 1 – SALA DE INFORMÁTICA

Os alunos deverão utilizar a sala de informática ou algum aparelho tecnológico com acesso à internet para pesquisar notícias e imagens que marcaram o mundo. Eles deverão apresentar e ler suas notícias e imagens, socializando as informações com seus amigos.

Variação 2 – CARTAZ DE NOTÍCIAS

Organize as crianças em grupos, definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Distribua para cada grupo os materiais necessários para a construção de um cartaz de notícias. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as fotografias de notícias trabalhadas em sala. As produções dos alunos poderão ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

Variação 3 – GÊNERO NOTÍCIA

Os alunos deverão expor individualmente ou em equipe o conhecimento adquirido e as leituras realizadas em sala sobre as notícias/imagens trabalhadas. A finalidade das leituras de notícias é aproximar o aluno desse gênero e desenvolver um saber crítico/reflexivo diante das informações do dia a dia. Resgatar os conhecimentos prévios é uma prática essencial para uma aprendizagem significativa. Provavelmente, os alunos vão compartilhar muitas informações, pois é um gênero comum no contexto familiar. Trabalhe a postura da voz, a linguagem, a interpretação dos fatos, entre outros aspectos. Oriente-os a escolher uma notícia e lê-la individualmente antes de lerem para a turma, a fim de que se familiarizarem com o assunto a ser apresentado.

RODA DE LEITURA

Habilidades do DCRC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF03LP27, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP28.

Tipo da aula

Roda de leitura.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Livros literários adequados para a faixa etária.
- ▶ Materiais para criar a cenografia de circo.
- ▶ Cartolina, canetas hidrográficas, tesoura sem pontas.

Dinâmica

- ▶ Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- ▶ Organização do espaço de leitura.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussão.
- ▶ Registros das impressões.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação para realizar as leituras ou participar das discussões coletivas.
- ▶ Dificuldades em decodificar o texto.
- ▶ Dificuldades em expor oralmente as impressões da leitura realizada.

Referências sobre o assunto

- ▶ COSSON, R; SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-108. Disponível em: bit.ly/COSSON-R. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem. In: PLETSCH, M. D.; RIZO, G. (orgs.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRRJ, 2010.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Leitura como espetáculo

No ambiente em que serão realizadas as rodas de leitura, os alunos deverão ser organizados em círculo ou semicírculo. Se possível, providencie tapetes ou almofadas para que todos possam sentar de maneira confortável no chão. A leitura é um espetáculo que todos podem apreciar: é prazerosa e estimula a aquisição de conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo.

Compare o circo enquanto expressão artística e cultural com a prática de leitura individual e coletiva. Dessa maneira, crie expectativas em relação à leitura comentando sobre como ela pode ser interessante, divertida quando feita em voz alta e expressiva em interação com o outro. Assim como o circo, ler é uma atividade de entretenimento.

Nessa fase, como as crianças provavelmente já conseguem relacionar os efeitos de sentido entre elementos verbais e não verbais em textos multissemióticos, solicite que realizem a escolha da obra a ser lida individualmente, com base em critérios, como título da obra, nome do autor, ilustrações, capa e gênero textual.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Cartas mágicas

Selecione e realize uma leitura prévia da obra no intuito de torná-la mais expressiva em voz alta. Selecione um livro que apresente elementos multissemióticos, para que se analise os efeitos de sentido decorrentes da relação entre a linguagem verbal e não verbal.

Solicite, após a escolha do livro, que os alunos se organizem em círculo e inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelos estudantes, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações que constam no interior da obra.

Faça uma leitura em voz alta com o livro voltado para os estudantes. Dessa forma, poderão observar as ilustrações enquanto escutam a história. Inicie o momento das discussões para que todos apresentem pontos de vista, destacando as informações mais relevantes, tais como: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, relacionando o texto com a realidade. Esses elementos serão evidenciados pelo leitor por meio da interação com as Cartas mágicas, que devem ser confeccionadas com antecedência pelo professor. Cada carta apresentará um questionamento. A seguir, algumas sugestões:

- ▶ Quem é o autor do texto/obra?
- ▶ Qual o título do texto/livro?
- ▶ Do que o texto/livro fala?
- ▶ Gostei (não gostei) da parte em que...

- Achei engraçado quando...
- Não sabia que...
- A ilustração que mais gostei foi...
- Indico o texto ao meu colega, porque...

Um aluno voluntário deverá escolher uma carta e responder à questão com base na leitura individual que fez. Discuta sobre as respostas apresentadas, observando se estão adequadas.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Diário de leitura

Organize um diário de leitura que pode ser desenvolvido em um pequeno caderno. Ele terá a função de registrar e conservar impressões e reações sobre a obra lida. Esta ferramenta vai possibilitar a retomada das leituras para análise da evolução do gosto pessoal do próprio estudante.

É uma etapa interessante para realizar apreciações na escrita daquilo que foi discutido oralmente com o grupo. Dessa maneira, sugere-se que produzam comentários sobre a data de leitura, título da obra, nome do autor, quantidade de páginas, o que mais gostaram, o que menos gostaram, se há ilustrações etc.

Além desses elementos, os alunos podem desenvolver uma ilustração que represente a obra lida. Deve-se partir do pressuposto de que o diário é um instrumento particular; por isso, podem incluir relatos mais subjetivos.

Variação 1 – LEITURA DRAMATIZADA OU SARAU

Para os gêneros dos textos dramáticos (teatro) e poéticos (cordel e poesia), é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou saraú, o que também pode ser abordado como um segmento do espetáculo circense. Propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, pois exigirá habilidades artísticas de atuação complexas. Priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina o espaço da cena e a divisão dos papéis entre estudantes. Com isso, eles poderão participarativamente de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.

Variação 2 – NARRATIVA EM CENA

Permita que os alunos encenem os textos narrativos para explorar as características das obras literárias. Desta maneira, por meio da exposição oral, poderão recontar o que leram, mas sem exigir habilidades complexas de atuação. O objetivo é focar no enredo, personagens e diálogos. Explore também os elementos não verbais da obra literária. Eles podem utilizar as imagens da história e recontar o texto com base nos recursos visuais de suas próprias leituras. Com esta estratégia, pode-se construir o espaço de cena com base na ideia do espetáculo circense, em que a apresentação dos estudantes será a atração principal.

Variação 3 – CIRCO DE LEITURA ITINERANTE

O circo é uma expressão artística caracterizada pelo movimento. Está em constante mudança, passando por diferentes cidades, estados e até países. Os alunos podem movimentar-se pelos diferentes espaços da escola ou fora

dela (locais públicos como praças, parques), levando o círculo de leitura para fora da sala.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Compartilhado histórias reais

Convide a turma para sentar em círculo e compartilhar histórias vivenciadas no dia a dia. A proposta é que todos os alunos relatam uma história real, feliz ou triste, que julgarem importante para ser compartilhado com os amigos. Ressalte que esse momento é muito especial, porque cada um falará de uma coisa autêntica e cheia de sentimentos verdadeiros, que precisam ser respeitados por todos. Incentive-os a pensar em detalhes na hora do seu relato, como onde se passou a história, se era noite ou dia, se estava sozinho, o que sentiu. Em seguida, convide-os a escolher um título para a história descrita. Anote cada título escolhido e o autor da história.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

Escrevendo histórias

Inicie a vivência retomando a importância do momento em que todos compartilharam as suas histórias. Registre no quadro os títulos escolhidos na proposta anterior e, a cada título escrito, pergunte quem é o autor da história.

Depois de relembrar as histórias contadas, peça para que cada aluno escreva em uma folha a história que contou na aula anterior, iniciando pelo registro do título. Explique que todos devem caprichar na letra e na ortografia, pois as histórias vão compor o livro da turma. Durante a semana, faça coletivamente as correções ortográficas, antes da realização da outra atividade de roda de leitura.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 6

Inicie o encontro elogiando a construção das histórias. Nessa aula, a turma deverá escolher um título para o livro. Anote as sugestões no quadro e faça uma votação para escolher o melhor título.

Depois, peça para que todos os alunos desenhem uma capa para o livro. Exponha todos os trabalhos no quadro e facilite a apreciação para, depois, escolher por meio de uma votação o desenho que mais representa as histórias criadas.

Sorteie o livro entre os estudantes para que possam levar para casa e ler com seus familiares. Depois que todos levarem o livro, ele poderá ser entregue na biblioteca da escola ou ficar no acervo de livros da sala.

Variação 1 - IMAGINAÇÃO

Se a turma apresentar dificuldade para relatar histórias reais, pode-se sugerir que imaginem histórias e contem para os colegas. Ou, ainda, reproduzam histórias que ouviram de seus familiares.

Variação 2 – DIVERSIFICANDO OS GÊNEROS

É possível escolher um gênero textual e escrever uma história compartilhada com a colaboração de todos da turma.

Variação 3 – QUEBRA-CABEÇA DE HISTÓRIA

Transcreva a história construída pela turma para uma cartolina e entregue pequenos pedaços de papel para que façam desenhos sobre ela e decorem o texto, colando os desenhos na cartolina.

TEMPO PARA GOSTAR DE LER

Habilidades do DCRC

EF15LP02, EF12LP02, EF01LP01, CEEF01LP01, EF15LP15, EF02LP26, EF35LP02, EF12LP18.

Tipo da aula

Tempo para gostar de ler.

Periodicidade

Diariamente.

Práticas de linguagem priorizadas

Artístico-literárias.

Materiais

- ▶ Cantinho da leitura (estante bem decorada com diversos livros, HQs, contos de fadas, fábulas, parfendas, quadrinhos, poemas, cordéis, trava-línguas, revistas, panfletos, receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica etc.).
- ▶ Tapete colorido.
- ▶ Almofadas coloridas.
- ▶ Caixa de leitura.
- ▶ Varal ou cruzetas de roupa.
- ▶ Vários livros do PAIC+ prosa e poesia e outros (para pendurar no varal ou na cruzeta).
- ▶ Ficha de leitura.
- ▶ Sacola de leitura decorada.
- ▶ Caminhão de brinquedo.
- ▶ Vários textos impressos (HQs).
- ▶ Papel dupla face ou cartolina.
- ▶ Tesoura sem ponta e cola.
- ▶ Livros (contos de fadas, fábulas, entre outros).
- ▶ Linha nylon.
- ▶ Panelas, colheres, pratos.
- ▶ Mesa decorada.
- ▶ Textos impressos (receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica).
- ▶ Opções de lanche.
- ▶ Revistas e/ou panfletos.
- ▶ Fita gomada.
- ▶ Caixa de som.
- ▶ Pen-drive.
- ▶ Caixa grande e decorada.
- ▶ Violão.

Dinâmicas

- ▶ Varal de leitura.
- ▶ Caminhão da leitura.
- ▶ Leitura na árvore.
- ▶ Self-service da leitura.
- ▶ Piquenique da leitura.
- ▶ Caixa surpresa.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldade na leitura de algumas palavras.

Referências sobre o assunto

- ▶ SOARES, Cristina; ESTEVES, Regina; BEZERRA, Tâmara. no lugar de *Eu conto contigo*. Fortaleza: SEDUC, s/d. Disponível em: bit.ly/SOARES-Cristina. Acesso em 17 dez. 2020.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Varal da leitura

Antecipadamente, organize um espaço para leitura. Organize, também, um varal ou cruzetas com vários livros do PAIC+ pendurados. O espaço deve estar bem organizado e decorado. Inicie a atividade, mostrando o varal de leitura e peça aos alunos que retirem um livro do varal. Em seguida, observem a capa, leiam as informações, folheiem, observando as imagens. Pergunte:

- ▶ No livro que vocês escolheram, os personagens são animais ou humanos?
- ▶ Sobre o que fala esse livro?
- ▶ Por que você escolheu esse livro?

Após essa discussão, entregue uma sacola de leitura para cada aluno, para que possam levar o livro para casa e ler com a família.

Abaixo segue uma tabela para auxiliar na sua autoavaliação:

PERGUNTAS		
SELECIONEI VÁRIOS LIVROS?		
ORGANIZEI UM ESPAÇO ACONCHEGANTE E PROPÍCIO PARA LEITURA?		
DECOREI O ESPAÇO DE MODO QUE CHAMASSE A ATENÇÃO DOS ALUNOS?		
MEUS ALUNOS LERAM OS LIVROS EXPOSTOS E INTERAGIRAM COM SEUS COLEGAS?		
MEUS ALUNOS DEMONSTRARAM INTERESSE PELA LEITURA?		

A expectativa é de que você marque X na mão verde, comprovando que sua prática funcionou. Caso marque a mão vermelha, reveja o que deve ser melhorado em sua prática.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Caminhão da leitura

Antecipadamente, arranje uma caminhão de brinquedo com várias HQs dentro. Selecione uma música infantil e providencie uma caixa de som para a sala. Deixe disponível para o momento que irá precisar. Organize um espaço para leitura. O espaço deve estar bem organizado e decorado.

Organize um círculo e inicie a atividade, mostrando que o carro das HQs deve passar de mão em mão. Todos devem manuseá-lo ao som da música. Quando a música parar, o carro estará nas mãos de algum estudante, que escolherá um texto disponível dentro do carro para ler. É importante não didatizar o momento, mas estimular a fruição da leitura.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Leitura na árvore

Organize um espaço para leitura dentro da escola. Se houver uma árvore, pendure nela, com linha nylon, vários livros, deixando-a bastante decorada. Se não houver uma árvore, confeccione, com antecedência, uma de papel dupla face ou de TNT e fixe com fita gomada os livros escondidos para serem expostos.

Inicie a atividade, estimulando a curiosidade dos alunos. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Onde será a leitura?

Espera-se que digam que irão ler fora da sala, em outro espaço da escola. Incentive-os a pensar em qual espaço será feita a leitura. Depois, leve-os para a árvore da leitura e pergunte:

- ▶ O que vocês veem?

Espera-se que os alunos apreciem o espaço e digam que veem vários livros passando a manuseá-los. Em seguida, peça que cada um escolha o seu livro e retire-o da árvore para lê-lo. Após a leitura, você poderá fazer algumas perguntas no sentido de estimulá-los. É importante não didatizar/engessar o momento.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Self-service da leitura

Organize um espaço para o self-service da leitura com mesas, pratos, colheres, panelas e vários textos: receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica. Os textos devem ser o mais variados possível.

Inicie a atividade, estimulando os alunos a ler a atividade do dia no **caderno do aluno**. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Como será a leitura?
- ▶ Vocês já ouviram falar em self-service? O que é isso?

Espera-se que digam que irão ler de uma forma diferente e que a leitura será em um restaurante. Defina o termo self-service como um suporte, em que há vários tipos de comidas e que a pessoa pode escolher qual comida irá colocar em seu prato.

Em seguida, diga aos alunos que eles irão fazer o mesmo dentro da sala, mostrando a mesa com vários pratos, colheres e panelas. Diga que cada um deverá retirar a quantidade de textos que quiser e colocar dentro do prato assim como fazem nos restaurantes.

Organize-os em fila, para que cada um possa pegar seu prato, colher e escolher seus textos. Depois, deverão seguir para suas carteiras ou cantinho da leitura (em cima do tapete ou da almofada) e apreciar a leitura dos textos escolhidos. Torne esse momento especial a fim de que eles tenham prazer em ler.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

Piquenique da leitura

Organize um espaço fora da sala (local ao ar livre - pode ser embaixo de uma árvore, salão ou campo de futebol que há na escola) com tapete bem colorido, opções de lanche, como bolos, frutas, sucos, biscoitos, salgados, entre outras opções.

Inicie a atividade, estimulando os alunos a ler a atividade do dia no **caderno do aluno**. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Como será a leitura?
- ▶ Vocês já ouviram falar em piquenique?
- ▶ O que tem em um piquenique?
- ▶ É possível fazer um piquenique da leitura?

Espera-se que digam que irão ler de uma forma diferente e que já ouviram falar em piquenique. No piquenique, há vários alimentos que poderão ser desfrutados por todos. Alguns podem apresentar dúvidas se é ou não possível fazer um piquenique da leitura, alegando que não viram isso antes. Outros podem dizer que é possível, mas é preciso que, além de comidas, haja livros ou textos para realizar a leitura.

Diga que eles irão participar de um piquenique dentro da escola. Pergunte:

- ▶ Em que local da escola será o piquenique?

Espera-se que os alunos digam que será em um espaço livre (embaixo de árvores ou em outros espaços). Conduza-os até o espaço, onde será realizada a proposta. Explique que cada um deverá escolher uma revista, panfleto ou outros materiais para ler.

Faça discussão oral sobre os materiais que serão lidos para estimular o hábito da leitura. Se possível, entregue uma sacola de leitura para cada aluno, para que possam levar as revistas e/ou panfletos para casa e ler com a família.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 6

Caixa surpresa

Organize um cantinho da leitura com tapetes, almofadas, estante com livros, caixa de leitura, sacola de leitura,

banco do leitor ou cadeira do leitor, entre outros objetos que chamem a atenção dos alunos.

Inicie a atividade, mostrando a caixa surpresa e pergunte:

- O que vocês acham que tem dentro desta caixa?

Cante a música *O que será que tem dentro dessa caixa?*, (disponível em: youtu.be/ypBHIwHRW4Q). Se possível, leve um violão para sala e cante a música, fazendo indagações, a fim de despertar a curiosidade dos alunos, estimulando-os a descobrir o que há dentro da caixa surpresa.

Peça que algumas crianças coloquem a mão dentro da caixa para tentar descobrir o que há dentro dela. Continue cantando a canção, até que toda a turma descubra o que há dentro da caixa surpresa. Peça para que cada aluno retire um texto de dentro da caixa e faça a leitura. Deixe-os bem à vontade para escolher que texto ler.



RETOMANDO

Orientações

Finalize a atividade, organizando uma roda de conversa para que cada aluno tenha a oportunidade de falar sobre as práticas diversificadas de leitura realizadas durante a semana. Dê oportunidade para que os alunos expressem seus sentimentos e lembranças sobre o “Tempo para gostar de ler”. Motive-os a refletir sobre todas as práticas de leitura. Pergunte:

- Quais das atividades realizadas durante a semana vocês mais gostaram? Por quê?
- Qual a que menos gostaram? Por quê?

Espera-se que citem as atividades que gostaram e justifiquem o porquê. Ouça as respostas e pense em outras estratégias para prática de leitura diferenciada em sala.

CARTA DO LEITOR

HABILIDADES DO DCRC

EF03LP18

Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP20

Producir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP23

Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse

texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, a organização e a forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06

Relevar e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07

Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP13

Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF35LP04

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP06

Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de

substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

EF35LP07

Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

EF35LP08

Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP09

Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

EF35LP10

Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

EF35LP15

Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a

situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF35LP16

Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF35LP17

Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Sobre a proposta

O bloco aborda o gênero carta do leitor, considerando sua estrutura (forma de disposição textual de remetente e destinatário), sua função social e seu contexto de produção/reprodução. Também aborda a classe gramatical dos adjetivos em textos desse gênero, bem como aspectos de coesão e coerência e o uso de sinônimos para dinamizar a leitura. Notícias, reportagens, manchetes e lides também serão abordadas. É importante investigar as práticas de leitura dos estudantes e sua relação com esse gênero. É possível que apresentem dificuldades para compreenderem a estrutura do gênero e suas condições de produção. Desse modo, sempre que possível, fomentar o trabalho em **duplas** ou **pequenos grupos**, unindo alunos com diferentes níveis de aprendizagem e saberes heterogêneos para que possam trocar conhecimentos. Este bloco é composto de quinze aulas. Recomenda-se o trabalho em sequência.

Para saber mais

BUANI, M. H. O. Cartas do leitor como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: diaadiaeduacao.pr.gov.br. Acesso em 15 dez. 2020.

CAVALCANTE, M. C. B.; T., Cristina T. V. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 89-102. Disponível em: serdigital.com.br. Acesso em 15 dez. 2020.

MACIEL, D. A. G. da C. Carta do leitor: a palavra é sua, leitor! In: MENDONÇA, Márcia et al. *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Recife: MEC/CEEL, 2008. p. 147-158. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br>. Acesso em 15 dez. 2020.

1

CARTA DO LEITOR

AULA 1

DESCOBRINDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR

Quais são os meios de comunicação que você conhece?

Você sabe o que é uma carta do leitor? converse sobre isso com o professor e os colegas.

Observe os textos a seguir:

“

Texto 1

Ipê, Brasília, 6 de dezembro de 1960

Papai,

Como você me pediu para lhe escrever escrevo-lhe agora.

Tudo vai bem aqui, espero que aí esteja também. [...]

[...] Bruno está há cinco dias sem tomar banho, vovô disse que se ele

não tomar hoje não sabe o que fará com ele.

Diga isso à mamãe, não se esqueça.

Lembrança a ela, a você e à Cristiana do André.

Hil! Esqueci-me de dizer-lhe que demorei a escrever porque não achei

papel e caneta acabo de escrever porque Mélia está saindo.

De: André Lira Resende.

”

Carta-díario de uma criança, de André Lira Resende. Correio MS. Disponível em: correiodm.com.br. Acesso em: 16 dez. 2020.

10 LÍNGUA PORTUGUESA

“

Texto 2

Aranhas

Eu sou o Mateus da Silva. Gosto muito da revista. Eu e minha irmã gostaríamos que vocês escrevessem uma matéria falando sobre aranhas. Às vezes, algumas aparecem aqui em casa e ficamos curiosos para saber mais sobre elas. Por favor, publiquem a minha carta.

Mateus, Fortaleza (CE).

Olá, Mateus! Escreveremos um pouco sobre aranhas na edição de fevereiro do ano passado. Enquanto você dá uma lida na matéria, vamos buscar outras curiosidades sobre esse animal para produzir outras reportagens! Aguarde!

”

Você já leu textos como esses? Onde?

Você sabe qual é o nome do gênero textual que acabou de ler? Do que será que esse gênero trata?

Quais são as diferenças e semelhanças entre o texto 1 e o texto 2? Defina pelo menos uma semelhança e uma diferença.

11 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 1 - PÁGINA 10

DESCOBRINDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Descobrir o gênero textual carta do leitor, bem como sua função social.

Objeto de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos/estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Quadro.
- ▶ Pincel para quadro.
- ▶ Folha de papel cartolina ou papel madeira.
- ▶ Canetas hidrográficas.

Sobre o gênero

A carta do leitor tem características estruturais semelhantes à carta pessoal, porém seu objetivo comunicativo é bem diferente: é um gênero textual produzido como resposta a uma publicação anterior feita pelos meios de comunicação. Enquanto a carta pessoal trata de assuntos íntimos e tem um destinatário único, a carta do leitor tem como destinatário os responsáveis editoriais pela publicação, podendo ou não ser publicada, o que a torna passível de alcançar vários leitores.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades iniciais podem ser decorrentes da falta de familiaridade com o gênero textual carta do leitor. Por

esse motivo, alguns estudantes podem demorar para compreender a estrutura do gênero.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Vamos nos comunicar? Leia-o para a turma e pergunte: Quais são os meios de comunicação que podemos utilizar? Existem várias formas de se comunicar com pessoas que estão distantes. Evidencie o uso de alguns meios de comunicação que existiam antes da tecnologia.

- ▶ Quais são os meios de comunicação que você conhece? Espera-se que os alunos descrevam meios de comunicação atuais e antigos, e que a carta esteja entre eles.
- ▶ O que é uma carta do leitor? Vocês conhecem esse gênero textual? Ouça as respostas e faça a mediação do debate, se necessário.

Peça para observarem os textos que estão no **caderno do aluno**, examinando sua estrutura e a disposição das letras. converse então com a turma sobre os dois exemplos de carta apresentados e pergunte:

- ▶ Você já leu textos como esses? Onde? (Resposta pessoal, mas pode-se inferir que já os viram em outros livros e revistas).
- ▶ Você sabe qual é o nome do gênero textual que acabou de ler? Do que será que esse gênero trata? (Espera-se que os estudantes respondam que o gênero textual é a carta, a partir de indícios como assinatura, uso de vocativo e tema da aula).
- ▶ Quais são as diferenças e semelhanças entre o texto 1 e o texto 2? (É possível que alguns citem os conteúdos das cartas como exemplos de semelhanças e diferenças. Nesse caso, estimule-os a observar as estruturas das duas cartas, de modo que possam identificar



PRATICANDO

Leia novamente os textos 1 e 2 e, em seguida, responda:
► Quais são os assuntos dos textos?

► A quem se destina o primeiro texto? E o segundo?

► Na sua opinião, por que André escreveu para seu pai? Grife no texto o trecho que confirma sua hipótese.

► Para que serve o primeiro texto? E o segundo?

► Vocês acham que muitas pessoas lerão a primeira carta ou apenas uma pessoa? Quem vai ler?

12 LÍNGUA PORTUGUESA

diferenças entre o formato da carta pessoal e o da carta do leitor, direcionada a uma revista).



PRATICANDO

Orientações

Guie a leitura coletiva das cartas. Se achar proveitoso, peça para cada aluno ler uma parte dos textos, assim todos poderão participar.

Converse sobre os dois exemplos de carta apresentados e faça questões, como: Vocês acertaram os assuntos dos textos antes de ler? E sobre os gêneros, conseguiram descobrir antes de ler? Ouça as respostas dos estudantes e medie o debate, se for preciso. Evidencie que textos de um mesmo gênero textual seguem estruturas semelhantes e dê exemplos: o gênero receita apresenta sempre ingredientes, modo de preparo e verbos no imperativo; já o gênero relatório de experimento científico é estruturado em seções: introdução, materiais, métodos/procedimentos, resultados e conclusão.

Para a etapa seguinte, os alunos devem responder **individualmente** à atividade a seguir, disposta no **caderno do aluno**. Enfatize a função social do gênero carta e circule pela sala para sanar possíveis dúvidas.

- Quais são os assuntos dos textos? (No primeiro texto, André conta ao pai sobre os dias que está passando na casa de sua avó. Já no segundo texto, o leitor, Mateus, pede para que a revista publique uma matéria sobre aranhas).
- A quem se destina o primeiro texto? E o segundo? (O primeiro texto se destina ao pai de André e o segundo, à revista *Ciência Hoje das Crianças*).

► Se a segunda carta for publicada, muitas pessoas lerão?

► Podemos dizer que Mateus é um leitor da Revista Criança Curiosa? Por quê?

► Você já vivenciou alguma situação como as apresentadas no primeiro ou no segundo texto? Como foi? Pode compartilhar com a turma?

Se você tivesse escrito as cartas, quais seriam os assuntos?

Assunto carta 1: _____

Assunto carta 2: _____

Com base nas perguntas respondidas anteriormente, complete a tabela:

	Carta 1	Carta 2
Remetente		
Destinatário		
Assunto principal		

13 LÍNGUA PORTUGUESA

- Na sua opinião, por que André escreveu para seu pai? Grife no texto e copie no espaço abaixo o trecho que confirma sua hipótese. (André escreveu sua carta porque o pai lhe pediu que assim o fizesse quando estivesse na casa da avó. Trecho: “Papai, como você me pediu para lhe escrever escrevo-lhe agora”).
- Para o que serve o primeiro texto? E o segundo? (Espera-se que os alunos respondam que o primeiro texto serve para dar notícias pessoais ou contar novidades para alguém próximo. O segundo serve para dar uma opinião ou sugestão a uma revista).
- Vocês acham que muitas pessoas lerão a primeira carta ou apenas uma pessoa? Quem vai ler? (A primeira carta é destinada ao pai de André, logo, só ele a lerá, a menos que autorize mais alguém a lê-la).
- Se a segunda carta for publicada, muitos lerão? (A segunda carta se destina a uma revista, logo, todas as pessoas que acompanham as publicações da revista lerão a carta).
- Podemos dizer que Mateus é um leitor da Revista Criança Curiosa. Por quê? (Mateus é um leitor da revista, sim, pois escreveu uma carta para sua equipe com elogios e sugestões).
- Você já vivenciou alguma situação como as apresentadas no primeiro texto ou no segundo? Como foi? Pode compartilhar com a turma? (Resposta pessoal).
- Se você tivesse escrito as cartas, quais seriam os assuntos? (Resposta pessoal).

O preenchimento da tabela deve ser o seguinte:

	Carta 1	Carta 2
Remetente	André	Nilson
Destinatário	Pai de André	Revista Criança Curiosa
Assunto principal	Contar sobre suas férias	Sugerir uma matéria

RETOMANDO

Orientações

Guie o debate em conjunto a fim de responder a tabela a seguir. Espera-se que, ao final, os alunos sejam capazes de chegar às seguintes respostas:

	Carta pessoal	Carta do leitor
Estrutura dos textos	Informações do local, data, destinatário, conteúdo, assinatura.	Destinatário, identificação, opinião do leitor, assinatura.
Principais diferenças	Apenas o destinatário deverá ler.	Várias pessoas podem ler.
Função/objetivo	Comunicação com pessoas próximas, como amigos ou parentes, para trocar informações, notícias, novidades de si ou de familiares e amigos.	Comunicação com veículos midiáticos para dar opiniões e ideias ou fazer perguntas, sugestões e críticas a textos publicados.
Modo de circulação	Apenas com a autorização do destinatário.	Em diversos meios, impresso ou digital.

Para ajudá-los a chegar às respostas corretas para cada categoria da tabela, faça perguntas como as a seguir:

- **Estrutura dos textos:** Nesta aula, tivemos a oportunidade de analisar dois textos diferentes, quais foram? Quais semelhanças descobrimos entre suas estruturas? O que encontramos logo no início dos dois textos? A quem as cartas se destinam? O que vem logo após o local e a data?
- **Principais diferenças:** Quais diferenças descobrimos entre as duas cartas? A quem se destina a primeira carta? E a segunda? Quem lerá a primeira? E a segunda?

RETOMANDO

Fique atento às orientações do professor e preencha a tabela abaixo.

	Carta pessoal	Carta do leitor
Estrutura dos textos		
Principais diferenças		
Função/objetivo		
Modo de circulação		

14 LÍNGUA PORTUGUESA

► **Função/objetivo:** As duas cartas têm a mesma função ou objetivo? Qual é a diferença? A primeira carta serve para quê? E a segunda? Se a segunda carta se destina a uma revista, quem escreveu a carta foi alguém que lê essa revista com frequência, vocês concordam? Então, como poderíamos chamar esse menino que lê a revista assiduamente? De que forma denominamos alguém que lê com frequência? Se a primeira carta é pessoal, pois destinava-se a uma pessoa apenas, como podemos denominar a outra carta, já que o leitor a escreveu para que outros leitores pudessem ler também?

► **Modo de circulação:** Onde as duas cartas poderiam circular? Quais os modos de circulação? São cartas públicas ou privadas? A quem se destina a primeira carta? E a segunda? Quem lerá a primeira? E a segunda?

Ao fim das reflexões, solicite o preenchimento da tabela de forma individual, a partir das considerações propostas em grupo. Caso queira, peça a reprodução do quadro em uma cartolina por um aluno que assumirá a função de escriba. Desse modo, sempre que necessário, eles poderão retomar o cartaz para relembrar as diferenças entre a carta pessoal e a carta do leitor.

AULA 2 - PÁGINA 15

DESCOPRINDO A ESTRUTURA DO GÊNERO CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Encontrar informações na carta do leitor, considerando a estrutura do gênero, além de compreender, com

AULA 2**DESCOBRIENDO A ESTRUTURA DO GÊNERO CARTA DO LEITOR**

Para você, o que é uma carta do leitor?

Leia o fragmento do texto a seguir, retirado do site da revista Ciência Hoje das Crianças.

O livro que virou parque
Em 1952, o escritor Guimarães Rosa participou de uma aventura no sertão de Minas Gerais que marcaria para sempre sua vida. Ele percorreu 240 quilômetros a cavalo, junto a uma comitiva de vaqueiros [...].

Durante os dez dias dessa viagem, Rosa vivenciou experiências únicas. Comeu com os vaqueiros, dormiu em acampamentos improvisados, ouviu histórias e se encantou com as paisagens do sertão. De tão marcante, essa viagem influenciou toda a obra do autor, inclusive seu livro mais famoso, chamado Grande sertão: veredas.

Fonte: O livro que virou parque. Revista Ciência Hoje das Crianças.
Disponível em: chc.org.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

15 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

Vamos conversar sobre o texto "O livro que virou parque"? Compartilhe suas reflexões com o colega e escreva as respostas.

- ▶ Na sua opinião, por que o texto tem como título "O livro que virou parque"? Ele poderia receber outro título? Qual?

- ▶ Para você, por que Guimarães Rosa ficou maravilhado com a paisagem que visitou?

- ▶ Por que a aventura de Guimarães Rosa ficaria marcada para sempre em sua vida?

- ▶ Por qual razão o parque mencionado no texto recebeu o nome de Parque Nacional Grande Sertão Veredas?

- ▶ Em sua opinião, por que Guimarães Rosa escolheu o Cerrado como espaço para as aventuras de Riobaldo Tatarana, personagem principal de seu livro?

- ▶ Para você, por que as veredas abrigam espécies típicas de flora e fauna?

16 LÍNGUA PORTUGUESA

autonomia, textos veiculados em mídia impressa ou digital.

Objeto de conhecimento

- ▶ Estratégia de leitura e compreensão em leitura.

Prática de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Quadro.
- ▶ Pincel para quadro.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cartazes com os dois textos para exposição em sala.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades iniciais podem ser decorrentes da falta de familiaridade com o gênero textual carta do leitor. Por esse motivo, alguns estudantes podem demorar para compreender a estrutura do gênero.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Prazer, sou a carta do leitor. Leia-o para os estudantes e pergunte: O que é uma carta do leitor? Quais são as suas características? Espera-se que, retomando o trabalho da aula anterior, os alunos mencionem que a carta do leitor é um texto direcionado a uma mídia impressa ou digital para expor opiniões sobre matérias veiculadas ou sugerir determinado tema.

Solicite que, **individualmente**, leiam um fragmento do texto "O livro que virou parque", do site da revista Ciência Hoje das Crianças, disponível no **caderno do aluno**.

Posteriormente, faça a leitura coletiva do texto com a turma. Exponha o cartaz do texto para apreciação dos alunos, facilitando a exposição de seus aspectos visuais. Se preferir, acesse o site da revista para apresentar a reportagem na íntegra aos estudantes e solicite que cada um leia uma parte do texto.

PRATICANDO**Orientações**

Para esta atividade, os estudantes, organizados em **dúplas**, devem reler o texto em silêncio e, em seguida, responder às questões no **caderno do aluno**.

Embora estejam agrupados em duplas, os alunos devem preencher seus próprios materiais individualmente. Determine um tempo-limite para a tarefa e ande pela sala para observar o trabalho e sanar possíveis dúvidas. Se necessário, solicite a releitura do texto.

Em seguida, para o momento de socialização, solicite que cada dupla escolha uma das perguntas e apresente à turma a conclusão a que chegaram. Estimule os alunos a justificarem suas respostas e permita que outros grupos compartilhem seus pontos de vista.

Solicite a leitura individual de uma carta do leitor fictícia direcionada a um site de notícias para crianças, que está no **caderno do aluno**.

Exponha o cartaz com a carta do leitor, para que a leitura possa ser feita oral e coletivamente. Posteriormente, para trabalhar a interpretação da carta e o gênero em questão, solicite que os alunos sublinhem no texto, de azul, a opinião das leitoras e, de vermelho, o argumento.

Veja o que os leitores de um site noticioso para crianças escreveram sobre uma matéria.

Cerrado
Olá galera! Tudo bem?
Nós achamos bem legal a matéria sobre o Cerrado. Aprendemos muito. O Cerrado tem um céu com poucas nuvens, as árvores são baixas, espaçadas e com o tronco retorcido. O clima é quente, com momentos de chuvas e momentos de seca. Queríamos aprender sobre a Caatinga. Vocês poderiam publicar mais sobre esse tema?
Maria, Gabriela, Lara e Hadit. Sobral (CE).

Agora, sublinhe de azul no texto a opinião de quem escreveu a carta e de vermelho o argumento.

- As leitoras elogiaram ou criticaram a matéria?

- Que sugestões as leitoras fazem ao final da carta?

- Por que é preciso citar na carta do leitor o título ou assunto da matéria da revista?

17 LÍNGUA PORTUGUESA

Complete seguindo as informações da carta:

Gênero	
Identificação de quem escreve	
Local de onde escreve	
Assunto da matéria comentada	
Data da matéria publicada	

RETOMANDO

O que você aprendeu na aula de hoje? Vamos responder?
Nesta aula, tivemos a oportunidade de analisar dois textos diferentes. Quais foram?

Como os textos foram organizados?

O primeiro texto requer resposta? E o segundo?

Qual a função social do primeiro texto? E do segundo?

18 LÍNGUA PORTUGUESA

- Azul: Achamos legal o texto sobre o Cerrado.
- Vermelho: Aprendemos que no Cerrado existem muitas árvores baixas e que tudo lá é meio seco. As árvores não têm muitas folhas e o sol é forte. Mas o céu é azul!

Os alunos devem reconhecer e diferenciar opinião (posicionamento diante do assunto) e argumento (ideia que comprova ou justifica a opinião).

- As leitoras elogiaram ou criticaram a matéria? (Elas elogiaram, pois acharam a matéria legal).
- Quais sugestões as leitoras fazem ao final da carta? (Elas sugerem que a revista publique novas matérias sobre a Caatinga).
- Por que é preciso citar na carta do leitor o título ou assunto da matéria da revista? (Para que a revista e os leitores saibam e consigam identificar que matéria está sendo citada).

Complete seguindo as informações da carta:

Gênero	Carta do leitor
Identificação de quem escreve	Maria Eduarda, Talita, Geovana e Mirele
Local de onde escreve	São Paulo
Assunto da matéria comentada	Cerrado
Data da matéria publicada	28 de junho de 2018

Caso os alunos tenham dificuldade de completar o quadro, faça perguntas, como: Em qual gênero textual está o texto que acabamos de ler? A quem está endereçado esse texto? Quem são suas autoras?

Proponha as demais reflexões: Qual é o assunto do texto? Você acha que essa carta de leitor corresponde ao texto lido no início da aula? Por quê? Presume-se que falem que o texto faz referência ao bioma Cerrado. Alguns podem responder que a carta é uma resposta ao primeiro texto trabalhado, pois os dois tratam do mesmo assunto. Outros podem apresentar opiniões divergentes. Ouça as respostas e medie o debate, se necessário. Depois, peça para eles também observarem as datas de publicação dos dois textos, a fim de identificar a distância temporal entre eles.

RETOMANDO

Orientações

Durante esta etapa, oriente os alunos para que comparem os dois textos lidos na aula e compreendam que diferentes gêneros textuais são escritos em estruturas diferentes.

Respostas para as perguntas do **caderno do aluno**:

- Nesta aula, tivemos a oportunidade de analisar dois textos diferentes. Quais foram? (Uma reportagem e uma carta do leitor).
- Como eles foram organizados? (A reportagem apresenta um título – “O livro que virou parque” –, um tema e uma conclusão que descreve a paisagem do Cerrado e das veredas. Já a carta do leitor se inicia com uma

saudação, seguida de opinião sobre algum texto publicado pela revista – talvez a reportagem lida ou outra de mesma temática –, uma sugestão e as assinaturas de quem a escreveu.

- O primeiro texto requer resposta? E o segundo? (O primeiro texto não requer resposta, já que não se trata de uma carta e não há nenhum questionamento, diferentemente do segundo, que requer resposta por conta da sugestão dada).
- Qual a função social do primeiro texto? E do segundo? (O primeiro texto tem a função de informar sobre o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, contando por que recebeu esse nome e explicando a paisagem das veredas. Já a função do segundo texto é comunicar as opiniões e sugestões das leitoras quanto a uma matéria publicada previamente).

Escute-os, intermedie o debate, se necessário, e solicite que registrem em seus materiais as respostas para as perguntas.

Deixe exposto na sala os dois cartazes com os respectivos textos, para consulta dos alunos.

AULA 3 - PÁGINA 19

USO DE SINÔNIMOS NO GÊNERO CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Compreender as substituições vocabulares no gênero carta do leitor, considerando conhecimentos semânticos, como, por exemplo, a noção de palavras sinônimas.

Objeto de conhecimento

- Estratégia de leitura e compreensão em leitura.

Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- Quadro.
- Pincel para quadro.
- Dicionários (um por grupo).
- Diferentes suportes que apresentem seção de cartas do leitor (revistas, jornais, revistas em quadrinhos, entre outros).

Dificuldades antecipadas

Possíveis problemas podem ser decorrentes do pouco repertório semântico dos alunos, o que dificulta o uso de sinônimos para substituir palavras e evitar repetições na carta do leitor.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Substituição de palavras no gênero textual carta do leitor. Leia-o para a turma e pergunte: O que é o gênero textual carta do leitor? Espera-se que, baseados em conhecimentos adquiridos em aulas anteriores, os estudantes respondam que a carta do leitor é um texto direcionado a uma

AULA 3

USO DE SINÔNIMOS NO GÊNERO CARTA DO LEITOR

Para você, o que é o gênero textual carta do leitor? converse sobre isso com o professor e os colegas. Em seguida, leia o texto:

PERFUME

Olá pessoal! Meu nome é Mariângela, mas sou popularmente conhecida como Mari. Quero parabenizar vocês por suas maravilhosas edições, principalmente a edição 40. Eu adorei a matéria "Fábrica de perfume", que conta como é a produção de perfumes. Para terminar, peço que publiquem o meu endereço a seguir, porque quero que outros leitores se comuniquem comigo.

Mari dos Santos

Rua D, 1660. Bairro Casa do Ouro. Itapipoca (CE).



- Você já viram textos como esse em algum lugar? Onde?

- Qual a importância desse texto para os leitores?

- Essa leitora gosta de conhecer pessoas novas? Por quê?

19 LÍNGUA PORTUGUESA

mídia eletrônica ou impressa que traz opiniões ou sugestões de um leitor sobre matérias publicadas nessa mídia. É possível que mencionem ainda que a carta do leitor se inicia com uma saudação e termina com um cumprimento, seguido de assinatura. Questione, inclusive: Como podemos substituir palavras em um texto? Ouça as hipóteses levantadas e faça as intervenções necessárias.

Divida os alunos em **grupos** para que possam trocar experiências e aprendizagens, bem como desenvolver capacidades discursivas. Distribua pelo menos um dicionário para cada grupo, pois serão úteis para o desenvolvimento da aula. Solicite a leitura individual da carta da leitora Mariângela, a fim de que desenvolvam a interpretação de textos de maneira autônoma. Oriente-os a compartilhar impressões sobre o texto com o grupo e responder às questões do **caderno do aluno**:

- Você já viram textos como esse em algum lugar? Onde? (É provável que mencionem que viram textos semelhantes em aulas anteriores ou em revistas).
- Qual é a importância desse texto para os leitores? (A importância desse texto é se comunicar com o jornal para expor opiniões, ideias e sugestões).
- Essa leitora gosta de conhecer pessoas novas? Por quê? (Sim, pois a leitora pediu para a revista publicar seu endereço).



PRATICANDO

Leia de novo a carta de Mariângela:

“Perfume”

Olá pessoal! Meu nome é Mariângela, mas sou popularmente conhecida como Mari. Quero parabenizar vocês por suas maravilhosas edições, principalmente a edição 40. Eu adorei a matéria “Fábrica de perfume”, que conta como é a produção de perfumes. Para terminar, peço que publiquem o meu endereço a seguir, porque quero que outros leitores se comuniquem comigo.

Mari dos Santos
Rua D, 1660. Bairro Casa do Ouro.
Itapipoca (CE).

Agora, o professor ditará cinco palavras que deverão ser sublinhadas no texto acima. Escreva essas palavras abaixo:

Agora, procure no dicionário cinco sinônimos para as palavras destacadas e escreva-os abaixo:

PRATICANDO

Orientações

Para facilitar o desenvolvimento da atividade, a carta de Mariângela está disposta novamente no **caderno do aluno**, fora do suporte original e sem a resposta da revista.

Nesta etapa, os estudantes continuarão agrupados para que possam compartilhar suas hipóteses. Entretanto, deixe evidente que cada um deverá fazer seu registro no próprio material.

Solicite a marcação e cópia das palavras ditadas por você: popularmente, maravilhosas, principalmente, terminar e comuniquem. Em seguida, pergunte a eles se já ouviram falar de sinônimos. A partir das respostas, verifique se é necessário retomar o conceito antes de dar início à atividade. Peça então para eles conversarem em grupo e usarem os dicionários para encontrar os sinônimos das palavras ditadas.

Circule pelos grupos e auxilie-os na execução da atividade. Se julgar importante, explique como encontrar uma palavra no dicionário, retomando habilidades já desenvolvidas por eles em aulas anteriores. Espera-se que selezionem sinônimos coerentes para as palavras grifadas, como, por exemplo:

- ▶ Popularmente — comumente ou geralmente.
- ▶ Maravilhosas — ótimas ou excelentes.
- ▶ Principalmente — especialmente.
- ▶ Terminar — concluir, acabar ou finalizar.
- ▶ Comunicar — escrever ou corresponder.

Utilize as palavras que você pesquisou para preencher o texto.

Perfume

PERFUME

Olá pessoal! Meu nome é Mariângela, mas sou _____ conhecida como Mari. Quero parabenizar vocês por suas _____ edições, a edição 40. Eu adorei a matéria “Fábrica de perfume”, que conta como é a produção de perfumes. Para _____, peço que publiquem o meu endereço a seguir, porque quero que outros leitores se comuniquem comigo.

Mari dos Santos

Rua D, 1660. Bairro Casa do Ouro. Itapipoca (CE).

Fique atento às orientações do professor para a execução desta atividade. Vocês vão pesquisar diferentes meios de comunicação que possuem carta do leitor.

Qual veículo de comunicação seu grupo analisará?

Registre aqui as cinco palavras escolhidas e seus sinônimos.

Palavra	Sinônimo

Peça para os estudantes anotarem suas observações e as palavras elegidas no **caderno do aluno**, para que possam revê-las na etapa seguinte, na qual, ainda divididos em grupos, eles devem substituir as palavras destacadas no texto pelos seus sinônimos. Antes disso, oriente-os a perceber e a discutir se as palavras escolhidas realmente fazem sentido dentro do contexto.

Ao término dessa etapa, peça para que um estudante de cada grupo leia o texto com as palavras substituídas para toda a turma. Verifique a pertinência ou não de todas as respostas e sugira novas possibilidades de reescrita, a partir de perguntas como: Se a última frase da carta fosse escrita da seguinte maneira: “peço que publiquem meu endereço, pois com meu endereço, as pessoas de diferentes regiões do país poderão escrever para mim”, de que modo poderíamos resolver a repetição das palavras? Espera-se que percebam que o substantivo “endereço” pode ser trocado pelo pronome pessoal “ele”.

Distribua, para cada grupo, variados veículos de comunicação, como revistas, jornais ou revistas em quadrinhos, que apresentem a seção de carta do leitor. Guie-os para que analisem os textos disponibilizados.

Levante questionamentos, como: Vocês sabem o que é um veículo de comunicação? Qual veículo de comunicação seu grupo vai analisar? Vamos observar esse veículo? É esperado que os alunos identifiquem que veículos de comunicação são os meios que divulgam as notícias, de forma impressa ou virtual, como jornais, revistas, programas de televisão, entre outros.

Solicite que encontrem uma carta do leitor dentro do veículo de comunicação analisado. Caso haja veículos que apresentem mais de uma carta, peça que selezionem apenas uma para a atividade.

Instigue-os a uma nova leitura do texto escolhido e solicite que cada grupo marque cinco palavras. Para a escolha, eles podem optar por termos desconhecidos ou repetidos dentro do texto. Oriente-os de modo que não escolham preposições, conjunções ou artigos, visto que deverão pensar em sinônimos para as palavras elegidas. Durante essa etapa, ande pela sala e acompanhe os grupos para sanar eventuais dúvidas.

Após a escolha dos termos, solicite que cada estudante escreva, em seu material, as palavras elegidas pelo seu grupo e os sinônimos que pensaram para elas. Em seguida, devem reescrever a carta do leitor, substituindo as palavras destacadas por seus sinônimos. Novamente, cada um deve fazer o registro em seu próprio material.



RETOMANDO

Orientações

Peça a um estudante de cada grupo que leia a carta do leitor original, encontrada no veículo de comunicação disponibilizado por você. Depois, solicite que outro aluno do mesmo grupo leia a carta com as substituições feitas. Compare as versões e pergunte à turma: As palavras da carta do leitor original e da carta recriada pelo grupo apresentam os mesmos significados? Alguém faria a substituição com outros sinônimos? Ouça as respostas e faça as correções necessárias. Repita o procedimento com todos os grupos.

Ao término da atividade, pergunte: Por que devemos utilizar bem os sinônimos? Espera-se que concluam que os sinônimos evitam a repetição de palavras em um texto. Para empregá-los de maneira correta, é necessário atentar-se ao contexto e garantir que as substituições não mudem o sentido do material original.

Revise as discussões sobre a função social da carta do leitor, o uso do dicionário e os veículos de comunicação para sistematizar a aula. Ao final, solicite o registro para a pergunta “O que você aprendeu na aula de hoje? Escolha três palavras que definam o que você aprendeu”, no **caderno do aluno**.

AULA 4 - PÁGINA 23



SISTEMATIZAÇÃO DO GÊNERO

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Analisar a composição estrutural do gênero carta do leitor.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística e semiótica.

Materiais

- ▶ Quadro.
- ▶ Pincel para quadro.
- ▶ Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero carta do leitor, bem como de sua função social.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: A estrutura do gênero textual carta do leitor. Leia-o para os alunos e verifique o que eles lembram sobre o gênero. Em seguida, peça para que respondam às seguintes questões sem realizar a leitura, apenas observando os textos e os títulos:

- ▶ Quais são os gêneros desses textos? (Os três textos são do gênero carta do leitor).
- ▶ Quais títulos vocês identificaram nas cartas observadas?
- ▶ Quais serão os assuntos abordados nas cartas?

Permita que os estudantes levantem hipóteses sobre os assuntos das cartas observadas, levando em consideração que elas ainda não foram lidas, logo, não há respostas certas ou erradas, apenas coerentes aos títulos. Espera-se que notem, baseados em conhecimentos adquiridos em aulas anteriores, que a carta do leitor é um texto direcionado a uma mídia eletrônica ou impressa que traz a opinião de um leitor ou mesmo uma sugestão sobre matérias publicadas nessa mídia. É necessário que digam que esse texto sempre apresenta um remetente e um destinatário.



PRATICANDO

Orientações

Solicite a leitura das cartas. Em seguida, questione:

- ▶ No primeiro texto, quantas cartas de leitores há? (Duas cartas).
- ▶ Qual carta você achou mais interessante? Justifique. (Resposta pessoal).
- ▶ Devem pintar de vermelho: assunto dos textos. Espera-se que os alunos marquem, nas cartas da imagem 1, as opiniões de leitores que gostaram das matérias abordadas pelo jornal.
- ▶ Devem pintar de azul: fontes das cartas.
- ▶ Devem pintar de verde: remetentes das cartas.
- ▶ Vocês concordam que essas cartas foram analisadas antes de serem publicadas? Na sua opinião, como elas chegaram até a redação.

Para a atividade desta etapa, os estudantes deverão preencher a tabela a seguir considerando as cartas do leitor já lidas.

Perguntas para análise	Imagen 1		Imagen 2	Imagen 3
	Carta a	Carta b	Carta c	Carta d
De onde a carta é endereçada, ou seja, em qual lugar o autor da carta mora?	Colégio Santa Catarina	Colégio Santa Catarina	Araras, SP (São Paulo)	Florianópolis, SC (Santa Catarina)
Quem é o destinatário da carta, ou seja, a quem a carta se destina? Para quem é?	Jornal Escola Nossa	Jornal Escola Nossa	Revista Criança Curiosa	Jornal Ipiranga
Qual é o assunto da carta?	Opinião sobre matéria publicada no jornal.	Opinião sobre matéria publicada no jornal.	Relata a experiência de estudantes de uma turma que utiliza a revista em suas aulas.	O abandono de animais
Quais são as impressões do autor sobre o suporte onde está localizada a carta?	Relatam que gostaram de uma notícia, achando-a importante e informativa.	Comentam uma reportagem sobre gangorras construídas na fronteira entre México e Estados Unidos. Opinam que as barreiras devem ser destruídas.	Não relatam se gostaram ou não de alguma história ou reportagem, apenas dão sugestões. No entanto, por serem leitores da revista, supõe-se que gostam dos assuntos tratados.	Narra o seu sentimento de tristeza pela notícia sobre o abandono de animais, trazida em edição anterior.
Foi sugerido algo na carta? O quê?	Não propõe matéria, mas sugere como ajudar no plantio de árvores.	Não propõe matéria, mas sugere a quebra das barreiras.	Sugerem que a revista publique algo sobre super-heróis.	Não propõe reportagens, mas sugere que fiquemos atentos e denunciemos qualquer abandono de animais.
Como o autor se despediu?	Atenciosamente.	Atenciosamente.	Se despediram enviando abraços.	Não há uma despedida mencionada.
Quem é o remetente da carta?	Alunos do 5º ano B - Do Colégio Santa Catarina.	Alunos do 5º ano A - Do Colégio Santa Catarina.	Os alunos do 4º Ano da Escola Lions Clube.	Joyce Paula Mesquita

Guie-os para a execução da atividade, que deve ser feita **individualmente**, e leia cada item a ser preenchido em voz alta. Circule pela sala a fim de sanar eventuais dúvidas e observar como eles organizam suas respostas.

Antes da correção, dê um tempo para que possam comparar suas respostas com as dos colegas; assim, po-

derão trocar informações e buscar argumentos a fim de defender suas ideias, desenvolvendo a habilidade argumentativa.

No momento da correção coletiva, evidencie novamente as particularidades dessas cartas, explicitando que elas passaram pela equipe da revista, que disponibilizou para

Reescreva a carta do leitor que seu grupo escolheu no espaço abaixo, substituindo as palavras originais pelos sinônimos encontrados pelo grupo.

RETOMANDO

Chegou a hora de compartilhar textos com a sua turma! Seu grupo deverá escolher um aluno para ler a carta original e outro para ler a carta com os sinônimos substituídos por vocês.

- Você gostou das releituras que seus colegas fizeram? Justifique.

- Por que devemos utilizar bem os sinônimos?

- Escolha três palavras que definam o que você aprendeu na aula de hoje.

22 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4

SISTEMATIZAÇÃO DO GÊNERO

A estrutura do gênero textual carta do leitor

O que você sabe sobre a estrutura do gênero textual carta do leitor?

Converse sobre isso com o professor e os colegas.

Seja realista ao ler, apenas observe os textos a seguir:

1

Olá Jornal Escola Nossa

Nós, alunos do 4º ano D da Escola Estadual Marina Moreira, lemos a matéria "Aquecimento Global e o papel das árvores", publicado no número 34 do jornal. Nós gostamos muito do que está escrito pois é muito importante e traz informações que não conhecíamos. Pensamos que todos os alunos da escola poderiam plantar árvores para ajudar no combate ao aquecimento global.

Atenciosamente,
Júlia, Mariana e Luiza.

Caro Jornal Escola Nossa

Nós, alunos do 5º ano E do Colégio Maria Alves, lemos a notícia sobre a fronteira entre os Estados Unidos e o México. Foi muito interessante entender mais sobre as barreiras que podem ser desfeitas, pensando na possibilidade da amizade e da união entre diferentes países.

Atenciosamente,
Melissa, Juliana e Camila

23 LÍNGUA PORTUGUESA

o público apenas suas ideias centrais. Sempre que houver divergência nas respostas, volte ao texto e peça para alguém localizar o que se pede. Dê um tempo para os estudantes corrigirem seus registros.



RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa, os estudantes responderão, coletivamente, questões relacionadas à estrutura do gênero carta do leitor, para que preencham o quadro abaixo (aqui disposto com as respostas adequadas).

Quadro de características estruturais do gênero carta do leitor	
Como a carta do leitor se inicia?	Dando evidência ao destinatário.
A quem a carta do leitor é enviada?	A uma mídia impressa ou on-line.
Como o autor finaliza a carta do leitor?	Com uma despedida ou assinatura.
Quais são os conteúdos da carta do leitor?	Críticas, agradecimentos, elogios ou sugestões.
Há outras informações necessárias na carta do leitor?	Sim, data e local.

Faça a síntese em conjunto e solicite o registro no **caderno do aluno**. Caso queira, escreva as respostas no quadro para facilitar o registro. É importante realçar que os elementos da tabela devem aparecer em todas as cartas do leitor e não somente nas trabalhadas durante a aula.

AULA 5 - PÁGINA 27

ESTRUTURA DA CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a forma composicional da carta do leitor a fim de organizar um texto nesse gênero.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Quadro.
- Pincel para quadro.
- Tesoura sem ponta.
- Cópias das frases que estão no anexo da página A-3, para serem recortadas e envelopes para embaralhá-las (um por dupla).

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial dos gêneros textuais carta do leitor e reportagem, bem como de suas funções sociais.

2

Super-heróis

Olá, Revista Criança Curiosa!

Somos alunos do 5º ano A e nós gostamos muito de ler a revista. A professora nos convidou para escrever essa carta de leitor. Gostaríamos que vocês publicassem uma matéria sobre super-heróis.

Abraços para todos da equipe.
Alunos do 5º ano A do Colégio São Mateus.
São Bernardo do Campo / SP.

3

Abandono de animaisJoyce Paula Mesquita, via e-mail
Fortaleza/CE - 12/12/2011

Lia a notícia do Jornal Ipiranga desta quarta-feira e fiquei muito triste em saber sobre o abandono de animais, infelizmente, é algo muito comum no Brasil e também na nossa cidade. Aqui no meio bairro, a gente costuma ver muitos cãezinhos e gatinhos na rua, sozinhos. Precisamos ficar atentos para denunciar quando a gente perceber que alguém está abandonando um animal.

Quais são os gêneros desses textos? Marque a alternativa correta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> carta pessoal. | <input type="checkbox"/> reportagem. |
| <input type="checkbox"/> notícia. | <input type="checkbox"/> carta do leitor. |

Quais títulos vocês identificaram nas cartas observadas?

24 LÍNGUA PORTUGUESA

 **PRATICANDO**

Chegou a hora de ler os textos observados! Depois, converse sobre eles com o professor e os colegas e responda:

- Pinte os textos lidos, conforme a cor indicada e as instruções:
 - Vermelho: Assuntos abordados pelos textos.
 - Azul: Fontes das cartas.
 - Verde: Remetentes das cartas.
 - Essas cartas devem ter sido analisadas antes de serem publicadas? Na sua opinião, como elas chegam até a redação do gibi, da revista e do site de notícias?
-
-
-
-

Agora, preencha a tabela abaixo com as informações necessárias:

Perguntas para análise	Imagem 1		Imagem 2	Imagem 3
	Carta a	Carta b	Carta c	Carta d
De onde a carta é endereçada, ou seja, em qual lugar o autor da carta mora?				
Quem é o destinatário da carta, ou seja, a quem a carta se destina? Para quem?				
Qual é o assunto da carta?				
Quais são as impressões do autor sobre o suporte em que está localizada a carta?				
Foi sugerido algo na carta? O quê?				
Como o autor se despediu?				
Quem é remetente da carta?				

25 LÍNGUA PORTUGUESA

**RETOMANDO**

Preencha o quadro abaixo.

Quadro de características estruturais do gênero carta do leitor	
Como a carta do leitor se inicia?	
A quem a carta do leitor é enviada?	
Como o autor finaliza a carta do leitor?	
Quais são os conteúdos da carta do leitor?	
Há outras informações necessárias na carta do leitor?	

26 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5

ESTRUTURA DA CARTA DO LEITOR

Levando em conta o que você já sabe, converse com o professor e os colegas e registre os aspectos que não podem faltar em uma carta do leitor.

Alunos do Ceará estão desenvolvendo remédio a partir de venenos de animais
Por enquanto, o remédio à base de substâncias de animais está sendo testado em outros bichos. Em 2018, ele começará a ser testado em seres humanos.
Venenos que podem ser usados como remédios O mesmo veneno que é perigoso, pode ser útil para curar doenças.
Em 1981, os Estados Unidos aprovaram o uso do captoperil, um remédio que ajuda a tratar pacientes com hipertensão. O princípio ativo é o veneno da cobra brasileira jararacá-ílhoa. Desde então, cientistas do mundo inteiro vêm estudando como substâncias liberadas pelos animais podem contribuir para a medicina.
Isso porque, em muitos casos, os venenos atuam diretamente em determinadas partes do corpo, o que desperta o interesse dos pesquisadores e médicos.

Fonte: JORNAL JOCA. Disponível em: jornaljoca.com.br. Acesso: 23 dez. 2020.

27 LÍNGUA PORTUGUESA

► Copie o título do texto. É possível saber o assunto do texto apenas lendo seu título?

► Você sabe em qual gênero esse texto se encaixa?

► Qual é a função social desse gênero, ou seja, para que ele serve?

► O que diz o texto? Se não tivessem publicado esse texto, as pessoas teriam conhecimento dessa pesquisa?



PRATICANDO

► Qual é a sua opinião sobre o texto que acabamos de ler?

► Achou essa reportagem importante? Por quê? O que lhe chamou mais a atenção?

► Se você fosse escrever algo para a revista que publicou a reportagem, que opinião daria?

► Que outra publicação você sugeriria?

28 LÍNGUA PORTUGUESA

► Que título daria ao texto que enviaria ao jornal?

Chegou o momento de organizar uma carta do leitor! O professor vai distribuir algumas frases para você recortar e colar aqui.

Cole aqui a carta que você montou.

29 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Organizando uma carta do leitor. Leia-o para a turma e pergunte: o que uma carta do leitor precisa ter? Que aspectos não podem faltar? Uma carta do leitor deve conter um remetente, que se despede com cumprimento e assinatura, um destinatário, que será sempre uma mídia impressa ou on-line, informações sobre data e local e críticas, agradecimentos, elogios ou sugestões, pressupondo resposta.

Se achar necessário, retome os registros da última aula no **caderno do aluno**.

Divida a turma em **duplas** e solicite a leitura do texto disposto no **caderno do aluno**: “Alunos do Ceará estão desenvolvendo remédio a partir de venenos de animais”, do Jornal Joca. Note que o texto é classificado como reportagem, pois discorre de forma ampla sobre a pesquisa. Se julgar necessário, aponte as diferenças entre os gêneros notícia e reportagem.

Após a leitura, oriente os alunos a responder às seguintes questões:

- Copie o título do texto. É possível saber o assunto do texto apenas lendo seu título? É preciso ler o texto para aprofundar o assunto).
- Você sabe em qual gênero esse texto se encaixa? (Reportagem, pois traz informações detalhadas sobre determinado assunto).
- Qual é a função social desse gênero, ou seja, para que ele serve? (A função desse gênero é contar, de maneira aprofundada, um fato de interesse público).

► O que diz o texto? Se não tivessem publicado esse texto, as pessoas saberiam dessa pesquisa? (O texto fala de um estudo desenvolvido por alunos de uma universidade. Não.)



PRATICANDO

Orientações

Os alunos serão divididos em **duplas** produtivas, para responderem às perguntas do **caderno do aluno**.

Oriente as duplas a discutir o texto lido considerando as perguntas no **caderno do aluno**. É imprescindível que cada um registre as respostas em seu material e compartilhe opiniões com sua dupla, expondo seu ponto de vista. Acompanhe o trabalho das duplas e faça as interferências necessárias, assegurando que todos participem, inclusive os mais tímidos.

Para a socialização das respostas, cada dupla deve responder pelo menos uma pergunta oralmente. Decida a ordem de participação, intercale as respostas e compare-as, fazendo as devidas adequações. Dê maior ênfase à terceira pergunta (“Se você fosse escrever algo para a revista que publicou a reportagem, que opinião daria?”), pois ela será importante para outro momento da aula.

Para esta atividade, os estudantes, ainda divididos em duplas, devem organizar uma carta do leitor em resposta à reportagem lida. Para isso, tire cópias das frases que estão no anexo da página A-3 e distribua aos alunos para que recortem, embaralhem e componham essa carta.

Para iniciar a atividade, cada dupla deverá recortar suas frases e misturá-las em um envelope.

Ao final, mostre o seguinte texto montado.

Fortaleza, 9 de setembro de 2020.
Olá, galera do Jornal Joca!
A notícia sobre o remédio com base no veneno do sapo-cururu e da cobra cascavel é muito interessante.
O mesmo veneno que pode ser prejudicial está ajudando a aliviar as dores dos doentes.
O mais legal é que a descoberta foi feita por alunos, com a ajuda do professor.
Muitas pesquisas interessantes existem nas universidades brasileiras.
Vocês poderiam publicar mais reportagens de pesquisas bacanas assim?
Obrigado!
Carlos Eduardo

Retome as respostas dadas à terceira pergunta: “Se você fosse escrever algo para o jornal que publicou a reportagem, que opinião daria?”. Avise que eles devem pensar um pouco mais no texto que escreveriam. Questione: Qual seria o vocativo, ou seja, para quem escreveriam a carta? O que diriam? Quais sugestões ou críticas trariam? Como iriam se despedir? Estimule-os a dar respostas pertinentes, lembrando-os de que não existem respostas certas ou erradas, apenas coerentes. Presume-se que eles digam que, de início, devem escrever uma saudação ou apresentação do remetente, que, nesse caso, seriam eles mesmos. Devem indicar também a data e a cidade onde redigiram a carta e escrever o vocativo, ou seja, para quem se destina a carta. Em seguida, precisam explicar o assunto do corpo da carta, que precisa estar de acordo com a reportagem lida, e fazer críticas, elogios ou sugestões de próximas pautas para a equipe da revista. Por fim, uma despedida, seguida de assinatura.

Cada aluno deve ordenar as frases recortadas para montar uma carta do leitor coerente. Para tanto, eles podem organizar as frases em uma carteira ao centro do seu grupo, para que todos possam visualizá-las.

Durante a realização da atividade, acompanhe as duplas e instigue-as a refletir sobre a organização estrutural do gênero carta do leitor. Pergunte: Será que devemos colocar a sugestão antes da opinião? O vocativo pode vir depois do desenvolvimento da carta? A despedida pode vir antes da sugestão? Espera-se que mencionem que, de modo geral, a opinião vem antes da sugestão, o vocativo precede o desenvolvimento da carta e a despedida sempre aparece no final. Se os alunos apresentarem texto sem coerência, pergunte: É possível compreender o que diz o texto após uma leitura em voz alta? Um leitor da revista que não viu a matéria conseguiria entender o comentário

da carta? Acompanhe o desenvolvimento do trabalho e sane as dúvidas que surgirem.

Quando todos ordenarem seus textos, proponha a correção coletiva. Pergunte como organizaram as frases, ouça as respostas e indique a ordem correta. Por fim, solicite a comparação dos textos iniciais com a versão corrigida e o registro escrito da carta do leitor no **caderno do aluno**.



Orientações

Para resumir os conhecimentos adquiridos na aula, peça aos estudantes que respondam às perguntas do quadro sobre as características dos gêneros carta do leitor e reportagem, disposto no **caderno do aluno**. Eles deverão pintar o local que indica a resposta correta. Caso necessitem de auxílio, pergunte: Como é a estrutura de uma carta do leitor? O que devemos escrever primeiro? Que tipo de linguagem devemos utilizar? A expectativa é que respondam que uma carta do leitor deve ter: local e data, saudação, desenvolvimento com o que se pretende dizer, opiniões, críticas e/ou sugestões acerca de texto(s) lido(s) e conclusão com uma despedida cordial. Caso não mencionem, ressalte que é necessário seguir essa organização para que o texto fique claro.

Pergunte também: Qual é a função social do gênero carta do leitor? É diferente do gênero reportagem, que também lemos durante a aula? Espera-se que digam que a carta do leitor tem o propósito de comunicar-se com um veículo midiático impresso ou on-line, enquanto a reportagem visa a apresentar um fato importante para o público. Reforce também que, frequentemente, as equipes de jornais e revistas adaptam as cartas recebidas antes de as publicarem, corrigindo inadequações ortográficas ou adequando o texto ao formato exigido para publicação.

Quadro com as respostas corretas:

	Reportagem		Carta do Leitor	
	Sim	Não	Sim	Não
Principal objetivo é relatar fatos reais.				
Traz a opinião do leitor.				
Traz informações de data e local.				
Está endereçada a um só leitor.				
É geralmente publicada em um jornal ou revista.				
Tem o objetivo central de mostrar uma opinião.				
Possui fotos ou ilustrações.				

Agora, responda:

- Qual frase apareceu primeiro na carta?

- Após as informações de local e data, qual informação a carta do leitor deve trazer?

- Copie abaixo a carta após a correção coletiva do professor:



A carta que você montou inicialmente ficou igual à corrigida pela turma?

30 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PÁGINA 32

SUBSTITUIÇÃO LEXICAL E PRONOMINAL

Objetivos de aprendizagem

- Entender as possíveis substituições lexicais e pronominais na carta do leitor a fim de dinamizar a leitura.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Quadro.
- Pincel para quadro.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero textual carta do leitor, bem como de sua função social. O pouco repertório lexical e pronominal também pode ser um entrave para o uso de sinônimos e pronomes, resultando em textos repetitivos.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Substituição de palavras no gênero textual carta do leitor.

Leia-o para os estudantes e pergunte: O que é o gênero textual carta do leitor? Espera-se que respondam que é um texto direcionado a uma mídia eletrônica ou impressa contendo a opinião de um leitor ou até mesmo uma sugestão de matérias a serem publicadas nessa mídia. É possível

RETOMANDO

Considere tudo o que você aprendeu sobre os dois textos e preencha o quadro a seguir. Pinte o local que indica a resposta correta, conforme o exemplo:

	Reportagem		Carta do leitor	
	Sim	Não	Sim	Não
Principal objetivo é relatar fatos reais.	Sim			Sim
Traz a opinião do leitor.				
Traz informações de data e local.				
Está endereçada a um só leitor.				
É geralmente publicada em um jornal ou revista.				
Tem o objetivo central de mostrar uma opinião.				
Possui fotos ou ilustrações.				

31 LÍNGUA PORTUGUESA

que também mencionem que a carta do leitor se inicia com uma saudação e termina com um cumprimento, seguido de assinatura. Como podemos substituir palavras em um texto? É possível que citem a troca de determinadas palavras por seus sinônimos, retomando o trabalho realizado na terceira aula.

Solicite a leitura individual da carta do leitor disposta no **caderno do aluno**. Ao término da leitura, os alunos devem responder às seguintes questões:

- O que vocês acharam da carta em destaque? (Resposta pessoal).
- Quais assuntos foram abordados nela? (Na carta, os alunos relatam que gostaram do texto sobre minhocas).
- Qual é a fonte da carta?
- Você concorda que essa carta foi analisada antes de ser publicada? Na sua opinião, como ela chegou até a equipe que a publicou? (A carta foi enviada pelo correio ou por e-mail. Aproveite para explicar como se dá o envio de cartas pelos Correios, desde o uso de envelopes e selos até a importância de se informar remetente e destinatário com seus respectivos endereços. Caso não se refiram ao processo de edição, acrescente que as equipes de jornais e revistas leem diversas cartas e selecionam as mais interessantes e/ou pertinentes para a publicação).



PRATICANDO

Orientações

Antes da realização da atividade, organize os alunos em **dúplas** e guie a leitura coletiva do texto que se encon-

SUBSTITUIÇÃO LEXICAL E PRONOMINAL

Considerando o que você sabe até agora, o que é o gênero textual carta do leitor?

Como podemos substituir palavras em um texto? converse sobre isso com o professor e os colegas.
Leia o texto para responder às questões.

“
MINHOCAS

Olá, equipe da Revista Criança Curiosa! Ficamos muito empolgados com a reportagem "Sem pé nem cabeça", sobre o poder de regeneração das minhocas. Até ler o texto, a gente achava que as minhocas tinham duas cabeças e que, cortando uma minhoca ao meio, duas novas minhocas surgiriam. Na verdade, se uma minhoca for cortada, a parte que tem a boca sobrevive, e a outra metade, sem boca, morre. Gostamos muito da matéria e ficaríamos muito contentes se nossa carta fosse publicada.

Alunos do 3º ano da Escola Professora Mariquita Mendes. Quixeré-CE.

Olá, turma! Que bom que gostaram da reportagem! Há um monte de textos sobre outros bichos nesta edição e também no site da revista. Confiram e não deixem de nos escrever!

”

O que vocês acharam da carta em destaque?

tra no caderno do aluno. Pergunte: Como podemos deixar essa carta menos repetitiva? Por quais palavras ou termos podemos substituir as expressões sublinhadas? Ouça as respostas e medie o debate, se for preciso.

Peça para cada aluno conversar com sua dupla, substituir as palavras pelos seus sinônimos e reescrever a versão corrigida da carta do leitor, no caderno do aluno. Se necessário, incentive o uso de dicionários.

Acompanhe as dificuldades e estratégias das duplas ao longo da atividade e sane possíveis dúvidas. Para a correção coletiva, convide uma dupla por vez a partilhar uma das respostas. Incentive o debate e corrija todas as palavras.

Sugerem-se as seguintes substituições:

- minhocas: elas
- minhoca: pode ser eliminado sem substituição
- metade: pode ser eliminado sem substituição
- gostamos: adoramos
- contentes: felizes

Ao final da correção coletiva, instigue-os: Se os alunos tivessem escrito a carta como lemos no quadro com as palavras sublinhadas, ela seria publicada assim mesmo ou seria alterada? Espera-se que concluam que a carta passaria por um trabalho de edição, no qual as palavras repetidas seriam trocadas por sinônimos para otimizar a leitura. Pergunte: Quais diferenças vocês perceberam entre a carta original, publicada na revista, a imaginária (com as palavras sublinhadas) e a que vocês modificaram? É esperado que apontem diferenças lexicais e formais. A carta publicada na revista está em sua versão definitiva, aprovada pela equipe editorial; já a imaginária apresenta

repetições vocabulares, corrigidas na versão modificada pelos alunos.

Indague também: Qual texto foi mais agradável de ler? Por que acham isso? Ouça as respostas e justificativas.



RETOmando

Orientações

Solicite que os estudantes respondam às questões do **caderno do aluno**.

Exemplos de palavras que podem substituir as sublinhadas:

- perplexo: surpreso
- princípio: início
- esgotado: cansado

Questione: Por que devemos atribuir sinônimos, algumas vezes, às palavras ou expressões em textos? Por que é importante não repetir palavras em um texto? Espera-se que respondam que substituir palavras por sinônimos é por vezes importante para que o texto se torne mais fluido e não fique repetitivo. Diga que isso fundamenta a coesão e a coerência textuais, imprescindíveis para um bom texto. Ao término das discussões, os alunos terão fundamentos para responderem à última pergunta da aula, no **caderno do aluno**: “Por que devemos atribuir sinônimos, algumas vezes, às palavras ou expressões em textos?”.

USO DE ADJETIVOS E SINÔNIMOS

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância de adjetivos no gênero textual carta do leitor e refletir sobre o uso de sinônimos.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Quadro.
- Pincel para quadro.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero carta do leitor, bem como de sua função social. O pouco repertório lexical, sobretudo quanto ao uso dos adjetivos, também pode ser um entrave para substituir palavras repetidas por sinônimos.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: O uso de adjetivos na carta do leitor. Pergunte para a turma: O que são adjetivos? Como adjetivos podem aparecer na carta do leitor? Peça para anotarem impressões, opiniões e tudo o que já sabem sobre adjetivos.

Informe que cada um deverá pensar nas características do cachorro da imagem. Lembre-os de que características

► Quais assuntos foram abordados nela?

► Qual é a fonte da carta?

► Vocês concordam que essa carta foi analisada antes de ser publicada? Na sua opinião, como ela chegou até a equipe que a publicou?



PRATICANDO

Para que o texto a seguir fique menos repetitivo e possa ser publicado, os editores precisam trocar as palavras sublinhadas por sinônimos. Faça essas substituições para ajudar a revista.

“

MINHOCAS

Olá, equipe da Revista Criança Curiosa! Ficamos muito empolgados com a reportagem Sem pé nem cabeça, sobre o poder de regeneração das minhocas. Até ler o texto, a gente achava que as minhocas tinham duas cabeças e que, cortando uma minhoca ao meio, duas novas minhocas surgiriam. Na verdade, se uma minhoca for cortada, a parte que tem a boca sobrevive, e a outra metade, sem boca, morre. Gostamos muito da matéria e ficaríamos muito contentes se nossa carta fosse publicada.

Alunos do 3º ano da Escola Professora Mariquita Mendes. Quixeré-CE.

”

33 LÍNGUA PORTUGUESA

Reescreva a carta com as substituições adequadas aqui:



RETOMANDO

Observe as frases e troque as palavras sublinhadas por sinônimos.

► Carlos ficou perplexo com o final do filme.

► O princípio do livro que Juliana leu era genial.

► Depois de andar de bicicleta a tarde inteira, Jonas ficou esgotado.

Por que devemos atribuir sinônimos, algumas vezes, às palavras ou expressões em textos?

34 LÍNGUA PORTUGUESA

podem ser tanto físicas quanto psicológicas ou emocionais. Compartilhe com a turma a resposta de alguns alunos.

Em seguida, explique que cada aluno deverá escolher o nome de cinco colegas e atribuir duas características para cada nome. Ressalte que eles deverão focar nas qualidades dos colegas, para que não haja bullying. Quando terminarem, pergunte: foi difícil ou fácil encontrar características para os colegas? Por quê? Escute as respostas e medie o debate, se necessário.



PRATICANDO

Orientações

Inicie esta atividade lendo, em voz alta, a carta do leitor disposta no **caderno do aluno**. Esse texto será lido com algumas lacunas, mas não deixe isso claro; é importante que eles percebam as lacunas com autonomia. Solicite a escuta atenta da turma e não esqueça de suprimir as palavras sublinhadas ao fazer sua leitura.

CERRADO

Olá galera! Tudo bem?

Nós achamos bem legal a matéria sobre o Cerrado. Aprendemos muito. O Cerrado tem um céu azul, com poucas nuvens, as árvores são baixas, espaçadas e com o tronco retorcido. O clima é quente, com momentos de chuvas e momentos de seca. Queríamos aprender sobre a Caatinga. Vocês poderiam publicar mais sobre esse tema?

Maria, Gabriela, Lara e Hadit. Sobral (CE).

Após a leitura, peça para os alunos lerem **individualmente** o mesmo texto. Depois, comande a leitura coletiva. Questione se assim conseguiram entender a carta. Espera-se que respondam que é difícil identificar as opiniões das leitoras, pois faltam adjetivos para caracterizar os substantivos. Se não chegarem a essa conclusão, indague: Ao leremos esse texto, mesmo faltando algumas palavras, conseguimos identificar seu assunto principal? Sabemos que o texto fala sobre o Cerrado, mas é possível compreender exatamente os detalhes dessa vegetação/natureza? O que devemos fazer para que esse texto ganhe sentido? Que palavras podemos inserir nas lacunas? É esperado que digam que devemos inserir características, ou seja, adjetivos, nas lacunas. Ainda não é necessário que nomeiem a classe de palavras.

Peça para que os estudantes, individualmente, listem as características que poderiam preencher as lacunas no **caderno do aluno**.

Caso note que apresentam muitas dificuldades para encontrar os adjetivos adequados, elabore perguntas para fazê-los refletir, como, por exemplo: O que será que as autoras acharam do texto? Quais palavras (ou adjetivos, se eles já tiverem esse conhecimento) poderíamos encaixar na primeira lacuna?

Para o momento da correção coletiva, incentive a participação de diferentes estudantes por meio de questões, como: Quem quer falar a sua resposta para a primeira lacuna? Ouça e, logo após, abra o debate para a turma: Alguém fez diferente? Como? Por quê?

USO DE ADJETIVOS E SINÔNIMOS

O que são adjetivos?

Como adjetivos podem aparecer na carta do leitor? converse sobre isso com os colegas e o professor.

Veja o animal a seguir e indique cinco características desse cachorro:



Observe seus colegas de sala. Escolha cinco colegas e liste dois adjetivos para cada um:

Colega 1:	<hr/>
Colega 2:	<hr/>
Colega 3:	<hr/>
Colega 4:	<hr/>
Colega 5:	<hr/>

PRATICANDO

Ouça com atenção o texto abaixo, que será lido pelo professor!

Cerrado

Olá galera! Tudo bem?
Nós achamos bem ____ a matéria sobre o Cerrado. Aprendemos muito. O Cerrado tem um céu _____, com poucas nuvens, as árvores são _____ espalhadas e com o tronco retorcido. O clima é _____, com momentos de chuvas e momentos de seca. Queríamos aprender sobre a Caatinga. Vocês poderiam publicar mais sobre esse tema?
Maria, Gabriela, Lara e Hadit. Sobral (CE).

► Ao lermos esse texto, conseguimos identificar seu assunto principal mesmo com algumas palavras faltando? Sabemos que o texto fala sobre o Cerrado, mas é possível compreender exatamente os detalhes dessa vegetação/natureza?

► O que devemos fazer para que esse texto ganhe sentido? Que tipo de palavras poderíamos inserir nas lacunas?

► Na sua opinião, que palavras poderiam completar as lacunas do texto lido pelo professor?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Perceba que a atividade é repleta de possibilidades, logo, serão aceitos adjetivos variados, desde que apresentem coerência.

Para a próxima etapa, solicite a observação atenta da imagem disposta no **caderno do aluno**, em que podemos visualizar o bioma Cerrado. Questione: O que vocês observaram sobre o bioma Cerrado? Alguém o conhece? Sabem apresentar algumas características dele? Ouça as respostas e medie o debate.



RETOMANDO

Orientações

Neste momento, é possível que alguns estudantes não tenham relacionado o termo “adjetivo” à sua função gramatical. Esclareça brevemente que essa classe de palavras apresenta características de pessoas, seres, lugares e objetos. Diga que, com o uso de adjetivos, eles puderam caracterizar os colegas de sala, assim como as autoras da carta do leitor puderam descrever o Cerrado.

Prossiga com os questionamentos: Dependendo do adjetivo inserido em um texto, podemos modificar seu sentido original? Se em vez do adjetivo “legal” as autoras tivessem inserido o adjetivo “difícil”, o texto teria o mesmo sentido? Escute as respostas e intermedie o debate, se for preciso.

Posteriormente, solicite que os alunos substituam os adjetivos das lacunas por sinônimos. Caso tenham dificuldade com o conceito, diga que sinônimos são palavras com significados similares e que é fundamental usá-los com atenção nos contextos específicos.

Exemplos de sinônimos que podem ser citados pelos alunos:

- legal — divertido, interessante, agradável;
- baixas — pequenas, rasteiras;
- azul — limpo, claro, aberto.

Solicite o registro dos sinônimos no **caderno do aluno**, no qual deverão escrever também o que aprenderam sobre o termo “adjetivo”. A expectativa é que concluam que os adjetivos são importantes para o gênero carta do leitor, pois expressam opiniões sobre matérias em veículos de comunicação.

APROFUNDANDO O USO DE ADJETIVOS

Objetivos de aprendizagem

- Aprofundar o uso de adjetivos no gênero textual carta de leitor. Refletir sobre a substituição de adjetivos por sinônimos em contextos específicos.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero carta do leitor, bem como de sua função social. O pouco repertório lexical, sobretudo quanto

ao uso dos adjetivos, também pode ser um entrave para substituir palavras repetidas por sinônimos.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: Substituição de adjetivos por sinônimos na carta do leitor.

Leia-o para a turma e explique que adjetivos expressam características de pessoas, lugares, objetos e coisas; já palavras sinônimas são aquelas que podem ser substituídas por outras em contextos específicos.

Pergunte: Por que é necessário substituir palavras em um texto? É esperado que mencionem que substituições são úteis para evitar repetição de termos ou até mesmo facilitar o entendimento do público. Reveja em conjunto a função social da carta do leitor e suas características estruturais.

Organize-os em **duplas**, de modo que cada integrante apresente habilidades diferentes, pois, dessa forma, todos poderão compartilhar aprendizagens. Posteriormente, solicite a leitura das cartas do leitor presentes no **caderno do aluno**.

Após a leitura, incentive reflexões sobre os conteúdos das cartas a partir das perguntas:

- ▶ Qual é gênero textual dos textos lidos? E sua função social? (Ambas são cartas do leitor, cuja função social é comunicar-se com um veículo midiático).
- ▶ Quais são seus remetentes? (Paulo José enviou a primeira carta e os alunos do 3º ano enviaram a segunda).
- ▶ E seus destinatários? (Revista Livros&Textos e Revista Criança Curiosa.)
- ▶ Quais são os conteúdos das cartas? Elas foram respondidas? (Os remetentes expressam suas opiniões sobre a revista e sugerem temas. As cartas foram respondidas pela equipe da revista, que indicou matérias sobre os temas sugeridos).
- ▶ A qual classe gramatical as palavras grifadas pertencem, ou seja, qual a função dessas palavras no texto? Elas são importantes? Por quê? (Para essa resposta, aprofunde com eles os conceitos semânticos e linguísticos vistos nas aulas anteriores. “Interessante” e “enorme” caracterizam os substantivos que sucedem, portanto, são adjetivos. Adjetivos são importantes na medida em que descrevem, delimitam, qualificam e modificam o sentido do texto e/ou do substantivo).
- ▶ A substituição de um adjetivo no texto pode modificar seu sentido? Se no lugar do adjetivo “interessante” o autor tivesse colocado o adjetivo “difícil”, o sentido seria o mesmo? (Se os adjetivos forem trocados por palavras que não são sinônimas, haverá mudança de sentido, como aconteceria se “interessante” fosse trocado por “difícil”).
- ▶ Quais adjetivos os autores poderiam ter colocado no lugar de “enorme” e “interessante” sem alterar o sentido dos respectivos textos? (As respostas podem variar).

Ouça as respostas e oriente-os a pensar nessas palavras nos contextos específicos dos textos lidos. Se julgar

Agora, observe uma fotografia do bioma Cerrado e responda:

- ▶ O que você observou sobre o bioma Cerrado?



- ▶ Você já conhecia o Cerrado? Sabe apresentar algumas características dele?

RETOMANDO

1. Registre aqui o que você aprendeu sobre adjetivos.

2. No texto lido, a palavra “legal” pode ser substituída pelo sinônimo:

3. No texto, a palavra “azul” pode ser trocada pelo sinônimo:

4. No texto, a palavra “baixas” pode ser substituída pelo sinônimo:

5. No texto, a palavra “quente” pode ser substituída pelo sinônimo:

37 LÍNGUA PORTUGUESA

necessário, disponibilize dicionários para essa tarefa, auxiliando aqueles com dificuldades de manuseá-lo.

PRATICANDO

Orientações

O trabalho desta etapa começará com a leitura da reportagem “Cientistas descobrem ‘dinossauro pinguim’, que vivia no frio do Alasca”, do suplemento Folhinha, do jornal Folha de S.Paulo. Solicite que os estudantes, divididos em **duplas**, leiam esse texto no **caderno do aluno**.

Para trabalhar a interpretação da reportagem, pergunte: Qual é o assunto do texto? Antes de lê-lo vocês saberiam dizer qual seria o assunto tratado? Como? Por que o texto tem como título “Cientistas descobrem ‘dinossauro pinguim’, que vivia no frio do Alasca”? Poderia ter outro título? Qual? Espera-se que, entre outras coisas, os estudantes identifiquem que o texto aborda a descoberta de mais uma espécie de dinossauro.

Indague: Vocês acham que os cientistas ainda irão encontrar mais novidades sobre os dinossauros? Por quê?

Indague também: Qual é o gênero textual desse texto? Qual a sua função social? É possível que os estudantes item de forma simplista que o gênero textual é a reportagem, cuja função é apresentar um fato. Nesse caso, acrescente que devemos compreender as diferenças entre os gêneros notícia e reportagem, visto que, enquanto a notícia apresenta de forma breve um assunto recente e relevante, a reportagem investiga um tema de forma mais

APROFUNDANDO O USO DE ADJETIVOS

Vamos definir:

O que são adjetivos? _____

O que são sinônimos? _____

Por que é necessário substituir palavras em um texto? _____

Leia os textos a seguir:

Professor de Língua Portuguesa

Olá, revista Livros&Textos! Meu nome é Paulo, tenho 12 anos e estou no 6º ano. Gosto muito quando vocês publicam matérias sobre livros novos e escritores novatos. Mas gosto ainda mais quando há reportagens e curiosidades sobre obras e autores **clássicos**. Quando me formar, quero ser professor de Língua Portuguesa e já estou guardando esses textos para usar com meus alunos. Obrigado!

Paulo José, Crato (CE).

Oi, Paulo! Que bacana o que você escreveu! Professor é uma das profissões mais importantes do mundo e, com o seu entusiasmo, temos certeza de que será um ótimo mestre!

POROROCA

Olá, pessoal da revista Criança Curiosa!
Somos alunos do 3º ano C da Escola Muiraquitiá. Lemos a reportagem sobre a pororoca, que são as ondas **enormes** que se formam no encontro das águas do rio com as águas do mar. Gostamos muito desses fenômenos da natureza. Se puder, publique outros artigos tão **interessantes** quanto a pororoca.

Alunos do 3º ano C da Escola Muiraquitiá. Silves (AM).

Oi, pessoal! Pode deixar que estamos atrás de outras pautas **interessantes** sobre fenômenos da natureza.

Após a leitura, responda:

► Qual é gênero textual dos textos lidos? E sua função social?

► Quem são seus remetentes?

► E seus destinatários?

► Quais são os conteúdos das cartas? Elas foram respondidas?



PRATICANDO

Leia a seguir um fragmento do texto "Cientistas descobrem 'dinossauro pinguim', que vivia no frio do Alasca", retirado do site da Folhinha:

Cientistas descobrem "dinossauro pinguim", que vivia no frio do Alasca

Por: Folhinha.
Matéria publicada em 5 dez. 2015.

GUILIANA MIRANDA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA
05/12/2015 03h01

Extintos há mais de 65 milhões de anos, os dinossauros não param de nos surpreender. Cientistas descobriram uma espécie que vivia no Alasca, uma das regiões mais frias do mundo.

Por muito tempo, cientistas acharam que dinos não conseguiam viver no meio dessa friaca. A descoberta dá mais uma pista de quão diferentes entre si os dinossauros eram.

A espécie do Alasca foi batizada em homenagem à língua dos inuites (esquimós) e recebeu um nome difícil de falar: Ugrunaaluk kuuipikensis. Até agora, os pesquisadores já conseguiram descobrir que a espécie era herbívora (alimentavam-se de plantas), media cerca de nove metros e tinha um crânio alongado.

"O próximo passo é tentar perceber como é que eles sobreviviam no Ártico, em condições que nós normalmente não associamos aos dinossauros", explica Gregory Erickson, professor da Universidade do Estado da Flórida.

Os pesquisadores estimam que a temperatura média na área em que o dinossauro viveu era de 6°C. A região enfrentava longos períodos de escuridão e de temperaturas mais frias no inverno. Os dinos resistiram a tudo.

Isso mostra que o organismo desses animais precisava ser bem mais complexo do que se pensava. Para resistir ao frio, seu corpo tinha algum mecanismo para regular a própria temperatura.

”

Fonte: Folhinha - suplemento infantil do jornal Folha de S.Paulo. Disponível em folha.uol.com.br. Acesso em 17 dez. 2020.

40 LÍNGUA PORTUGUESA

Responda com atenção:

- Qual é o assunto do texto? Antes de lê-lo, você saberia dizer qual seria o assunto tratado? Como?

- Por que o texto tem como título "Cientistas descobrem 'dinossauro pinguim', que vivia no frio do Alasca"? Poderia ter outro título? Qual?

- Vocês acham que os cientistas ainda irão encontrar mais novidades sobre os dinossauros? Por quê?

- Qual é o gênero textual desse texto? Qual a sua função social?

Imagine que você irá redigir uma carta do leitor para a revista CHC. Para isso, você deverá completar as lacunas do modelo abaixo:

Olá, Folhinha!!!! Sou o (a) _____, tenho _____ anos. _____ de saber sobre _____ !!! Achei a reportagem _____. Esse cientista são _____. Dinossauros pinguins!!! Que _____! Gostaria de saber sobre _____, que é _____. Grande beijo!!! _____ / _____.

41 LÍNGUA PORTUGUESA

adjetivo “legal”, a carta teria o mesmo sentido? Por quê? Qual outro adjetivo, sinônimo de “legal”, “João” poderia ter usado?



RETOMANDO

Orientações

Para a sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula, questione: Os adjetivos foram importantes para a escrita da carta do leitor? Qual a importância dessas palavras? Presume-se que concluem que os adjetivos foram importantes, pois expressaram as características da reportagem, dos cientistas, da descoberta e dos assuntos de interesse de cada um. Acrescente que adjetivos caracterizam um substantivo, descrevendo-o e, às vezes, mudando seu sentido.

Pergunte ainda: Sem os adjetivos em um determinado texto, é possível compreender exatamente os detalhes sobre o que ou de quem se fala? Por quê? Espera-se que respondam que, sem adjetivos, não é possível caracterizar objetos, pessoas etc.

Solicite aos alunos que compartilhem com os colegas os adjetivos que usaram para preencher seus textos. Eles devem abrir o quadro disponível no **caderno do aluno** e escrever, na coluna 1, os adjetivos dos colegas e, na coluna 2, possíveis sinônimos para esses adjetivos. Diga que eles podem concordar ou não com os sinônimos escolhidos pelos colegas, desde que argumentem. Por fim, proponha reflexões, caso haja palavras a serem corrigidas.

AULA 9 - PÁGINA 43

CRIAÇÃO COLETIVA DE UMA CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar adjetivos durante a produção coletiva de uma carta do leitor.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Fichas de papel (use folhas sulfite e recorte-as com tesoura, de modo que as fichas tenham tamanho adequado para serem preenchidas pelos estudantes).
- Saquinho ou copo (para inserir as fichas de papel).

Dificuldades antecipadas

Alguns estudantes podem demorar para compreender a estrutura e a função social da carta do leitor. O pouco repertório lexical também pode dificultar o uso de adjetivos nesse gênero.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Inserindo adjetivos em uma carta do leitor.

Leia-o para a turma e pergunte: O que são adjetivos? Como é uma carta do leitor? Por que adjetivos são importantes nesse gênero? Espera-se que, retomando os



RETOMANDO

Fique atento às orientações do professor e, quando solicitado, preencha o quadro abaixo:

42 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA :: 9

CRIAÇÃO COLETIVA DE UMA CARTA DO LEITOR

O que são adjetivos? Como é uma carta do leitor? Por que adjetivos são importantes nesse gênero textual? converse sobre isso com os colegas e o professor.

Em seguida, leia o texto “Alunos do 5º ano”:

Alunos do 5º ano B
Fortaleza, 15 de abril de 2020

À redação do jornal local
Olá! Somos estudantes do 5º ano da Escola Landara. Estudamos à tarde e estamos escrevendo durante a pandemia, nas aulas remotas de Língua Portuguesa. Estamos morrendo de saudades da escola, dos professores e dos amigos. Lemos a notícia sobre como os cachorros conseguem entender os sentimentos dos seres humanos: quando estamos tristes, eles podem nos animar. A gente queria saber se outros animais também têm essa habilidade. Será que poderiam fazer outra reportagem sobre esse tema? Já lemos que os cavalos são bem importantes para o desenvolvimento de crianças com deficiências físicas e intelectuais. Adoramos animais, por isso gostamos de ler notícias sobre eles. Atenciosamente, seus leitores, alunos do 5º ano B, Escola Landara.

Vamos responder?

► O que você entendeu do texto? Quais são os assuntos tratados nele?

43 LÍNGUA PORTUGUESA

trabalhos anteriores, os alunos mencionem que adjetivos expressam características de seres vivos, lugares e objetos e que são essenciais para a construção de uma carta do leitor, já que, nela, o autor caracteriza e qualifica o trabalho de um veículo de informação e expressa suas opiniões. Caso perceba que eles não conseguiram retomar essas informações, faça os acréscimos necessários.

Solicite a leitura do texto “Alunos do 5º ano”. Chame voluntários para lerem o texto em voz alta, enquanto os demais acompanham pelo **caderno do aluno**.

Em sequida, peço que respondam:

- O que você entendeu do texto? Quais são os assuntos tratados nele? (Entre outras coisas, eles podem citar que a carta foi escrita para o jornal local por uma turma que elogia uma matéria e faz sugestões).
 - Para quem os alunos escreveram? (Para um jornal local).
 - Releia o trecho: “quando estamos tristes (...).” Se trocássemos a palavra “tristes” pela palavra “felizes”, o sentido seria o mesmo? (Não. A mudança seria incoerente, pois os estudantes argumentaram que, quando estamos tristes, os cachorros podem nos alegrar).
 - Qual adjetivo o autor poderia ter colocado no lugar do adjetivo “tristes”, de modo que o trecho não perdesse o sentido? (Se for preciso, disponibilize dicionários para ajudá-los nessa pergunta. As respostas podem variar, mas espera-se que sugiram palavras como “infelizes” ou “desanimados”).



PRATICANDO

Orientações

Divida a turma em **dúplas** formadas por alunos com habilidades diferentes. Solicite a leitura da reportagem “Pandemia deve aumentar a produção de lixo plástico”, publicada no site da Jornal Joca e disponível no **caderno do aluno**.

Após a leitura, converse com a turma sobre o texto e peça que respondam às questões subsequentes no material:

- Qual é o assunto do texto? (Espera-se que, entre outras possibilidades, os estudantes respondam que o texto é sobre alunos da rede pública de Fortaleza que criaram aplicativos para celulares).
 - Qual é a sua opinião sobre o texto? Você gostou? (Resposta pessoal).
 - A qual gênero textual esse texto pertence? Como você descobriu isso? (Reportagem. Com base nas reflexões propostas na oitava aula desta sequência, os alunos devem perceber que a reportagem é um texto mais elaborado que a notícia, pois aborda um tema de forma mais detalhada, com base em dados e pontos de vista de especialistas).
 - Há diferenças entre os gêneros textuais reportagem e carta do leitor? Quais? (Sim, há. Possíveis diferenças são a função social, a presença/ausência de remetente e destinatário e a pressuposição de resposta, por exemplo).

- Para quem os alunos da escola lindara escreveram?
-
- Releia o trecho: "quando estamos tristes...". Se trocássemos a palavra "tristes" pela palavra "felizes", o sentido seria o mesmo?
-
- Qual adjetivo o autor poderia ter colocado no lugar do adjetivo "tristes", de modo que o trecho não perdesse o sentido?
-



PRATICANDO

Leia o texto "Pandemia deve aumentar a produção de lixo plástico", publicado no site do Jornal Joca.

"Pandemia deve aumentar a produção de lixo plástico"

Fonte: JORNAL JOCA <https://www.jornaljoca.com.br/pandemia-deve-aumentar-o-producao-de-lixo-plastico/>

Por: Jornal Joca
Matéria publicada em 30 jun. 2020.
Por causa da pandemia do novo coronavírus, as pessoas estão usando mais materiais descartáveis como luvas plásticas, máscaras faciais e visores (uma espécie de máscara transparente utilizada para cobrir o rosto inteiro), o que leva ao aumento da quantidade de lixo plástico gerado pelo mundo. Além disso, como a população está ficando mais em casa, os serviços de entrega de comida cresceram, o que

44 LÍNGUA PORTUGUESA

significa que os recipientes descartáveis em que as refeições são colocadas também estão contribuindo para haver mais lixo. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a pandemia deve causar um aumento entre 15% e 25% do lixo nas residências do país. Nos hospitais o número pode ser ainda maior: estima-se um crescimento de 10 a 20 vezes. O que fazer para diminuir a quantidade de lixo plástico? Com muitas cooperativas de reciclagem fechadas por causa da pandemia – para evitar que o vírus se espalhe e que as pessoas que trabalham nesses locais tenham contato com lixo contaminado –, separar itens para reciclagem pode não ser o suficiente para diminuir a quantidade de plástico descartado (apesar de essa continuar sendo uma atitude importante). Confira dicas do que você pode fazer para reduzir o lixo produzido neste momento:

- Use máscaras faciais reutilizáveis em vez de descartáveis. (...)
- Em mercados, prefira sacolas reutilizáveis. Essa atitude também é importante para evitar a contaminação, já que é mais seguro colocar seus alimentos em uma sacola que estava na sua casa do que em sacos plásticos.
- Se fizer compras pela internet, evite adquirir o que não precisa – muitos artigos entregues em casa são embalados com plástico.
- Continue separando o lixo para reciclagem. Apesar de diversas cooperativas estarem fechadas, separar os materiais recicláveis continua sendo essencial para que eles não acabem nas ruas e oceanos, por exemplo.

Fonte: JORNAL JOCA [jornaljoca.com.br](https://www.jornaljoca.com.br).
Acesso em 17 dez. 2020.

45 LÍNGUA PORTUGUESA

Esta atividade consistirá na produção de uma carta do leitor coletiva para responder à reportagem. Comece distribuindo para cada estudante uma das fichas de papel sulfite preparadas por você com antecedência. Solicite que escrevam um adjetivo em sua ficha. Após a escrita, peça para dobrarem as fichas; coloque-as em um saquinho, copo ou recipiente de sua preferência.

Retome com a turma as características da carta do leitor. É importante relembrar que a carta do leitor se direciona a uma mídia eletrônica ou impressa e traz opiniões e/ou sugestões de um leitor dessa mídia. Faça comentários e perguntas sobre os elementos constitutivos desse gênero textual: saudação ou apresentação do remetente, local e data, vocativo (para quem se destina a carta), comentário sobre a motivação da escrita da carta (nesse caso, a opinião sobre a reportagem), sugestão de pauta e uma despedida, seguida de assinatura.

Em seguida, diga que eles produzirão, coletivamente, uma carta do leitor para o Jornal Joca, comentando a reportagem que acabaram de ler. Com base nas opiniões dos alunos, vá registrando a carta no quadro aos poucos, para que todos possam vê-la. Inicie a elaboração com a pergunta: Como uma carta do leitor começa? É esperado que os alunos mencionem que deve haver uma saudação inicial. É possível que, pelos exemplos vistos, alguns digam que as informações sobre local de escrita e data devem ser colocadas no início e não no final, como aparece no texto trabalhado na introdução. Nesse caso, promova uma votação para que decidam onde colocar essa informação.

Evidencie que, quando próximas aos contextos originais de escrita, as cartas trabalhadas neste bloco trazem essas informações logo no início. Por outro lado, quando submetidas ao processo de editoração, as cartas apresentam essas informações no final. Escute-os, medie o debate e escreva no quadro uma saudação acordada pela turma.

Posteriormente, questione: E agora? Qual informação devemos colocar? Recomenda-se informar sobre o destinatário da carta. Sugira que façam um elogio à equipe. Para isso, sorteie um adjetivo entre as fichas escritas pela turma. No caso de sortear o adjetivo "ruim", pergunte: O adjetivo "ruim" pode ser inserido nesse contexto em que mencionamos o destinatário da carta? Por quê? A expectativa é que notem que um qualificador negativo não está coerente com a proposta, visto que, o contexto dessa atividade é comentar algo, não criticar. Nesse caso, sorteie um próximo adjetivo. Caso o adjetivo seja "maravilhosa", faça as mesmas perguntas, verifique as opiniões e, se necessário, sugira como começar a carta usando esse adjetivo: "Escrevemos esta carta para o Joca porque gostamos das publicações maravilhosas do jornal!".

Prossiga com questionamentos semelhantes para as demais informações selecionadas a fim de compor a carta coletiva. Lembre-se de continuar sorteando adjetivos para descrever/caracterizar as opiniões e sugestões sobre a reportagem. Durante toda a produção, oriente-os a refletirem sobre a coerência textual.

Quando a carta estiver pronta, peça para que a registrem no **caderno do aluno**.

► Qual é o assunto do texto?

► Qual é a sua opinião sobre o texto? Você gostou?

► A qual gênero textual esse texto pertence? Como você descobriu isso?

► Há diferenças entre os gêneros textuais reportagem e carta do leitor? Quais?

O desafio agora será com toda a sua turma. Preste atenção às orientações do professor!

Escreva aqui a carta do leitor coletiva.

46 LÍNGUA PORTUGUESA


RETOMANDO

Desenhe carinhas para indicar os seus conhecimentos sobre os temas desta aula. Exemplo:

- Se você já sabe muito sobre o tema, desenhe: 😊.
- Se você sabe mais ou menos o tema, desenhe: 😃.
- Se você ainda não sabe o que é o tema, desenhe: 😕.

Quadro de autoavaliação			
	Sei o que é	Sei explicar para os meus colegas o que é	Preciso aprender mais sobre o tema
Carta do leitor			
Adjetivo			

47 LÍNGUA PORTUGUESA


RETOMANDO

Nesta etapa, os estudantes responderão o quadro de autoavaliação a seguir.

Quadro de autoavaliação

	Sei o que é	Sei explicar para os meus colegas o que é	Preciso aprender mais sobre o tema
Carta do leitor			
Adjetivo			

AULA 10 - PÁGINA 48

APRECIACÃO E ANÁLISE DE TEXTOS ORAIS, COM FOCO NA CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Comparar textos orais de diversos gêneros à carta do leitor, verificando como se diferenciam uns dos outros.

Objeto de conhecimento

- Relato oral e registro formal e informal.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Materiais

- Computador com acesso à internet.
- Projetor.

- Caixas de som para melhor qualidade durante a reprodução de vídeos (opcional).

Dificuldades antecipadas

Caso os estudantes compreendam apenas parcialmente a estrutura da carta do leitor, podem ter dificuldade para diferenciá-la de outros gêneros, como notícia e reportagem.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Comparando as estruturas de gêneros textuais.

Leia-o para a turma e pergunte: O que são gêneros textuais? Espera-se que, mesmo que os estudantes já saibam contextualizar o termo de forma precisa, mencionem que textos em um mesmo gênero textual apresentam características em comum. Retome exemplos dados na primeira atividade deste bloco: o gênero receita apresenta sempre ingredientes, modo de preparo e verbos no imperativo; já

AULA 10

APRECIACÃO E ANÁLISE DE TEXTOS ORAIS, COM FOCO NA CARTA DO LEITOR

Levando em consideração o que você já sabe, responda: o que são gêneros textuais?

Agora, veja atentamente o vídeo que o seu professor vai reproduzir! Depois, responda:

- Qual é o assunto abordado na reportagem?

- No inicio da reportagem, os jornalistas emitem sua opinião sobre o assunto?

- Na reportagem, os jornalistas entrevistam alguns professores e alunos, que apontam situações em que a tecnologia é bem-vinda na escola. Quais são essas situações?

- Na sua opinião, os entrevistados se preparam para as perguntas do repórter ou foram respostas espontâneas?

- Como os entrevistados poderiam ter se preparado?

48 LÍNGUA PORTUGUESA

o gênero relatório de experimento científico é estruturado em seções: introdução, materiais, métodos/procedimentos, resultados e conclusão.

Solicite a atenção dos alunos e diga que deverão fazer silêncio para compreender o vídeo exibido por você (verifique o quadro ao final desta seção). Após a exibição, os alunos devem responder às questões dispostas no **caderno do aluno**:

- Qual é o assunto abordado na reportagem? (Professores de escolas públicas usam a tecnologia para compartilhar projetos inspiradores).
- No início da reportagem, os jornalistas emitem sua opinião sobre o assunto? (Espera-se que os alunos observem que os jornalistas não emitem suas opiniões, apenas apresentam o tema, questionando os telespectadores e informando-os. Caso não cheguem a essa conclusão, pergunte se os jornalistas concordam ou discordam da reportagem. É possível saber? Se for necessário, volte à introdução da reportagem para que os alunos vejam novamente e observem os detalhes).
- Na reportagem, os jornalistas entrevistam alguns professores e alunos, que apontam situações em que a tecnologia é bem-vinda na escola. Quais são essas situações? (Espera-se que os alunos mencionem os momentos de pesquisar sobre algum assunto, filmar e interagir com pessoas distantes).
- Na sua opinião, os entrevistados se preparam para as perguntas do repórter ou foram respostas espontâ-

PRATICANDO

Preste atenção no vídeo que o seu professor vai reproduzir. Depois, anote aqui as informações que você considera importantes.

O professor vai apresentar outro vídeo, portanto, fique atento! Anote aqui as informações que você considera importantes.

Agora que você conheceu um pouco mais sobre três gêneros textuais, leia a informação da coluna “característica” e responda a qual gênero textual ela pertence: carta do leitor, notícia ou reportagem.

49 LÍNGUA PORTUGUESA

neas? (Os entrevistados responderam de forma espontânea, de acordo com as suas opiniões. No entanto, se fosse em outra situação, eles teriam que se preparar).

- Como os entrevistados poderiam ter se preparado? (Estudando o assunto e fazendo um esquema para apresentá-lo. As respostas podem variar).

Vídeo

Jornal da Globo. Professores de escolas públicas usam a tecnologia para compartilhar projetos inspiradores. 27 nov. 2018. Disponível em: globoplay.globo.com. Acesso em 19 dez. 2020.



PRATICANDO

Orientações

Para trabalhar a oralidade, os alunos irão assistir a dois vídeos, referenciados ao final desta seção. Comece reproduzindo o vídeo “Carta do leitor”, do canal do YouTube Esquema Aulas de Redação, somente até o minuto 1:10, pois, daí em diante, serão abordadas questões mais complexas. Após a exibição, questione: O que vocês compreenderam do vídeo? Ouça as respostas e medie o debate. Reproduza o vídeo novamente e diga que deverão anotar, no **caderno do aluno**, os pontos que acharam mais importantes.

O vídeo que será transmitido logo em seguida aborda características de notícias e reportagens e suas diferen-

Característica	Gênero textual
1. É um texto enviado por um leitor para um veículo de informação.	
2. Traz obrigatoriamente acontecimentos importantes para o dia.	
3. O leitor opina sobre publicações de jornais, revistas e sites.	
4. É um texto mais curto que a reportagem.	
5. Pode trazer dados e entrevistas.	
6. É um texto mais longo que a notícia.	
7. Tem como função social estabelecer a comunicação entre um leitor e um veículo de informação.	
8. Apresenta explicações mais profundas sobre um tema.	

Vamos socializar as respostas com a turma? Ouça as orientações de seu professor!



RETOMANDO

Você consegue diferenciar os gêneros textuais carta do leitor, notícia e reportagem?

Com base no que aprendeu, complete as frases:
A reportagem possui duas características, são elas:

A principal característica da notícia é:

Eu acho interessante a carta do leitor porque:

50 LÍNGUA PORTUGUESA

ças. Caso julgue importante, antes de passar o vídeo, retome o que eles sabem sobre os gêneros com perguntas como:

- De que modo é um texto no gênero notícia?
- Como é um texto no gênero reportagem? Espera-se que, entre outras possibilidades, citem que a reportagem é um texto mais longo que aborda um tema com base em dados e informações de especialistas.

Quanto à notícia, espera-se que a caracterizem como um texto breve que informa sobre um acontecimento recente e relevante.

Quando julgar adequado, reproduza o vídeo “Você sabe a diferença entre notícia e reportagem?”, do canal do YouTube João Carlos Magalhães, do minuto 00:23 até o 2:43, visto que o conteúdo restante é complexo para os objetivos desta atividade. Em seguida, questione: O que vocês compreenderam do vídeo? Ouça as respostas e intervenha no debate. Reproduza o vídeo novamente e solicite que anotem, no **caderno do aluno**, as observações que acharam mais importantes.

Com base nas discussões sobre os vídeos, os alunos estarão aptos a preencher a tabela apresentada em seguida no **caderno do aluno**. Para tanto, devem escrever o nome do gênero textual (carta do leitor, notícia ou reportagem) que corresponde à característica descrita na primeira coluna. Organize-os em **dúplas** para que compartilhem suas anotações sobre os vídeos, facilitando o preenchimento da tabela. Circule pelas duplas a fim de sanar as dúvidas que surgirem.

A tabela deve ser preenchida da seguinte maneira: 1. Carta ao leitor; 2. Notícia; 3. Carta ao leitor; 4. Notícia; 5. Reportagem; 6. Reportagem; 7. Carta ao leitor; 8. Reportagem.

Vídeos

MAGALHÃES, J. C. “Você sabe a diferença entre notícia e reportagem?” João Carlos Magalhães, 23 mar. 2020. Disponível em youtu.be/9_SWPKBaonE. Acesso em 17 dez. 2020.

PROFESSORA VALÉRIA. “Carta do leitor”. Esquema Aulas de Redação, 29 jul. 2017. Disponível em youtu.be/nZXibQvW9AM. Acesso em 17 dez. 2020.

Orientações

Assegure-se de que todos finalizaram suas atividades e promova a correção coletiva. Selecione uma dupla por vez para responder a uma das características da tabela. Note que, para o item 4 (“É um texto mais curto que a reportagem”), a resposta prevista é “notícia” por causa da comparação realizada no segundo vídeo. No entanto, caso alguma dupla tenha respondido “carta do leitor” e saiba justificar sua escolha, considere a resposta como correta, pois, de fato, a carta do leitor é mais curta que a reportagem.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, peça aos estudantes que respondam às perguntas no **caderno do aluno**. Para tanto, instigue-os: Quais são as diferenças entre os gêneros textuais carta do leitor, notícia e reportagem? Espera-se que, entre outras possibilidades, apontem questões estruturais, como remetente, saudação, destinatário e assinatura para a carta do leitor e manchete para notícia e reportagem.

Pergunte, inclusive: Quais são as semelhanças entre os três textos? Caso não saibam, diga que é possível encontrar textos desses três gêneros em um jornal impresso ou on-line.

AULA 11 - PÁGINA 51

PLANEJAMENTO DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TEXTOS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Objetivos de aprendizagem

- Planejar coletivamente a apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos, abordando notícia, reportagem e, especialmente, carta do leitor.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de gêneros orais.

Prática de linguagem

- Oralidade.

PLANEJAMENTO DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TEXTOS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Fique atento às orientações do professor. Depois de ouvir cada áudio apresentado, classifique-os com notas de 0 a 10 para os critérios "entonação", "ritmo" e "coerência".

Critérios	Áudio 1	Áudio 2	Áudio 3	Áudio 4
Entonação				
Ritmo				
Coerência				

Na sua opinião, qual foi o melhor áudio? Por quê?

E o pior? Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar esse áudio?

Materiais

- ▶ Áudios diferentes de uma carta do leitor gravados por você (com base nas orientações, para isso utilize celular, gravador, computador ou câmera de vídeo).
- ▶ Caixa de som, cabo e outros equipamentos necessários para a reprodução de áudio, a depender de sua escolha.
- ▶ Impressão de textos (um para cada estudante, seguindo as orientações — páginas A5 a A10).
- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Pincel para cartolina.
- ▶ Fita adesiva.

Dificuldades antecipadas

Alguns estudantes podem demorar para compreender os requisitos de uma boa apresentação oral de textos.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Planejamento de apresentação oral de gêneros textuais jornalísticos.

Leia-o para a turma e pergunte: O que é uma boa apresentação oral? Quais são os gêneros textuais jornalísticos? Espera-se que os alunos respondam que entre os gêneros jornalísticos estão a carta do leitor, a notícia e a reportagem.

Para esta atividade, prepare, previamente, a gravação de quatro versões de uma mesma carta do leitor, sendo elas:

1. Texto lido de maneira incoerente (inadequação de adjetivos).

2. Texto lido de forma muito rápida (entonação inadequada).
3. Texto lido e entonado corretamente.
4. Texto lido de forma muito lenta (entonação inadequada).

O texto a ser gravado encontra-se em anexo na página A4, assim como outros que deverão ser distribuídos aos estudantes em etapa posterior (páginas A5 a A10). Perceba que todas as produções já foram trabalhadas, ainda que parcialmente, ao longo deste bloco de quinze atividades.

Solicite a atenção dos alunos e explique a atividade. Após reproduzir cada áudio (versão) seguindo a ordem sugerida, pause o arquivo e peça para eles, **individualmente**, darem notas de 0 a 10 para o texto lido, seguindo os critérios da tabela disposta no **caderno do aluno**.

Note que a atividade requer respostas pessoais; no entanto, considerando as orientações dadas, espera-se que os áudios 2 e 4 apresentem notas baixas para o critério "ritmo". Já a nota do áudio 1 deve ser baixa na categoria "coerência". Finalmente, o áudio 3 deve receber a maior pontuação.

Após o preenchimento, peça para os alunos compararem suas respostas com as dos colegas e justifiquem as pontuações atribuídas. Pergunte: Na opinião de vocês, qual foi o melhor áudio? Por quê? Espera-se que prefiram o terceiro por apresentar boa entonação e ritmo, além de manter a coerência do texto com adjetivos adequados. Questione, ainda: E o pior? Por quê? Quais sugestões vocês dariam para melhorar esse áudio? Ouça-os e medie o debate, se necessário.



PRATICANDO

Orientações

Esta parte será dedicada ao planejamento de apresentações orais de textos, que ocorrerão na próxima atividade. Entre os textos indicados estão duas reportagens, uma notícia e três cartas de leitor que respondem a essas publicações.

Divida a turma em **seis grupos**; cada grupo trabalhará com um texto diferente. Imprima os textos de modo que todos os alunos recebam uma cópia. Solicite a leitura e direcione a reflexão dos alunos para a apresentação oral da atividade seguinte, enfatizando que eles não deverão cometer os mesmos erros que identificaram nos áudios 1, 2 e 4. Eles devem ainda decidir como apresentar o texto: coletivamente, em forma de jogral, dividindo trechos para cada um, entre outras formas que julgarem adequadas.

As decisões tomadas coletivamente deverão ser inseridas no quadro de planejamento de apresentação oral de texto jornalístico. Ajude os alunos a preenchê-lo e verifique como farão a apresentação e se precisarão de materiais de apoio, como cartolinhas. Pergunte: Como vocês farão para colocar a entonação e o ritmo adequados? Qual é a melhor forma de apresentar um texto: lendo ou decorando seu conteúdo? Como vocês irão organizar as falas?



PRATICANDO

Ouça com atenção as explicações do professor. Em seguida, preencha o quadro de planejamento de apresentação oral de texto jornalístico.

Planejamento de apresentação oral de texto jornalístico	
Grupo nº:	Gênero textual:
Como apresentaremos?	
Usaremos apoios? Quais? Para quê?	
Estudantes do grupo:	

52 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Desenhe carinhas para indicar os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais que estamos estudando.

Exemplo:

Se você já sabe muito sobre o tema, desenhe: 😊.

Se você sabe mais ou menos sobre o tema, desenhe: 😐.

Se você precisa aprender mais sobre o tema, desenhe: 😞.

Quadro de autoavaliação			
	Sei o que é	Sei explicar para os meus colegas o que é	Preciso aprender mais sobre o tema
Carta do leitor			
Notícia			
Reportagem			

53 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Orientações

Ao final, solicite um voluntário para assumir a função de escriba. Ele será responsável por registrar em cartolina as respostas da turma para a seguinte questão: Como fazer uma boa apresentação oral de texto? Ouça as respostas, medie o debate e sistematize o que foi dito para registro do escriba. Espera-se que, entre outras possibilidades, mencionem um tom de voz adequado e um ritmo que não seja muito rápido ou devagar demais. Após o registro, fixe o cartaz em local visível para ser retomado na atividade seguinte.

Peça o preenchimento da autoavaliação sobre os conhecimentos acerca dos gêneros em estudo, disponível no **caderno do aluno**. Circule pela sala e note como se autoavaliaram para, se necessário, propor atividades que reforcem os conhecimentos e habilidades desta sequência.

AULA 12 - PÁGINA 54

APRESENTAÇÃO ORAL

Objetivos de aprendizagem

- Apresentar coletivamente textos de gêneros jornalísticos (notícia, reportagem e, especialmente, carta do leitor).

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de gêneros orais.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Materiais

- Cartaz (produzido em atividade anterior).
- Quadro de planejamento de apresentação oral de texto jornalístico (produzido em atividade anterior).
- Cópias dos textos que serão apresentados (distribuídas na atividade anterior).
- Áudio de uma carta do leitor produzido por você (áudio 3 da atividade anterior).
- Câmera ou celular para registro da apresentação.
- Computador.
- Projetor.
- Caixa de som para reproduzir o áudio, cabo e outros equipamentos necessários para a reprodução, a depender de sua escolha.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns estudantes fiquem nervosos por causa da apresentação. Tranquilize-os e ressalte sempre os pontos positivos alcançados.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Apresentação oral de gêneros textuais jornalísticos.

Reforce que, durante uma apresentação oral, devemos nos atentar à postura corporal, ao tom de voz e aos gestos utilizados. Destaque que os alunos serão protagonistas em um momento e espectadores em outro. Oriente-os

AULA 12**APRESENTAÇÃO ORAL**

Você já planejou uma bela apresentação com seus colegas, não é mesmo? Relembre o que é necessário para uma boa apresentação oral de texto.

**PRATICANDO**

É hora de ajustar os últimos detalhes e aguardar as orientações do professor para fazer sua apresentação. Releia o quadro de planejamento de apresentação oral de texto jornalístico.

**RETOMANDO**

Preencha a ficha abaixo para realizar uma autoavaliação do seu grupo. Assinale SIM ou NÃO para cada questão. Depois, proponha ações para melhorar a exposição oral dos integrantes de seu grupo.

Questão	Sim	Não	Sugestão de melhoria
Ficamos nervosos durante a apresentação?			
Utilizamos cartazes ou outro tipo de material para apoio da fala?			
Usamos a entonação adequada?			
Nossas posturas e nossos gestos foram adequados?			
Colocamos o ritmo adequado na fala?			
Nossa fala teve coerência?			

54 LÍNGUA PORTUGUESA

para que façam silêncio durante as apresentações dos demais. Diga ainda que gravará as apresentações, pois, assim, cada grupo poderá avaliar seu desempenho posteriormente.

Antes das apresentações, reproduza novamente o áudio mais bem avaliado por eles na atividade anterior (versão 3) e questione: Por que vocês avaliaram esse áudio como o mais adequado? Espera-se que resgatem que o texto em áudio contém coerência, entonação e ritmo adequados. Acrescente que eles deverão cumprir esses requisitos durante as apresentações. Retome também o cartaz produzido no final da atividade anterior, contendo as respostas da turma à pergunta “Como fazer uma boa apresentação oral de texto?”.

**Orientações**

Estipule um tempo para que os alunos possam ajustar os detalhes das apresentações com autonomia. Sugira a retomada do quadro de apresentação oral de texto jornalístico, produzido por eles na atividade anterior.

Depois, esquematize a ordem da apresentação. Você pode seguir a ordem numérica (1 ao 6) ou mudá-la, desde que mantenha a sequência seguinte: texto escrito pela mídia (notícia ou reportagem) e carta do leitor que o responde.

Combine um sinal para que você possa dar início à gravação e oriente-os a fazer uma breve exposição pessoal e indicar o gênero textual com o qual irão trabalhar antes da

apresentação. Por exemplo: “Nós somos o grupo 2, somos os estudantes Ana, Gabriel, Caio e Marcos e vamos apresentar uma carta do leitor”.

Ao fim das apresentações, solicite aos grupos que arremem e guardem os materiais que utilizaram. Enquanto isso, com auxílio de um cabo compatível, conecte o equipamento de filmagem a um computador e prepare-o para projetar as apresentações dos estudantes.

Pause o vídeo após cada apresentação e faça perguntas que os levem a pensar na coerência textual, na entonação e no ritmo. Quanto à coerência, destaque o uso dos adjetivos no gênero em estudo, por meio de perguntas como:

- ▶ No trecho “achei a reportagem incrível”, apresentado pelo grupo 6, se o adjetivo “incrível” fosse substituído por “péssima”, o texto faria sentido? Por quê? (É esperado que respondam que não, já que na carta há outros elementos que indicam que a leitora gostou da matéria).
- ▶ Por qual sinônimo o adjetivo “incrível” poderia ser substituído? (Espera-se que mencionem “legal”, “interessante”, “maravilhosa”, entre outros. Aborde também aspectos paralingüísticos como gestos, expressões corporais etc.).

**RETOMANDO****Orientações**

Ao final da socialização, os estudantes devem responder uma autoavaliação, disponível no **caderno do aluno**. Caso queiram, podem continuar organizados em grupos. Circule pela sala para sanar eventuais dúvidas e reforce que, em caso de marcarem “não” para algum item, precisam registrar sugestões de melhoria.

AULA 13 - PÁGINA 55

PLANEJAMENTO TEXTUAL DE UMA CARTA DO LEITOR**Objetivos de aprendizagem**

- ▶ Planejar a escrita de uma carta do leitor, a partir de situação comunicativa específica.

Objeto de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Materiais

- ▶ Dois cartazes com cartas do leitor em duas versões diferentes.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Textos de reportagens selecionados de antemão por você (uma por grupo, quantidade de grupos à sua escolha, a depender do tamanho da turma; outra opção é solicitar, em atividade anterior, que cada estudante traga uma reportagem de casa).

PLANEJAMENTO TEXTUAL DE UMA CARTA DO LEITOR

Você se recorda o que é uma carta do leitor? converse sobre isso com os colegas e o professor e anote as informações que achar relevantes:

Observe os cartazes que o professor vai expor. Em seguida, preencha a tabela a seguir:

Estrutura da carta do leitor		
	Versão enviada	Versão publicada
Inicio		
Forma como os conteúdos são organizados		
Final		



PRATICANDO

Leia o texto com o seu grupo. Depois, refitam sobre como vocês poderiam escrever uma carta do leitor, mencionando o texto lido.
Preencha a tabela a seguir:

55 LÍNGUA PORTUGUESA

Quadro de planejamento para a escrita de uma carta do leitor

Como devo iniciar um texto do gênero carta do leitor?	
Para qual veículo de comunicação vou escrever? (Escrever o nome do veículo).	
Sobre qual matéria publicada vou comentar? (Escrever o título).	
O que comentarei sobre a matéria? (Crítica ou elogio).	
Quais outros temas eu gostaria de ler nesse veículo?	
De que forma devo finalizar um texto no gênero carta do leitor?	
Quais materiais vou usar para a escrita? (Lápis coloridos, canetas, régulas...).	



RETOMANDO

Marque um X embaixo da carinha que representa como você se sente em relação à atividade da próxima aula.

Sinto-me seguro(a) para escrever uma carta do leitor.	Sinto-me mais ou menos seguro(a) para escrever uma carta do leitor.	Não me sinto seguro(a) para escrever uma carta do leitor.

56 LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero textual carta do leitor. Intervenha na ordenação de grupos e assegure que todos receberam auxílio de seus colegas.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Planejamento da escrita de uma carta do leitor.

Leia-o para a turma e pergunte: O que é uma carta do leitor? Espera-se que, retomando o trabalho desta sequência de atividades, eles sejam capazes de elencar algumas características desse gênero, como conter remetente e destinatário, entre outros. Em seguida, questione: É necessário planejar um texto durante o processo de escrita? Ouça-os e medie o debate.

Instigue-os a pensar nas diferenças entre uma carta do leitor original e uma editada e publicada. Para tanto, apresente dois cartazes. O primeiro deve conter uma carta do leitor publicada em um veículo de comunicação; já o segundo apresentará a versão inicial dessa carta ao chegar na redação do veículo, ainda sem a resposta e com um formato diferente de letra. Caso prefira, use recursos tecnológicos para projetar a carta publicada diretamente no site do veículo e a carta organizada por você em editor de texto ou fotografia. Mostre os cartazes (ou projeções) aos alunos para que observem as diferenças. Auxilie-os a fazer essa comparação.

Em seguida, solicite que preencham a tabela disponível no **caderno do aluno**. Para tanto, sistematize conhecimentos coletivamente por meio de perguntas, como:

- O que aparece no início de uma carta do leitor? E no final?
- Quais diferenças podemos notar entre os conteúdos da primeira versão e os da carta publicada?
- De que forma ela pode ficar depois da edição do veículo de comunicação?

Espera-se que respondam que uma carta do leitor se inicia com local e data, saudação com uso de vocativo e apresentação pessoal. Já o final da carta deve conter uma despedida cordial. Quanto às diferenças entre as versões, é possível que ressaltem que a carta publicada apresenta também a resposta do veículo. Com base nas discussões, dite o que eles devem escrever para completar a tabela.

Fixe os cartazes em um lugar visível, pois serão retomados na próxima atividade. Caso opte por utilizar projeção, reserve os equipamentos necessários com antecedência.



PRATICANDO

Orientações

Neste momento, os estudantes deverão planejar uma carta do leitor, sendo que a escrita do texto ocorrerá somente na próxima atividade. Divida a turma em **grupos** de acordo com a quantidade de alunos. Caso prefira, faça a divisão anterior e solicite que os alunos tragam de casa

AULA 14

PRODUÇÃO TEXTUAL DE UMA CARTA DO LEITOR

Para você, o que é necessário para a escrita de uma boa carta do leitor? converse sobre isso com os colegas e o professor.



PRATICANDO

É hora de produzir uma carta do leitor numa folha de sulfite! Sempre que for preciso, releia a reportagem que vocês comentarão na carta e observe a estrutura de outras cartas do leitor.
Conte com a ajuda da tabela de planejamento para a escrita de uma carta do leitor, produzida na última aula.



RETOMANDO

Vamos avaliar as produções? Responda sim ou não:

Questão	Sim	Não
Expus minha opinião sobre o texto?		
Usei argumentos para defender minha opinião?		
Usei linguagem adequada?		
Despedi-me e assinei a carta?		

57

LÍNGUA PORTUGUESA

uma reportagem, para que cada grupo, após a leitura de todas as produções, chegue a um consenso para escolher o texto a ser trabalhado.

Para facilitar a leitura e discussão dos textos, escreva no quadro perguntas que podem guiá-los:

- Qual é o suporte do texto, ou seja, ele foi disponibilizado originalmente em uma revista ou em um jornal?
- Essa plataforma é física ou on-line?
- Como vocês descobriram isso?
- Qual é o gênero textual?
- De que forma vocês descobriram isso?
- Quais são os assuntos abordados?
- O que vocês já sabiam sobre eles antes da leitura?
- Quais informações foram novas para vocês?
- O que vocês acharam do texto? Por quê?
- Você costumam ler textos desse gênero? Por quê? Onde?

Diga que eles não precisam copiar as perguntas, pois esse momento é dedicado ao debate oral.

Posteriormente, socialize as respostas dos grupos. Sugere-se que cada grupo responda a uma pergunta diferente. Em seguida, questione: Como vocês fariam se precisasse escrever cartas de leitores aos veículos responsáveis pelas publicações dos textos que leram? O que vocês comentariam sobre as matérias lidas? Espera-se que os alunos saibam mencionar estruturas presentes na carta do leitor, como vocativo e despedida, e digam que fariam elogios, críticas ou sugestões. Ouça as respostas e medie o debate, se necessário.

Indique que, na próxima atividade, eles escreverão uma carta do leitor para o veículo. Assim como a apresentação

oral requer planejamento, a escrita de um texto também deve passar pelo processo de reflexão. Por isso, eles devem pensar **coletivamente** sobre a atividade e preencher a tabela disposta no **caderno do aluno**.

No decorrer da atividade, acompanhe os grupos para sanar eventuais dúvidas, sem, no entanto, fornecer respostas diretas. Os integrantes de um mesmo grupo devem compartilhar as mesmas respostas, já que o texto será escrito coletivamente.

Quando terminarem, recolha as reportagens, visto que serão distribuídas novamente.

RETOMANDO

Orientações

Durante este momento, oriente os estudantes a mostrarem suas tabelas para integrantes de outros grupos. Logo após, peça para completarem a autoavaliação presente no **caderno do aluno**, marcando um X no campo que mais se adequa à sua opinião.

Observe como se autoavaliam para auxiliar aqueles com maior insegurança, se necessário.

AULA 14 - PÁGINA 57

PRODUÇÃO TEXTUAL DE UMA CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Produzir carta do leitor de forma coletiva, considerando os conteúdos trazidos em demais textos do campo jornalístico.

Objeto de conhecimento

- Escrita colaborativa/construção do sistema alfabetico/convenções de escrita/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção de coesão.
- Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Materiais

- Quadro de planejamento para a escrita de uma carta do leitor.
- Textos de reportagens (as mesmas da atividade anterior).
- Cartazes com versões de carta do leitor (já dispostos em sala).

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero textual carta do leitor. Intervenha na ordenação de grupos e assegure que todos receberam auxílio de seus colegas.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Escrita de carta do leitor.

Leia-o para os estudantes e pergunte: o que faremos na atividade de hoje? Considerando o trabalho anterior, espera-se que digam que escreverão, em **grupos**, uma carta do leitor para um veículo de informação. Posteriormente, questione: O que é necessário para escrever uma carta do leitor? É esperado que digam que devem planejar o texto e pensar nas características do gênero. Se necessário, retome cartas do leitor já estudadas nesta sequência de atividades.



PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que se organizem nos mesmos **grupos** e solicite que releiam a reportagem e a tabela de planejamento para a escrita de uma carta do leitor.

Estipule um tempo para que cada grupo reflita a respeito do planejamento. Acompanhe-os e faça perguntas baseadas nas questões da tabela, como: Vocês querem sugerir algum tema para a revista? Por quê?

Após essa etapa, dê início à produção. Embora a construção da carta do leitor seja coletiva, cada estudante deve escrevê-la no espaço indicado no **caderno do aluno**. Sugira que o texto seja escrito a lápis, pois trata-se de uma primeira versão. Acompanhe cada grupo para assegurar que todos participem. Diga que, sempre que for preciso, poderão reler a reportagem, a tabela ou os cartazes fixados por você na atividade anterior. Caso tenha optado pela projeção, disponibilize os textos novamente.

Ao final, solicite que comparem o texto escrito com as informações que registraram no planejamento, a fim de assegurar que cumpriram o previsto ou justificarem as mudanças realizadas.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, os alunos devem autoavaliar suas produções na tabela disponível no **caderno do aluno**. Indique que poderão revisar os textos produzidos na próxima atividade.

AULA 15 - PÁGINA 58

REVISÃO E EDIÇÃO DE CARTA DO LEITOR

Objetivos de aprendizagem

- Revisar e editar carta do leitor produzida coletivamente.

Objeto de conhecimento

- Revisão de textos e edição de textos.

Prática de linguagem

- Escrita (compartilhada e autônoma).

AULA 15

REVISÃO E EDIÇÃO DE CARTA DO LEITOR

Revisão da escrita de uma carta do leitor

Para você, o processo de revisão textual é importante? Por quê?

Leia os textos a seguir:

Trecho 1: Adorei a reportagem sobre os animais em extinção, gostaria de saber mais sobre animais em extinção.

Se o autor do texto 1 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual?

Trecho 2: Olá, meu nome é Maria e tenho um primo chamado Flor. Nós adoramos a reportagem sobre as florestas do brasil. Os animais estão em extinção, que pena!

Se o autor do texto 2 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual?

58 LÍNGUA PORTUGUESA

Materiais

- Textos produzidos em atividade anterior no caderno do aluno.
- Cartolinhas (uma por grupo).
- Lápis de cor amarelo.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades podem ser decorrentes da compreensão parcial de estruturas gramaticais e linguísticas, tarefa ainda mais complexa para alunos que não dominam a escrita. Aqueles que ainda têm dúvidas sobre a estrutura do gênero carta do leitor também podem apresentar dificuldade. Nesse caso, dedique maior tempo para revisar o gênero e suas estruturas.

Orientações

Escreva no quadro o tema da atividade: Revisão da escrita de uma carta do leitor.

Leia-o para os alunos e pergunte: o que faremos na atividade de hoje? O que é revisar um texto? Isso é importante? Por quê? Espera-se que respondam que vão revisar o texto escrito e reconheçam a importância da revisão para a produção de um texto. Ouça as respostas e medie o debate, se necessário.

Solicite a leitura individual dos textos que estão no **caderno do aluno**. Após a leitura, eles devem responder às perguntas subsequentes:

- Se o autor do texto 1 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual? (A expectativa é que percebam que o termo “animais em extinção” poderia ser substituído pelo pronome “eles” ao final do

período. Caso isso não ocorra, indague se há problemas de coesão, como repetições de palavras).

- Se a autora do texto 2 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual? (Presume-se que identifiquem um problema de concordância nominal em “um prima” e falhas na coerência textual, pois a autora começa a falar sobre as florestas do Brasil e conclui mencionando animais em extinção. Caso não notem esses problemas, pergunte se as duas frases, da maneira como foram dispostas, apresentam alguma conexão ou se está faltando ligá-las por meio conectores).
 - Se o autor do texto 3 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual? (Espera-se que reconheçam um problema de coesão textual pela falta de pontuação, além de algumas inadequações ortográficas. Caso isso não ocorra, pergunte se “muinto” está escrito corretamente, por exemplo. É importante sinalizar também os erros de concordância verbal, como em “vocês pode”).

Solicite o registro dessas modificações no **caderno do aluno**. Deixe claro que, para a atividade a seguir, eles deverão realizar análises semelhantes nos textos produzidos por eles.



PRATICANDO

Orientações

Solicite aos alunos que revisem a carta do leitor produzida na atividade passada. Para tanto, peça para retomarem a autoavaliação.

Indique que deverão passar a limpo o trabalho executado, com as devidas correções, no espaço disponível no **caderno do aluno**.

Escreva no quadro alguns itens a serem considerados durante a revisão: 1) As palavras estão escritas adequadamente?; 2) Há repetições desnecessárias? É possível resolvê-las com o uso de sinônimos ou substituição por outros termos?; 3) As palavras estão articuladas entre si?; 4) O texto segue as características do gênero carta do leitor? Espera-se que, com essas questões, eles reflitam sobre ortografia, coesão, coerência e o gênero em estudo. Se preferir, diga que cada estudante será responsável por revisar um dos aspectos.

Indique que cada grupo deverá escrever a carta corrigida em uma cartolina que ficará exposta na sala. Aproveite o momento para fomentar reflexões sobre a diagramação, com perguntas como:

- O tipo, a cor, o tamanho e o formato de letra na carta facilitam a leitura de outras pessoas?
 - Vocês estão respeitando a margem do texto?
 - O texto está bem alinhado?
 - Vocês usarão imagens? Quais?
 - Elas dialogam com o conteúdo da carta?
 - O texto escrito e as imagens estão legíveis?
 - O que fazer para aprimorá-los?

Trecho 3: Oi meu nome é Claudinho eu gosto muinto dessa revista e quero saber sobre a baleia azul. Vocês podem publicar sobre esse animal

Se o autor do texto 3 revisar esse trecho, será necessário fazer alguma mudança? Qual?



PRATICANDO

Agora é a hora de colocar em prática a revisão de seu texto! Preste muita atenção e capricho!

59 LÍNGUA PORTUGUESA



• RETOMANDO

Solicite aos

Orientações
Permita que os grupos compartilhem suas produções entre si. Quando voltarem aos seus lugares, evidencie que o processo de revisão, edição e diagramação é sempre presente em veículos midiáticos e nos trabalhos de outras pessoas que se dedicam à escrita.

Reforce que a revisão é o momento de correção do texto, enquanto que a edição é o momento de acréscimo ou supressão de partes de um trecho. Como exemplo, comente que, em algumas redes sociais, é possível clicar na opção “editar” para alterar uma postagem já feita. Quanto à diagramação, evidencie que é necessário observar margens, tamanhos, fontes, cores de letras e imagens.

Caso queira, acrescente que, como as notícias dos jornais devem ser publicadas o mais rápido possível para informar algum fato, os jornalistas precisam escrever rapidamente, o que pode resultar em algumas inadequações de escrita. Quando as notícias são publicadas em sites, é possível que um revisor ou editor especializado faça as devidas alterações no texto, pois, nessas plataformas, também há a opção de “editar”.

Para retomar alguns conhecimentos centrais trabalhados nesta sequência, indague: Agora que vocês já leram diversas cartas do leitor, já planejaram e apresentaram textos jornalísticos oralmente, escreveram e revisaram uma carta do leitor, poderiam citar as características desse gênero? Todas as cartas do leitor são iguais? Espera-se

que, entre outras coisas, os estudantes mencionem que a carta do leitor é produzida por um remetente que escreve para um veículo de comunicação, apresentando opiniões e sugestões. É esperado também que apontem que, apesar de conterem diferenças, as cartas do leitor apresentam itens em comum, como: especificação do remetente e do destinatário, informação de local de moradia do remetente, data de escrita, uso de vocativo e despedida cordial.

Questione, inclusive: Os adjetivos são importantes para a carta do leitor? Por quê? Espera-se que considerem o uso dessa classe gramatical importante, pois as cartas do leitor frequentemente trazem caracterizações e qualificações. Continue perguntando: Quais são as semelhanças e diferenças entre a carta do leitor e gêneros como notícia e reportagem? A expectativa é que reconheçam que os três são gêneros jornalísticos e a carta do leitor pode mencionar notícias e reportagens lidas em determinada mídia.

Ainda que o foco da sequência não tenha sido o trabalho com notícias e reportagens, os alunos devem ser capazes de diferenciar os dois gêneros, citando que a notícia é um texto mais curto, dedicado aos acontecimentos do dia, enquanto a reportagem amplia discussões sobre um tema e frequentemente apresenta dados e opiniões de especialistas. Para estimular o trabalho com esses gêneros, proponha rodas de leitura ao longo do ano, nas quais os alunos devem escolher um texto do gênero jornalístico para lê-lo e discuti-lo.

Após a revisão dos temas trabalhados, solicite que completem a atividade disposta no **caderno do aluno**. Verifique como eles avaliam a aprendizagem de conhecimentos mobilizados nesta sequência.

RETOMANDO

Agora é a hora de mostrar aos colegas seu belo trabalho! Ufa! Quanta coisa você aprendeu até aqui, não é mesmo? Vamos relembrar?

Pinte de amarelo a resposta mais adequada aos seus conhecimentos.

Durante os estudos sobre o gênero textual carta do leitor, eu:		
Aprendi as características do gênero carta do leitor.	Aprendi mais ou menos as características do gênero carta do leitor.	Não aprendi as características do gênero carta do leitor.
Aprendi a usar adjetivos.	Aprendi mais ou menos a usar adjetivos.	Não aprendi a usar adjetivos.
Aprendi a utilizar sinônimos.	Aprendi mais ou menos a utilizar sinônimos.	Não aprendi a utilizar sinônimos.
Conheci as características de uma notícia.	Conheci mais ou menos as características de uma notícia.	Não conheci as características de uma notícia.
Compreendi as características de uma reportagem.	Compreendi mais ou menos as características de uma reportagem.	Não comprehendi as características de uma reportagem.

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF03LP19

Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

EF35LP04

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP06

Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

EF35LP16

Identificar e reproduzir em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive, em suas versões orais.

EF35LP14

Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

EF35LP19

Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

EF03LP22

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e a forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações

necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF03LP21

Producir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letra, diagramação).

EF15LP06

Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF35LP08

Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciamento (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF15LP07

Edita a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08

Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

cisa anunciar seus preços e proponha que refletam sobre a materialidade dessa divulgação e os locais em que ela circula. Este bloco é uma sequência didática de 15 aulas, por isso, recomenda-se seguir a ordem apresentada.

Para saber mais

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. *Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Fortaleza: SEDUC, 2019.

CIPRIANO, L. C.; JÚNIOR, I. F. da S.; SILVA, S. P. da; SILVEIRA, B. B. F. da; SOUZA, F. E. B. de. O anúncio publicitário na sala de aula: práticas de leitura, produção de texto e oralidade em foco. *Revista Philologus*, ano 21, n. 63, set.-dez. 2015. Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL. Disponível em: bit.ly/cipriano-lc. Acesso em 19 dez. 2020.

MACIEL, D. A. da C. Criar e anunciar: a publicidade no espaço escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife: MEC/CEEL, 2008, p. 139-146.

AULA 1 - PÁGINA 61

O QUE SÃO E ONDE SÃO ENCONTRADOS?

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer a função social do gênero apresentado, bem como analisar os seus recursos de persuasão.

Objeto de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos e estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Informações sobre o gênero

O gênero anúncio publicitário tem como finalidade comunicativa convencer e persuadir seu público-alvo – o consumidor – facultando, por consequência, a promoção da adesão a uma dada ideia. Para realizar essa faceta, divulga um amplo contingente de elementos verbais e semióticos, bem como faz uso de um extenso número de estratégias argumentativas e textual-discursivas.

Materiais

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica colorida.
- Computador com acesso à internet, datashow e caixa de som.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão ainda não ter concluído seu processo de alfabetização e, portanto, necessitarão de auxílio nas atividades de leitura que serão propostas. Outra dificuldade apresentada poderá ser em relação ao reconhecimento do gênero abordado em vivências do dia a dia e o uso de linguagem técnica de palavras importadas do inglês, como outdoor e slogan.

Sobre a proposta

Este bloco de atividades trabalha o gênero anúncio publicitário, educativo e social, dentro das diversas práticas de linguagem. Leve para sala um folheto de oferta de mercado e converse com eles sobre a situação-problema criada: um mercado que precisa anunciar as ofertas a seus clientes. Pergunte ao grupo por que o comerciante pre-

2

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

AULA 1

O QUE SÃO E ONDE SÃO ENCONTRADOS?



Observe a imagem e responda às questões a seguir:

- O que você vê na imagem?

- Existe algum tipo de texto na imagem? Onde ele aparece?

- Você sabe o que é um outdoor? Para que eles são usados?

- Leia a frase do outdoor na imagem. Qual foi a ideia do autor? Que mensagem ele quis passar ao leitor?

- Que outros recursos foram usados para chamar atenção do leitor?

61 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Leia atentamente as frases que seu professor vai escrever no quadro. Qual produto está sendo apresentado por cada uma delas? Tente adivinhar e escreva no espaço a seguir a sua opinião:

Frase 1

Frase 2

Frase 3

62 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações

Comece a aula pedindo para que observem a imagem apresentada no **caderno do aluno** e que, em seguida, respondam às questões propostas. Estimule-os a escrever suas hipóteses sobre o tema que será estudado. Utilize a atividade como uma avaliação diagnóstica para analisar o que a turma já sabe a respeito do gênero textual anúncio publicitário.

A expectativa para essa proposta é de que observem a presença de um outdoor na imagem, em que uma mensagem textual é passada ao leitor juntamente com fotografias que atraem a atenção de quem olha, por serem de uma marca conhecida de lanches, além do uso da cor vermelha que chama a atenção do público. Provavelmente, saberão o que é um outdoor, contudo você pode apresentar o significado da palavra, dizendo que são grandes painéis que ficam do lado de fora, ou seja, nas ruas, avenidas, estradas e são usados para chamar a atenção da população para um anúncio, propaganda ou campanha publicitária.

Eles deverão utilizar seus conhecimentos prévios para ler o texto disponível no painel e analisar a mensagem passada pelo autor. Espera-se que observem que a frase está relacionada à escolha dos lanches pelos clientes e pode ter relação com um evento esportivo em que alguma Seleção brasileira participou, como a Copa do Mundo, por exemplo. O texto, junto às fotos e cores do anúncio, tem como objetivo atrair o público para a compra dos lanches, visto que as escolhas do autor do painel fazem um apelo ao sucesso de quem escolhe esses lanches como refeição.

Ao final, retome as perguntas oralmente e valide as respostas dadas.



PRATICANDO

Orientações

Antes de iniciar a proposta, pesquise na internet alguns slogans de campanhas nacionais bastante conhecidas por todos. Uma possível fonte para a sua pesquisa pode ser o site publicitarioscriativos.com, que traz um post sobre os 50 slogans mais lembrados da história (acesso em 17 dez. 2020). Selecione três slogans para a atividade, que deve ser iniciada com a organização de duplas com níveis diferentes de leitura, para que possam apoiar-se mutuamente. Em seguida, escreva no quadro as frases que você selecionou. Oriente as duplas para que façam a leitura das frases e tentem descobrir sobre qual produto cada uma delas está se referindo.

Espera-se que utilizem suas vivências pessoais ou usem as pistas inferidas no texto para descobrir. No decorrer da atividade, percorra as duplas para verificar se todos compreenderam o que deve ser feito e se o processo de descoberta está fluindo como o esperado.

Em seguida, solicite que respondam às questões propostas. A expectativa é de que alguns já tenham escutado as frases disponíveis, por se tratar de produtos nacionalmente conhecidos. O objetivo não é que acertem o nome correto da marca a que os slogans pertencem, mas sim, de que utilizem as hipóteses antecipadoras dos sentidos, da forma e da

► Você já ouviu alguma das frases expostas pelo professor? Se sim, quais?

► Qual é a intenção de quem as escreveu?

► Onde podemos encontrá-las?



RETOMANDO

Converse com os colegas e o professor sobre o que aprenderam até agora a respeito dos anúncios publicitários. Em seguida, construa uma lista dessas descobertas e, quando terminar, registre-a nas linhas abaixo:

63 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O GÊNERO

Observe a imagem abaixo e responda:



LIVRO DE

► O que você vê na imagem?

► Qual tipo de mensagem essa imagem quer passar?

► Quais as intenções de quem criou a imagem?

► Se você tivesse que escolher uma das três mensagens a seguir para acompanhar a imagem acima, qual seria? Por que?

64 LÍNGUA PORTUGUESA

função social do texto, apoia-se em seus conhecimentos prévios sobre suas condições de produção e recepção.

Com relação à intenção das frases e onde podemos encontrá-las, espera-se que compreendam que as escolhas de palavras em textos publicitários e de propagandas têm como objetivo convencer o leitor/cliente a adquirir ou consumir os produtos propagados e que podem ser encontradas em veículos de comunicação como televisão, sites de internet, rádio, jornais, outdoor, entre outros.

Após a conclusão dos trabalhos, inicie um debate para que cada um apresente suas hipóteses acerca das frases lidas e compartilhe os resultados das reflexões feitas sobre as questões propostas no material. Contribua informando que as frases apresentadas são chamadas slogan no meio publicitário e que se configuram como uma mensagem curta, direta e de fácil memorização, utilizada nos anúncios publicitários para chamar a atenção da população para uma marca ou produto.

Ao final da discussão, apresente as marcas/produtos ou, caso seja possível, mostre as peças publicitárias de onde cada slogan foi retirado.



RETOMANDO

Orientações

Organize um momento de debate sobre as aprendizagens adquiridas até agora. Proponha que uma dupla por vez vá até o quadro e escreva uma descoberta feita sobre o gênero estudado. Aproveite esse momento para

observar se todos conseguiram compreender a finalidade do gênero abordado, seus meios de circulação, o uso de recursos como imagens, cores, tamanho das letras para chamar a atenção do leitor etc.

Ao final, peça para que auxiliem na organização das ideias apresentadas para a produção coletiva de um cartaz de descobertas. Dessa forma, todos terão contribuído com as descobertas acerca da aula que estarão organizadas e poderão ser retomadas sempre que necessário. Finalize solicitando que registrem a lista de descobertas no próprio material.

Ao longo do bloco de aulas sobre o gênero anúncio publicitário, você encontrará diversas propostas de retomada dos conhecimentos construídos durante as tarefas realizadas que poderão ser utilizadas como evidências de aprendizagem e verificação se o objetivo da aula foi atingido.

AULA 2 - PÁGINA 64

AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O GÊNERO

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o uso de recursos de persuasão em anúncio publicitário.

Objeto de conhecimento

- Compreensão em leitura/estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Mensagem 1

Criança não deve Trabalhar.
Infância é para sonhar.

Fonte: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo. Disponível em: www.sospaulo.sp.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Mensagem 2

CRIANÇAS QUE SOFRÊM VIOLENCIA
PODEM TER MEDO DE FALAR
MAS VOCÊ PODE DENUNCIAR

Fonte: Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS). Disponível em: sps.ce.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Mensagem 3

#DEZEMBROVERDE
Mais de 100 campanhas contra o abandono animal.
Diga não ao
ABANDONO DE
ANIMAIS!
Denuncie: 1296-1117 ou...

Fonte: Prefeitura de Ipapo. Disponível em: ipapo.sp.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

PRATICANDO

Observe os cartazes a seguir:

Cartaz 1

10 de Maio
CRIANÇAS QUE SOFRÊM VIOLENCIA
PODEM TER MEDO DE FALAR
MAS VOCÊ PODE DENUNCIAR

Fonte: Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS). Disponível em: sps.ce.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Cartaz 2

Criança não deve Trabalhar
Crianças é pra brincar

Fonte: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo. Disponível em: www.sospaulo.sp.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Converse com a sua dupla sobre os cartazes e responda às questões a seguir:

▶ Explique com suas palavras qual o tema de cada um dos cartazes:

Cartaz 1: _____

Cartaz 2: _____

Materiais

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Caneta hidrográfica.
- ▶ Cartolinhas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em relação à leitura de imagens e, também, para identificar os recursos de persuasão presentes nas campanhas de conscientização, bem como identificar os componentes necessários para estruturar um anúncio publicitário/educativo/social.

Orientações

Inicie a aula organizando **dúplas** e peça para que observem a imagem disponível no material. Solicite que façam uma análise detalhada para, em seguida, responder às questões propostas. Instigue um debate sobre as diferentes leituras feitas da imagem, sobre a mensagem que se pretendeu comunicar e os recursos que foram usados para esse objetivo. Destaque também o apelo aos sentimentos (ursinho tão fofinho que, provavelmente, foi agredido) fazendo despertar emoções no leitor como recursos para convencê-lo.

É esperado que observem que a imagem apresenta um ursinho de pelúcia sozinho e cheio de curativos e que provavelmente a mensagem está relacionada à violência. Possivelmente, não haverá relação da imagem a nenhum anúncio, visto que, anteriormente, analisou-se apenas anúncios publicitários, que tinham como objetivo atrair o público para comprar algo, sendo, dessa forma, positivos e atrativos.

Ao final do trabalho, peça para que compartilhem as respostas dadas às questões e proponha uma análise crítica a cada uma delas, principalmente, com relação àquela que os alunos tiveram que escolher uma mensagem para acompanhar a imagem.

Solicite a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta de cada um dos textos e proponha uma análise detalhada sobre o que as mensagens pretendem comunicar, a escolha das palavras utilizadas pelo autor e a possível relação de cada uma delas com a imagem do urso de pelúcia machucado. A expectativa é de que compreendam que a mensagem que mais se relaciona com a imagem é a segunda, pois aborda a temática de violência contra as crianças.

PRATICANDO

Orientações

Peça para que, em **dúplas**, leiam as versões completas de dois cartazes de onde foram retiradas as mensagens lidas anteriormente. Em seguida, eles deverão realizar as atividades de análise propostas no material. Espera-se que identifiquem a mensagem a ser transmitida em cada uma das campanhas: a primeira sobre violência contra a criança e a segunda sobre o trabalho infantil. Também é esperado que percebam que os dois cartazes possuem uma mensagem principal, com uma imagem relacionada a ela e outras informações secundárias como número para

- Além do texto, que outros recursos foram usados nos cartazes? Por quê?

- Você já viu algum cartaz como esse em algum lugar? Onde?

Observando os dois cartazes analisados, preencha a tabela abaixo apontando as principais semelhanças e diferenças entre eles:

Semelhanças	Diferenças

RETOMANDO

Após conhecer dois exemplos de campanhas de conscientização, pense sobre o que elas precisam ter para convencer o leitor sobre a mensagem que se quer comunicar. Escreva os tópicos a seguir:

67 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: LEITURA EM AÇÃO!

Observe cada um dos anúncios a seguir:

Anúncio 1

“

Pipoca na panela
Começa a arrebentar
Pipoca com sal
Que sede que dá

Pipoca e guaraná
Que programa legal
Só eu e você
E sem perua!
Que tal?

Quero ver pipoca pular
(Pipoca com guaraná).

”

Pipoca e Guarani. Cesar Brunetti. Estúdio MCR (Jingle, 1991).

Anúncio 2

A LARANJINHA DO PÉ À CABEÇA!



O MELHOR SUCO DE CAIXINHA DA SUA REGIÃO.

68 LÍNGUA PORTUGUESA

denúncias, destaque para uma data especial e órgãos públicos e/ou empresas que apoiam a campanha.

Provavelmente, os alunos já tiveram acesso a algum cartaz como esse, seja por meio dos meios de comunicação ou expostos em locais públicos como escolas, ruas, meios de transporte etc.

Amplie o olhar para a mensagem do cartaz 1 e pergunte sobre o uso do pronome “Você”. Questione: “Por que o autor escreveu que você pode denunciar? A quem ele está se referindo?” Espera-se que percebam que a ideia é aproximar o leitor e mostrar que ele tem responsabilidade em ajudar as crianças que sofrem maus tratos e que ao usar “você” demonstra que qualquer pessoa, principalmente os adultos, podem denunciar.

Com relação às semelhanças e diferenças entre os dois anúncios analisados, a expectativa é de que observem alguns dos pontos a seguir:

- Semelhanças: Os dois se tratam de uma campanha para conscientizar a população sobre algo. As temáticas envolvem a infância e ambos possuem a mesma estrutura composicional: texto, imagem e recursos de apoio.
- Diferenças: As temáticas são diversas (violência contra a criança e trabalho infantil). Enquanto um utiliza uma fotografia, o outro usa uma ilustração. As propostas foram criadas por órgãos públicos diferentes.

Para finalizar, comente com o grupo que diferentemente do que haviam visto na primeira aula, os cartazes analisa-

dos agora não têm o objetivo de vender um produto, mas sim, passar uma mensagem para a população.

Questione sobre quais são os objetivos de cartazes como esse e se esse tipo de campanha de conscientização pode ser uma forma de anúncio. Espera-se que compreendam que, assim como os anúncios publicitários têm a intenção de chamar atenção do leitor para o produto/marca, as campanhas educativas ou sociais também têm a ideia de atrair a atenção do leitor, mas com a intenção de destacar algum comportamento da população, seja positivo ou negativo.



RETOMANDO

Orientações

Retome coletivamente a dinâmica de trabalho realizada nesta aula, em que foram utilizados diferentes procedimentos de leitura ao longo das propostas de atividades e a análise das duas campanhas de conscientização. Em seguida, peça para que reflitam sobre quais itens são necessários nesse tipo de campanha, para atrair a atenção do leitor.

Espera-se que tenham compreendido que esse tipo de texto precisa ter uma mensagem curta e direta, além de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) que contribuam para atrair e/ou convencer o leitor sobre a mensagem que se quer comunicar.

Ao final, dê um tempo para que compartilhem suas respostas e faça intervenções, quando necessário, nas ideias levantadas. Organize uma resposta coletiva e registre no cartaz de descobertas da turma para servir de consulta

Anúncio 3

Anúncio 4

► Qual é o melhor lugar para cada um desses anúncios ser divulgado?
► Coloque o número do anúncio ao lado do local onde você divulgaria cada um deles:

- Televisão.
- Rádio.
- Jornal ou revista.
- Outdoor ou paredes de locais públicos.

69 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

Leia os dois textos a seguir e preencha a tabela comparativa segundo cada pergunta proposta:

Texto 1

Texto 2

70 LÍNGUA PORTUGUESA

sempre que preciso for. Informe que continuarão lendo e analisando anúncios publicitários e educativos/sociais, nas próximas aulas.

AULA 3 - PÁGINA 68

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: LEITURA EM AÇÃO!

Objetivos de aprendizagem

- Levantar expectativas em relação ao texto, fazendo antecipações.
- Localizar informações de forma autônoma.
- Ler e compreender textos do gênero anúncio publicitário, considerando seus elementos básicos.

Objeto de conhecimento

- Compreensão em leitura/ estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.
- Datashow, computador, caixa de som.

Dificuldades antecipadas

O nível de alfabetização de alguns alunos da turma poderá impedir e/ou dificultar a leitura autônoma dos textos, bem como identificar as diferenças entre os vários tipos de anúncios e meios de circulação de cada um deles.

Orientações

Proponha a análise detalhada dos anúncios disponíveis no **caderno do aluno**. Em seguida, peça para que reflitam sobre quais seriam os melhores locais ou meios de circulação para cada um deles. Espera-se que identifiquem que eles apresentam uma estrutura própria e que essa estrutura tem relação com o meio de circulação em que serão apresentados ao público. Por exemplo, o item 1, um jingle/anúncio musical, não apresenta imagens, pois será disponibilizado no rádio, já o item 4, não tem ênfase no texto escrito, pois foi retirado de um vídeo, que provavelmente tem seu texto principal em forma de narração oral.

É importante que compreendam que a estrutura de um anúncio pode estar relacionada ao seu local de circulação, porém, todos os tipos de anúncio têm um objetivo em comum, convencer o público a partir de uma mensagem, seja para comprar um produto ou para conscientizar sobre uma campanha que está sendo realizada.

Após terem respondido individualmente às questões, solicite que compartilhem suas suposições a respeito dos locais de circulação de cada um dos anúncios.

O resultado final da atividade deve ser, respectivamente: 4 – 1 – 2 – 3.

Após a finalização da proposta, compartilhe os anúncios 1 e 4 na íntegra. Eles estão disponíveis nos links:

- Anúncio 1: www.ouvirmusica.com.br/jingles/972792. Acesso em: 17 dez. 2020.
- Anúncio 2: <https://www.youtube.com/watch?v=Wt3MYqkiQ6o>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Dessa forma, os estudantes compreenderão o que foi debatido a respeito das transformações que os anúncios sofrem diante dos locais de circulação. Amplie a atividade questionando oralmente sobre os diferentes recursos utilizados pelos autores para convencer os leitores sobre os produtos ou campanhas apresentadas.

No anúncio 1 há um apelo afetivo de levar o leitor a recordar uma cantiga de roda tradicional brasileira, já no anúncio 2, há a presença do jogo de palavras “do pé à cabeça”, que brinca com o fato da laranja vir diretamente do pé de laranjeira para a boca do cliente. No anúncio 3, tem-se a utilização das imagens, cores, texto curto e direto. Por fim, no vídeo do anúncio 4, a imagem das crianças e adultos se divertindo no parque aquático produz no espectador uma sensação positiva de alegria e bem-estar. Sendo assim, cada um dos anúncios tende a alcançar seus objetivos com sucesso, mesmo apresentando estruturas e locais de circulação diversos.



PRATICANDO

Orientações

Inicie a proposta organizando **duplas**. Depois, solicite que façam uma análise dos textos disponíveis no mate-

rial seguindo as perguntas propostas na tabela e anotem suas conclusões (respostas para as questões). Espera-se que compreendam a função dos anúncios publicitários e/ou educativos/sociais de convencer o leitor a adquirir um produto ou ideia e observem as semelhanças e diferenças entre os textos apresentados.

Durante a proposta, verifique se todos compreenderam o que deve ser feito e se o processo de análise está fluindo como o esperado. Procure envolver cada um chamando a atenção para aspectos dos textos analisados. Para isso, faça questionamentos que os levem a refletir acerca da presença (ou não) de ilustrações, da temática abordada, do objetivo de cada um dos anúncios, do público a que se destinam, de onde foram extraídos etc.

Finalizadas as análises, solicite que as duplas compartilhem em voz alta cada um dos tópicos e incentive os demais a complementar essas reflexões, explicitando os motivos que os levaram a pensar em acordo ou desacordo com o apresentado pelos colegas.

Procure, neste momento, estabelecer um consenso entre os grupos, para isso, faça anotações no quadro das principais ideias levantadas, considerando o roteiro de análise proposto.

Sugestão para preenchimento do quadro coletivo:

	Texto 1	Texto 2
Qual o tema do texto?	Higiene das mãos.	Final de semana pede pizza.
Qual a principal mensagem?	Higienize suas mãos.	Mô e Você e Filmes e Pizza da Estupendo.
Há ilustrações que ajudam a entender essas informações?	Sim, o uso de desenhos misturados a uma imagem real de mão.	Sim, a foto de uma pizza e a ilustração do cortador de pizza.
Essas informações compõem um texto? De qual tipo?	Sim, um anúncio publicitário ou campanha de conscientização.	Sim, um anúncio publicitário.
Em qual meio de circulação o anúncio poderia ser divulgado?	Poderia ser divulgado em cartazes colocados em lugares públicos e meios de comunicação como jornais e revistas.	Poderia ser divulgado em redes sociais como Instagram e Facebook e meios de comunicação como jornais e revistas.
Qual o objetivo/intenção da pessoa que produziu o texto?	O objetivo é de mostrar a importância de lavar as mãos.	O objetivo é de vender mais pizzas.

Chame a atenção para a linguagem utilizada nos dois slogans e pergunte ao grupo sobre a escolha dos autores em utilizar a expressão “suas mãos” em lugar de apenas “mãos”, no primeiro slogan e o pronome “sua”, no segundo slogan.

Ajude-os a refletir sobre como algumas palavras podem contribuir para unir as partes de um texto e aproximar os leitores da mensagem que se quer compartilhar. Para isso, reescreva as frases no quadro omitindo os pronomes e pergunte se o texto faz sentido ou se a mensagem que se pretende comunicar está clara ao leitor:

	Texto 1	Texto 2
Qual o tema do texto?		
Qual a principal mensagem?		
Há ilustrações que ajudam a entender essas informações?		
Essas informações compõem um texto? De qual tipo?		
Em qual meio de circulação o anúncio poderia ser divulgado?		
Qual o objetivo/intenção da pessoa que produziu o texto?		

Os slogans passaram por algumas mudanças até ficarem como você os viu nos anúncios. Observe como eles tinham sido escritos antes:

"Higienize mãos."

"Dia de pedir pizza."

71 LÍNGUA PORTUGUESA

As mensagens comunicadas ao leitor estavam compreensíveis? converse com seu professor e colegas e registre aqui a análise que fizerem a esse respeito:



RETOMANDO

Entreviste um colega de sala e, depois, deixe que ele faça o mesmo com você. Nome do entrevistado:

► Dos anúncios lidos nas últimas aulas, qual foi seu preferido? Por quê?

► Na sua opinião, qual a importância desse tipo de texto?

► O que não pode faltar em um anúncio para chamar a atenção do leitor?

► Você já tinha lido anúncios antes de começarmos a estudar sobre eles? De que tipo?

72 LÍNGUA PORTUGUESA

► "Higienize mãos".

► "Dia de pedir pizza".

Espera-se que compreendam a importância dos pronomes para a escrita de um texto coeso. Diga que, ao longo do bloco de aulas sobre os anúncios, vocês terão diversas oportunidades de refletir sobre a linguagem neles empregada e a possibilidade de validar as reflexões iniciadas aqui a respeito do uso de algumas palavras, para que os textos ganhem sentido. Peça que registrem no **caderno do aluno** uma síntese do que compreenderam a respeito da importância do uso dos pronomes nestes dois casos analisados.



RETOMANDO

Orientações

Proponha a realização de uma entrevista com um colega de sala sobre as leituras desenvolvidas até aqui. O nome completo do entrevistado deverá ser anotado, depois, o entrevistador deverá fazer as perguntas disponíveis no **caderno do aluno**. Esse momento é importante para que as aprendizagens feitas ao longo das aulas sejam organizadas e todos possam relacioná-las à sua vida pessoal. Em seguida, o entrevistado passará a ser o entrevistador e deverá seguir o mesmo processo feito por sua dupla.

Durante a proposta, circule pela sala e observe os pontos levantados bem como a sintonia entre as duplas. Faça anotações, se achar pertinente, em seu material pessoal, avaliando a participação dos estudantes nas atividades.

AULA 4 - PÁGINA 73

O QUE É PRECISO PARA CRIAR ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS?

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer e identificar as principais características do gênero anúncio publicitário.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Lápis, borracha e apontador.
- Imagem de anúncio de doces.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em compreender a estrutura do gênero, bem como identificar a linguagem específica utilizada em textos jornalísticos, dentre eles o anúncio publicitário.

Orientações

Reflita com a turma sobre a situação-problema de Dona Ana, uma cozinheira que precisa de ajuda para melhorar as vendas de seu doce de laranja. Pergunte: "Que estratégias poderiam ser utilizadas para melhorar suas vendas?". Espera-se que verbalizem a necessidade de uma maior divulgação do produto, para que outras pessoas o conheçam e queiram comprá-lo. Além disso, que validem a op-

O QUE É PRECISO PARA CRIAR ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS?

Dona Ana é uma excelente cozinheira e vende seus doces de laranja no Mercado Municipal da cidade, porém suas vendas estão cada vez mais baixas. converse com os colegas e o professor sobre o que ela precisaria fazer para melhorar seu lucro.



Agora, registre:

- ▶ Como ela poderia melhorar suas vendas?
-
-

No caso de optar por criar um anúncio para seu doce de laranja, responda:

- ▶ Que informações precisará colocar no anúncio?
-
-

- ▶ Será importante utilizar imagens do doce? Por quê?
-
-

- ▶ O texto escrito no anúncio deverá conter que características?
-
-

- ▶ Qual o meio de comunicação ou formato mais eficiente para circular o anúncio de Dona Ana? Por quê?
-
-

PRATICANDO

Dona Ana encontrou um anúncio na internet de uma marca de doces e enviou para a agência de publicidade como uma ideia do que ela gostaria em seu anúncio do doce de laranja. Observe a imagem que seu professor vai compartilhar e responda:

- ▶ Na sua opinião, por que Dona Ana escolheu esse anúncio como modelo?
-
-

- ▶ Dona Ana só vende os doces no Mercado Municipal. Qual informação presente no anúncio usado como modelo, não poderá aparecer no anúncio do doce de laranja?
-
-

- ▶ Qual é o texto principal do anúncio? Registre-o aqui.
-
-

- ▶ O que o autor quer dizer com “da nossa casa para sua mesa”?
-
-

- ▶ O que poderá ser aproveitado pela agência de publicidade do anúncio modelo?
-
-

ção de criação de um anúncio publicitário para alcançar esse objetivo. Solicite que registrem as ideias construídas por meio do debate coletivo no **caderno do aluno**.

Em seguida, forme **duplas** e peça para que respondam as questões que envolvem a criação de um anúncio para o doce de laranja de Dona Ana. A expectativa é de que apontem elementos que constituem o gênero anúncio publicitário, tais como frase curta e direta, imagem, informações de onde comprar, além do uso de recursos de persuasão (cores, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) que contribuem para atrair e/ou convencer o leitor sobre a mensagem que se quer comunicar.

No que se refere às características do texto do anúncio, é esperado que falem sobre a importância da escolha das palavras para convencer o leitor a comprar o produto. As duplas devem retomar os meios de circulação e formatos já explorados nas atividades anteriores para decidir qual a melhor forma de divulgar o anúncio publicitário de Dona Ana. É importante ouvir as hipóteses pensadas para essa resposta, visto que todas são possíveis. A ideia é levá-los a refletir sobre o formato que será mais eficaz para o caso apresentado.

Durante a proposta, caminhe pela sala e faça anotações pessoais sobre os debates produzidos nas duplas. Esse momento pode ser uma excelente oportunidade de avaliar formalmente os conhecimentos adquiridos sobre o gênero estudado. Para finalizar, convide as duplas para socializar suas respostas e, caso seja necessário, faça questiona-

mentos para que avancem em seu ponto de vista sobre as características do gênero.



PRATICANDO

Orientações

Para esta etapa, pesquise na internet, antecipadamente, um cartaz de anúncio publicitário de bolos com serviço de delivery. Imprima a imagem e pendure no quadro. Solicite que, ainda nas duplas, a turma analise o modelo de anúncio publicitário, depois peça para que respondam às questões disponíveis no material. Dê tempo para isso e, em seguida, retome as respostas coletivamente. Espera-se que compreendam que Dona Ana escolheu esse modelo por se tratar de um anúncio de doce, como o produto que quer anunciar. Contudo, escolheu um anúncio de produtos que são vendidos em sistema de entrega, e que essa informação não poderá constar em sua campanha, visto que ela trabalha apenas com venda presencial, no Mercado Municipal da cidade.

É esperado, também, que identifiquem, no texto principal da campanha publicitária, a intenção de aproximar o leitor/cliente do produto, uma estratégia recorrente dos anúncios publicitários, que têm a intenção de convencer e aproximar o leitor/cliente do produto/marca anunciado. Com relação ao que poderá ser aproveitado do modelo, eles poderão citar a formatação, uso de cores, letras diferentes e ideia do texto principal.



RETOMANDO

De acordo com o que você já aprendeu sobre o gênero estudado, leia os textos a seguir e escolha o que poderia fazer parte do anúncio publicitário do doce de laranja de Dona Ana:

Texto 1

“
De abóbora faz melão
De melão, faz melancia [bis]
Faz doce, sinhá
Faz doce, sinhá
Faz doce sinhá Maria.”

ABREU, A. R. et al. Adesivinhos, canções, cantigas, poesias, quadrinhos e trovões-íngua. De abóbora faz melão. Brasília: Fundação/SEMEC, 2000. vol. 1.

Texto 2

Verinha comer o meu delicioso doce de laranja no Mercado da cidade.

Os ingredientes são:
3 laranjas, 2,5 litros de água, 1 xícara de açúcar,
1 colher pequena de sal.

É uma delícia!

Texto 3

O sabor da laranja como você nunca viu!

- ▶ Dos três textos lidos, qual seria o mais adequado para o anúncio? Por quê?

75

LÍNGUA PORTUGUESA

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística e semiótica.

Materiais

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Tesoura sem ponta e cola.
- ▶ Revistas e jornais para recorte.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em compreender a estrutura do gênero, bem como identificar a linguagem específica utilizada em textos jornalísticos se ainda não tiverem autonomia na leitura e escrita.

Orientações

Peça para que os alunos observem o anúncio e respondam às questões propostas no **caderno do aluno**. Observando seu grupo, defina se essa atividade será feita de forma individual ou em **dúplas** e organize-os para que iniciem a proposta. A expectativa é de que todos relembram da atividade anterior sobre o processo de criação do anúncio publicitário para a venda de doces de laranja.

Com relação à identificação do público-alvo, possivelmente dirão que são todas as pessoas que gostam desse tipo de doce ou os frequentadores do Mercado Municipal. Sendo assim, o anúncio pode circular em cartazes disponíveis no Mercado e em outros pontos da cidade. Também podem apontar que o anúncio pode ser disponibilizado em revistas e jornais da cidade e nas redes sociais.

Para finalizar, solicite a opinião da turma quanto à eficiência do anúncio, ou seja, se comprariam o doce de Dona Ana, se fossem clientes, e justifiquem as respostas. Solicite que alguns verbalizem, em voz alta, suas justificativas, pois esse será um excelente momento de troca entre eles com relação ao que já aprenderam sobre o gênero estudado.



PRATICANDO

Orientações

Separar o material que será recortado (jornais e revistas). Avalie se no material selecionado por você os alunos encontrarão anúncios publicitários e/ou campanhas de conscientização para recortar. Caso não tenha esse material disponível, faça uma adaptação da atividade, disponibilizando computadores para que pesquisem na internet ou levando para a sala anúncios impressos por você para que possam analisar.

Inicie a atividade pedindo que, individualmente, selecionem dos materiais disponibilizados dois anúncios e/ou campanhas, recortem e coleem no **caderno do aluno**. Em seguida, peça para que preencham a tabela com as informações sobre cada um dos anúncios. A expectativa é de que identifiquem o produto, o público-alvo, as características e o local de circulação.

Durante a atividade, circule pela sala e observe o desenvolvimento da proposta, auxiliando aqueles que apresentarem dúvidas e dificuldades. Em seguida, peça para que pensem em outros lugares em que esses anúncios poderiam



RETOMANDO

Orientações

Retome oralmente a dinâmica de trabalho realizada na aula, em que foram identificadas as principais características de um anúncio publicitário. Depois, proponha que, em **dúplas**, escolham, entre os textos disponíveis no **caderno do aluno**, qual deveria fazer parte de um anúncio de doce de laranja. Espera-se que identifiquem o texto 3 como o mais adequado, visto que faz uso de uma linguagem curta e direta como a que está presente em anúncios publicitários.

Valide coletivamente a opção escolhida e retome aspectos importantes sobre a linguagem dos textos de cunho publicitário, como estratégias de convencimento. Em seguida, questione o grupo sobre os outros dois textos descharacterizando-os para uma campanha publicitária. O primeiro, por ser uma cantiga de roda que não tem relação com o objetivo do anúncio, e o segundo por trazer os ingredientes da receita, que podem levar o leitor a querer preparar seu próprio doce em lugar de comprá-lo.

AULA 5 - PÁGINA 76



CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar em anúncios publicitários o público-alvo a que se destinam algumas de suas características e o espaço de circulação social.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Observe o anúncio publicitário criado para Dona Ana e responda:



- ▶ Qual é o produto vendido pelo anúncio?

- ▶ A quem o anúncio se destina? Por quê?

- ▶ Onde esse anúncio poderia circular? Justifique sua escolha.

- ▶ Observando o anúncio criado para Dona Ana, você compraria o produto vendido? Por quê?

**PRATICANDO**

Procure em jornais ou revistas dois anúncios publicitários ou campanhas de conscientização, recorte e cole-os aqui:

Preencha a tabela a seguir com as informações sobre os anúncios escolhidos por você.

Produto	Público-alvo	Características	Local de circulação

circular e por quê. Essa reflexão é importante para que eles validem as mudanças que o gênero sofre dependendo do suporte mídia em que circula. Por exemplo, um anúncio colocado na revista não pode ser divulgado da mesma forma que aqueles que são transmitidos no rádio ou na televisão.

Para finalizar, proponha uma avaliação por pares. Sendo assim, troque os materiais produzidos entre eles, para que possam fazer análises sobre as escolhas um dos outros para cada item e, depois, escrevam se concordam com essas escolhas e justifiquem a opinião, sugerindo, quando necessário, alterações ao colega. Lembre-se de que é importante sempre ter empatia e gentileza nas devolutivas aos colegas. Essa é uma ótima oportunidade de ensiná-las sobre como dar feedbacks significativos uns aos outros.

**RETOMANDO****Orientações**

Retome oralmente tudo o que já observaram e descobriram sobre a estrutura e característica dos anúncios publicitários, tais como:

Estrutura física: texto curto e direto chamado de slogan, uso de imagens de apoio e de recursos de persuasão (cores, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) que contribuem para atrair e/ou convencer o leitor sobre a mensagem que se quer comunicar.

Público-alvo: o anúncio nos dá pistas sobre a quem ele é destinado, seja pelo produto em si ou pelo uso de cores, imagens, linguagem etc.

Local de circulação: os anúncios podem ser disponibilizados em diversos meios de comunicação, como televisão, rádio, internet, revistas, jornais etc. Dependendo do suporte utilizado eles podem sofrer alterações de estrutura.

Tipos de anúncio: anúncios publicitários e educativos/sociais, que são chamados de campanhas de conscientização.

Crie um cartaz coletivo com as informações trazidas pelos estudantes ou por você e, posteriormente, solicite que registrem uma cópia da síntese no material pessoal para que possam consultar sempre que preciso.

FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO**Objetivos de aprendizagem**

- ▶ Analisar a forma de composição textual específica do gênero anúncio publicitário.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística e semiótica.

Materiais

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Lápis de cor.

- Esses anúncios poderiam ser encontrados em outros meios de comunicação? O que mudaria se isso acontecesse?

- Troque de material com um colega e peça para que ele avalie a sua tabela.

- Quem é o avaliador:

- Você concorda com as respostas dadas por seu colega na tabela?

Justifique e proponha alterações se achar necessário.

RETOMANDO

Compartilhe com os colegas e o professor as descobertas feitas sobre as características dos anúncios publicitários.

78 LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldades para compreender as mensagens dos anúncios a serem analisados e identificar aspectos que fazem parte da estrutura do gênero.

Orientações

Realize uma leitura silenciosa do texto, para um primeiro contato com as informações apresentadas. Caso alguém apresente dificuldade para realizar a leitura com autonomia, auxilie-o no que for necessário. Em seguida, peça para que respondam a atividade proposta no **caderno do aluno**. Espera-se que coloquem à prova o que já aprenderam sobre a estrutura do gênero estudado, dizendo que a imagem se trata de um anúncio educativo/social ou uma campanha de conscientização e que essa descoberta foi feita pela junção de um texto curto e direto, uma imagem de apoio, uso de cores e letras de formas diversas, além da mensagem sobre o mês de conscientização do não abandono de animais.

É importante que observem que a campanha está corretamente construída e justifiquem essa afirmação com base em tudo o que já foi debatido sobre o gênero. Com relação à mensagem da campanha, poderão copiar o texto central do anúncio “Diga não ao abandono de animais” e falar o que pensam sobre a escolha da foto em zoom de um cachorro, que aparenta estar cabisbaixo, triste. Essa é uma oportunidade para manifestarem opiniões pessoais sobre as escolhas das campanhas de conscientização e do quanto se conectam ou não com elas.

AULA 6

FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO

Veja a imagem a seguir:



Prefeitura de Iperó. Disponível em: iperó.sp.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

- Considerando a estrutura do gênero proposto, é possível dizer que esse texto está corretamente apresentado? Por quê?

- Qual é a mensagem desta campanha? Como você descobriu?

- Qual imagem foi escolhida para ilustrar a mensagem? Na sua opinião, foi uma boa escolha?

- Observando os recursos usados na campanha, em qual lugar ela vai circular? Justifique.

79 LÍNGUA PORTUGUESA

Sobre o lugar de circulação da campanha, é esperado que observem que se trata de uma campanha virtual, circulada em redes sociais, pelo uso de uma hashtag (#dezembroverde) na parte superior do anúncio. Explique que o uso da hashtag, serve como agregador de conteúdo e centraliza todas as participações nesta campanha.

Ao final da proposta, promova um compartilhamento das respostas para que cada um dos aspectos que fazem parte do gênero textual seja debatido pelo grupo.

PRATICANDO

Orientações

Inicialmente, organize **duplas** atentando para os saberes heterogêneos da turma, e proponha-lhes o desafio de analisar uma campanha dividida em 4 partes. Para tanto, eles deverão pintar na tabela apenas as respostas corretas, que estejam relacionadas à campanha de conscientização analisada. Durante a execução da atividade, procure se certificar de que a atividade está sendo desenvolvida conforme o esperado. Aproveite a oportunidade para avaliar formalmente os estudantes no que se refere à estrutura composicional do gênero estudado.

Na sequência, solicite que compartilhem suas escolhas coletivamente e faça registros no quadro das opções que melhor se relacionam ao anúncio analisado.



PRATICANDO

O Governo do Estado do Ceará criou a seguinte campanha dividida em quatro partes:



Agência de Defesa Agropecuária do Ceará. Disponível em: adagni.ce.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Pinte na tabela a seguir apenas as informações corretas com relação à campanha analisada.

Dica: Você encontrará apenas uma informação correta para cada categoria.

80 LÍNGUA PORTUGUESA

Resolução da tabela:

Título da campanha	Vacinação é sucesso garantido.	Você deve declarar todos os animais vacinados no portal do produtor.
Slogan	Contra febre aftosa.	Gado vacinado vira estrela em todo lugar.
Motivo da campanha	Conscientizar sobre o abandono de animais.	Conscientizar sobre a febre aftosa.
Objetivo da imagem	Divertir o leitor do anúncio e mostrar a importância de ter animais saudáveis.	Deixar o leitor do anúncio com vontade de vacinar seus animais.
Duração da campanha	1 mês	6 meses
Público-alvo	Donos de gado e comunidade pecuária.	Todos que moram no Ceará.
Local de circulação	Televisão e rádio.	Jornais, revistas, internet.

Posteriormente, peça para que façam a correção das tabelas e avaliem como foi a participação na atividade, escrevendo a quantidade de acertos, mas pontuando por escrito como se saíram na proposta e o que poderiam melhorar. O processo de autoavaliação auxilia na observação do que ainda precisa ser melhorado e da interação com o conhecimento construído no bloco de atividades sobre o gênero.

Amplie a atividade perguntando: Se essa campanha precisasse ser divulgada no rádio como seria? Peça para que façam sugestões e convide alguns alunos para apresentar aos demais a campanha alterada para esse meio de comunicação. Propicie um ambiente descontraído para a resolução dessa proposta.



RETOMANDO

Orientações

Peça para que, com base nos estudos realizados, classifiquem as frases em verdadeiras ou falsas. Aproveite essa atividade como um momento de avaliação formal do conteúdo trabalhado, por esse motivo, o ideal é que a proposta seja realizada individualmente. Dessa forma, ao corrigir as respostas você conseguirá descobrir as dificuldades individuais e criar novas oportunidades para que acessem os conhecimentos já trabalhados e que ainda não compreenderam.

Proposta corrigida para verificação, respectivamente: F – V – V – F – F – F – V.

Após corrigir individualmente os materiais, devolva-os com marcações sobre aspectos que precisam ser revistos e reforce que esse é um material de estudo que deverá ser consultado sempre que necessário.

AULA 7 - PÁGINA 82

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: ANÁLISE DE PRONOMES

Objetivos de aprendizagem

- Analisar a função textual dos pronomes pessoais e possessivos em textos publicitários.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.
- Folha de papel sulfite.
- Datashow, computador, caixa de som.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldades em pensar palavras que possam ser utilizadas para unir as partes do texto, os pronomes e, também, para compreender a função deles na escrita de anúncios.

Título da campanha	Vacinação é sucesso garantido.	Você deve declarar todos os animais vacinados no portal do produtor.
Slogan	Contra febre aftosa.	Gado vacinado vira estrela em todo lugar.
Motivo da campanha	Conscientizar sobre o abandono de animais.	Conscientizar sobre a febre aftosa.
Objetivo da imagem	Divertir o leitor do anúncio e mostrar a importância de ter animais saudáveis.	Deixar o leitor do anúncio com vontade de vacinar seus animais.
Duração da campanha	1 mês	6 meses
Público-alvo	Donos de gado e comunidade pecuária.	Todos que moram no Ceará.
Local de circulação	Televisão e rádio.	Jornais, revistas, internet.

► Quantos acertos minha dupla teve? Avalie como foi sua participação nessa atividade.



RETOmando

Depois de descobrir mais informações sobre a estrutura do gênero anúncio publicitário, leia as frases a seguir e marque verdadeiro (V) ou falso (F) de acordo com as suas descobertas.

- Os anúncios têm como principal objetivo ensinar algo às pessoas.
- Publicitários, educativos e sociais são tipos de anúncio.
- As imagens ajudam os anúncios a ficarem mais interessantes aos leitores.
- Os anúncios não podem ser divulgados nos meios de comunicação.
- Slogan é o nome dado às escolhas de cores e diversidade de letras de um anúncio.
- Todo anúncio tem como público-alvo as crianças.
- Os autores de anúncios utilizam de diversas estratégias para atrair o leitor para um produto, marca ou ideia.

81 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: ANÁLISE DE PRONOMES

Leia um trecho da apresentação da cartilha sobre o coronavírus, criada pelo Ministério da Saúde:



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: saude.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Converse com os colegas e o professor sobre a importância dessa cartilha e de campanhas de conscientização durante a pandemia causada pelo coronavírus.

- Com quem a Doutora Carla, personagem da cartilha, está falando?
Quais pistas o texto deu para que você chegasse a essa resposta?

► Doutora Carla apresenta uma visão sobre as mudanças ocorridas durante a pandemia. Na opinião dela, o que mais mudou neste período? Circule no texto o trecho que comprove sua resposta.

► Que recursos o texto utiliza para aproximar o leitor?

82 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações

Organize a sala em semicírculo, para que todos possam se ver e contribuir com o processo de descoberta proposto na atividade. Peça para que um aluno leia em voz alta o trecho retirado da cartilha *Coronavírus: vamos nos proteger*, criada pelo Ministério da Saúde. Caso seja possível, compartilhe pelo datashow o material na íntegra. Você encontra a cartilha disponível no site do Ministério da Saúde.

Pergunte ao grupo sobre a importância desse texto e qual o objetivo dos autores ao criarem esse tipo de cartilha ou campanha de conscientização. Espera-se que verbalizem suas experiências pessoais durante a pandemia do coronavírus e digam como cartilhas ou campanhas como essa poderiam ajudar a educar e conscientizar a população para fazer a sua parte na diminuição do contágio do vírus.

Posteriormente, chame atenção para a escrita do texto e peça para que observem a quem a mensagem se dirige; o que mais mudou ao longo da pandemia do coronavírus, de acordo com a personagem, e que recursos o texto utiliza para se aproximar do leitor. Espera-se que verbalizem e registrem que a cartilha se destina a eles, por conta de frases como: “pedir sua ajuda” e “você já deve ter ouvido...”, por exemplo, que para a personagem, o que mais mudou nesse período foi a nossa vida, e que circulem no texto a frase “mudou muito a nossa vida em pouco tempo...”.

A expectativa é de que notem que o que aproxima o leitor da mensagem a ser comunicada é o uso de pronomes como **eu, sua, nossa**, ou seja, a linguagem escolhida pelos autores e a forma como ela foi construída e organizada.



PRATICANDO

Orientações

Ainda organizados em semicírculo, proponha que analisem três diferentes campanhas criadas a respeito da pandemia do coronavírus. converse sobre o objetivo de cada uma das campanhas. A expectativa é de que percebam que, apesar de envolver um mesmo fato, coronavírus, as campanhas enviam ao leitor diferentes mensagens (higiene das mãos, uso obrigatório das máscaras e saúde emocional das crianças durante o período de quarentena).

Deixe que verbalizem sua opinião sobre cada uma delas e aproveite para retomar a importância de campanhas de conscientização em situações como essa e, também, sobre a estrutura do gênero, como uso de imagens e recursos de persuasão para que a mensagem dirigida à população seja efetiva.

Em seguida, divida-os em **grupos** com quatro ou cinco estudantes para que possam analisar e discutir as frases retiradas das campanhas. Organize-os, levando em conta os saberes heterogêneos, garantindo assim, em cada um dos pequenos grupos, uma maior diversidade de opiniões e conhecimentos prévios sobre os pronomes, objeto de estudo da atividade. Diga que eles deverão ler as frases que foram retiradas das campanhas, conversar sobre elas tendo como foco as perguntas propostas no **caderno do aluno** e, depois, organizar as ideias para formular uma única resposta para cada questionamento feito. Distribua folhas em branco para que possam registrar as respostas do grupo.



PRATICANDO

Veja as campanhas de conscientização criadas sobre o coronavírus por alguns órgãos públicos:

Campanha 1



Tribunal de Justiça do Pará. Disponível em: blogs.judiciariaparaiba.com.br/suetoni/. Acesso em: 17 dez. 2020.

Campanha 2



Prefeitura de Morato (RS). Disponível em: morato.rs.gov.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

Campanha 3



Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho. Disponível em anm.org.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

83 LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com seu grupo algumas frases retiradas das campanhas apresentadas anteriormente e, após discuti-las, responda às questões propostas sobre cada uma delas:

“*Não vamos deixar essa conta aumentar.*”

- Qual é a mensagem passada ao leitor por meio dessa frase? Como você descobriu isso?
-

“*Eu uso máscara.*”

- A quem o autor da frase se refere quando usa a palavra *eu*?
-

“*[...] brinque e explique para ela como proteger seus avós, seus pais e seus amigos!*”

- Na frase: “[...] brinque e explique para ela”, a quem se refere a palavra *ela*? Como você descobriu essa informação?
-

- Por que o autor escreve “seus avós, seus pais e seus amigos” em lugar de “avós, pais e amigos”?
-

84 LÍNGUA PORTUGUESA

Durante a proposta observe os debates feitos em cada um dos grupos, fazendo anotações pessoais sobre pontos a retomar coletivamente. Ao final, proponha que os grupos compartilhem suas respostas e reflexões coletivamente para que todos possam analisar a função que os pronomes ocupam em cada um dos anúncios educativos/sociais.

Com relação a cada frase analisada e às perguntas feitas, espera-se que:

- Compreendam que a frase “não vamos deixar essa conta aumentar” se refere à quantidade de infectados pelo coronavírus no Brasil. Para descobrir isso, eles devem retomar a campanha completa, localizando no texto outros elementos que colaborem para chegar a essa conclusão. Neste momento, é importante garantir que compreendam a quem os pronomes se referem e que para isso devem, necessariamente, retomar o texto original (integral), pois é justamente essa a função do pronome (anáfora).
- Digam que em “eu uso máscara”, o autor se refere a todas as pessoas que moram na cidade onde a campanha vai circular.
- E que em “brinque e explique para ela como proteger seus avós, seus pais e seus amigos!”, para retomar o sentido de quem é *ela*, deverão voltar à campanha e ler o slogan “faça uma criança saudável na pandemia”; assim, perceberão que *ela* se refere à criança.
- Já sobre o uso do pronome possessivo **seus**, esperam-se que identifiquem que tem a função de se conectar a cada criança a quem a mensagem se destina e não

a qualquer tipo de avô, pai ou amigo. O pronome **seus** tem sentido de aproximar o leitor.

Após debater cada uma das perguntas, peça para que registrem uma cópia das respostas construídas coletivamente.

Neste momento da atividade, proponha que, **coletivamente**, analisem a frase de uma das campanhas. Peça para que reflitam as escolhas das palavras feitas pelo autor. Você pode conduzir a análise, lendo trecho por trecho da campanha e fazendo perguntas, como: “Se o autor não tivesse colocado a palavra *ela*, a frase estaria coesa?”, “Por que o autor faz uso de *seus* para referir-se aos avós, familiares e amigos?”. Espera-se que percebam que os pronomes cumprem importantes e diferentes funções nos textos publicitários, pois além de dar coesão e evitar repetições, pode ser uma forma de aproximar o leitor à mensagem que se quer comunicar.

Na sequência, os grupos deverão analisar as palavras que foram retiradas e descrever a função delas nas frases. A expectativa é de que percebam que as palavras retiradas ocupam funções importantes nos textos, seja ligar uma ideia a outra visando a coesão, como em: “brinque e explique para *ela* como proteger”, seja aproximar o leitor da mensagem, colocando-o como protagonista do anúncio, como em “*eu* uso máscara” e “**seus** avós, **seus** pais e **seus** amigos!”.

Possivelmente, os estudantes não saberão o nome dessa classe de palavras, sendo assim, você poderá informar que essas palavras são classificadas como pronomes pessoais e demonstrativos.

Para finalizar as propostas de observação e análise dos pronomes, peça para que compartilhem suas respostas

Leia o texto retirado de um dos anúncios analisados anteriormente:

“Faça uma criança saudável na pandemia: brinque e explique para ela como proteger seus avós, seus pais e seus amigos.”

Analice o texto junto com os colegas e o professor para descobrir mais sobre as escolhas feitas pelo autor no momento de escrever a campanha. Observe algumas palavras que foram retiradas dos anúncios educativos:

eu ela seus

► Quais funções essas palavras ocupam nas campanhas?

► Todas essas palavras devem ser mantidas ou algumas podem ser retiradas sem afetar a organização do texto? Por que isso acontece?

► Você sabe que nome essa classe de palavras recebe?



RETOMANDO

► O que descobrimos sobre o uso dos pronomes em anúncios publicitários, classificados e campanhas de conscientização? Construa conjuntamente com os colegas e o professor uma lista de descobertas sobre os pronomes e registre-a abaixo:

85 LÍNGUA PORTUGUESA

em voz alta e utilize esse momento para avaliar diagnosticamente a respeito dos conceitos compartilhados até aqui.



RETOMANDO

Orientações

Para encerrar esse primeiro momento de análise, peça aos alunos que compartilhem descobertas feitas sobre o uso dos pronomes em anúncios publicitários, classificados e campanhas de conscientização. Registre-as em um cartaz que será afixado na parede ou mural da sala e poderá ser consultado sempre que preciso.

Espera-se que verbalizem que os pronomes são utilizados para dar coesão ao texto, unindo as frases ou ideias e, também, como estratégia de persuasão, ou seja, de aproximar o leitor da ideia, mensagem ou produto que se quer anunciar.

Ouça as reflexões e faça intervenções, quando necessário. Depois, peça para que registrem uma cópia da síntese criada coletivamente, dessa forma poderão consultá-la sempre que possível.

AULA 8 - PÁGINA 86

USO DE PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS EM ANÚNCIOS

Objetivos de aprendizagem

- Empregar os pronomes pessoais e possessivos em anúncios publicitários dando coesão a eles.

AULA 8

USO DE PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS EM ANÚNCIOS

Uma agência publicitária está organizando os trabalhos que deverá entregar nos próximos meses. Para isso, pediu que um funcionário separasse algumas campanhas que já foram iniciadas. Veja a seguir quais são:

Produto	Marca	Slogan pensado para o anúncio
	Jóias Estrelas	Estrelas pulseiras transformam meninas em verdadeiras estrelas.
	Pizzaria Mussa	Maria, Clara, Gilberto... Todos pedem Mussa.
	Parque Gigante	Deixe o tempo com a gente!

► Retire dos slogans as palavras que foram destacadas e copie-as abaixo:

► Lembre-se dos anúncios já analisados por você anteriormente. Os slogans acima estão atrativos a todos os clientes? Justifique:

► As palavras destacadas poderiam ser substituídas por outras para melhorar a escrita dos slogans?

86 LÍNGUA PORTUGUESA

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.
- Fita adesiva.
- Fichas de palavras que estão no anexo deste caderno (página A11).
- Caixa com um furo no meio para os alunos colocarem a mão ou saco de algodão cru.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldades para completar os slogans com os pronomes adequados. Além disso, alguns deles podem não compreender a função de aproximar o leitor/cliente que os pronomes exercem nos anúncios.

Orientações

Inicie a atividade formando **duplas** e peça para que observem a tabela disponível no **caderno do aluno**. Em seguida, solicite que respondam às questões propostas.

Proponha a partilha de opiniões a respeito dos slogans lidos, se são atrativos a todos os clientes. Espera-se que digam que não, visto que o uso de nomes próprios ou do substantivo meninas delimita a quem o produto se destina e não aproxima outros clientes. Com relação à substituição dessas palavras por outras e se acreditam ser possível alterar o slogan mudando-as, a expectativa é de que

verbalizem que isso é possível, utilizando pronomes que poderiam tornar o slogan mais adequado aos objetivos da agência. Informe que isso será feito a seguir.



PRATICANDO

Orientações

Antes da atividade, prepare uma caixa com um buraco no centro para que todos possam retirar fichas de palavras de dentro ou um saco de algodão cru. Recorte as fichas do material anexo e coloque-as dentro da caixa ou do saco.

Apresente os *slogans* com lacunas em lugar das palavras destacadas e faça uma cópia de cada um deles em uma cartolina ou no quadro, as cópias serão utilizadas para o jogo de sorteio de palavras.

Explique que, ao seu comando, uma dupla por vez deverá sortear uma palavra da caixa ou saco e definir em que slogan ela será colocada, em qual posição e por quê. Eles devem colar a ficha no slogan escolhido e perguntar ao grupo se todos concordam com a escolha, caso alguém discorde, deverá justificar os motivos e convencer a dupla que está jogando de que deverá tirar ou trocar a palavra de lugar.

Por exemplo, a dupla que está jogando colocou o nome **meu** no slogan “Deixe _____ tempo com a gente!”, o aluno/dupla que não concorda poderá justificar que **meu**, na frase, não atingiria o objetivo do parque de atrair mais clientes, pois o slogan estaria falando do tempo deles e não dos clientes.

O jogo deve continuar até que todos os *slogans* estejam completos. Finalize essa etapa lendo um a um os textos e problematizando as escolhas que por ventura tenham passado na aprovação deles, mas que não ficariam adequadas pensando no uso correto dos pronomes pessoais e possessivos e/ou nos objetivos de uso do recurso de linguagem para aproximar/atrair o cliente.

Sugestão de como os slogans devem ficar após o jogo:

- “**Nossas** pulseiras transformam **elas** em verdadeiras estrelas.”
- “**Eu, Ele, Nós.** Todos pedem Mussa.”
- “Deixe **seu** tempo com a gente!”

Pergunte se todos sabem que tipos de palavras foram utilizadas para completar os slogans. A expectativa é de que falem que foram utilizados os pronomes. Peça para que analisem esses dois tipos de pronomes, pessoais e possessivos, e observem que tipos de palavras eles substituem.

Pergunte: Os pronomes pessoais podem estar no lugar de quais palavras? E os possessivos? O que cada um deles indica? É esperado que façam comparações entre as palavras utilizadas anteriormente pela agência publicitária e aquelas que substituíram no jogo. Espera-se também que identifiquem que os pronomes pessoais indicam as diferentes pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem se fala); já os possessivos indicam a posse de algo. Para isso, analise coletivamente cada um



PRATICANDO

Foram retiradas das slogans as palavras em destaque na atividade anterior. Observe como eles ficaram:

_____ pulseiras transformam
_____ em verdadeiras estrelas.

_____ Todos pedem Mussa.

Deixe _____ tempo com a gente!

O professor vai comandar um jogo de palavras com a turma. Preste atenção às regras! Ao final, registre as frases criadas em seu material pessoal.



RETOMANDO

No jogo de palavras foram sorteados dois tipos de pronomes, os pessoais e os possessivos. Com sua dupla, organize-os na tabela a seguir:

minha – eu – teu – sua – nós – seu – tua – tuas – meu – ele
nosso – vossa – ela – vosso – vós – nossa – eles – minhas – suas
vossos – elas – meus – teus – tu – seus – nossos – vossas – nossos

Pessoais	Possessivos

87 LÍNGUA PORTUGUESA

dos slogans utilizados na atividade, levando-os a refletir sobre as funções dos dois tipos de pronomes.

Questione a respeito da função dos pronomes e qual seria seu uso em anúncios publicitários. A expectativa é de que percebam que os pronomes têm a função de unir as frases dos textos umas às outras, visando a coesão entre elas.

Finalize a atividade pedindo para que registrem as versões finais dos slogans no **caderno do aluno**.



RETOMANDO

Orientações

Diga que todos deverão completar a tabela com as palavras que foram utilizadas no jogo de palavras. Oriente-os a realizar a leitura dos pronomes que estão misturados e separá-los em pronomes pessoais e pronomes possessivos. Para isso, retome o que já compreenderam sobre os dois tipos de pronomes. Depois, reproduza a tabela em um cartaz e solicite que digam coletivamente que pronomes colocaram em cada coluna da tabela.

Registre as respostas fazendo as correções necessárias e, em seguida, fixe o cartaz na parede, em um lugar de fácil acesso a todos. Combine com a turma que esses materiais poderão ser consultados sempre que precisarem.

Essa proposta pode ser utilizada como coleta de evidências das aprendizagens dos alunos, pois você terá a oportunidade de observar os conhecimentos adquiridos em relação ao objeto de estudo da atividade.

Segue a organização da tabela:

Pessoais	Possessivos
eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.	meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos' nos- sas, vosso, vossa, vossos, vossas.

AULA 9 - PÁGINA 88

COESÃO TEXTUAL

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os papéis que os pronomes pessoais e possessivos desempenham na constituição da coesão do texto.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição do texto.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Materiais

- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldade para revisar os textos, reescrevê-los e dar coesão a eles. Caso alguns deles ainda não escrevam convencionalmente, procure organizar agrupamentos heterogêneos.

Orientações

Organize a sala em semicírculo, de forma que todos possam se ver e contribuir com o processo de descoberta que será proposto. Peça que um estudante leia em voz alta os trechos retirados do poema “Classificados poéticos” da autora Roseana Murray. Espera-se que conheçam o significado da palavra “classificados” ao responderem à primeira questão, porém, caso seja necessário, proponha que pesquisem no dicionário o seu significado.

Aproveite esse momento para conversar sobre o uso social dos classificados, que são utilizados pelas pessoas quando querem comprar ou vender algo e que, normalmente, esse tipo de texto circula em jornais, revistas e pela internet. Questione se eles já viram classificados em algum lugar e deixe um tempo para que falem sobre o assunto. Em seguida, estabeleça relação entre os classificados reais e o classificado em forma de poesia, criado pela autora.

Posteriormente, chame atenção para a escrita do texto pedindo para que observem se a autora faz uso de repetição de palavras e quais foram aquelas que observaram. Espera-se que verbalizem a sequência “compro um barco”, usada nas três frases. Com relação à possibilidade de reescrita das frases, proponha que pensem, com suas duplas, em sugestões de como o texto poderia ser reescrito considerando que a repetição não foi usada como recurso poético (pois alguns poemas usam da repetição de pa-

AULA 9

COESÃO TEXTUAL

Leia os trechos do poema “Classificados poéticos” de Roseana Murray:

“Compro um barco que conheça caminhos secretos...
Compro um barco que saiba decifrar os segredos...”

MURRAY, Roseana. Classificados poéticos. Belo Horizonte: Migalha, 1990, p.32.

- Por que esse poema recebe o nome de “Classificados poéticos”?

- A autora faz uso de repetição de palavras em sua escrita? Quais?

- Seria possível reescrever essas frases evitando a repetição de palavras? Junto com sua dupla pense em como o texto ficaria e registre-o a seguir

PRATICANDO

Leia um classificado criado por alunos de uma turma de segundo ano. Observe o que poderia ser melhorado no texto e reescreva-o fazendo alterações:

88 LÍNGUA PORTUGUESA

vras intencionalmente). Depois, peça para que falem suas possibilidades em voz alta para que você registre as mais adequadas no quadro.

A expectativa é de que façam uso dos pronomes para tirar as repetições do texto, como:

Compro um barco feito de vento...

Que **ele** conheça caminhos secretos...

Que **meu** barco saiba decifrar segredos...

Caso essas possibilidades não sejam apresentadas, apresente-as para que observem.

PRATICANDO

Orientações

Diga que a proposta deverá ser realizada individualmente. Contudo, caso alguns ainda não escrevam alfabeticamente, organize **dúplas** atentando para o nível conceitual de escrita em que se encontram, para que a proposta seja significativa para todos.

Informe que farão uma atividade formal em que deverão reescrever um classificado escrito por outras crianças e que precisarão atentarem-se à coesão do texto, utilizando as descobertas que fizeram sobre o uso de pronomes pessoais e possessivos. Os estudantes poderão consultar os registros feitos, disponíveis no material pessoal ou fixados na sala para relembrar informações que poderão ser úteis durante a atividade de reescrita.

Ao longo da proposta, circule pela sala e observe as dificuldades que possam surgir e, sendo necessário, faça intervenções.

Reforço de matemática

Nós os alunos do segundo ano, Adriana, Alan e Lara, precisamos de aulas de matemática sobre multiplicação. Se horário de lanche for igual, pode ajudar? Procure um de nós na sala do segundo ano.

**RETOMANDO**

Leia a reescrita produzida por seu colega e observe pontos positivos e a melhorar na adaptação feita por ele. Em seguida, complete a tabela abaixo com essas informações:

Pontos positivos	Pontos a melhorar

Quem avaliou o texto foi: _____

Compartilhe com o colega duas descobertas que você fez a respeito do uso dos pronomes pessoais e possessivos em anúncios publicitários, campanhas de conscientização e classificados.

89 LÍNGUA PORTUGUESA

As propostas de reescrita são uma excelente estratégia para que se coloque em jogo os conhecimentos já adquiridos a respeito do objeto de estudo, neste caso, o uso dos pronomes pessoais e possessivos.

**RETOMANDO****Orientações**

Proponha uma avaliação por pares em que eles troquem os materiais com as reescritas, dessa forma, cada um deverá ler e avaliar a reescrita do classificado produzida por outro colega. Em seguida, deverá completar a tabela compartilhando os pontos positivos e os pontos que precisam ser revistos no texto. Diga que devem sempre ser generosos ao dar uma devolutiva ou sugestão a um colega, colocando-se no lugar dele e sendo respeitosos ao pontuar o que pode ser melhorado.

Peça também que compartilhem com os colegas duas aprendizagens que adquiriram sobre os pronomes pessoais ou possessivos, deixando livre para que consultem os cartazes de apoio disponíveis em sala. Espera-se que compartilhem informações como:

- ▶ Os pronomes são utilizados para dar coesão ao texto, unindo as frases ou ideias, evitando repetições e, também, como estratégia de persuasão, ou seja, de aproximar o leitor da ideia, mensagem ou produto que se quer anunciar.
- ▶ Os pronomes pessoais indicam as diferentes pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem

se fala), já os possessivos são aqueles que indicam a posse de algo.

Para finalizar, sugira que alguns deles compartilhem em voz alta suas reescritas. Uma reescrita adequada seria:

“Reforço de matemática”

Nós precisamos de aulas de matemática sobre multiplicação. Se seu horário de lanche for igual ao nosso, você pode nos ajudar?

Procure um de nós na sala do segundo ano. Adriana, Alan e Lara.”

AULA 10 - PÁGINA 90

DO ESCRITO AO SONORO**Objetivo de aprendizagem**

- ▶ Recuperar as ideias principais de anúncios e campanhas de conscientização compartilhadas oralmente em rádios e sites de internet.

Objeto de conhecimento

- ▶ Compreensão de textos orais e planejamento e produção de texto.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Materiais

- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Caneta hidrográfica.
- ▶ Celular ou computador com acesso à internet e caixa de som.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir vergonha em compartilhar oralmente os jingles conhecidos, bem como compreender a função desses tipos de anúncios orais.

Orientações

Inicie organizando a sala para compartilhar alguns jingles por meio do computador, datashow ou celular. Pergunte se já ouviram falar em jingles, se sabem o que é. Sugerimos os jingles a seguir:

- ▶ Pipoca com guaraná: youtu.be/uG33lHvsIYs. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ▶ Ceará Motor: youtu.be/G9Xc8v3Bls8. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ▶ Fazer mais: youtu.be/Dw0QHOZMxKc. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ▶ Natal de luz do Ceará: youtu.be/bNShweHcQrs. Acesso em: 17 dez. 2020.

Após assistirem a alguns jingles juntos, peça para que registrem suas opiniões sobre o porquê dos jingles serem lançados e quais locais são os melhores para sua circulação. Espera-se que percebam que eles têm a intenção de se tornarem “virais”, ou seja, se espalhar rapidamente entre o público e gravar a marca/produto no pensamento deles, o que eventualmente gera o consumo. Já no caso dos jingles criados pelos governos, a intenção é de convencer a população do bom trabalho exercido pela gestão em questão. Os melhores lugares para que circulem

DO ESCRITO AO SONORO

Você já ouviu falar em jingles?

O professor vai compartilhar alguns vídeos com a turma. Após assisti-los, responda às questões:

- ▶ Na sua opinião, qual o objetivo dos jingles?

- ▶ Onde esse tipo de anúncio pode ser divulgado?

- ▶ Você conhece algum jingle de memória? De qual marca ou produto?



PRATICANDO

Ouça duas campanhas de conscientização sobre a higienização dos celulares durante a pandemia de coronavírus. Em seguida, complete a tabela com as informações coletadas nos áudios.

	Áudio 1	Áudio 2
Quem é o responsável pela campanha? Onde ela circulou?		
A campanha dá detalhes de como limpar os aparelhos celulares?		
A mensagem que se pretende comunicar fica clara ao ouvinte?		
Qual é o principal recurso para chamar a atenção do ouvinte?		
A campanha faz uso de outros recursos? Quais?		
Há algum slogan no áudio? Se sim, qual é ele?		

90 LÍNGUA PORTUGUESA

são rádio, televisão e redes sociais, como YouTube e Facebook, por exemplo.

Caso não fique claro, diga que o jingle é um termo da língua inglesa que se refere a um anúncio publicitário musical, que tem uma mensagem direta e tende a ser memorizado pelo público por meio de apelo em um refrão fácil de decorar.

Pergunte também se eles já memorizaram algum desses anúncios e peça para que compartilhem com a turma. Essa pode ser uma excelente situação para que comecem a explorar oralmente o gênero estudado e diminuir a timidez, no caso daqueles que a apresentem, em compartilhar anúncios orais.



PRATICANDO

Orientações

Organize **dúplas**, lembrando-se de considerar os saberes de cada um para que os agrupamentos sejam produtivos. Apresente duas campanhas de conscientização sobre a higienização de aparelhos de celular:

- ▶ Campanha 1 (Spot Embrapa - Rede Nacional de rádio): redenacionalderadio.com.br/spots/spot-embrapa-higienizacao-do-celular-em-tempos-de-pandemia-ate-04-09-2020.mp3/view. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ▶ Campanha 2 (Spot da Rádio UFS - Universidade Federal do Sergipe): radioufs.ufs.br/uploads/content_attach/path/29857/CORONA_V_RUS_01.mp3. Acesso em: 17 dez. 2020.

Escute o áudio uma vez com a turma e converse sobre as semelhanças e diferenças entre eles, pedindo para que verbalizem pontos que chamaram atenção e/ou pontos a destacar.

Em seguida, apresente a tabela a ser preenchida com as informações coletadas dos áudios, leia coletivamente item por item, e tire possíveis dúvidas a respeito dos pontos que deverão ser observados nas duas campanhas. Depois, coloque os áudios mais duas vezes para que todos possam se familiarizar com as informações. Caso seja necessário, retome o áudio com aqueles que precisarem extrair informações ainda não observadas.

Ao final desse momento, registre uma cópia da tabela em um cartaz ou no quadro e peça para que verbalizem suas respostas. Faça uma correção coletiva da tabela, chegando a um consenso de como ela deverá ficar.

Sugestão de resolução da tabela:

	Áudio 1	Áudio 2
Quem é o responsável pela campanha?	EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.	Rádio UFS - Universidade Federal de Sergipe.
Em que lugar ela circulou?	Rádio/Site de internet.	Rádio/Site de internet.
A campanha dá detalhes de como limpar os aparelhos celulares?	Sim, faz o passo a passo da limpeza.	Sim, faz o passo a passo da limpeza.
A mensagem que se pretende comunicar fica clara ao ouvinte?	Sim.	Sim.
Qual é o principal recurso para chamar a atenção do ouvinte?	Voz da locutora.	Voz da locutora.
A campanha faz uso de outros recursos? Quais?	Sons de aparelhos de celular e música de fundo.	Música de fundo.
Há algum slogan no áudio? Se sim, qual é ele?	Sim, “Embrapa a serviço do agricultor, a serviço do Brasil”.	Sim, “Prevenir e combater o coronavírus é um dever meu, seu, nosso.”



RETOMANDO

- Os anúncios e campanhas de conscientização produzidos de forma sonora apresentam recursos de convencimento? Quais são eles?

- O tom de voz, a fala de quem fará a transmissão do anúncio sonoro têm relação com a mensagem que se quer comunicar? Por quê?

- Na sua opinião, esses anúncios são criados diretamente na fala ou primeiro são escritos em forma de texto? Justifique.

- Qual é a importância dos anúncios orais?

91 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

Orientações

Ainda organizados em **duplas**, proponha que refletem e debatam sobre alguns pontos a serem considerados a respeito dos anúncios publicitários e/ou educativo sociais produzidos de forma oral. Espera-se que compreendam que os anúncios e campanhas sonoras também fazem uso de estratégias de convencimento como jingles, músicas, sons que chamam a atenção do ouvinte, escolha de palavras etc. Além disso, a forma como o locutor coloca sua voz na narração do áudio é fundamental para atrair ou não a atenção do público, visto que diferentemente dos anúncios publicados de forma impressa, o áudio não tem o suporte das imagens ou cores para realizar a função de chamar a atenção do cliente/ouvinte.

Com relação à transposição do escrito para o sonoro, no caso de anúncios orais, a expectativa é de que percebam a importância do roteiro escrito para organizar a posterior gravação do vídeo, garantindo assim uma linguagem mais direta e clara, e que atenda aos objetivos dos anúncios/campanhas.

É esperado também que compreendam a importância dos anúncios sonoros que são divulgados em mídias em que o áudio predomina, como rádios e aparelhos de televisão, além de serem mais uma oportunidade de acesso à mensagem por parte da população que consome a programação desses meios de comunicação.

Para finalizar, solicite a partilha das respostas e construa uma síntese das principais ideias levantadas. Depois, registre-a em um cartaz e o deixe fixo na sala para que possa ser utilizado como fonte de consulta pela turma.

AULA 11 - PÁGINA 92

PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL

Objetivo de aprendizagem

- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo.

Objeto de conhecimento

- Oralidade pública e planejamento e produção de texto.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Materiais

- Computador com acesso à internet e caixa de som.
► Celular ou gravador de áudio.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar insegurança em se expor oralmente, bem como na criação de um anúncio oral que leve em conta os recursos de coesão e estratégias de convencimento presentes em anúncios publicitários e educativos sociais.

Orientações

Organize a sala para a realização coletiva da proposta de análise das campanhas de conscientização. Inicialmente, peça para que observem individualmente a imagem da campanha e registrem o slogan e a temática. Espera-se que identifiquem que se trata de uma campanha de higiene das mãos e que o slogan é “Afaste os bichos, lave as mãos”.

Em seguida, compartilhe o vídeo da campanha feito para ser transmitido visualmente em televisões, sites e redes sociais. Link da campanha em vídeo: youtu.be/tfIK-D43A5Ws (acesso em: 17 dez. 2020).

Proponha que verbalizem em voz alta quais foram os recursos utilizados na campanha. A expectativa é de que falem sobre as mãos pintadas imitando monstros, as cores das mãos que se sobressaem ao fundo preto do vídeo, o som de monstros, o texto narrado pelo locutor, a enunciação de como lavar as mãos e a apresentação de um slogan ao final.

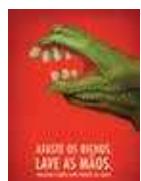
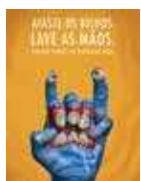
Registre a importância do texto falado no vídeo, analisando-o. É esperado que observem como a mensagem é direta, coesa e que a escolha de palavras auxilia nas estratégias de convencimento do público sobre a relevância da campanha.

Para finalizar, pergunte ao grupo se essa mesma campanha poderia circular em rádio e quais alterações precisariam ser feitas para que tivesse a mesma eficácia do que em sua versão impressa e visual. Espera-se que verbalizem que sem o apoio das imagens a campanha perde-

AULA 11

PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL

Observe as duas campanhas de conscientização a seguir:



Disponível em: estadu.rs.gov.br.
Acesso em: 17 dez. 2020.

► Qual é o slogan da campanha?

► Qual é o tema da campanha?

Assista à versão em vídeo dessa campanha:

► Quais são os recursos utilizados pelos autores da campanha visual?

► Qual é a importância do texto narrado na campanha visual?

► Essa mesma campanha poderia ser divulgada em rádios? Haveria necessidade de fazer modificações? Justifique sua opinião.

92 LÍNGUA PORTUGUESA

ria sua força, sendo assim, o texto, os recursos sonoros e o tom de voz do locutor precisariam ser melhor explorados.



PRATICANDO

Orientações

Forme **duplas** levando em consideração os conhecimentos heterogêneos do grupo, garantindo que a proposta seja desafiadora para todos. Diga que cada dupla deverá conversar com três pessoas que fazem parte da comunidade escolar, sendo um funcionário, um aluno e um professor. Devem perguntar a essas pessoas a respeito dos assuntos que precisam de uma melhor conscientização coletiva no ambiente escolar, ou seja, temas como limpeza, higiene pessoal, uso de uniforme, organização dos alunos, esquecimento de materiais, manutenção dos objetos e espaços coletivos, bullying, entre outros assuntos, podem ser sugeridos. Todos devem registrar as sugestões que receberem e voltar para a sala a fim de escolher sobre qual tema gostariam de criar uma campanha.

Defina, junto com o grupo, como essa campanha será criada. Fica a seu critério se a campanha será apenas em áudio ou em vídeo também. Ajude os estudantes a pensar nos locais de circulação dessas campanhas, que podem ser: sistema de som da escola, grupos de WhatsApp, sites e redes sociais; além disso, faça adaptações na proposta de acordo com os recursos da sua unidade escolar.

Deixe claro o que será esperado nesse processo de criação, desse modo, a organização ocorrerá de maneira mais

assertiva para o momento de produção da campanha de conscientização.

Com a temática escolhida, todos deverão pensar em como viabilizar a montagem da campanha, de forma oral, para ser compartilhada na escola. As duplas deverão definir os recursos que serão utilizados para garantir que a campanha seja atrativa ao público destinado e criar um primeiro esboço do texto que será utilizado como base para a oralização da campanha.

Nesse momento, circule pela sala e ouça as ideias, auxiliando quando necessário e promovendo reflexões sobre a viabilidade delas e a qualidade do texto criado por eles. Instigue-os a consultar os cartazes, que trazem informações importantes sobre o gênero.

Recolha os materiais e aponte sugestões de melhorias que podem ser feitas no texto ou nos recursos pretendidos para a gravação. Esse momento será fundamental para que sejam feitas revisões e organização da produção do áudio ou vídeo, além de ser uma excelente oportunidade de avaliar formalmente os conhecimentos já adquiridos.



RETOMANDO

Orientações

Ainda em **duplas**, proponha que verifiquem os apontamentos feitos por você nos planejamentos de produção. Espera-se que compreendam a importância de rever os pontos levantados para uma melhor qualidade no trabalho a ser desenvolvido posteriormente. Se possível, converse individualmente com cada dupla e ofereça auxílio, se necessário.

Em seguida, solicite a reescrita do texto da campanha e peça para que criem uma lista dos materiais que serão necessários para a gravação. Aproveite esse momento para organizar uma lista com os materiais que precisará emprestar aos alunos na próxima etapa da proposta, como câmeras, gravadores ou aparelhos de celular. Caso tenham celular, autorize que tragam na atividade destinada à produção do áudio ou vídeo, de acordo com o que ficou estabelecido. Defina os lugares que serão utilizados para as gravações e organize a forma de circulação das campanhas quando estas já estiverem prontas e editadas.

AULA 12 - PÁGINA 95

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: 1, 2, 3, GRAVANDO

Objetivo de aprendizagem

► Expressar oralmente com clareza, tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, as ideias presentes em campanhas de conscientização.

Objeto de conhecimento

► Oralidade pública.

Prática de linguagem

► Oralidade.



PRATICANDO

Com um colega, realize uma coleta de dados na escola sobre quais são os assuntos que precisam de uma melhor conscientização coletiva. Para isso, converse com três pessoas e registre a seguir a opinião de cada um deles:

	Nome	Sugestão de tema para campanha de conscientização
Funcionário	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
Aluno	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
Professor	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____

93 LÍNGUA PORTUGUESA

Selecione o tema que você mais gostou e registre as ideias de como poderia ser a campanha oral sobre ele:

- Quais recursos você colocará junto ao texto narrado?
-
-

- Crie um primeiro modelo do texto da campanha e registre aqui:
-
-



RETOMANDO

Observe as sugestões feitas por sua professora no planejamento de gravação de sua dupla e retome o roteiro de produção.

Registre aqui a versão final do texto que será narrado em sua campanha de conscientização:

Faça uma lista de todos os materiais que você precisará para a sua gravação:

94 LÍNGUA PORTUGUESA

Materiais

- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.
- Computador com acesso à internet e caixa de som.
- Celular ou gravador de áudio.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar insegurança em se expor oralmente, bem como na produção da campanha oral e no processo de autoavaliação.

Orientações

Solicite às **duplas** que realizem ensaios de sua campanha oral, a fim de gerar segurança e acertar os possíveis pontos falhos. Para isso, crie condições, antes da gravação, para que se organizem e ensaiem. Diga que será importante fazer as divisões do que será falado por cada integrante da dupla no momento da gravação final; assim, cada um poderá direcionar o ensaio para a sua parte.

Retome alguns combinados importantes para uma boa apresentação, como: concentrar-se no texto ou no uso dos recursos escolhidos, ter calma, desinibir-se, manter um volume adequado de voz, falar com nitidez e seguir o roteiro criado anteriormente.

Em seguida, solicite que avaliem como foi o trabalho do colega, pontos a melhorar ou elogios que gostariam de fazer. Todos devem registrar esses feedbacks no **caderno do aluno**. O processo de avaliação por pares é uma excelente forma de compartilhar a responsabilidade a respeito do processo de ensino-aprendizagem.



PRATICANDO

Orientações

Organize a turma para dar início à atividade, lembrando de verificar os equipamentos disponíveis para as gravações. Caso não consiga material suficiente, intercale as gravações com outros momentos da rotina escolar, pedindo que uma **dúpla** por vez grave suas campanhas. Leia em voz alta, com a turma, os itens que servirão de parâmetros avaliativos, que fazem parte da tabela de autoavaliação presente no **caderno do aluno**.

Explique os marcadores:

- 👉 precisa melhorar.
- 👉👉 satisfatório.
- 👉👉👉 atingiu plenamente.

Cheque os espaços da escola já definidos para que as duplas trabalhem separadamente, evitando que a gravação de uma interfira no áudio de outra. Recomende fazer testes para checar som e imagem (caso tenham feito opção por vídeos também). Se necessário, oriente em relação à melhor posição da câmera ou gravador de áudio.

Estipule coletivamente um tempo para as gravações e peça para que respeitem o tempo destinado à proposta. Em seguida, peça-lhes que vejam a gravação feita, pelo menos uma vez, com o quadro avaliativo em mãos para a checagem dos itens e a verificação da necessidade de gravar novamente.

AULA 12

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: 1, 2, 3, GRAVANDO

Chegou a hora de testar sua apresentação. Procure um lugar calmo na escola ou na sala de aula e combine com sua dupla como fará no vídeo. Aproveite para dividir a parte que cada um falará na gravação final. Peça a seu colega de dupla que liste alguns pontos que você precisa melhorar na apresentação antes da gravação.

**PRATICANDO**

Vamos gravar a campanha de conscientização? Retome seu roteiro, as sugestões feitas por seu colega e bom trabalho!

Após finalizar a gravação, preencha a tabela a seguir avaliando como foi essa experiência para você:

Para refletir...			
1. Consegui seguir o roteiro?			
2. Meu tom de voz foi adequado?			
3. Estava com o corpo relaxado durante a gravação?			
4. Fiz uso adequado de outros recursos sonoros ou visuais na minha gravação?			
5. A mensagem da campanha ficou clara ao ouvinte?			
6. O tempo de apresentação foi seguido?			
7. O local escolhido para gravar foi adequado?			
8. O som da gravação ficou bom?			

**RETOMANDO**

Vamos ouvir as gravações produzidas pelos colegas?

Converse com sua turma como foi realizar essa atividade! Quais foram os pontos positivos e negativos?

Após ouvir as campanhas criadas por outras duplas, escolha a que mais te chamou atenção e escreva no seu caderno que aprendeu com ela.

95

LÍNGUA PORTUGUESA

Comente que o material produzido será compartilhado com a comunidade escolar para que as campanhas de conscientização cumpram seu objetivo.

**RETOMANDO****Orientações**

Converse sobre como foi a experiência de gravação, quais foram os pontos positivos e negativos da tarefa na visão de cada um. Instigue-os a verbalizar suas vivências, pois esse também é um momento importante para estimular a oralidade e a organização das ideias.

Posteriormente, compartilhe as gravações feitas, mesmo que ainda não tenham sido editadas. Mostre que esse momento de troca é uma forma de avaliar as produções e sugerir mudanças, caso seja necessário, havendo assim oportunidade para todos regravarem suas campanhas antes de serem compartilhadas com a comunidade escolar.

Para finalizar, proponha que escolham uma das campanhas das outras duplas e registrem o que aprenderam com ela. Essa é uma forma de observarem que além de construir diversos conhecimentos sobre como gravar campanhas e anúncios orais, ainda tiveram a oportunidade de refletir sobre as necessidades da sua própria escola e de se perceber como parte importante na manutenção do bem viver e nas melhorias de convivência no ambiente escolar.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA**Objetivo de aprendizagem**

- ▶ Planejar a produção escrita de um anúncio publicitário, considerando as características do gênero e a situação comunicativa (interlocutor, finalidade, circulação e suporte).

Objeto de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto e escrita colaborativa.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Caneta hidrográfica.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em criar uma situação concreta de venda/troca de objetos pessoais, bem como construir o planejamento de um anúncio publicitário criativo, que mantenha as principais características do gênero.

Orientações

Inicie apresentando o termo “Venda de garagem” ou “Venda de cacarecos”. Pergunte se alguém já ouviu um dos dois termos, a versão original em inglês ou seu correspondente em português, e questione sobre o que acham da prática de vender objetos pessoais que não utilizam mais. Diga que essa prática é muito tradicional em outros países como Estados Unidos e Canadá e que é comumente realizada com o objetivo de se desfazer de coisas que estão desuso, sem precisar jogá-las no lixo, e ainda ganhar dinheiro com as vendas.

Explore o conceito de reutilização dos objetos e o quanto isso auxilia na redução do consumo de bens e produtos, favorecendo a manutenção de um planeta mais sustentável. Apresente os sites e aplicativos direcionados à troca e venda de objetos, como OLX ou Enjoei, por exemplo. A expectativa é de que compreendam que a prática pode ser positiva, visto que reaproveitarão coisas que não são mais utilizadas, dando oportunidade de serem usadas por outras pessoas.

Sugira fazer uma versão da venda de garagem na escola. Para isso vocês precisarão definir coletivamente alguns pontos importantes:

- ▶ Os objetos serão colocados à venda ou poderão ser trocados entre eles?
- ▶ Caso sejam colocados à venda, serão anunciados apenas entre os colegas da sala ou divulgados para toda a escola? (A ideia é abrir para toda a unidade escolar, dessa forma, o trabalho desenvolvido com os anúncios circulará entre mais pessoas).
- ▶ Que tipos de objetos poderão ser vendidos? (Retome que a ideia não é vender objetos velhos, quebrados

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA



- ▶ Você já ouviu falar em "Venda de garagem"?
 - ▶ O que você pensa sobre a prática de vender objetos pessoais que não são mais utilizados?
 - ▶ Caso fosse convidado a participar de uma "Venda de garagem", que coisas você venderia?

PRATICANDO

Para nossa "venda de garagem" vamos precisar criar anúncios publicitários que chamem a atenção do público para o produto que será vendido. Lembrando de tudo o que já descobrimos sobre o gênero, crie, com ajuda dos colegas e do professor, uma tabela com os indicadores que devem ser observados por você durante sua produção. Essa tabela ajudará durante o planejamento e a produção do seu anúncio.

96 LÍNGUA PORTUGUESA

ou sem utilidade, mas sim, aqueles que estão sem uso, porém em bom estado de conservação).

- Qual o valor que será estipulado para a venda? (Você pode propor um valor fechado, desse modo, ficará mais fácil para que se organizem no dia do evento. Uma sugestão seria objetos a 5 ou 10 reais).

Pergunte que outros combinamos seria importante deixar definidos neste momento. Em seguida, registre cada um dos combinados em um cartaz, que deverá ficar fixo na sala, facilitando assim as demais etapas da atividade.

Para finalizar, peça para que registrem alguns dos objetos pessoais que poderiam vender no evento.

PRATICANDO

Orientações

Compartilhe a proposta de realização de uma “Venda de garagem” na escola e diga que, para essa atividade, cada um deverá produzir um anúncio publicitário do produto escolhido para ser vendido. O objetivo do anúncio é aproximar os possíveis compradores do produto e garantir a venda. Dessa forma, informe que, para criar um anúncio de qualidade que será lido por toda a escola, todos precisarão seguir alguns pontos importantes que já foram estudados ao longo do bloco. Definir os pontos que deverão fazer parte da produção é fundamental para auxiliar nos processos de produção escrita, pois assim, poderão recordar do que já foi trabalhado e ficarão cientes do que será avaliado.

Durante a produção de seu anúncio volte à tabela para conferir se utilizou todos os pontos indicados nela. Ao final, avalie sua produção completando a tabela com os marcadores explicados pelo professor.

97 LÍNGUA PORTUGUESA

Por conseguinte, solicite que observem os materiais de consulta já produzidos anteriormente, bem como seus conhecimentos adquiridos, e digam que pontos devem ser levados em consideração no planejamento e produção final do anúncio. Anote as sugestões no quadro até chegar a uma versão final coletiva. Então, oriente a turma para que registre o resultado em suas tabelas.

Sugestão de indicadores para a tabela:

- ▶ O slogan criado é curto e direto?
 - ▶ O texto está coeso?
 - ▶ Fez-se uso correto dos pronomes pessoais e possessivos?
 - ▶ Há presença de textos de apoio com mais informações ao leitor?
 - ▶ Fez-se uso de imagens que apoiam a mensagem do texto?
 - ▶ Há utilização de recursos de persuasão (cores, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) que contribuem para atrair o leitor?
 - ▶ A edição feita no software apresenta as características básicas de um anúncio publicitário?
 - ▶ O formato do anúncio está de acordo com o local de circulação?

Informe que, ao final da primeira versão organizada no software escolhido para editar os anúncios, eles deverão retornar a essa tabela e fazer uma autoavaliação de suas produções, verificando se cada um dos indicadores foram respeitados.

Chegou a hora de criar a primeira versão do seu anúncio. Para isso, utilize esse espaço para definir o objeto que será anunciado e planejar seu texto. Vamos lá?

Lembre-se de consultar a tabela construída anteriormente e os conhecimentos adquiridos ao longo dessa sequência de atividades.

Quero vender:

Precisarei da autorização de um adulto para vender esse objeto, assim, minha segunda e terceira opção são:

Faça um modelo de como seu anúncio publicitário ficará ao final da atividade:

RETOMANDO

Como descobrimos, um anúncio publicitário necessita de outros recursos para possa atrair a atenção de mais pessoas e, assim, atingir seus objetivos. Assim, registre a seguir ideias de outros recursos que poderá utilizar em seu anúncio:

98 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 14

PRODUÇÃO ESCRITA

Você já utilizou programas de computador ou sites de internet onde podemos colocar textos e imagens juntos?

O professor vai compartilhar algumas possibilidades de programas e sites na internet que podem ser utilizados na criação de anúncios publicitários e campanhas de conscientização. converse com a turma sobre o que achou da ideia de fazer seu anúncio dessa forma.

► Quais são as vantagens e desvantagens em criar um anúncio nos suportes compartilhados pelo professor?

PRATICANDO

Chegou o momento de produzir a escrita do seu anúncio. Para isso, retome o planejamento feito anteriormente, veja se as ideias se mantêm ou precisarão ser feitas alterações. Em seguida, produza o texto do anúncio publicitário nas linhas abaixo. Não esqueça de utilizar os aspectos indicados na tabela de avaliação.

99 LÍNGUA PORTUGUESA

Ao retornar à tabela os alunos poderão rever suas produções e adequá-las cada vez mais ao objetivo da proposta e às características do gênero.

Inicie a proposta de planejamento do anúncio de forma individual. Informe que todos deverão, nesta etapa, definir o objeto que será anunciado e, informe que, como precisarão de uma autorização de um adulto responsável por eles, deverão também registrar mais duas opções que podem ser escolhidas, caso necessário.

Em seguida, peça para que planejem o texto do anúncio, o slogan e informações necessárias para o texto de apoio. Solicite que façam um esboço de como o anúncio ficará depois de pronto, assim poderão trabalhar com a parte criativa e explorar todos os elementos que fazem parte do gênero.

Durante o processo de criação, circule pela sala e auxilie, caso seja preciso. Aproveite esse momento como uma atividade formal de avaliação dos conteúdos apresentados neste bloco, registrando em seu material as possíveis dificuldades apresentadas no que concerne aos indicadores propostos na tabela.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a etapa de planejamento de produção, peça para que registrem outros recursos que poderão agregar ao anúncio que será criado; como por exemplo: imagens ou ilustrações, cores de fundo, letras etc. Peça

para que escrevam uma lista com as ideias que forem surgindo.

Informe que os anúncios serão produzidos em outra atividade possibilitando a verificação dos pontos que precisam ser ajustados para a eficácia do gênero.

AULA 14 - PÁGINA 99

PRODUÇÃO ESCRITA

Objetivo de aprendizagem

- Produzir um anúncio publicitário, considerando as características do gênero e a situação comunicativa (interlocutor, finalidade, circulação e suporte).

Objeto de conhecimento

- Escrita colaborativa e revisão.

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Materiais

- Lápis de cor.
- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica;
- Computador com acesso à internet e datashow.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em criar um anúncio publicitário utilizando as ferramentas digitais.

Orientações

Comece perguntando se os estudantes conhecem algum programa de computador ou site de internet para editar texto e imagem juntos, softwares que poderiam ser utilizados pela turma para editar os anúncios que serão criados. Em seguida, apresente três possibilidades para a criação digital desses anúncios:

- ▶ Powerpoint, presente nos computadores com pacote do Windows.
 - ▶ Sistema de Apresentações do Google (www.google.com/intl/pt-BR/slides)
 - ▶ Site Canva (www.canva.com).

É importante que você explore esses três programas previamente, dessa forma saberá mais informações e caminhos que possam ser partilhados. Das três opções, o melhor para produzir e editar anúncios com características dos produzidos por agências é o Canva. Nele, você encontra uma área destinada a anúncios, com diversos modelos que podem ser observados antes de iniciar o processo de edição. Para modelos de anúncios no Canva, entre no site ou aplicativo e digite na busca “cartazes” ou vá em “templates”, escolha a opção “marketing” e veja todas as possibilidades a explorar.

Caso na sua unidade escolar o acesso a computadores, internet e celulares seja reduzido, procure outras possibilidades de trabalhar com as edições do anúncio ou verifique no município outras instituições públicas que possuam e disponibilizem estas ferramentas. É importante que o uso dos softwares para a edição dos anúncios seja mantido, visto que uma das habilidades do plano valida esta aprendizagem.

Para a eficácia das próximas etapas da atividade, alguns aspectos devem ser considerados, por exemplo: planejamento com alunos e gestores da escola; agendamento (dia e horário) na instituição que receberá o grupo ou da sala de computação da própria escola. E, caso seja necessário o deslocamento, a autorização dos familiares.

Por fim, solicite que escrevam quais foram os pontos positivos e negativos que foram levantados com relação à proposta de produzir o anúncio nos softwares apresentados. Deixe que verbalizem livremente suas opiniões. A expectativa é de que se animem com a possibilidade de usar os meios digitais para criar, mas também expressem suas anquétias, caso existam.



PRATICANDO

Orientações

Retome algumas das descobertas feitas a respeito da parte textual dos anúncios, como as características dos slogans, as informações presentes nos textos de apoio e as questões relacionadas aos recursos de referenciamento (por substituição lexical ou por pronomes pessoais e possessivos), vocabulário apropriado ao gênero e o uso de uma linguagem persuasiva. Deixe em local visível os cartazes criados com as descobertas sobre a estrutura do gênero.



RETOMANDO

Agora, sua tarefa será a de avaliar o texto de um colega e dar sugestões de melhorias, bem como elogiar os pontos positivos de sua escrita. Para isso, o professor vai trocar os materiais entre vocês para que você preencha a tabela de seu colega. Não esqueça de registrar seu nome para que ele saiba quem o avaliou.

Pontos positivos	Pontos a melhorar

► Lendo esse anúncio, o quanto você ficou com vontade de adquirir o produto vendido por seu colega? Avalie numa escala de 0 a 10 e justifique a pontuação escolhida.

► Quem avaliou foi:

100 LÍNGUA PORTUGUESA

Proponha que retomem os indicadores definidos para a avaliação do texto, bem como os planejamentos construídos anteriormente.

Circule pela sala dando feedbacks, encorajando-os a continuar sugerindo palavras, termos, modificações, quando necessário. Aproveite para anotar em seu material as dificuldades apresentadas e aproveite para avaliar formalmente a produção escrita.

Oriente a releitura do texto durante e após a escrita para que possam realizar eventuais adequações para melhoria da qualidade textual.



RETOMANDO

Orientações

Diga que neste momento será feita uma avaliação das produções; contudo, eles serão avaliados por outros colegas e não pelo professor. Para isso, organize previamente uma lista de quais alunos podem colaborar positivamente com as produções de outros colegas. Por exemplo, aqueles que já escrevem convencionalmente produzem textos coesos e compreendem melhor as características do gênero, podem ficar responsáveis por avaliar o trabalho daqueles que apresentaram mais dificuldades ao longo do processo de planejamento e produção.

Informe que o processo de avaliação por pares é uma forma de apoiar as produções uns dos outros e sugerir modificações que podem ser importantes para a compreensão.

AULA 15

EDIÇÃO DE ANÚNCIOS PARA A VENDA DE GARAGEM

Após receber o feedback do colega e do professor a respeito do anúncio publicitário, retome as anotações feitas por eles e faça a revisão. Neste momento, crie um rascunho final do anúncio, acrescentando ilustrações e outros recursos utilizados na produção do gênero.



PRATICANDO

Nesta etapa da aula, você deverá editar seu anúncio publicitário utilizando o software definido por seu professor. Capriche na produção e na escolha dos recursos de persuasão!

Ao final da edição, escreva aqui como foi criar seu anúncio utilizando essa ferramenta. Apresente as facilidades e dificuldades, avaliando como se saiu na realização da tarefa.

101 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOmando

Durante diversas aulas estudamos sobre a importância do gênero anúncio publicitário, suas características, tipos, locais de circulação. converse com seu professor e colegas a respeito das principais aprendizagens feitas ao longo desse tempo. Em seguida, registre uma cópia da síntese aqui:

► Na sua opinião, como foi a "venda de garagem"?

► Você conseguiu vender seu produto anunciado?

► Qual papel seu anúncio publicitário teve no resultado final da sua venda?

► Como você vê sua participação na tarefa? Quais pontos gostaria de destacar a respeito?

102 LÍNGUA PORTUGUESA

são da mensagem a ser passada e, consequentemente, o sucesso do anúncio.

Ressalte ainda que esse é só o texto do anúncio, ou seja, para que ele se torne um anúncio publicitário real, precisará dos outros componentes que fazem parte do gênero e isso deverá ser levado em consideração durante o processo de avaliação. Informe também que, para essa avaliação, todos deverão escrever os pontos positivos e a melhorar da produção avaliada, além de conceituar numa escala de 0 a 10 a vontade que sentiram em comprar o produto a partir do anúncio escrito. É importante que justifiquem a pontuação dada, pontuando se o motivo do interesse ou desinteresse foi pelo anúncio em si ou pelo produto.

Ao final, solicite que sentem juntos e conversem sobre o feedback que foi dado e troquem sugestões para a edição que será feita na próxima etapa.

AULA 15 - PÁGINA 101

EDIÇÃO DE ANÚNCIOS PARA A VENDA DE GARAGEM

Objetivo de aprendizagem

► Revisar e editar anúncio publicitário, seguindo as características do gênero, utilizando para isso software em que se possa explorar os recursos multissemióticos disponíveis.

Objeto de conhecimento

► Edição de textos/utilização de tecnologia digital.

Prática de linguagem

► Escrita (compartilhada e autônoma).

Materiais

- Lápis de cor.
- Cartolinhas.
- Caneta hidrográfica.
- Computador com acesso à internet e datashow.
- Impressora para imprimir produções dos alunos.
- Itens para a venda de garagem.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade para utilizar as ferramentas disponíveis no software escolhido para edição e criação dos anúncios publicitários. É importante também organizar a forma como os anúncios criados digitalmente serão impressos, bem como a organização física da venda de garagem.

Orientações

Inicie conversando sobre as etapas anteriores e diga que neste momento todos deverão estruturar o anúncio no **caderno do aluno** para que, em seguida, possam passá-lo para o software escolhido para a edição. Informe que é importante que retomem os planejamentos anteriores e as anotações deixadas por você e pelo colega que avaliou o texto. Essas anotações são importantes, pois trazem os pontos que precisam ser revistos na produção final.

Em seguida, proponha que façam um rascunho do anúncio já com a versão revisada do texto. Circule pela sala para auxiliar a turma no que for necessário, pontuando aspectos que estimulem o trabalho desenvolvido.



PRATICANDO

Orientações

Organize o local em que a turma fará a edição dos anúncios, deixando a sala e/ou materiais prontos, com os softwares já abertos e prontos para uso. Retome as principais funções do software escolhido e deixe que exponham dúvidas que por ventura possam surgir antes e durante a execução da atividade. Relembre qual é o objetivo da proposta e que os anúncios, depois de criados, serão impressos para serem espalhados pela escola ou pelo local definido para a venda de garagem.

Durante a produção, circule pela sala dando feedbacks acerca da edição dos anúncios, sugerindo modificações de imagens, tipos de letras ou cores, quando necessário. Aproveite para anotar as dificuldades apresentadas e avaliar formalmente a parte visual dos projetos, bem como o uso dos recursos de persuasão e software escolhido.

Conforme terminem as edições, peça para que circulem, organizadamente, pela sala dando sugestões nas produções feitas pelos colegas, auxiliando-os quanto às suas dificuldades ou compartilhando ferramentas que descobriram.

Ao final da edição de todos os anúncios publicitários, organize a impressão, se possível, colorida desse material e, junto com os alunos, montem o ambiente em que ocorrerá a “Venda de garagem”.

Realize a venda de garagem no dia e hora estipulados, acompanhando e auxiliando os estudantes no que for ne-

cessário. Aproveite para registrar esse momento por meio de fotos ou filmagens que poderão ser compartilhadas com familiares, posteriormente.



RETOMANDO

Orientações

Retome as orientações dos cartazes construídos e vivências ao longo do processo e peça para que, um por vez, diga uma descoberta que fez sobre o gênero. Anote cada uma delas em um novo cartaz, depois construa coletivamente uma síntese sobre essas aprendizagens, pedindo para que registrem uma cópia no **caderno do aluno**.

Para finalizar, peça para que avaliem como foi a proposta da “Venda de garagem”. Para isso, eles devem ler as questões colocadas no **caderno do aluno** e respondê-las segundo sua opinião pessoal. Espera-se que digam como funcionou a atividade, se obtiveram êxito na venda do produto anunciado, que papel o anúncio criado teve na venda ou não do produto, se foi elogiado por quem passou pelo local ou se não atraiu a atenção dos “clientes”.

A expectativa é de que avaliem também a participação, escrevendo se ficaram com vergonha, se o produto que tentaram vender era ou não atrativo ao público, entre outros pontos que acharem relevante falar.

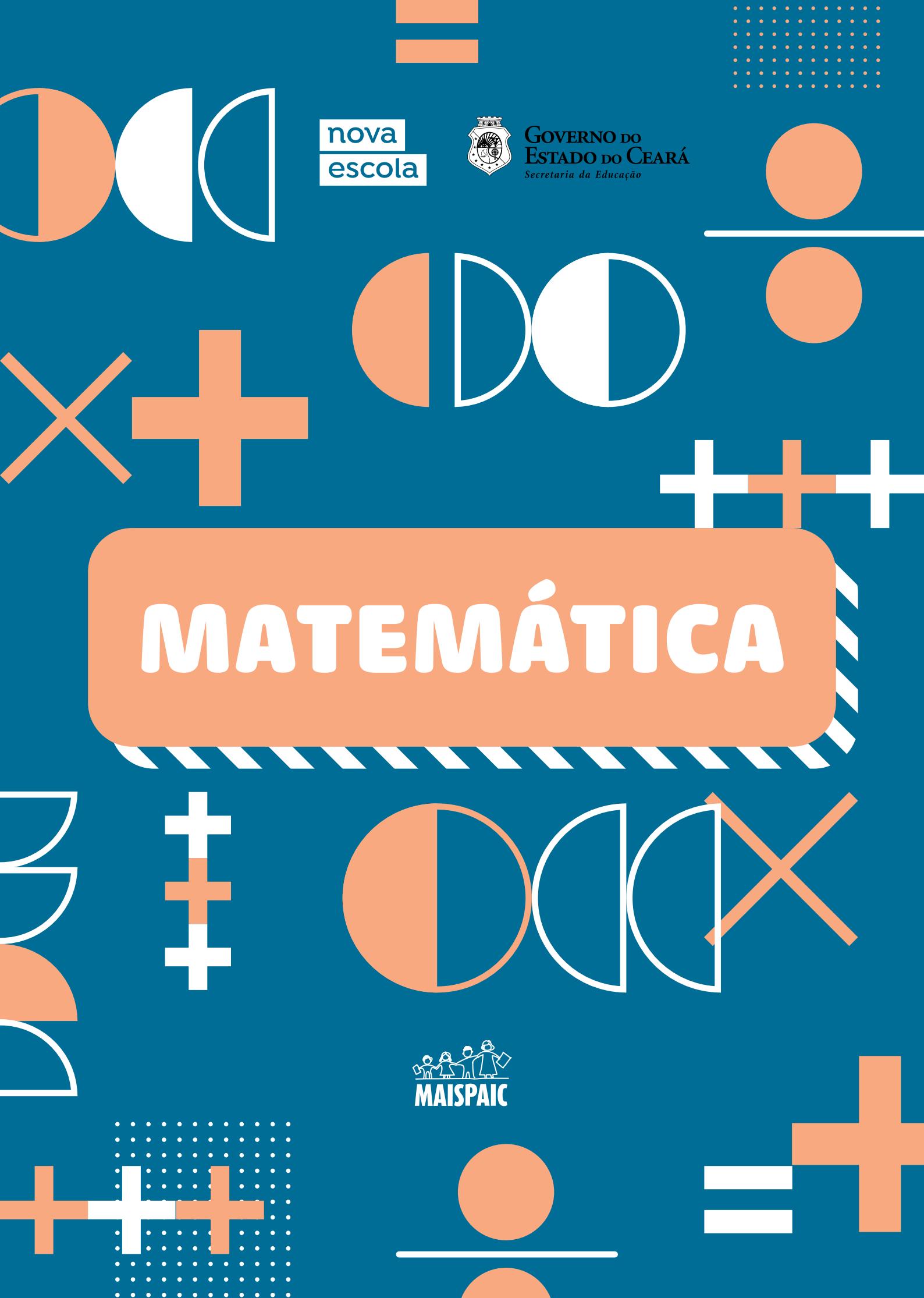
Em seguida, deixe que verbalizem suas respostas e troquem opiniões uns com os outros. Peça para que digam pontos positivos e negativos da tarefa e o que poderia ser feito de uma forma diferente.

ANOTAÇÕES



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

MATEMÁTICA



1 CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA03

Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão para o cálculo mental ou escrito.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a construção dos fatos fundamentais da multiplicação incluindo a reta numérica. A tabuada é uma das maneiras de se trabalhar o conceito de multiplicação, porém não é a única. Você pode trabalhar com os alunos outras maneiras de aprender multiplicação, incluindo as situações-problema.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática. Ao final deste tópico os alunos deverão ser capazes de identificar regularidades nos resultados dos fatos fundamentais da multiplicação que permitam sua memorização.

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva é necessário sempre retomar situações presentes no cotidiano.

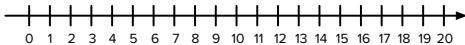
1

CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO

AULA 1

A TABUADA NA RETA NUMÉRICA

Você se lembra da reta numérica?
Encontre os produtos da tabuada do 2 na reta numérica:



MÃO NA MASSA

Fique atento, preste atenção,
Para avançar terá de saltar,
Um saltinho ou um saltão,
Só se avança com a multiplicação.



104 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 104

A TABUADA NA RETA NUMÉRICA

Objetos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.
- Desenvolvimento de estratégias de aproximação, estimativa e cálculo mental para adição e multiplicação.

Objeto de conhecimento

- Construção dos fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Reta numérica.

Conceito-chave

- Utilizar a reta numérica para representar o resultado de multiplicações.

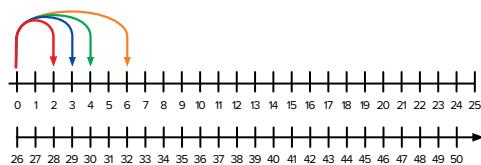
Materiais

- Material pessoal do aluno (lápis, caderno, borracha etc.).

Orientações

A intenção desta atividade é aproximar os alunos do uso da reta numérica para descobrir as regularidades da tabuada. Faça as perguntas sugeridas no **caderno do aluno**. É esperado que eles relembram o trabalho já realizado com a reta numérica em atividades anteriores e concluam que, para representar a tabuada na reta numérica, devemos observar as regularidades e saltar os numerais. Aproveite e discuta com a turma questões como:

A onça-parda-da-caatinga precisa chegar ao número 48. Partindo do número zero, represente as tabuadas do 2, do 3, do 4 e do 6, saltando as casas da reta numérica com as setas coloridas e responda:



1. Qual dessas tabuadas chega ao número 48 com menos saltos?
Escreva-a a seguir:

2. Qual é a tabuada em que é preciso fazer mais saltos para chegar ao número 48?

105 MATEMÁTICA

3. Em qual tabuada o número 48 é produto da operação:

$$\underline{\quad} \times 8 = 48?$$

4. Em quais tabuadas o número 48 é o produto de uma multiplicação com fatores maiores que o número 10?

5. Que outra tabuada entre a do 2 e a do 10 poderia chegar ao número 48 com menos saltos?

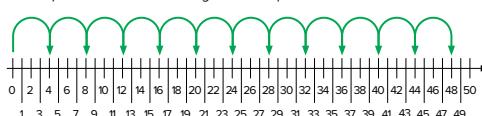
DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quais regularidades você encontrou?
- Todas as tabuadas podem ser representadas na reta da atividade anterior?
- Quais estratégias você utilizou para chegar aos resultados?

RETOMANDO

A reta numérica é uma ferramenta em que todos os números podem ser representados.
Nela podemos encontrar as regularidades presentes nas tabuadas. Observe:



106 MATEMÁTICA

- Conhecer as regularidades da tabuada pode facilitar o trabalho na reta numérica?
- Como posso encontrar os produtos da tabuada do 2 sem saber-las de cor?
- Será que posso encontrar os produtos das outras tabuadas também, se usar a reta numérica?
- Como faria para representar a tabuada do 3 por exemplo? E a do 4? E a do 5?

É esperado que os alunos percebam que devem pular os intervalos na reta numérica de acordo com cada tabuada.

Para a tabuada do 2, os alunos devem marcar na reta numérica os números 0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20.



MÃO NA MASSA

Orientações

Oriente os alunos a observar a regularidade que determinará o preenchimento da reta numérica com a tabuada correta, ou seja, de 6 em 6, de 4 em 4, de 3 em 3 e de 2 em 2. No segundo momento, oriente que indiquem com as setas os pulos com as regularidades e, então, respondam às questões.

Respostas:

Seta amarela: 0, 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48.

Seta verde: 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48.

Seta azul: 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 36, 39, 42, 45.

Seta vermelha: 0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50.

Na parte das perguntas:

- 1) $6 \times 1 = 6$, $6 \times 2 = 12$, $6 \times 3 = 18$, $6 \times 4 = 24$, $6 \times 5 = 30$,
 $6 \times 6 = 36$, $6 \times 7 = 42$, $6 \times 8 = 48$.
- 2) A tabuada do 2.
- 3) A tabuada do 6, $6 \times 8 = 48$.
- 4) 2, 3 e 4.
- 5) A tabuada do 8.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie uma conversa sobre a atividade. Em seguida, convide alguns alunos para vir ao quadro e mostrar os resultados, bem como apresentar as estratégias utilizadas. Apesar de os resultados serem exatos, há muitas maneiras de chegar a eles. Discuta com os alunos por qual tabuada começaram a representar e por que. Proponha também as questões do **caderno do aluno**. Eles devem concluir que a reta numérica facilita a compreensão das tabuadas e, ainda, que qualquer tabuada pode ser representada na reta numérica.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos e correlacione a reta e a tabuada ao conceito trabalhado na atividade. Leve os alunos a perceber as regularidades das tabuadas na reta numérica.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade tem a finalidade de realizar uma avaliação das aprendizagens e, portanto, deve ser feita individualmente.

Respostas:

Serão circulados de vermelho os números 0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20.

Serão circulados de azul os números 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40.

Os produtos comuns às duas tabuadas serão circulados com as duas cores: 4, 8, 12, 16 e 20.

AULA 2 - PÁGINA 107

UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA PARA DESCOBRIR OS PRODUTOS DA TABUADA

Objetos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.
- Registro de fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.
- Desenvolvimento de estratégias de aproximação, estimativa e cálculo mental para adição e multiplicação.

Objeto de conhecimento

- Construção dos fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Reta numérica.

Conceito-chave

- Solucionar a situação-problema utilizando a tabuada representada na reta numérica.

Materiais

- Material pessoal do aluno (lápis, caderno, borracha etc.).
- Régua.

Orientações

Leia com os alunos os questionamentos sugeridos e incentive-os a refletir sobre a utilização da reta numérica para a identificação dos produtos de uma multiplicação. Você pode representar alguns exemplos de tabuadas na reta numérica. Por exemplo, nas tabuadas do 2, do 3, do 4 e do 6 é comum o produto 12 (2×6 , 3×4 , 4×3 , 6×2). Ou, ainda, pode-se marcar na régua (figura) as tabuadas do 2 ao 10, pois, em uma mesma reta numérica, é possível marcar qualquer tabuada.



MÃO NA MASSA

Orientações

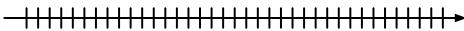
Leia a atividade e oriente os alunos a observar a regularidade que determinará o preenchimento correto da reta numérica. A partir de então, peça que resolvam as questões propostas e, ainda, os produtos das multiplicações pedidas. Depois, solicite que encontrem a letra que

Ou

$$\begin{aligned}4 \times 0 &= 0 \\4 \times 1 &= 4 \\4 \times 2 &= 8 \\4 \times 3 &= 12 \\4 \times 4 &= 16 \\4 \times 5 &= 20 \\4 \times 6 &= 24 \\4 \times 7 &= 28 \\4 \times 8 &= 32 \\4 \times 9 &= 36 \\4 \times 10 &= 40 \\4 \times 11 &= 44 \\4 \times 12 &= 48\end{aligned}$$



Escreva na reta numérica os produtos das tabuadas do 2 e do 4 e difference-os circulando a tabuada do 2 de vermelho e a do 4 de azul.



AULA 2

UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA PARA DESCOBRIR OS PRODUTOS DA TABUADA

Você sabia que é possível representar qualquer número na reta numérica? Sim, mas para representar as tabuadas nela devemos observar de quanto em quanto temos que pular.

► É possível que os produtos de duas ou mais tabuadas se encontrem em uma mesma reta?

107 MATEMÁTICA

corresponde ao produto na reta numérica e que então as reorganizem para descobrir o nome. Resposta: a tabuada da reta numérica é a do 3.

- 1) 3×2 , 3×4 , 3×8 , 3×11 , 3×14 .
- 2) 24, 0, 18, 42.
- 3) Exemplos: Keli ($3 \times 10 = 30$, $3 \times 4 = 12$, $3 \times 11 = 33$, $3 \times 8 = 24$), Caio ($3 \times 2 = 6$, $3 \times 0 = 0$, $3 \times 8 = 24$, $3 \times 14 = 42$), Belo ($3 \times 1 = 3$, $3 \times 4 = 12$, $3 \times 11 = 33$, $3 \times 14 = 42$), Fábio ($3 \times 5 = 15$, $3 \times 0 = 0$, $3 \times 1 = 3$, $3 \times 8 = 24$, $3 \times 14 = 42$).
- 4) Números faltantes na reta 3, 9, 12, 18, 21, 24, 27, 33, 36, 39.

$$2 \times 6 = 12 = \text{letra e}$$

$$3 \times 3 = 09 = \text{letra d}$$

$$7 \times 6 = 42 = \text{letra o}$$

$$9 \times 2 = 18 = \text{letra g}$$

$$8 \times 3 = 24 = \text{letra i}$$

D I E G O



DISCUTINDO

Orientações

Desenhe a reta no quadro e chame os alunos para apresentar as estratégias de resolução. Por fim, debata as questões propostas com os alunos. Espera-se que, no transcorrer das discussões, eles descubram que a regularidade na reta é da tabuada do 3, que podem utilizar-se de diferentes estratégias para resolução das questões, apesar de elas terem as mesmas respostas, e que a reta numérica pode



MÃO NA MASSA

Você consegue descobrir qual tabuada está sendo representada na reta numérica?

► Observe a regularidade e complete a tabuada.



Utilizando a tabuada representada na reta numérica, faça o que for pedido.

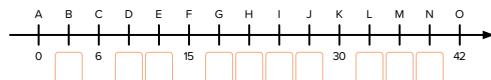
1. Marque as casas que formam o nome Célio. Registre os fatores que geram esses produtos.

2. O melhor amigo do Célio se chama Iago. Represente o nome dele abaixo com os números correspondentes às letras que o formam.

108 MATEMÁTICA

3. Pense em um nome que dê para escrever com as letras representadas na reta e encontre os fatores que correspondem a elas.

4. O sítio da Maria Clara fica na cidade de Granjeiro. Lá existem muitos animais. O animal predileto dela é o porquinho. Maria lançou um desafio: descubra o nome do porquinho que aparece nesta página. Maria colocou algumas pistas para te ajudar. Resolva as multiplicações abaixo, encontre as letras correspondentes na reta, desenhe-as e descubrirá o nome do porquinho.



$$2 \times 6 = \underline{\hspace{2cm}} = \text{letra } \underline{\hspace{2cm}}$$

$$3 \times 3 = \underline{\hspace{2cm}} = \text{letra } \underline{\hspace{2cm}}$$

$$7 \times 6 = \underline{\hspace{2cm}} = \text{letra } \underline{\hspace{2cm}}$$

$$9 \times 2 = \underline{\hspace{2cm}} = \text{letra } \underline{\hspace{2cm}}$$

$$8 \times 3 = \underline{\hspace{2cm}} = \text{letra } \underline{\hspace{2cm}}$$



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Qual regularidade você descobriu na reta numérica?
- Quais estratégias você utilizou para resolver as questões?
- A reta numérica ajudou na descoberta do produto das multiplicações?

109 MATEMÁTICA

ajudar muito no processo de descoberta do produto das multiplicações. Sempre que necessário, realize as devolutivas, objetivando que pensem sobre as estratégias, independentemente de a resposta estar certa ou não.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos correlacionando-o com o conceito da atividade. Aproveite e apresente as duas retas numéricas e compare-as, mostrando que elas têm a mesma quantidade de pontos (números), mas o que as diferencia são os intervalos – a primeira, com a tabuada do 2, e a segunda, com a tabuada do 3.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa. Peça que, individualmente, os alunos leiam a comanda e realizem o que é solicitado. Ao final, reserve um tempo para discutir as estratégias e resultados e valorize todas as estratégias e pensamentos dos alunos.

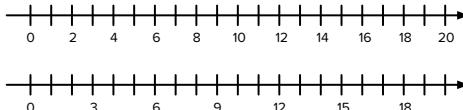
Resposta: os alunos devem marcar os números 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40.



RETOMANDO

Você descobriu que é mais fácil encontrar a solução da situação-problema usando a tabuada representada na reta numérica.

Sendo assim, utilizá-la para representar a tabuada e encontrar suas regularidades é uma boa estratégia para solucionar situações-problema.



RAIO-X

Renato terá de montar uma reta numérica para representar a tabuada do 4. Para isso ele usará a fita métrica do pai dele. Marque nela a tabuada do 4.



110 MATEMÁTICA

PARTES DO TODO

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA09

Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a exploração das ideias de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (todos envolvendo grandezas discretas e contínuas, além de representações diversas, incluindo as escritas).

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas **individualmente**, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática. Ao final deste tópico os alunos deverão ser capazes de calcular frações de grandezas discretas e contínuas. As atividades propostas colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva é necessária sempre a retomada de situações presentes no cotidiano.

AULA 1 - PÁGINA 111

QUINTA PARTE E DÉCIMA PARTE

Objetos específicos

- Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro, a metade, o triplo, a terça parte, a quarta parte, a quinta parte e a décima parte.

PARTES DO TODO

AULA 1

QUINTA PARTE E DÉCIMA PARTE

Vamos conversar sobre uma situação que pode acontecer conosco no recreio.

Cinco amigos dividiram um litro de refrigerante de caju em cinco copos com quantidades iguais. De repente, chegam mais cinco amigos e têm que dividir o refrigerante com eles.

► O que podem fazer para que todos bebam a mesma quantidade de refrigerante?



111 MATEMÁTICA

Objeto de conhecimento

- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.

Conceito-chave

- Um décimo é a metade de um quinto.

Materiais

- Lápis, borracha e caderno.

Orientações

Promova a conversa com os alunos sobre situações do dia a dia em que eles dividem diferentes objetos ou quantidades e precisam depois dividi-los novamente. Dentro do ambiente escolar, é importante estar atento às ocasiões em que surge a necessidade de os alunos dividirem em partes iguais com os amigos. Por exemplo, no recreio é comum ocorrer situações em que os alunos dividem os lanches: frutas, bolachas, bebidas, balas etc. Proponha a realização da atividade de forma coletiva. Aproveite e discuta com a turma:

O que vocês acham do assunto, é interessante?

Vocês vivem situações como essa em casa, em que têm que dividir as coisas em partes iguais?

Vocês costumam dividir as coisas no recreio? O quê?

Como dividem? Igualmente ou em partes menores?

Quem sabe o que é um quinto? E um décimo?

O que podemos fazer para resolver a situação-problema do recreio?

Resposta: se, para cinco crianças, são 5 copos cheios, para 10 crianças, serão 10 copos pela metade.



MÃO NA MASSA

Vocês podem ajudar a distribuir a herança do vovô Milton entre seus filhos e netos?



Seu Milton deixou de herança a cada um dos 3 filhos um quinto do seu gado leiteiro e, a cada um dos 4 netos, um décimo. Sabe-se que cada filho recebeu 20 vacas. Qual é o total de vacas do seu Milton? Quantas vacas cada neto recebeu?



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Mostre como você resolveu a atividade.
- Você realizou cálculos para resolver?
- Vamos ver se você entendeu. Observe o desenho e diga se a distribuição está correta.

112 MATEMÁTICA



RETOMANDO

Um décimo é a metade de um quinto. Portanto, para encontrar um décimo divide-se um quinto ao meio.



- Vamos transformar a figura dividida em 5 partes em uma figura dividida em 10 partes iguais. Como fazer isso?

113 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Oriente os alunos a ler, interpretar o problema, pensar, elaborar hipóteses e apresentar sugestões de solução de como podem descobrir a quantidade total de vacas do Sr. Milton. É importante retomar o conceito de um quinto (um todo que foi dividido em 5 partes iguais) e explicar que “um décimo é a metade de um quinto”. Um desenho feito para representar esse conceito no quadro vai ajudar na compreensão e no entendimento desse fato.

Após suas orientações, determine um tempo para que os alunos busquem as soluções para a situação-problema. Essa atividade pode ser realizada em **duplas**. Após esse momento de reflexão, deixe que os alunos iniciem a resolução. Circule pela sala enquanto as duplas trabalham, verificando e intervindo quando perceber que alguma dupla não está conseguindo encontrar uma solução ou não conseguiu chegar ao fim de algum cálculo pensado.

Explore com a turma o desenho da circunferência dividida em 5 partes iguais para representar a quantidade de vacas que cada filho recebeu – um quinto (20 vacas). Explique: sabe-se que cada um quinto vale 20 vacas (um quinto = 20 vacas; 20 vacas para cada filho \times 3 filhos = 60 vacas). Para descobrir qual é o valor de um décimo, divide-se um quinto ao meio, já que um décimo é metade de um quinto. Então, um décimo = 10 vacas; 10 vacas para cada neto \times 4 netos = 40 vacas; 60 vacas para os três filhos + 40 vacas para os quatro netos = 100 vacas. Então, Sr. Milton

tinha 100 vacas e cada neto recebeu 10 vacas.

Há outras estratégias de resolução. Valorize todos os jeitos de pensar dos alunos, inclusive entendendo erros como parte do processo de aprendizagem.



DISCUTINDO

Orientações

Solicite aos alunos que socializem no quadro os registros de resolução e justifiquem os procedimentos explicando-os para a turma. Socializar os diferentes caminhos percorridos pelas duplas permite que cada aluno se aproprie de novas estratégias de solução para uma mesma situação-problema. Permita que os alunos apresentem estratégias de resolução e, caso não estejam corretas, realize as devolutivas necessárias.

Muitos alunos já sabem que um quinto faz parte de um todo dividido em 5 partes iguais. Por isso, podem primeiro pensar o seguinte: devemos ter 5 partes iguais a 20: $20 + 20 + 20 + 20 + 20 = 100$. Mas observam que os netos não receberam um quinto, eles receberam um décimo. Sabem que, ao dividir o quinto pela metade obterão um décimo (20 é o resultado da soma de 2 parcelas iguais de 10 : $10 + 10 = 20$). Retomam os cálculos iniciais e calculam da seguinte forma: $20 + 20 + 20 + 10 + 10 + 10 = 100$.

Para aqueles que apresentarem dificuldade nessa compreensão e para que possam construir os conceitos de um quinto e um décimo, distribua uma tira de papel e peça que dividam a tira em cinco partes iguais. Explique que cada uma dessas cinco partes representa um quinto da

tira de papel; depois peça que dividam essa mesma tira em 10 partes iguais (eles perceberão que para obter 10 partes terão que dividir ao meio cada uma das 5 partes já divididas. Então, explique que um décimo é a metade de um quinto. Você pode perguntar também:

- O que acontecerá se vocês dividirem essa tira em 20 partes iguais?
- E em 30 partes iguais?

Desse modo, os alunos perceberão que, quanto maior a quantidade de partes em que o inteiro for dividido, menor ficará cada parte. Explore as soluções apresentadas pelos alunos. Caso não consigam resolver, peça sugestões de como podem fazer para achar um quinto e um décimo. Questione:

Precisamos dividir o gado em 5 partes iguais. O que devemos fazer?

E para dividir o gado em 10 partes iguais?

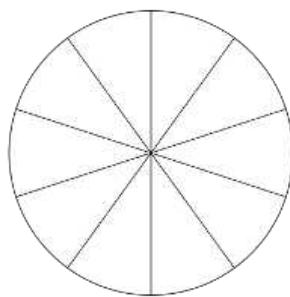
Espera-se que, ao final, os alunos consigam compreender que um décimo é a metade de um quinto e que a figura representa corretamente a atividade.



RETOMANDO

Orientações

Retome com a turma o aprendizado do dia e registre no quadro o conceito trabalhado durante a atividade para a sistematização do conteúdo. Ao final, peça aos alunos que transformem a figura que tem 5 partes em 10 partes, afirmando que, dividindo a quinta parte ao meio, temos a décima parte. A figura deverá ficar assim:



RAIO-X

Orientações

Solicite aos alunos que leiam a atividade e a realizem individualmente. Antes, contextualize a questão. Fale do bolo de milho e pergunte se eles gostam ou não. Enquanto solucionam a situação-problema, circule pela sala acompanhando o desenvolvimento e verifique se eles demonstram nas estratégias que compreenderam o conceito de um quinto e se entenderam que, ao dividi-lo ao meio, obtém-se um décimo. Os alunos podem resolver a situação-problema fazendo um esquema da situação-problema. Proporcione na correção um momento em que cada aluno justifique os procedimentos e analise se será necessário realizar outras atividades para sistematizar a aprendiza-



RAIO-X

Resolva o problema a seguir.

Um bolo de milho deve ser repartido igualmente entre 5 crianças.

1. Represente a parte que cada criança receberá.
2. Se forem 10 crianças, como você poderá repartir o bolo de modo que todas recebam a mesma quantidade?
3. Quando dividimos o bolo em 5 partes, dizemos que cada uma das crianças comerá _____ do bolo; e quando dividimos o bolo em 10 partes, dizemos que cada uma das crianças comerá _____ do bolo.



AULA 2

METADE E QUARTA PARTE



Pense comigo. Qual carro tem mais combustível no tanque, o carro com meio tanque de gasolina ou o carro com um quarto do tanque de gasolina? Sabe-se que o tanque inteiro desses carros comporta 44 litros de combustível.

114 MATEMÁTICA

gem dos conceitos. Não deixe de valorizar as diferentes estratégias utilizadas para encontrar o resultado do desafio proposto.

Respostas:

- 1) Cada criança receberá um pedaço que chamamos de um quinto.
- 2) Antes de distribuir as partes (um quinto) para as crianças, podemos dividir na metade todos os 5 pedaços obtendo 10 partes (um décimo).
- 3) ...um quinto do bolo ou a quinta parte do bolo; ...um décimo do bolo ou a décima parte do bolo.

AULA 2 - PÁGINA 114

METADE E QUARTA PARTE

Objetos específicos

- Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro, a metade, o triplo, a terça parte, a quarta parte, a quinta parte e a décima parte.

Objeto de conhecimento

- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.

Conceito-chave

- Um quarto é metade de um meio.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

A ideia é retomar e aprofundar o conceito já estudado.



MÃO NA MASSA

Numa panificadora, são produzidos diferentes doces todos os dias. São 80 unidades de cada tipo. Para o controle das vendas, a gerente Jaqueline preenche uma tabela com as quantidades vendidas de cada doce. Hoje, ela verificou que foi vendida a metade da quantidade produzida dos seguintes doces: cupcakes, tortinhas de morango e biscoitos coloridos. Já as gelatinas, os cookies e os biscoitos com chocolate venderam um quarto da quantidade produzida.

- De acordo com o que Jaqueline verificou, complete a tabela do relatório de vendas.

DOCES	QUANTIDADE VENDIDA
CUPCAKE	
BISCOITO COM CHOCOLATE	
BISCOITOS COLORIDOS	
COOKIE	
TORTINHA DE MORANGO	
GELATINA	

- Quais foram os doces mais vendidos?
-

- Quais foram os doces menos vendidos?
-

115 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora discuta com o professor e os colegas:

- Qual cálculo você fez primeiro? Para descobrir a metade ou para descobrir um quarto?
- Encontrar a quantidade que representa um meio facilita os cálculos para descobrir a quantidade que representa um quarto?
- A que conclusão você chega com isso?



RETOmando

Podemos concluir que um quarto é a metade de um meio.



Paula foi conhecer os animais no Zoológico Municipal Sargento Prata, em Fortaleza. Ficou feliz com as curiosidades que descobriu por lá e quis aprender mais sobre bichos.

Quando voltou para casa, resolveu ler um livro de histórias sobre a girafa Jiló e o gatinho Kako. Foi então que ela percebeu que a sua altura é a metade da altura da girafa Jiló, e que o gatinho Kako tem a quarta parte da altura de Jiló.

116 MATEMÁTICA

Inicie com uma conversa sobre os diferentes marcadores de combustível dos carros. Pergunte se já ouviram adultos falando que precisam abastecer o carro que está com um quarto de combustível ou que tem meio tanque. Desenhe as diferentes representações de um quarto e um meio no quadro. Essa é uma atividade coletiva e deve ser realizada oralmente.

Aproveite bem esse momento coletivo para contextualizar o conceito de um meio e de um quarto, reiterando que quando dividimos um todo em duas partes iguais, cada parte é denominada um meio ou metade e que podemos obter um quarto (ou a quarta parte) dividindo um meio na metade. Mas só defina o conceito caso ninguém chegue a essa conclusão. É importante deixar que os alunos, num primeiro momento, expressem os saberes sobre o conceito de um meio e de um quarto.

Respostas:

Decompondo: $44 = 40 + 4 = 20 + 20 + 2 + 2$. Recompondo em 2 partes iguais: $(20 + 2) + (20 + 2)$. Portanto, a metade de 44 é 22.

Decompondo de outra maneira: $44 = 10 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1$. Recompondo em 4 partes iguais: $(10 + 1) + (10 + 1) + (10 + 1) + (10 + 1)$. Então, um quarto de 44 é 11.

Pode-se também decompor 22 em 2 partes iguais $22 = (10 + 1) + (10 + 1)$, obtendo o mesmo resultado.

Concluindo, o carro que tem mais combustível é o que está com meio tanque.



MÃO NA MASSA

Orientações

A ideia é conduzir os alunos a levantar hipóteses de estratégias de resolução de situações-problema envolvendo o conceito de um quarto como a metade de um meio. Oriente-os a ler e interpretar o problema, pensar e elaborar hipóteses, apresentar e registrar as soluções de como podem encontrar a quantidade de doces vendidos. Proporcione um momento individual para que cada aluno reflita alguns minutos sobre as próprias estratégias.

Solução: 1)

Doces	Quantidade vendida
Cupcake	40
Biscoito com chocolate	20
Biscoitos coloridos	40
Cookie	20
Tortinha de morango	40
Gelatina	20

- Cupcakes, tortinhas de morango e biscoitos coloridos.
- Gelatina, cookies e biscoito com chocolate.



DISCUTINDO

Orientações

Convide os alunos a mostrar no quadro os resultados que conseguiram e como fizeram chegar a eles. Explore as explicações e as diferentes maneiras e estratégias de pensar dos alunos como forma de sistematização do conceito. Discuta as questões propostas. Espera-se que compreendam que é mais fácil começar pela noção de metade e, dividindo a metade por 2, obter a quarta parte, concluindo então que um quarto é a metade de um meio.



RETOMANDO

Orientações

Por meio da leitura do texto e da observação das imagens é possível sistematizar o conceito trabalhado: a noção de um quarto como metade de um meio.



RAIO-X

Orientações

Solicite aos alunos que, individualmente, leiam e realizem a atividade. Enquanto solucionam a situação-problema, circule pela sala e analise se demonstram compreender o conceito de metade e de um quarto e quais os procedimentos que utilizam para resolvê-la. Os alunos podem resolver a situação-problema por adição de parcelas iguais ou realizar um esquema por desenho para comparar o tamanho da girafa com a menina Paula e com o gatinho. A imagem ilustrativa pode auxiliar na resolução. Proporcione, na correção, um momento em que o aluno justifique os procedimentos e analise se será necessário realizar outras atividades para sistematizar a aprendizagem.

Resposta:

Girafa: 200 centímetros.

Paula: 100 centímetros.

Kako: 50 centímetros.

AULA 3 - PÁGINA 117

Qual é a altura da Paula? Qual é a altura do gatinho?

AULA 3

UM TERÇO OU TERÇA PARTE

Todos os anos, perto do Natal, o dono de uma loja de bicicletas sorteia a terça parte das bicicletas que ele tem em estoque para crianças do Crato. Observe a quantidade de bicicletas que ele tem e depois responda:

► Quantas crianças ganharão bicicletas doadas neste Natal?

117 MATEMÁTICA

- Material manipulativo (caixas de fósforo vazias, palitos, tampinhas etc.)

Orientações

Leia a situação-problema com os alunos. Diga que nem todas as informações necessárias para resolver a atividade estão no enunciado. Faça a pergunta apresentada e, em seguida, deixe que resolvam individualmente. Depois, convide alguns alunos a explicar como pensaram para resolver e peça que apresentem as estratégias. Aproveite bem esse momento coletivo para contextualizar o conceito de um terço. Reitere que, quando dividimos um todo em três partes iguais, cada parte é denominada um terço. Mas só defina o conceito caso ninguém chegue a essa conclusão. É importante deixar que os alunos, em um primeiro momento, expressem os saberes que têm sobre o conceito. Resposta: 3 bicicletas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade aos alunos e oriente-os a ler o enunciado e pensar na melhor forma de encontrar as respostas. Proporcione um momento individual para que cada aluno pense nas próprias estratégias de resolução. Desafie a pensar em outras maneiras de resolver a situação além da que encontraram. Motive-os a usar cálculo mental e exercitar os conhecimentos sobre os fatos básicos, soma de parcelas iguais ou decomposi-

UM TERÇO OU TERÇA PARTE

Objetos específicos

- Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro, a metade, o triplo, a terça parte, a quarta parte, a quinta parte e a décima parte.

Objeto de conhecimento

- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.

Conceito-chave

- Terça parte de um todo.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

ção dos números. Disponibilize material manipulativo para que, com base na representação dos dados do problema, possam pensar sobre ele e visualizem hipóteses de resolução, unindo as ideias abstratas às representações concretas.

Respostas: 1) 3 cadernos; 2) 30 centímetros; 3) Não é possível encapar 4 cadernos.



DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos a vir ao quadro e mostrar os resultados que conseguiram e como fizeram para chegar a eles. Explore as explicações dos alunos como forma de sistematização do conceito e discuta as questões propostas. Espera-se que os alunos compreendam que as estratégias podem ser variadas. Por exemplo, fazer um desenho e dividir por 3, usar o algoritmo 90 dividido por 3 ou pensar nos fatos básicos da adição e concluir que $30 + 30 + 30 = 90$; ou, ainda, pensar na multiplicação $3 \times 30 = 90$.



RETOMANDO

Orientações

Por meio da leitura do texto e da observação das imagens é possível sistematizar o conceito trabalhado: a noção de terça parte em relação ao todo.



RAIO-X

Orientações

Solicite aos alunos que leiam e realizem a atividade individualmente. Enquanto fazem isso, circule pela sala e analise se os alunos demonstram, ao buscar a solução da atividade, ter compreendido o conceito de terça parte em relação ao todo. Observe quais procedimentos utilizam para resolver. Os alunos podem usar um desenho para representar os cinco terços ou ter disponível a representação em folha de sulfite dos terços para manipular as partes e chegar à solução. Nesse momento, não é esperado que utilizem operações de frações. O objetivo é que criem soluções inovadoras com significados plausíveis para a faixa etária em que se encontram. Proporcione na correção um momento em que os alunos justifiquem os procedimentos e avalie se será necessário realizar outras atividades para sistematizar a aprendizagem do conceito.

Respostas: 1) 3 terços; 2) 2 terços; 3) 1 terço.



MÃO NA MASSA

Joana comprou 90 centímetros de papel floral para encapar alguns cadernos. Cada terço do total do papel encapa um caderno.



1. Quantos cadernos é possível encapar com 90 centímetros?

2. Quantos centímetros Joana usará para encapar cada caderno?

3. É possível encapar 4 cadernos com essa quantidade de papel?



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quais dados e informações são importantes para resolver o problema?
- Qual estratégia podemos utilizar para encontrar a terça parte?

118 MATEMÁTICA



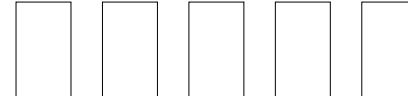
RETOMANDO

Hoje, você estudou a terça parte, que pode ser chamada também de terço ou um terço. Para obter a terça parte, divide-se o todo por 3, e cada parte dividida será um terço.



RAIO-X

Utilize a figura anterior para responder à seguinte situação:
Tenho cinco terços de folhas de sulfite.



1. De quantos desses terços preciso para formar uma folha de sulfite inteira?

2. Após formar uma folha, quantos terços de folha sobrarão?

3. Quero obter duas folhas de sulfite inteiras. Para isso, quantos terços me faltam?

119 MATEMÁTICA

3 RELAÇÕES DE IGUALDADE E DE DESIGUALDADE

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA11

Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a identificação do sentido de igualdade em uma operação numérica (incluindo a utilização da contraposição entre igual e diferente).

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática. Ao final deste tópico os alunos deverão ser capazes de compreender as ideias de igualdade e diferença para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais.

AULA 1 - PÁGINA 120

IGUALDADE NAS SENTENÇAS DE ADIÇÃO

Objetos específicos

- Diferenciação de igualdade e desigualdade.
- Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

3

RELAÇÕES DE IGUALDADE E DE DESIGUALDADE

AULA 1

IGUALDADE NAS SENTENÇAS DE ADIÇÃO

O que significa igualdade?

Observe:

$$2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 5 + 5$$

Existe igualdade nessas sentenças matemáticas?



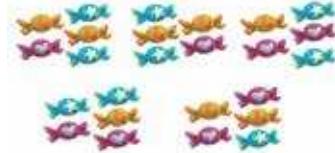
MÃO NA MASSA

Marcos foi a uma mercearia e comprou 5 pacotes pequenos de bombons.

Cada pacote contém 5 bombons.

Pedro comprou apenas um pacote grande, contendo 25 bombons.

Ambos ficaram curiosos para saber quem havia comprado mais bombons.



120 MATEMÁTICA

Objeto de conhecimento

- Relação de igualdade.

Conceito-chave

- Conceito de igualdade.

Recursos necessários

- Lápis, caderno, borracha etc.

Orientações

A ideia é resgatar o que os alunos já sabem sobre igualdade, equivalência e diferença, de modo a atingir o objetivo da proposta. Comece questionando os alunos sobre os conceitos de igualdade e de desigualdade. É bastante provável que apresentem diversas respostas. Peça que pensem sobre as sentenças $2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 5 + 5$ e se ela representa uma igualdade ou não e por quê. Essas sentenças representam uma igualdade, pois suas adições resultam na mesma soma. São questões interessantes a colocar para os alunos:

- O que significa igualdade?
- Você consegue escrever um problema envolvendo uma igualdade?
- De que maneira podemos descobrir se uma sentença é igual a outra?



MÃO NA MASSA

Orientações

A intenção é que os alunos compreendam o conceito de igualdade, que se caracteriza quando duas operações ou quantidades têm o mesmo valor. Incentive-os a pensar so-

► Vamos ajudá-los a descobrir? Forme as sentenças matemáticas para representar a quantidade de bombons de Marcos e de Pedro e observe se há relação de igualdade.

MARCOS	PEDRO



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Como podemos descobrir quem comprou mais bombons?
- É possível descobrir a quantidade de bombons com base no número de pacotes?
- Qual a relação entre o número de pacotes e o número de bombons?
- Que relação há entre o número de bombons de Marcos e de Pedro: de igualdade ou de desigualdade?
- O que acontece se mudarmos a quantidade de bombons de um dos garotos?

121 MATEMÁTICA

bre o questionamento:

- Quem comprou o maior número de bombons: Marcos ou Pedro?

É importante que busquem relações e conceitos aprendidos anteriormente para justificar a quantidade de cada personagem e, assim, organizem as sentenças, percebendo se há ou não igualdade entre elas.

É importante que o aluno perceba que as quantidades contidas nos pacotes pequenos, somadas, resultam em 25 bombons, que é a mesma do pacote comprado por Pedro. A conclusão deve ser que os valores são iguais.

Marcos

$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25$$

Pedro

$$25 = 25$$

Marcos e Pedro

$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25$$



DISCUTINDO

Orientações

Após a turma chegar às conclusões, convide alguns alunos para compartilhar as ideias. Peça a cada um que explique como pensou para resolver o problema. Caso algum aluno da turma tenha proposto uma estratégia diferente, peça que vá ao quadro e a explique. Faça as perguntas propostas. Espera-se que eles reflitam sobre a situação-problema apresentada e identifiquem a relação de igualdade entre as quantidades de



RETOMANDO

Observe o exemplo:

$$3 + 3 + 2 + 4 = 9 + 3$$

Nessas sentenças matemáticas, à esquerda e à direita do sinal de igual ($=$), as operações resultam na mesma soma. Então, dizemos que essas sentenças têm uma relação de igualdade. Usamos o símbolo ($=$) para representar a igualdade.



RAIO-X

Marieta foi à feira e comprou 4 caixas de maçãs. Em cada caixa, havia 12 maçãs. Sua vizinha resolveu comprar 50 maçãs e colocou todas em uma sacola. Na hora de voltar para casa, Marieta achou melhor tirar as maçãs da caixa e colocar numa sacola também, mas ficou em dúvida se a quantidade de maçãs que ela comprou caberia na sacola, que era do mesmo tamanho da sacola de sua vizinha. Como Marieta poderia saber se suas maçãs caberiam na sacola?

AULA 2

IGUALDADE NAS SENTENÇAS DE SUBTRAÇÃO

- As duas sentenças matemáticas abaixo apresentam igualdade ou desigualdade?

$$20 - 4 - 1$$

$$30 - 10 - 3 - 2$$



MÃO NA MASSA

Pedro tinha 30 bilas e estava jogando com os colegas na rua. No primeiro dia, ele perdeu 13 bilas, no segundo dia, perdeu mais 4 bilas e, no terceiro dia, perdeu apenas 1.

João também tinha 30 bilas, no primeiro dia perdeu 10 bilas, no segundo dia perdeu mais 6 e depois perdeu mais 2.

122 MATEMÁTICA

cada bombom.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos e fale sobre a relação entre equivalência e equilíbrio. Verifique as possíveis dificuldades e contextualize o sinal de igualdade, enfatizando que cada membro da sentença matemática apresenta o mesmo resultado. Retome os conceitos matemáticos utilizados na aula.



RAIO-X

Orientações

Apresente a atividade aos alunos e peça que a resolvam individualmente. Ao final, reserve um tempo para discutir os resultados coletivamente.

O aluno precisa compreender que a quantidade de maçãs de Marieta é diferente da quantidade de maçãs de sua vizinha. O aluno deve somar (ou multiplicar) a quantidade de maçãs de Marieta, comparar com 50 e perceber que a relação não é de igualdade, mas de diferença.

Cálculo: $12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 48$; sua vizinha comprou 50 maçãs; 48 é diferente de 50.

A resposta é que Marieta conseguirá levar as maçãs na sacola, pois está com 48 maçãs. Se na sacola couberam as 50 maçãs da vizinha, caberão as dela também.

IGUALDADE NAS SENTENÇAS DE SUBTRAÇÃO

Objetos específicos

- Diferenciação de igualdade e desigualdade.
- Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

Objeto de conhecimento

- Relação de igualdade.

Conceito-chave

- Conceito de igualdade; sentença matemática de subtração.

Recursos necessários

- Material pessoal do aluno (lápis, caderno, borracha etc.).

Orientações

A ideia desta atividade é resgatar o que os alunos já sabem sobre igualdade, equivalência e diferença, além de relembrar o conceito de subtração. Inicie questionando sobre os conceitos de igualdade e desigualdade. Peça que pensem sobre as sentenças $20 - 4 - 1$ e $30 - 10 - 3 - 2$. Pergunte se elas representam uma igualdade ou não e peça que justifiquem. Aproveite e discuta com a turma questões como:

- O que significa igualdade?
- Você consegue escrever duas sentenças envolvendo operações de subtração que tenham resultados iguais?
- De que maneira podemos descobrir se uma sentença é igual a outra?

As sentenças $20 - 4 - 1$ e $30 - 10 - 3 - 2$ resultam em 15, ou seja, têm resultados iguais. Assim, podemos escrever que $20 - 4 - 1 = 30 - 10 - 3 - 2$.



MÃO NA MASSA

Orientações

Nesta atividade, os alunos devem compreender o conceito de igualdade, que se caracteriza quando dois resultados ou quantidades são iguais entre si, ou de diferença, quando resultados ou quantidades são diferentes. Apresente a situação-problema incentivando os alunos a pensar sobre a relação entre o total de bilas e a quantidade após as perdas de ambos os meninos.

Respostas: Pedro: $30 - 13 - 4 - 1 = 12$ e João: $30 - 10 - 6 - 2 = 12$. Então, as quantidades de bilas são iguais, ou seja, $30 - 13 - 4 - 1 = 30 - 10 - 6 - 2$.



DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos a compartilhar as conclusões e como chegaram a elas e anote-as no quadro. Observe as estratégias utilizadas e pergunte se mais alguém fez da mesma maneira. Pergunte também se outro aluno fez de

Registre a sentença matemática que representa a quantidade de bilas de Pedro e de João e faça os cálculos.

PEDRO	JOÃO

► Observando os resultados de Pedro e João, o que podemos concluir?



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Que sentenças matemáticas podemos escrever para expressar a relação entre o número de bilas que cada menino tinha e as perdas ao longo dos dias?
- Que sentenças matemáticas podemos escrever para relacionar as perdas de Pedro e as perdas de João?
- Que relações há entre as duas sentenças?



RETOMANDO

Dizer que há relação de igualdade entre duas sentenças de subtração, significa dizer que os resultados das suas operações são iguais. Observe este exemplo:

$$30 - 13 - 4 - 1 = 30 - 10 - 6 - 2$$

$$30 - 13 - 4 - 1 = 12 \quad 30 - 10 - 6 - 2 = 12$$

O resultado das operações é igual. Por isso, a expressão com os dois termos é uma igualdade.

123 MATEMÁTICA

maneira diferente. Apresente as questões propostas e faça com que visualizem que, inicialmente, a quantidade de bilas de Pedro e de João eram iguais, ou seja, $30 = 30$. No decorrer das perdas, mesmo sendo sentenças diferentes, $30 - 13 - 4 - 1$ e $30 - 10 - 6 - 2$, elas são equivalentes, ou seja, $30 - 13 - 4 - 1 = 30 - 10 - 6 - 2$. Os alunos poderão perceber que há uma relação de igualdade entre as duas, ou seja, ao realizarmos as operações teremos o mesmo resultado.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos para sistematizar o conceito de igualdade em sentenças numéricas envolvendo subtração. Retome com os estudantes a relação de equivalência.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Peça aos alunos que leiam a situação-problema, montem as sentenças e relatatem se há igualdade ou diferença. Ao final, reserve um tempo para promover uma discussão com a turma.

Solução: $100 - 25 - 25 = 50$ e $100 - 15 - 15 - 15 = 40$; $50 \neq 40$. A intenção é que o aluno perceba que as sentenças não têm relação de igualdade. Logo $100 - 25 - 25 \neq 100 - 15 - 15 - 15$. Outra possibilidade é $25 + 25 \neq 15 + 15 + 15$.



Guilherme tinha 100 reais e comprou duas camisetas. Cada camiseta custou 25 reais. Luciana, irmã de Guilherme, também tinha 100 reais e comprou 4 blusas, cada uma custando 15 reais. Escreva sentenças que representam matematicamente essas operações e verifique a relação de igualdade ou de desigualdade do dinheiro que eles têm ao final das compras.

GUILHERME	LUCIANA

124 MATEMÁTICA

AULA 3 - PÁGINA 125

IGUALDADE OU DESIGUALDADE NAS SENTENÇAS DE ADIÇÃO

Objetos específicos

- Diferenciação de igualdade e desigualdade.
- Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

Objeto de conhecimento

- Relação de igualdade.

Conceito-chave

- Conceitos de igualdade e de desigualdade.

Recursos necessários

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Inicie questionando os alunos sobre os conceitos de igualdade e de desigualdade. Peça que pensem sobre o que já sabem e pergunte se têm algum exemplo para justificar as ideias. Explore a ideia de igualdade e desigualdade e reveja os conceitos com a turma. Então, solicite que descubram se as sentenças de adição são iguais ou diferentes. Promova um espaço de reflexão sobre a atividade. Pode-se fazer perguntas para turma do tipo:

- O que significa igualdade?
- E diferença?
- Esse conceito é novo pra você?
- Você consegue escrever exemplos de igualdade e de diferença?

AULA 3

IGUALDADE OU DESIGUALDADE NAS SENTENÇAS DE ADIÇÃO

- Observe as sentenças e identifique se elas têm relação de igualdade ou de desigualdade.

$$40 + 20 \quad 35 + 25$$



MÃO NA MASSA

- As sentenças a seguir apresentam relação de igualdade ou de desigualdade uma com a outra?

A. $13 + 40 + 53 \quad 22 + 78 + 6$

B. $10 + 43 + 52 \quad 22 + 78 + 6$

C. $33 + 20 + 53 \quad 42 + 48 + 16$

D. $13 + 40 + 53 \quad 22 + 78 + 6$



Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Como podemos proceder para encontrar a relação de igualdade ou de desigualdade entre duas sentenças?
- O que é necessário para que as sentenças tenham relação de igualdade?

125 MATEMÁTICA

- De que maneira podemos descobrir se uma sentença é igual a outra?



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade aos alunos. Eles devem somar os números dos membros e chegar à conclusão se as sentenças têm relação de igualdade ou de desigualdade. Estimule os alunos a pensar sobre a ideia de igualdade e a de diferença, por meio de questionamentos que os façam refletir em como podemos chegar a essa conclusão. Contextualize o símbolo de diferença com os estudantes.

Respostas:

A) $13 + 40 + 53 \quad 22 + 78 + 6$

$53 + 53 \quad 100 + 6$

$106 = 106$

Logo, $13 + 40 + 53 = 22 + 78 + 6$

B) $10 + 43 + 52 \quad 22 + 78 + 6$

$53 + 52 \quad 100 + 6$

$105 \neq 106$

Logo, $10 + 43 + 52 \neq 22 + 78 + 6$

C) $33 + 20 + 53 \quad 42 + 48 + 16$

$53 + 53 \quad 90 + 16$

$106 = 106$

Logo, $33 + 20 + 53 = 42 + 48 + 16$

D) $23 + 40 + 43 \quad 22 + 78 + 5$

$63 + 43 \quad 100 + 5$

$106 \neq 105$

Logo, $23 + 40 + 43 \neq 22 + 78 + 5$

RETOMANDO

Para que duas sentenças matemáticas tenham relação de igualdade, é necessário que os resultados das operações de ambas sejam iguais. Quando isso acontece, podemos afirmar que ambos os membros têm o mesmo resultado, tratando-se de uma igualdade. Se os dois membros resultarem diferentes, significa que as sentenças apresentam uma relação de desigualdade.

Observe os exemplos:

Relação de igualdade

$$\begin{array}{ll} 33 + 20 + 53 & \text{e} \quad 42 + 48 + 16 \\ 53 + 53 & 90 + 16 \\ 106 = 106 & \end{array}$$

Logo, $33 + 20 + 53 = 42 + 48 + 16$

Relação de desigualdade

$$\begin{array}{ll} 10 + 43 + 52 & \text{e} \quad 22 + 78 + 6 \\ 62 + 43 & 100 + 6 \\ 105 \neq 106 & \end{array}$$

Logo, $10 + 43 + 52 \neq 22 + 78 + 6$

RAIO-X

- Usando a adição, escreva duas sentenças matemáticas que tenham relação de igualdade.

AULA 4

IGUALDADE OU DESIGUALDADE?

Observe a situação abaixo e responda às perguntas:
Pedro ganhou do pai a quantia de 20 reais e gastou 10. Sua prima Fernanda também recebeu dinheiro. Ela ganhou 22 reais e gastou 10 reais.

126 MATEMÁTICA



- Restaram quantidades iguais ou diferentes de dinheiro para eles?

- Escreva as sentenças matemáticas e represente a relação de igualdade ou de desigualdade entre elas.

MÃO NA MASSA

- Estas sentenças matemáticas apresentam relação de igualdade ou de desigualdade? Observe as fichas e calcule:

A. $10 - 7$ $20 - 17$

B. $11 - 7$ $19 - 8$

127 MATEMÁTICA

AULA 4 - PÁGINA 126

IGUALDADE OU DESIGUALDADE?

Objetos específicos

- Diferenciação entre igualdade e desigualdade.
- Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

Objeto de conhecimento

- Relação de igualdade.

Conceito-chave

- Conceitos de igualdade e de desigualdade em sentenças de subtração.

Recursos necessários

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Inicie questionando mais uma vez os alunos sobre os conceitos de igualdade e de desigualdade. Peça que pensem sobre o que já sabem e perguntem se têm exemplos para justificar as ideias. Em seguida, peça que leiam a situação problema e respondam às duas perguntas.

Respostas:

- Quantidades diferentes, visto que Fernanda tinha um valor inicial maior que Pedro. Assim, ao subtrair a mesma quantia em dinheiro, ela permaneceu com mais.
- Pedro: $20 \text{ reais} - 10 \text{ reais} = 10 \text{ reais}$
Fernanda: $22 \text{ reais} - 10 \text{ reais} = 12 \text{ reais}$
Logo $20 - 10 \neq 22 - 10$.

DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos a compartilhar as resoluções no quadro. Eles podem resolver cada membro somando as duas primeiras parcelas e, em seguida, a terceira, ou somando as três parcelas em um único cálculo. Estimule as diferentes estratégias de cálculo.

RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos e retome a relação entre as sentenças matemáticas, que pode ser de igualdade ou de desigualdade.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Peça aos alunos que leiam o enunciado, montem as sentenças e justifiquem a igualdade por meio de cálculos. Ao final reserve um tempo para promover uma discussão com a turma e fazer correções pontuais, caso necessário, valorizando erros e acertos dos alunos.

C) $30 - 15$

$45 - 30$

D) $31 - 16$

$44 - 31$

2. Escreva quatro diferentes sentenças de subtração. Duas devem resultar no mesmo valor, e outras duas devem resultar em valores diferentes.

RELAÇÃO DE IGUALDADE	RELAÇÃO DE DESIGUALDADE



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Como podemos proceder para encontrar a relação de igualdade ou de desigualdade entre as sentenças matemáticas?
- O que é necessário para que as sentenças matemáticas tenham relação de igualdade?

128 MATEMÁTICA

RETOMANDO

Você revisou as relações de igualdade e de desigualdade em sentenças de subtração. No exemplo a seguir, é possível perceber que os resultados das operações são iguais:

$30 - 15 = 15$ $45 - 30 = 15$

Por isso, pode-se afirmar que se trata de uma igualdade.

Logo, $30 - 15 = 45 - 30$



RAIO-X

3. Escreva duas sentenças de subtração que tenham relação de igualdade.

129 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a atividade para os alunos. A ideia é que eles sejam capazes de escrever diferentes sentenças de subtração de dois números naturais. Por isso, leve em consideração a atividade de aquecimento como modelo. Os alunos devem escrever duas sentenças que tenham relação de igualdade e duas sentenças com relação de diferença.

Solução: Espera-se que o aluno seja capaz de resolver as subtrações de cada sentença e possa relacioná-las quanto ao sentido de igualdade ou de desigualdade.

A) $10 - 7 = 3$ e $20 - 17 = 3$

Logo, $10 - 7 = 20 - 17$

B) $11 - 7 = 4$ e $19 - 8 = 11$

Logo $11 - 7 \neq 19 - 8$

C) $30 - 15 = 15$ e $45 - 30 = 15$

Logo, $30 - 15 = 45 - 30$

D) $31 - 16 = 15$ e $44 - 31 = 13$

Logo $31 - 16 \neq 44 - 31$



DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos a compartilhar as resoluções no quadro. Estimule a apresentação de diferentes possi-

bilidades de resolução. Ao final, apresente as perguntas propostas. É esperado que eles concluam que para descobrir se as sentenças têm relação de igualdade ou de desigualdade é necessário realizar os cálculos e que, para que haja a relação de igualdade, os resultados de seus membros precisam ser iguais.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto retomando com os alunos a relação entre as sentenças matemáticas, que pode ser de igualdade ou de desigualdade. Retome os conceitos matemáticos utilizados.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Peça aos alunos que leiam o enunciado, montem as sentenças e relatatem se há igualdade ou desigualdade. Valorize a criatividade e a maneira de pensar de cada aluno. Ao final, reserve um tempo para promover uma discussão coletiva.

4

A IDEIA DO ALEATÓRIO E O COTIDIANO

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA25

Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é explorar a noção de aleatoriedade, estimando chances com base na análise de um espaço amostral.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática. Ao final do tópico os alunos deverão ser capazes de listar os elementos do espaço amostral, comparando eventos que têm mais ou menos chances de ocorrência.

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva é necessária sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos.

4

A IDEIA DO ALEATÓRIO E O COTIDIANO

AULA 1

AVALIAÇÃO DE POSSIBILIDADES

A professora de uma turma do 3º ano precisará da ajuda de uma criança na atividade que realizará.

- Como ela poderá escolher a criança?
- Quais instrumentos poderá utilizar para fazer a escolha?
- Se fizer um sorteio, como vai garantir que todos os alunos tenham chance de ser sorteados?



MÃO NA MASSA

Guilherme foi à casa do colega Bruno para brincar de bingo. Os dois são melhores amigos e gostam de jogar com bolas numeradas de 1 a 50. Os números marcados são os que já foram sorteados.

Esta é a cartela de Guilherme:

B	I	N	G	O
21	40	50		
13	29	38	49	
19	25	33	47	
11	22	35	45	

B	I	N	G	O
7	21	38	45	
15	27	35	49	
19	23	37	41	
11	22	33	46	

130 | MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 130

AVALIAÇÃO DE POSSIBILIDADES

Objetos específicos

- Identificação de eventos possíveis e impossíveis.
- Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em uma situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chance de ocorrer.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano.

Conceito-chave

- Chance de ocorrência de um evento em experimentos aleatórios.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha etc.

Orientações

Na etapa de análise, introduza a atividade discutindo-a coletivamente. Diga que precisará escolher uma criança entre todas que estão presentes no grupo para auxiliá-la na atividade que será desenvolvida. Deixe os alunos listarem alguns procedimentos possíveis (ordem alfabética, par ou ímpar, pedra, papel e tesoura) que você poderá utilizar na escolha.

Na fase de comunicação, peça aos alunos que escrevam o próprio nome em um papel que você irá disponibilizar e coloque os papéis dentro de um saco para serem sorteados.

A. Para Guilherme vencer o jogo, quais números precisam sair?

B. E para Bruno vencer o jogo, quais números precisam sair?

C. É possível que tenha sido sorteado algum número que não foi marcado nas cartelas de Bruno e de Guilherme? Conte como você pensou.

D. Quem tem mais chance de ganhar o jogo: Guilherme ou Bruno? Por quê?

DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Qual personagem tinha mais chances de ganhar?
- O que faz ele ter mais possibilidades de ganhar?
- Qual estratégia você usou para chegar a essa conclusão?

RETOMANDO

Para saber qual menino tinha mais chance de ganhar o jogo você teve que, primeiramente, determinar quais números faltavam ser sorteados.

131 MATEMÁTICA

RAIÓ-X

Na turma de Mariana, estudam 24 alunos. São eles:

Alberto	Claudio	Natalia	Samuel	Amanda	Denise
Luis	Nicolas	Sara	Ana Clara	Evelin	Maria
Paula	Vitória	Ana Luiza	Felipe	Mariana	Pedro
Vitor	Beatriz	Giovana	Mateus	Pietro	Gisele

A professora irá sortear nomes de alguns alunos.

1. Quem você acha que tem mais chance de ser sorteado: um menino ou uma menina? Por quê?

2. Ao sortear um nome, a professora deu a seguinte dica para os alunos descobrirem quem foi sorteado: "O sorteado é um menino!". Depois dessa dica, quem você acha que pode ter sido sorteado?

3. Depois, a professora deu outra dica: "O nome dessa criança começa com uma letra que está entre a letra N e a letra V do alfabeto." E agora, quem pode ter sido o sorteado?

132 MATEMÁTICA

Diga aos alunos que nesse momento você fará o sorteio de um nome dentre todos que estão dentro do saco. Sorteie um nome e, antes de anunciar, questione:

- Todos serão escolhidos?
- Quantas crianças estão participando do sorteio?

Deixe, na etapa de (re)formulação, que os alunos respondam coletivamente e discutam o tema entre si. Ouça as respostas e faça as correções necessárias.

MÃO NA MASSA

Orientações

Na etapa de análise, peça aos alunos que leiam a situação proposta e observem as cartelas. Diga para observarem as cartelas do bingo de Bruno e de Guilherme no ponto em que pararam a jogada. A ideia é os alunos analisarem que no jogo de bingo pode haver empate se existirem elementos em comum nas cartelas.

Solicite, na fase de comunicação, que respondam as perguntas, e depois discuta com a turma:

- Existe a chance de os dois jogadores empatarem o jogo?

Com esse questionamento os alunos perceberão que existem elementos comuns nas duas cartelas possibilitando empate no jogo.

É importante, na fase de (re)formulação, que os alunos analisem a situação antes de responder.

Respostas:

1) Para Guilherme vencer o jogo, precisam sair 7 bolas numeradas, sendo elas: 22, 29, 33, 40, 42, 43 e 49.

2) Para Bruno vencer o jogo, precisam sair 6 bolas numeradas: 15, 22, 27, 37, 42 e 49.

3) Os alunos podem argumentar que cada cartela tem 16 números, o que daria 32 números na soma das duas cartelas e são 50 números para serem sorteados. Além disso, há números repetidos. Portanto, podem ter sido sorteados alguns números que não aparecem nas cartelas.

4) É mais provável que Bruno ganhe o jogo, pois para ele faltam 6 bolas a serem sorteadas. Já Guilherme tem menos chance de vencer o jogo, pois ainda lhe faltam 7 bolas para serem sorteadas.

DISCUTINDO

Orientações

É importante que os alunos compreendam que o fato de ser mais provável que Bruno ganhe o bingo não quer dizer que isso vai acontecer. Explore o fato de que existem também duas possibilidades de ambos ganharem o jogo caso os números finais para vencer o jogo sejam os mesmos, sendo eles: 22, 42 e 49, pois estes três números se repetem nas duas cartelas.

RETOMANDO

Orientações

Leia o texto no **caderno do aluno**.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Apresente a atividade aos alunos e peça que a resolvam, circule pela sala e veja evolução e possíveis dificuldades dos alunos. Reserve um tempo para discussão da resolução, respeitando os diferentes pontos de vista e opiniões.

Solução:

- 1) Temos 10 meninos e 14 meninas, sendo assim, a chance de sair uma menina é maior do que a chance de sair um menino.
- 2) Apenas com essa dica não é possível saber qual menino foi sorteado, sendo que temos 10 meninos com nomes diferentes na turma.
- 3) Ainda não é possível afirmar qual dos meninos foi sorteado, porém, temos mais chances de acertar escolhendo um dos nomes que está entre as letras "N" e "V", podendo ser: Pedro, Pietro ou Samuel.

AULA 2 - PÁGINA 133

DETETIVE NUMÉRICO

Objetos específicos

- Identificação de eventos possíveis e impossíveis.
- Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em uma situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chance de ocorrer.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano.

Conceito-chave

- Chance de ocorrência de um evento em experimentos aleatórios.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha etc.

Orientações

Na etapa de análise, retome com os alunos os conhecimentos aprendidos sobre probabilidade e espaço amostral. Depois, explique o que faz um detetive e como eles terão que descobrir qual número corresponde às pistas apresentadas. Sempre que necessário, realize adaptações das atividades para a sua turma.

É importante, na fase de comunicação, que a atividade seja realizada coletivamente, para que assim os alunos possam apresentar estratégias e vejam diversos procedimentos de resolução.

Este é um bom momento para os alunos expressarem e esclarecerem coletivamente suas dúvidas, já na etapa de (re)formulação, retomando o próprio raciocínio em busca de falhas ou de melhores estratégias de resolução.

Uma possível solução para o problema é o aluno pensar nos números de 200 a 220 e ir eliminando os

AULA 2

DETETIVE NUMÉRICO

Você sabe o que um detetive faz?

Você deverá ser um detetive para descobrir um segredo! Observe as pistas:

Não são ímpares.
Estão entre 200 e 220.
Não terminam com 0 (zero).
Quais números são esses?

MÃO NA MASSA

Você ainda é um detetive. Agora, escolha um número de acordo com as pistas abaixo:

1. O número é ...

Começa com 3.
Tem três algarismos diferentes.
Não é o 301.
É menor que 330.

Número escolhido: _____

2. O número é ...

Maior que 100.
Menor que 200.
O último algarismo é o 9.

Número escolhido: _____

133 MATEMÁTICA

números que não satisfazem as dicas. Dessa forma, inicialmente teríamos: 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220. Como o número está ENTRE 200 e 220 devemos eliminar tais valores. Então temos: 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219. Também sabemos que o número não é ímpar. Logo, o número é par e temos: 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218. Por último, o aluno elimina os valores terminados em zero. Assim temos: 202, 204, 206, 208, 212, 214, 216, 218.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça aos alunos que leiam a atividade e a resolvam. Escolha previamente um número para cada questão, dentro das possibilidades dos números, seguindo as dicas. Diga que serão detetives novamente e, portanto, devem descobrir o número que você escolheu de acordo com as pistas. Incentive os alunos a utilizar todas as estratégias que eles considerarem importantes para a resolução das atividades.

Respostas:

- 1) Os alunos podem escolher um dos seguintes números: 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329.
- 2) Os alunos podem escolher um dos seguintes números: 109, 119, 129, 139, 149, 159, 169, 179, 189, 199.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:
Em qual das situações você tinha mais chances de acertar o número?
Por quê?



RETOMANDO

Para descobrir o número, quanto mais números você tiver para escolher, menor a chance de acertar.



RAIO-X

Estou pensando em um número!
Siga as pistas para descobrir qual é:
1^a pista: ele vai de 320 até 330.
2^a pista: esse número não é o 325.
Você consegue descobrir que número é esse sem ter novas pistas? Quais são os possíveis resultados?

AULA 3

POSSIBILIDADES NO JOGO COM DADOS

Vocês sabem quais são os valores que podem sair nas faces de um dado comum?

No lançamento de um dado, é mais provável que saia um valor maior ou menor do que 4? Por quê?

134 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

José gosta de brincar de dados. Quase todos os dias ele fica na calçada de casa, na cidade de Igatu, brincando com os vizinhos. José jogou dados até que todos ficassem com um valor diferente na face voltada para cima. Veja como estão dispostos os 3 dados que ele lançou!



1. Como os dados podem ficar dispostos de maneira que os valores nas faces superiores sejam diferentes? Preencha o quadro a seguir considerando que não podemos repetir os valores de 1 a 6 nas linhas nem nas colunas.

135 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Promova uma discussão com os alunos sobre como conseguiram encontrar todas as possibilidades para escolher o número, em cada situação.

Uma forma de resolver a primeira situação é elaborar esquemas e ir completando de acordo com as dicas. Por exemplo, como o número tem 3 algarismos, o aluno faz 3 traços: __ __ __. Como o número começa com 3, o aluno fixa o 3 na ordem das centenas: 3 __ __. A partir daí, vai completando os demais algarismos obedecendo as dicas “tem 3 algarismos diferentes”, “é menor que 330” e “não é 301”. Sendo assim, temos as seguintes possibilidades: 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329. São 23 possibilidades de acertar o número.

Na segunda situação, se o número está entre 100 e 200, o algarismo das centenas deve ser 1, fixado na casa das centenas: 1 __ __. Como o último algarismo é 9, o aluno pode fixar este valor na ordem das unidades: 1 __ 9. Com isso, basta inserir as demais possibilidades de algarismos na ordem das dezenas. Temos, então, as seguintes possibilidades: 109, 119, 129, 139, 149, 159, 169, 179, 189, 199. São 10 possibilidades de acertar o número.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto no **caderno do aluno**. Ele traz os conceitos trabalhados na atividade.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Apresente a atividade aos alunos e peça que a resolvam. Reserve um espaço de tempo para discussão da resolução.

O aluno deve considerar que, ao ler a primeira pista, terá números de 320 até 330, ou seja, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330. Ao realizar a leitura da segunda pista, deverá eliminar o número 325, diminuindo o número de possibilidades. Assim, temos: 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 330. Logo, não é possível descobrir o número sem ter novas pistas.

AULA 3 - PÁGINA 134



POSSIBILIDADES NO JOGO COM DADOS

Objetos específicos

- Identificação de eventos possíveis e impossíveis.

- Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chances de ocorrer.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano.

Conceito-chave

- Chance de ocorrência de um evento em experimentos aleatórios.

Materiais

- Espaço amostral para os experimentos aleatórios, possivelmente a própria sala reorganizada.
- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Organize, antecipadamente, a sala em **trios**. Nessa fase de análise, é importante ressaltar que os alunos trabalharão em conjunto, portanto, atente-se à organização prévia desses agrupamentos para que os alunos possam compartilhar estratégias e aprendizagens.

Pegue um dado de 6 faces e mostre-o aos alunos para verificar se todos conhecem o objeto que será analisado. Questione-os sobre as características existentes no dado.

Após analisar essas características com o grupo, apresente, na fase de comunicação, o questionamento proposto e peça a alguns alunos que respondam oralmente explicando como chegaram àquela determinada resposta.

É importante que o aluno compreenda, já na etapa de (re)formulação, que há mais possibilidades de números menores que 4 do que maiores. Os estudantes podem se confundir com a magnitude do número, achando que números maiores têm mais possibilidades. É preciso estar atento a isso. Para a (re)elaboração, o professor pode questionar as possibilidades de ter resultados menores que 3 e maiores que 3, por exemplo.

Espera-se que descubram que é mais provável saírem os números 1, 2 e 3, do que 5 e 6, pois, para saírem números menores do que quatro, há três possibilidades e, para números maiores, há duas possibilidades.



MÃO NA MASSA

Orientações

A ideia desta atividade é analisar o espaço amostral e os alunos deverão resolvê-la individualmente. Apresente a atividade aos alunos, peça que leiam e, em seguida, resolvam a atividade de preenchimento do quadro, utilizando os números de 1 a 6, não podendo repeti-los na mesma linha ou coluna. Reforce os conceitos de linha e coluna. Estimule os alunos a refletir sobre quais podem ser as possibilidades de soluções da atividade dentro de um espaço amostral, ou seja, uma delimitação das possibilidades com base na regra de não repetir nenhum número nas mesmas colunas e linhas.

DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Qual a principal regra da atividade?
- Essa regra ajuda a diminuir o número de possibilidades?
- Qual a melhor estratégia que você pensou para realizar a atividade?

Observe a explicação da estratégia do aluno Pedro, de uma escola que fica em Juazeiro do Norte, para resolver a atividade:

- Primeiro, procurei a linha que tinha mais números preenchidos.
- Depois, escrevi em cada quadradinho os possíveis valores para ele.
- Fui fazendo o mesmo para as outras linhas e também para as colunas.
- Daí, eu peguei o lápis e comecei a riscar os números que eram iguais na mesma linha ou na mesma coluna.
- Por exemplo, se numa mesma linha tinha um quadrinho com 1, 2 e 3 e outro com 1, 2 e 4, eu riscava o 1 e o 2 deles ficando o 3 e o 4.

Você concorda com a estratégia dele? Você pensou como ele ou diferente?

RETOmando

Na atividade, você teve que fazer uma lista dos possíveis números que faltavam para colocar em cada quadrinho.

Depois, foi comparando os resultados, pois, em cada linha e em cada coluna, o número só podia aparecer uma única vez.

Como a atividade tem uma regra específica, reduziu-se o número de possibilidades.

136 MATEMÁTICA

Respostas:

Possibilidade 1:

1	5	4	6	2	3
4	2	5	3	1	6
3	4	1	2	6	5
5	3	6	1	4	2
6	1	2	5	3	4
2	6	3	4	5	1

Possibilidade 2:

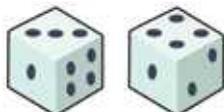
1	5	4	3	2	6
4	2	5	6	1	3
3	4	1	2	6	5
5	3	6	1	4	2
6	1	2	5	3	4
2	6	3	4	5	1

Se quiser aprofundar, você pode propor o jogo “Corrida de cavalos”, disponível na internet, que trabalha com a compreensão de espaço amostral. Ao preencher o quadro com as possibilidades de movimentação dos cavalos, deve ficar claro aos alunos que a quantidade de possibilidades é diferente dependendo do número do cavalo. A etapa final da proposta, no entanto, não é adequada para essa faixa etária.



RAIO-X

Agora, é com você! Em um jogo de tabuleiro, um participante lançou 2 dados que resultaram na soma 7.



- Quais são as outras possibilidades de lançamento dos 2 dados que podem resultar na soma 7?

- Existem quantas possibilidades de a soma dos 2 dados resultar em 13?

AULA 4

COMBINANDO ELEMENTOS

Nicole fará aniversário e, para preparar a festa, está fazendo uma lista com todas as comidinhas que quer no cardápio.

Vamos ajudar Nicole a montar o cardápio?

- Lista abaixo alguns itens que podem estar no cardápio:

137 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Nicole fará sanduíches para a festa. Ela quer que todos possam comer o que gostam e, para isso, perguntou as preferências de lanche aos amigos.

Júlio gosta de qualquer tipo de pão, queijo e alface, mas não gosta de tomate.

Pedro prefere cebola e atum, mas não gosta de pão de forma.

Marcela adora pão de hambúrguer, hambúrguer, alface, mas também come outros tipos de pães e detesta cebola.

Nicole foi ao supermercado e comprou os seguintes itens:

- pão de forma, pão carioquinha, baguete e pão bola.
- queijo.
- tomate, alface e cebola.
- atum e hambúrguer.



- Quais lanches ela poderá montar para agradar os amigos e variar o cardápio?

138 MATEMÁTICA

Respostas:

1) Considerando que a soma $3 + 4$ já saiu: $1 + 6 = 7$, $2 + 5 = 7$.

2) Para a segunda questão, os alunos devem considerar que é impossível a soma de 2 dados comuns resultar 13, pois a maior soma só poderá ser 12, $6 + 6 = 12$. Esse resultado só seria possível em um dado com mais faces.

AULA 4 - PÁGINA 137

COMBINANDO ELEMENTOS

Objetos específicos

- Identificação de eventos possíveis e impossíveis.
- Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chances de ocorrer.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.

Conceito-chave

- Espaço amostral de experimentos aleatórios.

Recursos necessários

- Material pessoal do aluno (lápis, caderno, borracha etc.).

Orientações

Na etapa de análise, diga aos alunos que irão listar um cardápio para uma festa de aniversário infantil. Contextualize sobre a festa de aniversário: quem já teve, como se organiza,



DISCUTINDO

Orientações

Peça a alguns alunos que falem sobre as estratégias deles para encontrar a solução da atividade. Anote-as no quadro. Em seguida, proponha o questionamento aos alunos. Espera-se que, ao final da atividade, eles concluam que a principal regra é não repetir o mesmo número na mesma linha ou coluna e que esta regra faz com que se restrinjam as possibilidades de solução. Cada aluno poderá ter uma estratégia diferente de resolução. Depois, promova a leitura das estratégias do aluno Pedro e pergunte se concordam ou não com ele.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto do **caderno do aluno**. Nele, estão os conceitos trabalhados na atividade. Sistematize o conceito a partir do texto, relacionando-o com exemplos práticos do cotidiano do aluno.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Apresente a atividade aos alunos e peça que a resolvam. Reserve um espaço de tempo para discussão da resolução.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ Como você montou os lanches? Explique o critério usado.
- ▶ Quantas opções de lanche você conseguiu montar?
- ▶ Quantos ingredientes é preciso ter para fazer um lanche?
- ▶ Existe algum ingrediente que não pode faltar em nenhum lanche?



RETOmando

Quando você escolheu os itens para cada lanche, estava trabalhando num experimento aleatório.



RAIO-X



Sara precisa comer 2 frutas por dia. Nesta semana, sua mãe comprou caju, goiaba, mangaba e acerola. Ajude Sara a montar o cardápio da semana.

- ▶ Quais são as diferentes maneiras de comer 2 frutas diferentes e sem repetir a mesma combinação?

139 MATEMÁTICA

► Quantas combinações ela poderá formar?

AULA 5

JOGOS DE CARTA

Jogo 25

Participantes:
2 a 6 jogadores.

Como jogar:

- ▶ Cada jogador começa com 2 cartas.
- ▶ No baralho, cada carta tem uma pontuação.
- ▶ A letra A vale 1 ponto e as letras Q, J, K valem 10 pontos cada. As demais cartas valem a pontuação do próprio número. Se tiver dúvida, consulte o quadro a seguir.
- ▶ Cada jogador, na sua vez, escolhe uma carta do monte, que está voltada para baixo. Quando se aproximar da soma 25 ou ultrapassá-la, para de pegar cartas e anuncia aos demais que parou o jogo.
- ▶ O jogador que mais se aproximar da soma 25, sem ultrapassar, vence o jogo.



140 MATEMÁTICA

entre outras perguntas que você achar interessante fazer.

Na fase de comunicação, leia a situação-problema para os alunos e peça que pensem o que comemos em uma festa infantil e anotem esses itens. Solicite que se reúnam em **duplas** para resolver a atividade.

Na fase de (re)formulação, chame alguns alunos para explicar as estratégias de resolução, objetivando que reflitam sobre o que estão aprendendo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça a um aluno que realize a leitura da situação-problema elencando quais são as informações relevantes para resolver a situação, vá anotando no quadro as informações que os alunos apontarem como relevantes e faça questionamentos para que todos compreendam a proposta:

- ▶ Quem vai fazer a festa?
- ▶ O que tem em uma festa?
- ▶ Todos os convidados gostam das mesmas coisas?
- ▶ Como a Nicole resolveu a questão de agradar a todos os convidados?
- ▶ Todos os lanches serão com pães?
- ▶ Que tipos de pães cada amigo prefere?
- ▶ Tem algo de que todos os amigos gostam?
- ▶ Tem algum ingrediente que não poderá estar dentro de nenhum lanche?
- ▶ O que não pode ter no lanche de cada amigo da Nicole?

► Será que temos nessa lista todos os ingredientes necessários para montar os lanches da festa?

Realize a leitura da lista de ingredientes que Nicole comprou no supermercado e, com as anotações feitas anteriormente, peça aos alunos que, em **duplas**, verifiquem se está faltando ou sobrando algum ingrediente. Peça que, individualmente, resolvam a situação proposta, montando pelo menos um lanche para cada amigo ou lanches que agradem a todos. Valorize os pontos de vista e a criatividade para a criação de soluções, assim como os erros, entendendo que fazem parte do processo de aprendizagem. Depois, oriente os alunos a socializar com o colega da dupla, a fim de que percebam semelhanças e diferenças entre os lanches sugeridos.

Pode-se deixar claro para os alunos que combinação é agrupar elementos de um mesmo conjunto de acordo com um determinado critério e que possibilidade é a chance de um evento acontecer.

Solução:

MARCELA	JULIO	PEDRO
BAGUETE	BAGUETE	BAGUETE
HAMBÚRGUER	QUEIJO	ATUM
QUEIJO	ALFACE	QUEIJO
ALFACE	CEBOLA	ALFACE
TOMATE		CEBOLA
		TOMATE

PÃO BOLA HAMBÚRGUER QUEIJO ALFACE TOMATE	PÃO BOLA QUEIJO ALFACE CEBOLA	PÃO BOLA ATUM QUEIJO ALFACE CEBOLA TOMATE
PÃO DE FORMA HAMBÚRGUER ALFACE QUEIJO TOMATE	PÃO DE FORMA ALFACE QUEIJO CEBOLA	
PÃO CARIOQUINHA HAMBÚRGUER QUEIJO ALFACE QUEIJO TOMATE	PÃO CARIOQUINHA QUEIJO ALFACE QUEIJO CEBOLA	PÃO CARIOQUINHA ATUM ALFACE QUEIJO CEBOLA TOMATE



DISCUTINDO

Orientações

Peça a alguns alunos que venham ao quadro para apresentar os lanches que montaram. É importante escolher os alunos que utilizaram diferentes estratégias de resolução e também diferentes estratégias de registro (escrita, desenho, entre outras) pedindo que expliquem aos colegas qual lanche criaram e o porquê dessa escolha.

Nesse caso, você poderá retomar as anotações feitas sobre as preferências de cada amigo e questionar se o lanche agradaria a todos da festa ou a um convidado em especial. Aproveite e discuta com a turma as questões propostas.



RETOMANDO

Orientações

Realize a leitura demonstrando a ideia de aleatoriedade.



RAIO-X

Orientações

Realize a leitura da situação-problema e deixe que os alunos resolvam a proposta individualmente. Reserve, ao final, um tempo para uma discussão coletiva sobre a solução.

Respostas: 1) O aluno poderá fixar a primeira fruta e variar a segunda. Assim, as possíveis soluções são: caju e goiaba; caju e mangaba; caju e acerola; goiaba e acerola; goiaba e mangaba; acerola e mangaba. 2) Há 6 combinações possíveis.

MÃO NA MASSA

Gabriel, morador de Guaramiranga, estava jogando 25 com os colegas Joana, Caio e Laura. Observe as cartas de cada um deles:

JÁ TIREI 5, 8 E 3.
E AGORA: PARÔ
OU CONTINUO?

PEGUEI
K, A, 9 E 7!

EU TENHO
J, 8 E 2...

TIREI 7, 5,
A, Q E 4.

141 | MATEMÁTICA

AULA 5 - PÁGINA 140

JOGOS DE CARTA

Objetos específicos

- Identificação de eventos possíveis e impossíveis.
- Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em uma situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chance de ocorrer.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.

Conceito-chave

- Eventos com maior ou menor chance de ocorrência.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.
- 6 jogos de cartas (baralho).

Orientações

Inicie a etapa de análise questionando os alunos sobre quem conhece algum jogo de baralho e deixe os alunos listarem os que sabem. Mostre aos alunos as cartas do baralho e pergunte sobre o valor ou a ordem das cartas que contêm letras.

Diga aos alunos, já na etapa de comunicação, que hoje irão realizar um jogo que se chama “Jogo 25” e leia as regras, pausando a cada uma e verificando se todos a compreenderam. Realize uma jogada coleti-

1. Todos já pegaram cartas e o próximo a pegar do monte é Gabriel. Ele deve retirar mais uma carta ou parar?

2. Quantos pontos Laura fez nessa rodada? E Caio?

3. Quem vencerá o jogo?

4. Quem é mais provável que vença o jogo?

142 MATEMÁTICA

va com os alunos, na qual você, meninos e meninas serão as equipes. Distribua as cartas para um representante de meninos, uma representante das meninas e para você, professor. Faça a jogada com os alunos e certifique-se de que todos compreenderam o jogo. Monte **grupos** com seis alunos e entregue um jogo de baralho para cada grupo. Deixe os alunos realizarem o jogo.

Solicite aos alunos, na fase de (re)formulação, que apresentem estratégias de resolução. Realize as devolutivas necessárias para que eles reflitam sobre as propostas. Caso alguma resposta esteja errada, converse com eles de maneira que percebam o erro e busquem outra forma de encontrar a solução.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça aos alunos para formar pequenos grupos e para ler a situação proposta e observar os personagens envolvidos na situação. Diga para observar as cartas que os personagens retiraram e quais são as possibilidades de cada um no jogo.

Respostas:

- 1) Gabriel já fez 16 pontos, portanto ainda pode jogar.
- 2) Laura fez 20 pontos e ainda pode jogar, e Caio já fez 27 pontos, portanto, perdeu o jogo.
- 3) Já sabemos que Joana e Caio ultrapassaram a pontuação e, por isso, não é mais possível ganhar o jogo.

DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas.

- Como descobrir quem tem mais chances de ganhar o jogo?
- E quem tem menos chances de ganhar?
- Quem é impossível ganhar?

RETOMANDO

Analisamos as possibilidades de um evento ocorrer em um jogo de cartas. Observamos que os jogadores tiveram diferentes chances de ganhar o jogo.

RAIO-X

Em um jogo de baralho, havia 26 cartas vermelhas e 26 cartas pretas. Júlia retirou 5 cartas do baralho, sendo 4 vermelhas e 1 preta.

1. Agora que Júlia retirou algumas cartas, se quiser fazer um sorteio, é mais provável sair uma carta vermelha ou uma carta preta? Explique como você pensou.

143 MATEMÁTICA

Logo, para esses jogadores, o evento ganhar o jogo é impossível. Portanto, o jogo será ganho por Laura ou Gabriel.

4) Gabriel fez, até o momento, 16 pontos e pode ganhar o jogo se tirar qualquer uma destas 9 cartas: A, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Laura já fez 20 pontos, portanto pode ganhar o jogo se tirar: A, 2, 3, 4 ou 5. Se considerarmos que as cartas com esses valores podem ser de qualquer naipe, as chances de cada um se ampliam, mas, para estimar as possibilidades, é necessário considerar também as cartas já utilizadas no jogo. Não é possível saber ao certo quem vencerá, mas será um desses dois.



DISCUTINDO

Orientações

Escolha alguns alunos (um representante de cada grupo) para que expliquem aos demais como pensaram para chegar aos resultados e peça que compartilhem as descobertas, registrando no quadro o resultado obtido em cada grupo. Pergunte aos demais se alguém pensou de maneira diferente dos colegas e deixe que expliquem as descobertas, mesmo que não estejam corretas. Aproveite e discuta com a turma as questões propostas. Espera-se que descubram que, dentro do campo amostral ($13 \text{ cartas} \times 4 \text{ naipes}$), calculam-se as possibilidades de cartas que podem ser tiradas sem ultrapassar o limite e, assim, define-se quem tem mais, menos ou nenhuma possibilidade de ganhar o jogo.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos o texto sobre o conceito trabalhado. Retome que, para determinar se um evento é mais ou menos provável de ocorrer, é necessário comparar as possibilidades daquilo que desejamos que ocorra com o total de possibilidades de aquele evento acontecer. Enfatize também que existem eventos que impossíveis de ocorrer e peça a um aluno que dê um exemplo impossível de ocorrer no jogo.



RAIO-X

Orientações

Realize a leitura da situação problema com os alunos. Deixe que resolvam a proposta individualmente.

Respostas:

$$26 - 4 = 22 \text{ cartas vermelhas}$$

$$26 - 1 = 25 \text{ cartas pretas}$$

Como ficaram mais cartas pretas do que vermelhas, é mais provável que saia uma carta preta.

5

FIGURAS PLANAS E SUAS PROPRIEDADES

HABILIDADES DA BNCC

EF03MA15

Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é o reconhecimento de algumas figuras planas e de suas propriedades (círculo, quadrado, retângulo, triângulo, lados, vértices, eixos de simetria e congruência) e também a identificação dos eixos de simetria em mosaicos.

As atividades propostas colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem um sujeito ativo em seu aprendizado. Ele não apenas absorve conteúdos, mas também agrega, trazendo conhecimentos de sua vivência e de suas experiências. Portanto, nessa perspectiva, ainda que o aluno seja o centro das ações, sua ajuda é fundamental. O trabalho em equipe e a relação amigável entre professor e aluno são dois itens importantes para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil.

As atividades deste tópico estão ancoradas na BNCC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução, e dê feedbacks sempre que necessário.

5

FIGURAS PLANAS E SUAS PROPRIEDADES

AULA 1

RECONHECIMENTO DE FIGURAS PLANAS

Observe as bandeiras dos estados brasileiros.



CREDENCIAMENTO STOCK / GETTY IMAGES

144 MATEMÁTICA

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Espera-se que, ao final do tópico, os alunos sejam capazes de reconhecer figuras planas, como o quadrado e o triângulo, e suas propriedades em relação a seus lados, compor e decompor para formar figuras e analisar as mesmas, além de identificar figuras simétricas por meio de simetria de reflexão.

AULA 1 - PÁGINA 144

RECONHECIMENTO DE FIGURAS PLANAS

Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadrado, retângulo, triângulo e paralelogramo).
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.
- Identificação de simetrias em figuras planas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Conceito-chave

- Figuras planas e suas propriedades.



1. Com o professor, localize no mapa do Brasil os estados brasileiros representados pelas bandeiras que está observando.

2. Qual é o formato das bandeiras?

3. Que figuras geométricas podem ser encontradas nelas?

145 MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

Observe as bandeiras a seguir.



▶ Escreva quais figuras geométricas planas estão presentes nessas bandeiras.

▶ Sobre as figuras geométricas planas que você encontrou, escreva o número de vértices e lados de cada uma.

146 MATEMÁTICA

Materiais

- ▶ Caderno, lápis e borracha.
- ▶ Mapa político do Brasil.

Orientações

Solicite aos alunos que observem as imagens das bandeiras. Explique que são bandeiras que representam os estados brasileiros. Disponibilize um mapa político do Brasil para que possam identificar a localização dos estados. Questione-os sobre quais formas geométricas eles conseguem perceber nas bandeiras. Todas as bandeiras têm formatos retangulares, ou seja, são quadriláteros. Dentro delas, há diversas formas, como círculos, retângulos, losangos, quadrados, paralelogramos e triângulos.

Mato Grosso – losango e círculo;

São Paulo – retângulos e círculo.

2) Círculo – sem lados e sem vértices;

Retângulo e losango – 4 lados e 4 vértices;

Triângulo – 3 lados e 3 vértices.



DISCUTINDO

Orientações

Este é um momento para aprofundar a proposta da aula. Faça as perguntas aos alunos e aproveite para mostrar a eles os vértices e os lados de cada figura encontrada. É necessário desenhar no quadro cada figura dita pela turma. Em seguida, marque os lados e vértices, e outras propriedades que mencionarem e que for pertinente anotar. Discuta com a turma:

- ▶ Elas são iguais?
- ▶ Quais são as diferenças entre elas?
- ▶ Quantos lados e quantos vértices tem cada figura plana que você identificou nas bandeiras?



RETOMANDO

Orientações

Recupere os conceitos trabalhados na aula, leia o texto com os alunos, analisem as figuras planas e diga que cada figura tem suas propriedades, como diferentes números de lados e de vértices. Para ressignificar os conceitos, peça aos alunos que desenhem locais que conhecem que possuem



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem o propósito de encontrar as figuras geométricas presentes nas bandeiras e identificar suas propriedades. Proponha a atividade e solicite aos alunos que, individualmente, observem as imagens e indiquem quais são as figuras geométricas planas presentes. Além de indicar as figuras planas, eles deverão registrar as propriedades, como o número de vértices e de lados.

Respostas:

- 1) Rondônia – retângulo e triângulos;
- Acre – triângulos;



DISCUTINDO

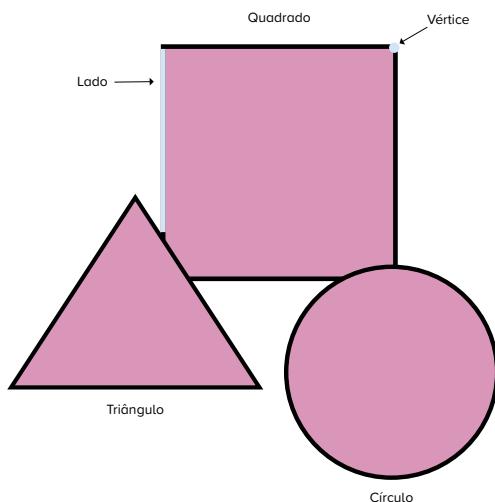
Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quais figuras geométricas planas foram encontradas?
- Quais as características de cada uma?



RETOMANDO

Cada figura plana tem seu formato e suas propriedades.



147 MATEMÁTICA



RAIO-X

Observe as bandeiras da Bahia, do Paraná e da Paraíba.



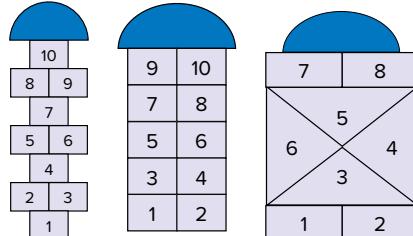
Sobre as figuras geométricas presentes nessas bandeiras, é correto afirmar que:

- A. Apenas as bandeiras da Bahia e do Paraná apresentam imagens com o formato de retângulo.
- B. O triângulo está presente nas três figuras.
- C. O círculo não aparece em nenhuma bandeira.
- D. O quadrado aparece em apenas duas das bandeiras.



FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS EM ALGUMAS BRINCADEIRAS

Observe os desenhos de um jogo muito conhecido.



148 MATEMÁTICA

essas figuras geométricas. Ao final, peça que apresentem os registros.



RAIO-X

Orientações

Peça aos alunos que respondam ao exercício individualmente. Em seguida, faça uma discussão, ouvindo as estratégias deles para descobrir a resposta. Incentive-os a testar as hipóteses e valorize as estratégias pessoais para a resolução do problema.

A Alternativa A é incorreta, pois todas as bandeiras representadas têm formato de retângulo. A alternativa B é incorreta, pois o triângulo só aparece em uma das figuras, ou seja, na bandeira da Bahia. A alternativa C é incorreta, pois o círculo aparece na bandeira do Paraná. A alternativa D é correta, pois o retângulo aparece apenas nas bandeiras da Bahia e da Paraíba.

AULA 2 - PÁGINA 148

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS EM ALGUMAS BRINCADEIRAS

Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadrado, retângulo, triângulo e paralelogramo).
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.

- Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.
- Identificação de simetrias em figuras planas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Conceito-chave

- Figuras geométricas planas.

Materiais

- Caderno, lápis, borracha e tesoura sem pontas.

Orientações

Nesta proposta, é retomada a nomenclatura das figuras planas. Apresente a atividade e discuta questões como:

- Vocês conhecem esta brincadeira?
- Como ela pode ser realizada?
- Vocês conseguem identificar as figuras que formam essas amarelinhas?
- Que figuras são essas?

Solicite aos alunos que respondam à pergunta 1 e registre no quadro a resposta.

Nos diagramas, são encontrados quadrados, triângulos e retângulos, além de círculos ao meio.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em **dúplas**. Faça cópias e distribua para cada dupla o tabuleiro e as cartas do “Jogo das co-

Basta desenhar o diagrama no chão, que o pula-pula começará!

- Usando a criatividade, podemos formar diversos contornos. Você consegue reconhecer figuras geométricas? Quais?



MÃO NA MASSA

Jogo das Cores, Formas e Linhas.

Participantes:

Dois jogadores

Como jogar:

- Cada dupla usará um conjunto de 16 cartas e um tabuleiro (distribuído pelo professor).
- Embaralhe as cartas e coloque-as viradas para baixo de modo que as imagens não possam ser visualizadas.
- Tirem par ou ímpar para ver quem inicia o jogo.
- Um de cada vez pega uma carta no monte e a coloca em um espaço do tabuleiro.
- Em cada coluna ou linha não pode haver figuras com forma e cor repetida.
- Caso o jogador tire uma carta que não dá para colocar no tabuleiro, ele perde a vez de jogar e deve dar a carta ao adversário.
- O jogo termina quando as cartas do monte acabarem.
- Ganha o jogo quem tiver mais cartas na mão.

149 MATEMÁTICA

Desenhe aqui a figura que mais foi usada no jogo.



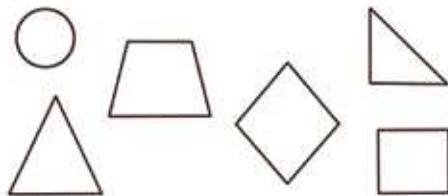
DISCUTINDO

- Qual figura mais apareceu?
- Faça uma lista ordenando as figuras, da que mais apareceu para a que menos apareceu.



RETOMANDO

As figuras geométricas planas podem estar presentes em diferentes lugares, imagens e objetos.



150 MATEMÁTICA

res, formas e linhas”, disponível no anexo das páginas A-6 e A-7. Leia as instruções do jogo e garanta que todos tenham compreendido. Quando os alunos terminarem, solicite que façam um desenho com a forma plana que mais apareceu. Esse desenho deve ser feito em tamanho maior do que o das cartas.



DISCUTINDO

Orientações

Peça aos alunos que apresentem os registros das atividades. Enquanto isso, anote o nome das **dúplas** e a figura que mais apareceu. Em seguida, peça que falem o nome das figuras usadas em seus desenhos. Depois, promova uma exposição dos desenhos e permita que os alunos escrevam o nome dos autores, valorizando as criações. Discuta com a turma questões como:

- O desenho pode ser entendido?
- Conseguimos verificar os jogos propostos com base no desenho?
- Quais formas planas apareceram nos desenhos?



RETOMANDO

Orientações

Conclua o assunto mostrando as figuras geométricas planas, utilizando os cartazes feitos pela turma. Aproveite para mostrar as figuras geométricas de objetos utilizados em jogos e brincadeiras. Para isso, formule questões como:

- Quais formas geométricas vocês conseguem observar em uma carta de baralho?
- E na face de um dado?

Continue fazendo perguntas como essas, de acordo com o contexto da sala e seus objetos.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é individual e tem como propósito avaliar a aprendizagem. Peça os alunos que criem uma amarelinha, utilizando figuras planas.

Os alunos poderão criar as mais diversas amarelinhas, desde que sejam utilizadas as figuras geométricas planas. Ao final, crie com eles uma amarelinha na sala e brinque com a turma. Você pode dar os comandos para que pulem e, ao invés de brincar de maneira convencional, pode pedir que pulem no nome de uma figura geométrica que compõe a brincadeira. Por exemplo: “Só vale pular nos triângulos”.

AULA 3 - PÁGINA 151



FIGURAS PLANAS EM MOSAICOS E SIMETRIAS

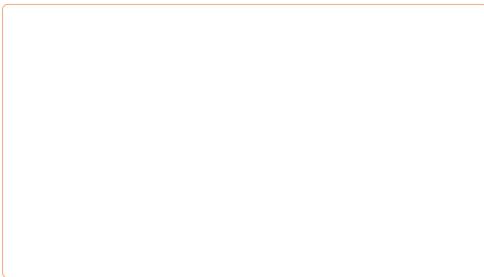
Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadradão, retângulo, triângulo e paralelogramo).



RAIO-X

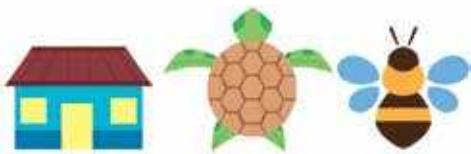
► Crie uma amarelinha, utilizando figuras geométricas planas que você já conhece.



AULA 3

FIGURAS PLANAS EM MOSAICOS E SIMETRIAS

Observe as figuras a seguir:



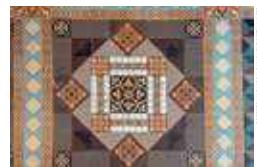
► Com uma régua, trace os eixos de simetria das figuras.

151 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Observe a imagem a seguir. Esse tipo de arte, que junta peças para formar uma imagem, é chamado de mosaico.



► Crie na malha quadriculada que você vai receber do professor um mosaico simétrico, usando figuras geométricas planas. Use sua imaginação e faça um desenho bem bonito.



DISCUTINDO

Vamos fazer uma exposição dos mosaicos produzidos?

Após as criações serem expostas, discuta com os colegas e o professor:

► Os mosaicos apresentados possuem simetria?

► Quais figuras planas podem ser encontradas nos mosaicos?



RETOMANDO

Hoje, usamos simetria para criar mosaicos com figuras geométricas planas.



152 MATEMÁTICA

- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.
- Identificação de simetrias em figuras planas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Conceito-chave

- Simetria, eixo de simetria e mosaico.

Materiais

- Caderno, lápis, borracha e régua.

Orientações

Retome com os alunos o conceito de simetria. Peça que observem as imagens e tracem com uma régua os eixos de simetria das figuras. Para isso, deverão fazer linhas retas no sentido vertical na primeira e na segunda figura, e no sentido horizontal na terceira figura.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explique aos alunos o que é um mosaico. Se possível, mostre a eles figuras que formam diversos mosaicos. Diga a eles que agora terão de produzir um mosaico simétrico na malha quadriculada que você vai distribuir (modelo disponível no anexo da página A14), usando figuras geométricas planas.

tricas planas. Não é possível prever o que os alunos irão desenhar, porém, para as produções estarem corretas, precisam ter eixos de simetria.



DISCUTINDO

Orientações

Faça uma exposição com os mosaicos construídos pelos alunos. Em seguida, apresente cada um deles à turma e pergunte se há simetria. Você poderá usar uma régua para demonstrar. Fique atento para não causar constrangimentos ao levantar os erros. Uma possibilidade é perguntar se mais algum aluno pensou da mesma maneira ou teve a mesma dúvida na hora de produzir o mosaico. Pergunte, ainda, quais figuras geométricas eles podem encontrar naquele mosaico.



RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma, retomando os conceitos de simetria, eixo de simetria e mosaico. Verifique se os alunos compreenderam o conceito estudado.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é individual e tem o propósito de avaliar o conceito trabalhado no tópico. Solicite aos alunos que

pintem a figura plana, formando um mosaico geométrico simétrico. Ao final, faça uma exposição com as produções, valorizando a criatividade dos alunos.

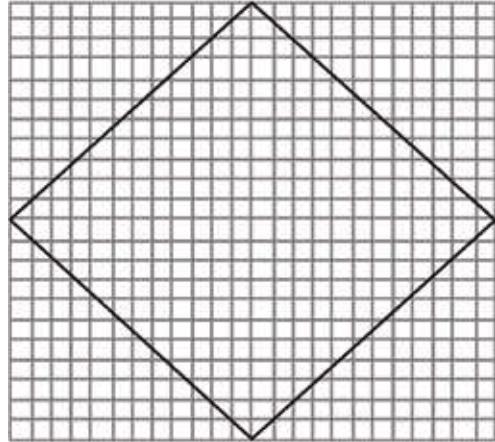
O mosaico deve ser pintado de modo que fique simétrico. Preste atenção ao eixo (que, nesse caso, pode ser traçado na vertical, na horizontal ou na diagonal). Analise a pintura de cada um, verificando se os alunos entenderam o conceito de simetria.

Uma figura é simétrica quando for possível dobrá-la em duas partes, de modo que essas partes, quando sobrepostas, coincidam.



RAIO-X

► Pinte a figura a seguir, de modo que forme um mosaico geométrico e simétrico. Para começar, trace o eixo de simetria do mosaico que irá criar.



6

FIGURAS GEOMÉTRICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

HABILIDADES DO DCRC

EF03MA14

Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

EF03MA15

Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a resolução de problemas envolvendo figuras geométricas planas, espaciais e suas características. As atividades estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes

6

FIGURAS GEOMÉTRICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

AULA 1

POLÍGONOS

Já conhecemos muitas figuras planas.

1. Você consegue identificar as figuras geométricas planas que compõem as rendas? Escreva algumas delas.



154 MATEMÁTICA

na aprendizagem da matemática. Ao final deste tópico os alunos deverão ser capazes de reconhecer e comparar as características das figuras geométricas planas e espaciais.

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos.

AULA 1 - PÁGINA 154

POLÍGONOS

Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo).
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

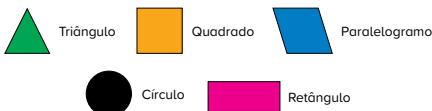
Conceito-chave

- Figuras geométricas planas.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

Vamos relembrar cada uma delas?



2. Qual é a figura diferente das demais em cada linha do quadro?

1.			
2.			
3.			

► Qual as diferenças entre elas?

► Quais são as principais características de um polígono?

► Qual é o menor número de lados que um polígono pode ter?

155 MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

Observe com sua dupla este lindo mosaico de figuras planas coloridas:



1. Quantos são os triângulos?

2. Quantos são os polígonos de 4 lados?

3. Quantos são os polígonos de 5 lados? E com 6 lados?

4. Neste mosaico tem alguma figura que não é polígono? Como você a descobriu?

156 MATEMÁTICA

Orientações

Resgate com os alunos as figuras planas. Provavelmente, eles já reconhecem as mais usuais e identificam algumas das propriedades delas. Peça que observem as imagens em diferentes posições e tamanhos. Contextualize a renda como um importante artesanato do Ceará. Peça então que escrevam o nome das figuras planas que compõem as imagens das rendas.

Confirme as respostas da turma e indague para ampliar o conhecimento, por exemplo, sobre o número de lados de cada figura, dando como exemplos figuras em diferentes posições (rotacionadas/inclinadas) e reforçando sempre os atributos relevantes. Aproveite e realize perguntas como:

- Vamos contar os lados das figuras?
- Quantos lados têm o triângulo?
- E o quadrado?

Na atividade 2, apresente o quadro aos alunos. O propósito é eles diferenciarem as retas dos polígonos, ou seja, retomando a nomenclatura e características dos polígonos.

Entre as rendas, há formas que lembram um triângulo, um quadrado, um círculo e um retângulo. No quadro, os alunos deverão perceber que na linha 1, o quadrado tem linhas retas fechadas, ou seja, a figura é fechada; na linha 2, o triângulo tem os lados retos; e, na linha 3, o retângulo é diferente dos demais porque possui lados retos que não se cruzam. As demais questões deverão ser debatidas com os alunos, registradas no quadro e em seguida no espaço reservado para respostas. Os alunos concluirão que o que difere

as figuras é o fato de serem abertas ou fechadas, e de os polígonos serem figuras planas e fechadas constituídas por segmentos de reta e, por isso, deverem ter no mínimo 3 lados. Se algum aluno apontar o círculo, explique que o círculo não é polígono.



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade para a turma, peça aos alunos que observem o mosaico e, então, respondam as perguntas.

Respostas:

- 1) Observando o mosaico, existem 9 triângulos.
- 2) No mosaico existem 4 polígonos de quatro lados.
- 3) No mosaico não há nenhum polígono com 5 lados e o polígono de 6 lados está em amarelo.
- 4) Todas figuras são polígonos, pois são planas, fechadas, formadas apenas por segmentos de retas e simples (os lados não se cruzam).



DISCUTINDO

Orientações

Desenhe no quadro o mosaico e, com os alunos, faça a correção das atividades realizando a contagem dos polígonos. Ao final, debata as questões propostas. Espera-se que eles compreendam que polígonos são figuras planas fechadas formadas por segmentos de reta que não se



DISCUTINDO

Agora discuta com o professor e os colegas:

- Quais as características de um polígono?
- Quais polígonos você conhece?



RETOMANDO

Retomamos a nomenclatura das figuras planas que são polígonos e exploramos as características delas.

Concluímos que:

- Os polígonos são figuras planas, fechadas, formadas apenas por segmentos de reta cujos lados não se cruzam.
- O menor número de lados de um polígono é 3 lados.
- Dependendo do número de lados, os polígonos recebem nomes próprios.
- Podemos usar polígonos para formar lindos mosaicos ou desenhos.



RAIO-X

Observe:



O grupo de figuras é formado por polígonos, mas um deles é diferente. Quem é o diferente e por quê?

157 MATEMÁTICA

AULA 2

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS PLANIFICAÇÕES

Observe as figuras:



Quais figuras geométricas estes objetos lembram?

158 MATEMÁTICA

cruzam em nenhum ponto, tais como: triângulo, quadrado, trapézio, paralelogramo, retângulo etc. Ressalte que o círculo não é polígono. Valorize e colete todas as informações que os alunos conseguiram concluir, lembrando ainda que pode estar definindo com outras palavras o conceito dos polígonos, valorize os pontos de vista e faça correções necessárias.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com as conclusões sobre polígonos para os alunos. Sistematize os conteúdos e conceitos trabalhados. Solicite a participação dos alunos, discutindo as respostas apresentadas e realizando as devolutivas necessárias, caso exista algum equívoco na resposta.



RAIO-X

Orientações

Apresente a atividade, que deve ser individual, e reserve, ao final, um tempo para discutir as soluções com os alunos. Eles devem compreender que, apesar de todas as figuras serem consideradas polígonos, o diferente é o triângulo porque é a única figura do grupo com 3 lados. Os demais polígonos são quadriláteros, isto é, possuem 4 lados.

AULA 2 - PÁGINA 158

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS PLANIFICAÇÕES

Objetos específicos

- Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, entre outras.
- Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com elas.
- Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com elas.
- Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrição das figuras bidimensionais obtidas na planificação.
- Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- Figuras geométricas espaciais e suas planificações.

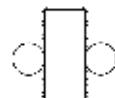
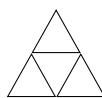
Materiais

- Caderno, borracha e lápis.
- Embalagens com formato de sólidos geométricos,

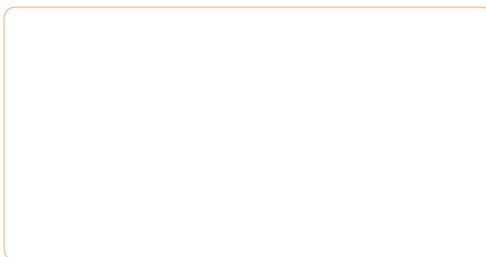


MÃO NA MASSA

1. Observe os moldes da planificação de alguns sólidos geométricos. Identifique com qual molde é possível montar uma pirâmide. Justifique a resposta.



2. Desenhe todas as faces do sólido geométrico a seguir:



159 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora discuta com o professor e os colegas:

- Qual a principal diferença entre as figuras planas e as figuras geométricas espaciais, também chamadas de sólidos geométricos?
- Como é formada uma figura geométrica espacial?

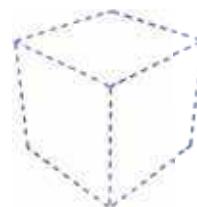
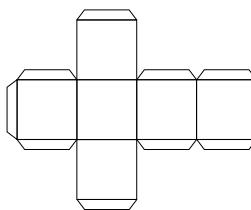


RETOMANDO

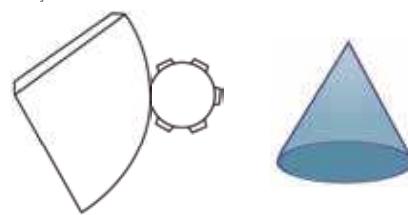
Analisamos a planificação das figuras geométricas espaciais.

Exemplos:

Planificação do cubo:



Planificação do cone:



160 MATEMÁTICA

como caixas de sapato, de leite ou suco longa vida, de chocolate Toblerone e de remédio.

Orientações

Relembre com a turma os objetos do cotidiano que se relacionam com os sólidos geométricos. Num primeiro momento, apresente os objetos e peça que escrevam com quais figuras geométricas eles se parecem. Depois, com embalagens trazidas pelos alunos, peça que desmonte-as e desenhe-as em uma folha de sulfite, para que, assim, possam ser comparadas em suas formas não planas e planas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Na atividade 1, os alunos deverão identificar com qual molde é possível montar uma pirâmide. Faça perguntas como:

- Uma das figuras geométricas representadas é a pirâmide. Você saberia responder quais são as outras duas?

A primeira planificação é de um cilindro: lembre os alunos que um cilindro é um sólido geométrico tridimensional classificado como corpo redondo. Isso significa que existe a possibilidade de esse objeto rolar, se for colocado, apoiado em sua face curva, sobre uma superfície plana levemente inclinada. Ele é formado por um retângulo e duas bases em forma de círculo. A segunda planificação é de um prisma de bases triangulares. E a terceira é de um tetraedro (as quatro faces são triângulos equiláteros iguais).

A atividade 2 propõe que os alunos desenhem todas as faces do sólido. Após a resolução, verifique se os alunos se preocuparam com a posição e o tamanho das faces, se a figura ficou incompleta etc. Proponha à turma que experimente desmontar um modelo sólido, por exemplo, uma caixa de creme dental, para comprovar ou não as hipóteses.



DISCUTINDO

Orientações

Convide os alunos a apresentar as estratégias utilizadas para resolver as atividades. Em seguida, promova um debate com base nas questões propostas, valorize todos os pontos de vistas e atue como facilitador das conclusões. Espera-se que, ao final, os alunos concluam que a diferença entre as formas planas e não planas está na quantidade de dimensões: as planas têm duas (largura e comprimento) e as não planas têm 3 (largura, comprimento e altura).

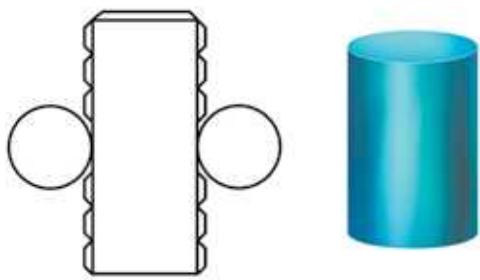


RETOMANDO

Orientações

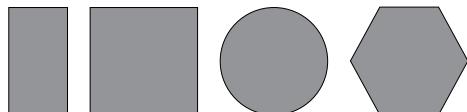
Analice com os alunos as planificações apresentadas. Peça que alguns venham ao quadro e mostrem outra planificação de uma figura não plana.

Planificação do cilindro:



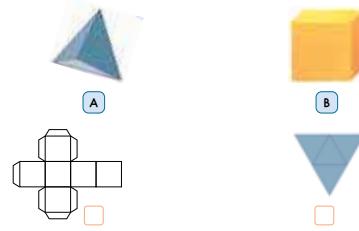
Marina está na escola brincando de carimbar com sólidos geométricos.

- Ligue os sólidos aos carimbos que ela pode obter.



161 MATEMÁTICA

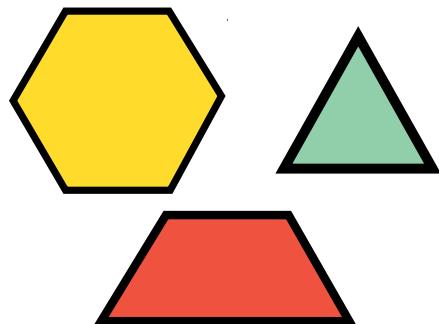
2. Agora relate cada sólido com sua planificação:



AULA 3

EIXOS DE SIMETRIA

Trace o eixo de simetria nas figuras geométricas planas abaixo:



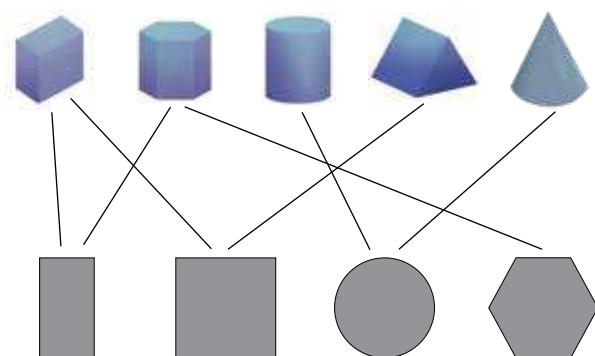
162 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

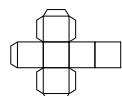
Apresente a atividade aos alunos. Por ser avaliativa, eles deverão resolvê-la individualmente. Reserve, ao final, um tempo para discutir com os alunos. Solução:



A



B



(B)



(A)

AULA 3 - PÁGINA 162

EIXOS DE SIMETRIA

Objetos específicos

- Identificação de simetrias em figuras planas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Conceito-chave

- Simetria de reflexão.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

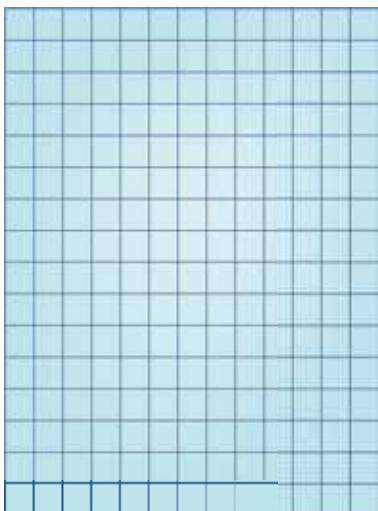
Retome com a turma a ideia de simetria. Para isso, utilize as figuras e verifique se os alunos conseguem perceber se essas figuras são simétricas ou não. Incentive a turma a lembrar de mais exemplos da simetria na natureza. Por exemplo, as asas da borboleta, algumas flores, algumas folhas etc.

Comente que há figuras que possuem mais de um eixo de simetria. Dê como exemplo o quadrado. Ele tem quatro eixos de simetria. Desenhe-o no quadro com os eixos, um de cada vez, para que a turma possa visualizar melhor; outra opção é utilizar a dobradura, dobrando e desdobrando o quadrado para que a turma perceba e encontre os eixos de simetria. Por fim, após conversarem, faça com que os alunos tracem o eixo de simetria sobre os polígonos. Chame atenção para o hexágono, pois nele também há mais de um eixo de simetria.



MÃO NA MASSA

Agora, desenhe uma figura geométrica plana e trace o eixo de simetria:



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- O que você entende por simetria?
- Observe sua sala de aula e diga quais objetos têm eixo de simetria?

163 MATEMÁTICA



RETOMANDO

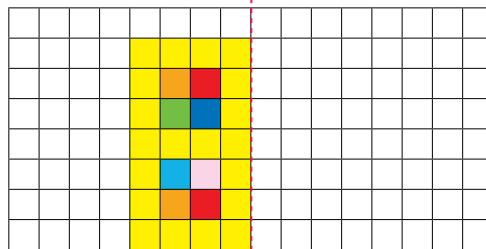
Algumas conclusões:

- Você observou algumas figuras geométricas planas que apresentam um ou mais eixos de simetria.
- Quando uma figura pode ser dividida em duas partes iguais, e tais partes, quando sobrepostas, se encaixam, dizemos que a figura é simétrica!
- Você também relembrou que a linha que divide a figura de tal maneira é chamada eixo de simetria.



RAIO-X

Veja abaixo a metade de uma figura, cujo eixo de simetria está marcado com a linha tracejada. Desenhe e pinte a outra metade.



164 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Oriente os alunos a desenhar a figura geométrica plana que desejarem (quadrado, triângulo, enfim, o que quiserem), porém o desenho deverá ter pelo menos um eixo de simetria.



DISCUTINDO

Orientações

Peça que os alunos exponham os desenhos, bem como que evidenciem os eixos de simetria. Em seguida, realize uma discussão sobre o que os alunos acreditam que seja a simetria, anote os conceitos trazidos por eles no quadro, valorize os diferentes pontos de vista e jeitos de pensar e faça correções necessárias. Peça ainda que mostrem na sala de aula objetos que tenham eixos de simetria.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos os texto com as conclusões associando-o com a imagem.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade pode ser realizada **individualmente** ou **em duplas**. Explique aos alunos que eles deverão obser-

var o simétrico em cada figura e pintar o seu reflexo em relação ao eixo dado.

AULA 4 - PÁGINA 165

COMPOSIÇÃO DE FIGURAS PLANAS COM PEÇAS DO TANGRAM

Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo).
- Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.
- Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras.
- Decomposição de figuras planas em outras por meio de recorte.
- Composição de uma figura plana utilizando outras.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.

Conceito-chave

- Composição e decomposição de figuras geométricas planas.

Materiais

- Lápis, caderno, cola, borracha e tesoura.
- Tangram.

AULA 4

COMPOSIÇÃO DE FIGURAS PLANAS COM PEÇAS DO TANGRAM

Vamos relembrar as figuras geométricas planas?
Faça um desenho seguindo as dicas:

- Tem um triângulo.
- Embaixo do triângulo tem um retângulo.
- Dentro do retângulo tem um círculo.
- E embaixo do retângulo há um trapézio.



MÃO NA MASSA

Estas são as peças de um jogo chinês chamado Tangram (recorte as suas no anexo da página A3, no final deste caderno).

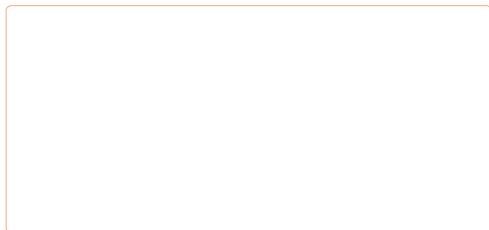


165 MATEMÁTICA

1. Utilizando apenas três peças do Tangram monte:
 - Quadrados.
 - Triângulos.



2. Faça um desenho usando as peças do Tangram.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quantas peças tem o Tangram?
- Quais são as figuras geométricas do Tangram?
- Elas são planas ou não planas?

166 MATEMÁTICA

Orientações

Instrua os alunos a montar um desenho seguindo as dicas apresentadas no texto. Peça aos alunos para compartilhar os desenhos, com o objetivo de notar que existem várias formas de desenhar um triângulo, podendo ser equilátero, isósceles ou retângulo. O mesmo vale para o trapézio. Além do formato, o tamanho também pode variar.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explique para a turma que, utilizando apenas 3 peças do Tangram (disponível para recorte no anexo do **caderno do aluno**), eles deverão construir quadrados e depois triângulos. Circule pelas **dúplas** observando e desafiando os alunos a argumentar sobre as escolhas. Perceba que, nesse momento, estamos utilizando o material para explorar as peças e identificar as formas verificando as figuras possíveis de serem construídas com três peças do Tangram. Depois solicite para que façam um desenho para ser exposto na classe.



DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos para demonstrar como montaram os quadrados e os triângulos do Tangram. Após isso, inicie uma discussão. Os alunos devem concluir que o Tangram tem 7 peças, que as formas geométricas são 2 triângulos

grandes, 2 pequenos, 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo e, ainda, que são figuras planas.



RETOMANDO

Orientações

Leia com seus alunos o texto com as conclusões associando-o com as imagens.



RAIO-X

Orientações

Professor, esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Solicite que, com as peças do Tangram, tentem montar o máximo de quadrados, experimentando e registrando as figuras formadas por meio de desenhos.

Existem várias maneiras de formar um quadrado usando as peças do Tangram: usando 2 triângulos pequenos, 2 triângulos grandes, 2 triângulos pequenos e 1 triângulo médio.

AULA 5 - PÁGINA 168



PLANIFICAÇÕES

Objetos específicos

- Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com elas.
- Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com elas.



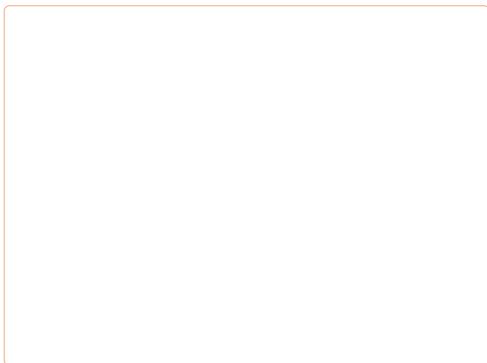
RETOMANDO

O Tangram é formado por 7 peças, cada uma com características próprias. Podemos usar as peças para compor outras figuras geométricas.



RAIO-X

Com as peças do Tangram verifique de quantas formas diferentes podemos formar um quadrado.



167 MATEMÁTICA

AULA 5

PLANIFICAÇÕES

Observe os objetos:
Eles lembram quais sólidos geométricos?



Agora, observe estes sólidos geométricos:



Quais são as semelhanças e diferenças entre eles?

168 MATEMÁTICA

Respostas:

1) Planas.

2) Planas.

3) Com as figuras do grupo A é possível formar um paralelepípedo ou prisma de base retangular. Com as do grupo B não é possível formar um prisma de base triangular, pois está faltando um retângulo para ser uma das faces do prisma.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie um debate com a turma, primeiro convidando alguns alunos para discutir as estratégias utilizadas para formar figuras não planas (sólidos geométricos). Em seguida, questione-os se sobrou ou faltou alguma peça na montagem das figuras.

É possível que afirmem que faltou um retângulo para montar o prisma de base triangular. Os nomes das figuras planas são: retângulos e triângulos e, a partir delas, é possível formar figuras não planas como o prisma de base retangular (paralelepípedo).



RETOMANDO

Orientações

Peça que os alunos leiam o texto e, em seguida, faça uma explanação alinhando o texto às figuras.



MÃO NA MASSA

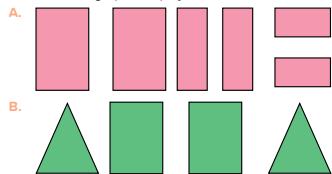
Orientações

Leia com os alunos a atividade e, em seguida, peça que tentem, com base nas figuras planas, descobrir quais figuras não planas podem ser formadas.



MÃO NA MASSA

Observe os dois grupos de peças:



1. As figuras do grupo A são planas ou sólidos geométricos?

2. As figuras do grupo B são planas ou sólidos geométricos?

3. Se juntarmos e montarmos uma figura não plana (sólido geométrico) com estas figuras em cada grupo, quais sólidos geométricos poderíamos montar?



169 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas de turma:

- Qual estratégia você utilizou para transformar uma figura plana em um sólido geométrico no grupo A?
- Sobrou alguma peça na montagem?
- Qual é o nome das figuras planas e não planas da atividade?



RETOMANDO

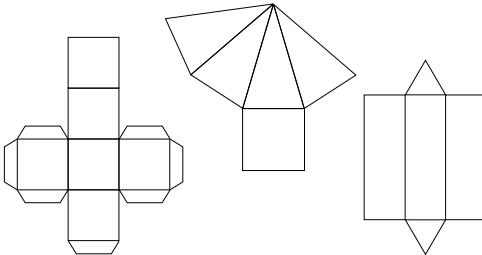
Você concluiu que:

- Para compor sólidos geométricos podemos usar figuras planas.
- Cada tipo de sólido geométrico possui características próprias.
- O prisma apresenta 2 bases que mantêm a distância entre si.
- Conforme o formato da base, o prisma recebe um nome.



RAIO-X

Escreva o nome dos sólidos obtidos de cada planificação. Escreva um texto contando como descobriu o nome de cada sólido.



170 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada **individualmente**, com intuito de verificar o que os alunos compreenderam da aula. Solicite que os alunos descubram quais são os sólidos que correspondem às planificações. Reserve um tempo para discutir as soluções com a turma.

Resposta: prisma, pirâmide e cubo, respectivamente.

MEDIDAS DE SUPERFÍCIE

HABILIDADES DA BNCC

EF03MA17

Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

EF03MA21

Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é desenvolver a noção de medida de superfície (comparação de áreas por superposição e contagem de quadradinhos). As atividades estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Ao final do tópico, os alunos deverão ser capazes de comparar áreas de diferentes superfícies e de fazer uso de uma unidade de medida específica para calcular áreas.

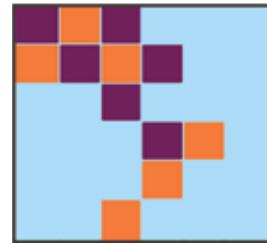
As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessária sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos e, nesse processo, sua ajuda é fundamental.

MEDIDAS DE SUPERFÍCIE

AULA 1

APROXIMAÇÃO COM O CONCEITO DE ÁREA

O mural de Carolina era todo xadrez, mas caíram algumas partes e ela quer consertar. Carol já desenhou alguns quadradinhos e precisa de ajuda para saber quantos faltam para completar.



► Quantos quadradinhos estão faltando?

17 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 171

APROXIMAÇÃO COM O CONCEITO DE ÁREA

Objetos específicos

- Relacionamento entre as unidades de medida.
- Introdução à noção de área.
- Estabelecimento da comparação de áreas por meio de malha quadriculada.

Objeto de conhecimento

- Significado de medida e de unidade de medida.
- Comparação de áreas por superposição.

Conceito-chave

- Área de figuras planas.

Materiais

- Material pessoal do aluno (lápis, caderno, borracha etc.).

Orientações

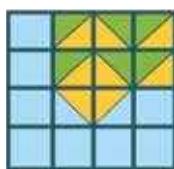
Apresente a atividade com os quadradinhos desenhados por Carol. O material foi produzido em uma escala de tamanhos equivalentes. Os alunos deverão contar e estimar os quadradinhos que estão faltando. A área está relacionada com a cobertura de superfícies. Nesse caso, deverão calcular a quantidade necessária de quadradinhos para completar o painel. O intuito é fazer com que percebam que o cálculo da área está vinculado ao preenchimento de determinada superfície com uma medida referencial que, nesta atividade, são os quadradinhos.



MÃO NA MASSA

Cauê estava montando mosaicos para construir uma réplica de casas históricas da cidade de Aracati e não percebeu que os ladrilhos triangulares que comprou não seriam suficientes para cobrir toda a área das duas peças.

Mosaico 1



Mosaico 2



1. Em qual dos mosaicos a área descoberta é maior?

2. Se ele tivesse usado todos os ladrilhos em uma peça só, teria conseguido cobrir a área e concluir algum dos mosaicos, sem manter o padrão das cores e do desenho?

172 MATEMÁTICA

3. Se ele tivesse usado todos os ladrilhos em uma peça só, teria conseguido cobrir toda a área e concluir algum dos mosaicos, mantendo o padrão das cores e do desenho?



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quantos ladrilhos Cauê utilizou em cada mosaico?
- Se fosse possível completar os dois mosaicos, quantos ladrilhos teriam cada um dos mosaicos?



RETOMANDO

Você aprendeu várias coisas:

- É possível determinar áreas com a superposição e a contagem de figuras.
- Área é a medida da superfície.
- Medir é mensurar, utilizando uma unidade como referência. No caso do mural de Carol, a unidade de área é o quadrado e, no caso do mosaico de Cauê, a unidade de área é o triângulo.
- A área de uma figura é determinada pelo número de vezes que a unidade de medida escolhida cabe dentro dessa figura.

173 MATEMÁTICA

Resposta: faltam 24 quadradinhos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade aos alunos e peça que observem os mosaicos. Aproveite e contextualize sobre a arquitetura da cidade de Aracati. Oriente que, primeiramente, descubram quantos ladrilhos seriam necessários para preencher cada mosaico. Sugira que tentem completar com desenhos os ladrilhos. Para a segunda etapa, eles precisarão calcular o que cada peça já possui e o quanto falta e, assim, conseguir ver se daria para fazer um mosaico completo se usassem todas as peças em apenas um deles.

No primeiro mosaico, faltam 18 ladrilhos triangulares e, no segundo, faltam 14 ladrilhos triangulares. Desse modo, faltam mais ladrilhos na primeira peça. Para resolver o segundo desafio, é necessário que seja feita a contagem do número de ladrilhos já utilizados em cada uma delas.

Mosaico 1 – Faltam 18 ladrilhos triangulares e já temos 14 colocados.

Mosaico 2 – Faltam 14 ladrilhos triangulares e já temos 18 colocados.

Portanto, o número de ladrilhos que Cauê possui seria suficiente para formar uma peça inteira, seja primeira, seja a segunda, mas não foi possível, porque ele iniciou as duas ao mesmo tempo. Os alunos podem constatar que o número de ladrilhos que falta em uma é exatamente o número de ladrilhos utilizado na outra (poderão chegar à conclusão de

que as áreas das duas são iguais, já que precisam da mesma quantidade de ladrilhos para preencher ambas).

No terceiro desafio, mantendo o padrão das cores e do desenho, não é possível concluir nenhum dos dois mosaicos, pois, para terminar o mosaico 1, será preciso preencher com mais 10 ladrilhos amarelos e só há 8 disponíveis. Para terminar o mosaico 2, será preciso preencher com mais 8 ladrilhos amarelos e só há 6 disponíveis.



DISCUTINDO

Orientações

Peça aos alunos que compartilhem as estratégias e anote-as no quadro. Tente evidenciar aquelas soluções apresentadas por eles e acrescente como possibilidade as que talvez não tenham aparecido nas resoluções apresentadas pela turma. Espera-se que os alunos concluam que, no mosaico 1, há 14 ladrilhos; no mosaico 2, há 18 ladrilhos; e, se fosse possível completar os dois, ambos teriam 32 ladrilhos.



RETOMANDO

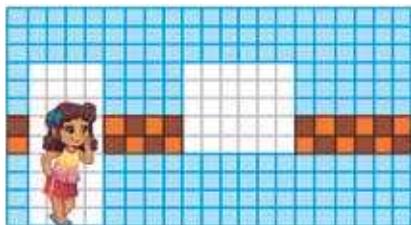
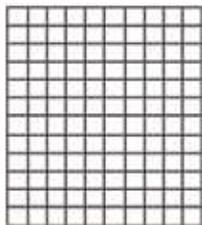
Orientações

Sistematize o conceito trabalhado, retomando com os alunos a relação do preenchimento da superfície de uma figura com a área a ser representada. Destaque a necessidade de determinar uma unidade como referência para preencher a área a ser determinada. Nesse caso, os qua-



Roberta está construindo uma casa nova, na cidade de Pindoretama. Ela cobriu uma das paredes da cozinha com azulejos. Porém, na hora de comprar o material, calculou as medidas considerando a porta e a janela, que não seriam cobertas. Resultado: sobraram azulejos! Com o tanto de azulejos que sobrou, ela conseguiria cobrir a área da parede lateral da cozinha? Para ajudar, desenhamos, com a malha quadriculada no tamanho dos azulejos, a área da parede da qual estamos falando.

- Ajude Roberta a verificar se o material que sobrou é suficiente.
- No caso de as quantidades não coincidirem, calcule quantos azulejos sobrarão ou faltarão.



174 MATEMÁTICA

dradinhos ou os triângulos. Futuramente, o metro quadrado ou o centímetro quadrado. Ao realizar esse preenchimento, é preciso cuidar para que as unidades de referência sejam dispostas exatamente lado a lado, sem espaços ou sobreposições entre elas.

RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade e a realizem, utilizando como referência o recorte da malha de ladrilhos ou a própria parede de ladrilhos disponibilizada no desenho. A atividade não deverá ser respondida com apenas sim ou não. O aluno deve explicar se poderia, ou não, preencher toda a parede com os azulejos, dizendo qual a possibilidade ou o porquê de não ser possível. Incentive os alunos a apresentar uma solução detalhada para Roberta, como se estivessem trabalhando na obra.

No final, reserve um tempo para um debate coletivo, registrando a solução no quadro.

Neste problema, a ideia é que o aluno perceba como calcular a quantidade de ladrilhos que sobraram e a quantidade de ladrilhos que será necessária para cobrir a outra parede. Podem ser sobrepostos quadradinhos sobre a figura e ser realizada a contagem dos mesmos ou pode-se fazer o processo de contagem por meio do desenho e/ou pintura dos quadradinhos. Espera-se que os alunos determinem a área ocupada pela janela e pela porta, comparando-a com a área da parede ainda não

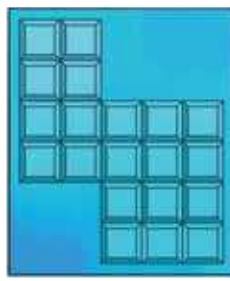
AULA 2

JOGANDO COM ÁREAS

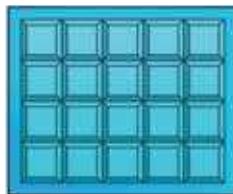
João e Paulo são pedreiros e estão tentando decidir quem trabalhou mais na obra de uma escola em Momboca. A melhor forma de resolver a dúvida é calcular a área de piso que cada um cobriu.

- Qual é a área total coberta por cada um?

Trabalho de João



Trabalho de Paulo



175 MATEMÁTICA

coberta. A área ocupada pela porta corresponde a 36 ladrilhos e a área ocupada pela janela, a 30 ladrilhos. Com isso, Roberta teria 66 ladrilhos para tentar preencher a outra parede. Porém, para que a parede fosse totalmente coberta, seriam necessários 120 ladrilhos.

Este problema permite também respostas alternativas, como o aluno dizer que a parte xadrez poderia ser feita sem problemas, já que seria necessário exatamente o número de ladrilhos escuros que sobraram do espaço das janelas e da porta. Outra possibilidade seria que Roberta cobrisse apenas até a metade a outra parede e, desse modo, os ladrilhos seriam suficientes para a barra xadrez e a parte inferior da parede (ainda sobrando alguns de reserva).

AULA 2 - PÁGINA 175

JOGANDO COM ÁREAS

Objetos específicos

- Relacionamento entre as unidades de medida.
- Introdução à noção de área.
- Estabelecimento da comparação de áreas por meio de malha quadriculada.

Objeto de conhecimento

- Significado de medida e de unidade de medida.
- Comparação de áreas por superposição.

Conceito-chave

- Noção de área.



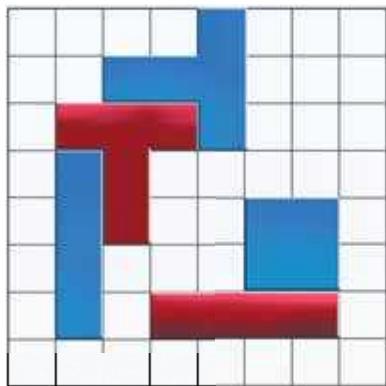
MÃO NA MASSA

Jogo Duelo de áreas

Participantes:
Dois jogadores

Como jogar:

- A cada rodada, um jogador deverá colocar sobre o tabuleiro uma ou suas peças, como, no exemplo:



- O jogo acaba quando nenhum jogador conseguir encaixar mais peças nos espaços vazios do tabuleiro.

Primeiro, joguem e encaixem o máximo de peças que conseguirem! Depois, anotem o total de peças e de áreas preenchidas e comparem.

- Quem conseguiu a maior área?

176 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Vocês utilizaram alguma estratégia para cobrir uma área maior?
- Como fizeram para descobrir quem preencheu mais áreas do tabuleiro?



RETOmando

Área é a medida da superfície.

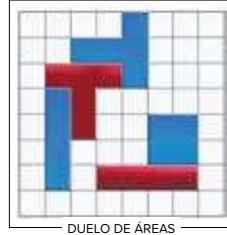
Medir é mensurar utilizando uma unidade como referência.
No caso do jogo, a unidade foi o quadradinho.



RAIO-X

Que tal um desafio?

Até agora, você tinha jogado e participado de cada etapa do **Duelo de áreas**. Agora, você terá que ser o juiz da partida e definir quem ganhou.



DUELLO DE ÁREAS

AZUL		
Tipo de peça	Número de peças colocadas	Área preenchida
□		
□		
L		
T		
Total		

Vermelho		
Tipo de peça	Número de peças colocadas	Área preenchida
□		
□		
L		
T		
Total		

- Quem ocupou mais área, o azul ou o vermelho?
- Qual medida de área cada um ocupou?

177 MATEMÁTICA

Materiais

- Encarte com tabuleiro, peças e fichas do jogo *Duelo de áreas*, no anexo deste material (páginas A15 a A19).
- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Apresente a atividade sobre a obra, em que trabalham João e Paulo. Os alunos deverão contar os quadradinhos e calcular a área que cada um fez. O intuito é que eles percebam que o cálculo da área está vinculado ao preenchimento de determinada superfície com uma medida referencial – nesta atividade, os quadradinhos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça a cada dupla que confira se estão com todos os materiais necessários para o jogo e que distribuam as peças entre si. Explique que há peças diferentes, mas, como jogarão com a área, a unidade de medida a se considerar é o quadradinho. Para ajudar a contar, serão usadas as tabelas.

Mostre brevemente como são as regras do jogo. Cada dupla deverá definir quem começará o jogo, por um critério escolhido pelos alunos. A cada rodada, um jogador coloca uma peça sobre o tabuleiro seguindo o traçado delimitado pelos quadradinhos. A rodada do jogo acabará quando nenhum dos dois conseguir encaixar mais peças, o que poderá acontecer, porque algum deles não tem mais peças na mão ou porque as peças têm área maior ou for-

mato diferente do espaço disponível (o que, em um primeiro momento, pode ser definido como “não cabe mais”).

Destaque para eles que, depois que uma peça for colocada no tabuleiro, não poderá mais ser mexida durante a rodada. Aconselhe que, primeiro, preencham o tabuleiro com o máximo de peças que conseguirem e, depois, ao final do jogo, coloquem de lado aquelas peças que não conseguiram encaixar e contem apenas as que estão sobre o tabuleiro.

No quadro, há espaço para anotar quantas são as peças de cada modelo e o total de área preenchido por aquelas peças. Ao final da atividade, eles deverão comparar qual jogador conseguiu a maior área preenchida.



DISCUTINDO

Orientações

Peça aos alunos que compartilhem as estratégias utilizadas, mostrando os resultados. Os alunos verão passo a passo algumas das possibilidades para chegar ao valor da área ocupada pelas peças de cada jogador. Tente evidenciar aquelas soluções que já foram apresentadas por eles e acrescente como possibilidade aquelas que talvez não tivessem aparecido nas resoluções apresentadas pela turma. Destaque que, primeiramente, devem jogar e tentar usar estratégias para preencher o máximo possível de área e que, depois, devem estar atentos ao preenchimento das tabelas para não perder pontos e não trapacear. No caso do jogo, o erro pode ser encarado como distração e não de maneira tão séria quanto em outros contextos de sala. Aproveite também

para reverenciar o erro como parte do processo da aprendizagem, que mostra o que não funcionou e permite tentar outras estratégias. Aproveite a situação para, de maneira descontraída, mostrar as maiores dificuldades que podem surgir e algumas possibilidades para ajudar na solução.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos retomando a relação do preenchimento da superfície com a área representada.



Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade e a realizem, utilizando como referência a experiência que tiveram com os jogos realizados em duplas. Cada aluno deverá conseguir preencher as fichas referentes aos jogadores azul e vermelho para definir quem foi o jogador que ocupou mais áreas do tabuleiro e quais as medidas das áreas ocupadas. O jogador azul ocupou 31 unidades de área e o vermelho, 32 unidades de área.

8

TABELA DE DUPLA ENTRADA E GRÁFICO DE BARRAS HORIZONTAIS E VERTICIAIS

HABILIDADES DA BNCC

EF03MA26

Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

EF03MA27

Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

EF03MA28

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é mostrar aos alunos como fazer coleta, classificação, organização e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras verticais e horizontais (contendo variáveis categóricas, legenda, título, fonte de dados, elementos de uma tabela e eixos de dados).

As atividades estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios,

8

TABELA DE DUPLA ENTRADA E GRÁFICO DE BARRAS HORIZONTAIS E VERTICIAIS

AULA 1

GRÁFICO DE COLUNAS

Lívia passou o fim de semana brincando com os amigos: pularam corda, brincaram de pega-pega, jogaram de pião e fizeram várias outras coisas na casa dela. E você? O que fez no fim de semana?



► Siga as orientações do professor para a montagem de um gráfico coletivo sobre as brincadeiras dos alunos da turma. Depois, registre o gráfico no seu caderno.

178 MATEMÁTICA

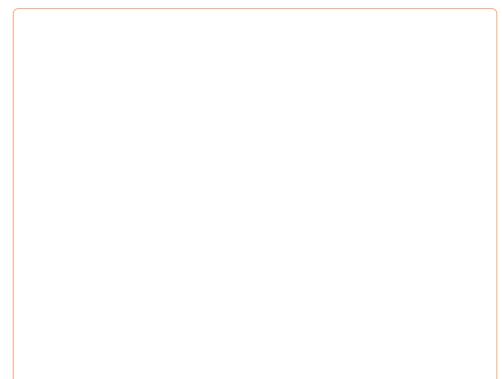
com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que eles troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução, e dê feedbacks sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Ao final do tópico os alunos deverão ser capazes de comunicar suas compreensões, utilizando linguagem adequada e argumentação própria, acerca da análise de dados representados em gráficos e tabelas.

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessária sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos e, nesse processo, sua ajuda é fundamental.



MÃO NA MASSA

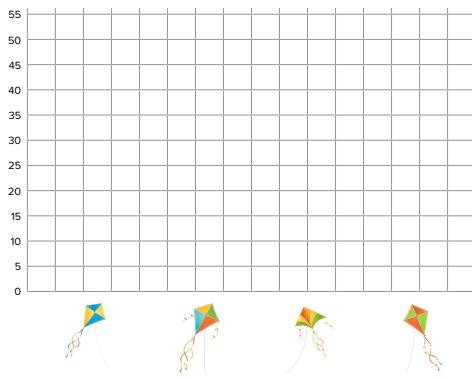
A raia é um brinquedo comum e simples de fazer. Observe as raias a seguir e responda às questões.



Com sua equipe, Cláudio faz 100 raias em cada dia útil da semana, sendo de quatro tipos: 12 arraias, 23 capuchetas, 50 peixinhos e 15 papagaios.

- Ele quer controlar a produção diária e, para isso, você deve criar um gráfico para ajudá-lo.

179 MATEMÁTICA



- Quantas raias Cláudio faz em uma semana?

- Cláudio recebeu uma encomenda de: 110 peixinhos, 40 capuchetas, 13 arraias e 20 papagaios. Quanto tempo ele levará para entregar essa encomenda?

180 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 178

GRÁFICO DE COLUNAS

Objetos específicos

- Representar dados em gráfico, comunicando suas compreensões com linguagem adequada (variáveis categóricas, legenda, título, fonte de dados, eixos de dados).
- Leitura, interpretação e comparação de informações e dados em tabelas simples e de dupla entrada.
- Leitura de informações e dados em gráfico de colunas ou barras.

Objeto de conhecimento

- Coleta, classificação, organização e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos em barras verticais e horizontais (variáveis categóricas, legenda, título, fonte de dados, elementos de uma tabela, eixos de dados).

Conceito-chave

- Representar dados em gráfico e interpretá-lo.

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Apresente a atividade com os quadradinhos desenhados por Carol. O material foi produzido em uma escala de tamanhos equivalentes. Os alunos deverão contar e estimar os quadradinhos que estão faltando.

A área está relacionada com a cobertura de superfícies. Nesse caso, deverão calcular a quantidade necessária de quadradinhos para completar o painel. O intuito é fazer com que percebam que o cálculo da área está vinculado ao preenchimento de determinada superfície com uma medida referencial, que, nesta atividade, são os quadradinhos.

Resposta: Faltam 24 quadradinhos.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade pode ser realizada em **duplas**, facilitando a resposta às perguntas e a construção dos gráficos de maneira colaborativa. Apresente aos alunos os outros nomes dados às raias, tais como: pipa, papagaio etc., explicando que o nome do brinquedo varia conforme a região. Após os questionamentos, deixe os alunos realizarem a atividade e caminhe pela sala, observando como estão resolvem a situação e fazendo questionamentos. Outro ponto importante é verificar como estão montando os gráficos, a distância entre os valores do eixo vertical e entre as barras. Explique, caso necessário, que as barras devem ser equidistantes. Peça aos alunos que representem as informações no gráfico de barras verticais e, depois, diga que observem e interpretem as informações, respondendo aos questionamentos.

4. Cláudio vende as raias de acordo com os valores da tabela a seguir. Observe a tabela e descubra qual o valor arrecadado diariamente, caso Cláudio venda toda a produção. Dica: você pode copiar a tabela, acrescentando mais duas colunas, uma com a produção diária e outra com o valor final.

TABELA DE PREÇOS	
Tipos de raias	Tipos de raias
	1 Real
	2 Reais
	2 Reais
	1 Real

Fonte: Dados fictícios.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Qual estratégia você utilizou para montar o gráfico?
- O gráfico ajudou a visualizar melhor as informações?
- Em que a tabela ajuda?



RETOMANDO

Você aprendeu que os gráficos e tabelas colaboram na organização dos dados e das informações.

181 MATEMÁTICA



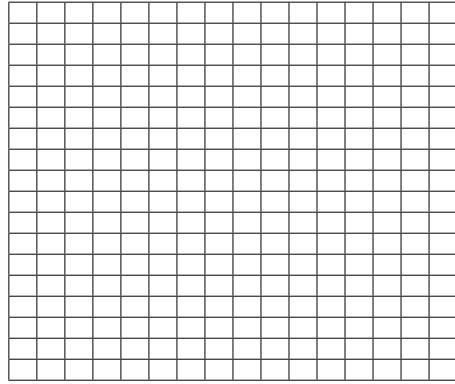
RAIO-X

Aline vai passar o fim de semana viajando com algumas amigas em uma excursão. Dessa vez, irão no mesmo ônibus, mas para lugares diferentes, que são: Serra de Guaramiranga, Praia de Jericoacoara e Parque do Cocó.

Praia de Jericoacoara	Serra de Guaramiranga	Parque do Cocó
Joana Cintia	Aline Julia Isabella	Mateus Pedro Antônio Lucas

No ônibus em que vão, cabem 35 pessoas. Sabe-se que 12 pessoas seguem a preferência de Aline; a metade de 12 gosta de ir ao Parque do Cocó e as 15 restantes, mais Joana e Cintia, preferem a praia de Jericoacoara.

- Ajude o motorista a fazer um gráfico, mostrando quantas pessoas ficarão em cada parada.

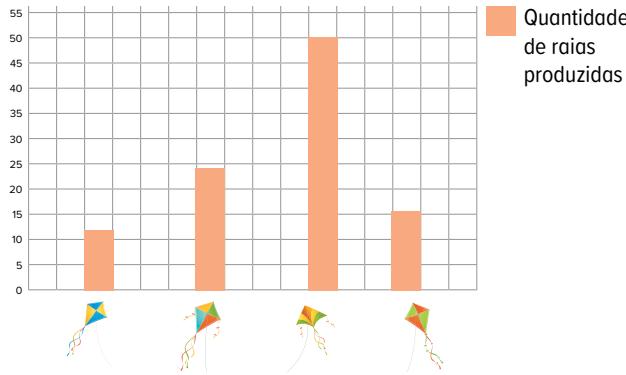


182 MATEMÁTICA

Respostas:

1)

Produção Diária de raias



2) Como em cada dia a equipe de Cláudio produz 100 raias, o aluno pode obter o valor semanal de raias produzidas usando multiplicação ou adição de parcelas iguais: 100 raias por dia × 5 dias na semana = 500 raias.

$$5 \times 100 = 500 \text{ ou } 100 + 100 + 100 + 100 + 100 = 500$$

3) Neste item, espera-se que o aluno compare a produção diária de raias com a encomenda solicitada a Cláudio. O aluno pode proceder adicionando as produções diárias até atingir o valor esperado na encomenda: 110 peixinhos = $50 + 50 + 10$ (3 dias), 40 capuchetas = $23 + 17$ (2 dias), 13 arraias = $12 + 1$ (2 dias) e 20 papagaios = $15 + 5$ (2 dias). Logo, Cláudio demorará 3 dias para atender a encomenda. Também é possível que o aluno questione se há sobras de produções anteriores, reduzindo o tempo de produção.

4) Nesta atividade, espera-se que o aluno multiplique o valor unitário de cada raiá pela quantidade diária vendida. Isso pode ser facilitado com o uso de uma tabela, como a que segue:

Tipos de raias	Valores unitários	Produção diária	Valor diário
Arraia	1 real	12	$1 \text{ real} \times 12 = 12 \text{ reais}$
Capucheta	2 reais	23	$2 \text{ reais} \times 23 = 46 \text{ reais}$
Peixinho	2 reais	50	$2 \text{ reais} \times 50 = 100 \text{ reais}$
Papagaio	1 real	15	$1 \times 15 = 15 \text{ reais}$
		100 pipas por dia	173 reais



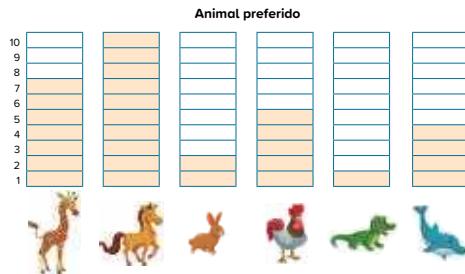
DISCUTINDO

Orientações

Discuta com os alunos sobre como ficou a representação dos dados no gráfico deles. Questione-os em relação aos elementos do gráfico, pedindo que não se esqueçam de colocá-los no gráfico, pois são de extrema importância na interpretação e comunicação dos dados. Ao final, corrija com os alunos, tendo como base as questões propostas. Explore também o uso da tabela, mostrando como facilitou a organização dos cálculos a ser realizados.

GRÁFICO DE BARRAS E COLUNAS

A professora de uma sala do 3º ano montou uma lista com alguns animais e cada aluno votou no preferido. Após a votação, a professora montou o seguinte gráfico:



Observe o gráfico e responda:

- Qual foi o animal mais votado?

- Qual foi o animal menos votado?

- Qual animal teve 5 votos?

4. Sabendo que cada aluno votou em apenas um animal, quantos alunos há na sala?

MÃO NA MASSA

- Estes animais pertencem a quais grupos?

É esperado que os alunos concluam que os gráficos e tabelas colaboraram na organização e visualização dos dados.

**RETOMANDO****Orientações**

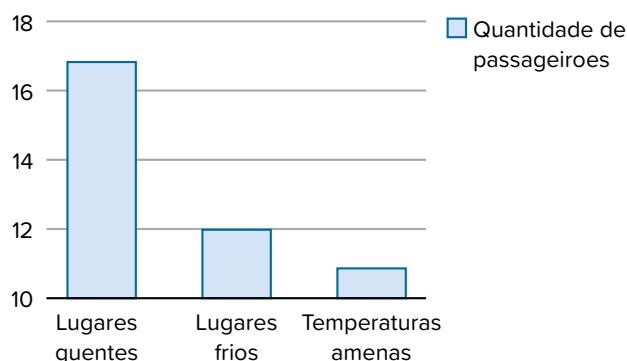
Leia o texto com os alunos, contextualizando os conceitos trabalhados no gráfico e na tabela que eles mesmos produziram.

**RAIO-X****Orientações**

Organize os alunos individualmente para que possam realizar a atividade avaliativa. Pergunte se conhecem esses locais ou já ouviram falar deles. Peça que leiam e depois realize questionamentos do tipo:

- Vocês já sabem quantas pessoas irão para a praia de Jericoacoara, o Parque do Cocó ou a Serra de Guaramiranga?
- Quantas pessoas fazem parte da pesquisa?
- Existe outro tipo de gráfico que você conhece que poderia representar esses dados?

Então, peça que iniciem a atividade. Reserve, ao final, um tempo para discussão das soluções. No ônibus em que vão, cabem 35 pessoas. Sabe-se que 12 pessoas seguem a preferência de Aline (Serra de Guaramiranga), a metade de 12 (6) gosta do Parque do Cocó, e os 15 restantes mais Joana e Cintia (17) preferem a praia de Jericoacoara.

Itinerário do Ônibus por preferências**GRÁFICO DE BARRAS E COLUNAS****Objeto específico**

- Comparar gráficos de barras horizontais e verticais, interpretando dados, seus elementos, e comunicar sua compreensão com linguagem adequada.

Objeto de conhecimento

- Coleta, classificação, organização e representação de dados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras verticais e horizontais (variáveis categóricas, legenda, título, fonte de dados, eixos de dados).

Conceito-chave

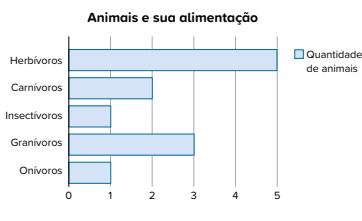
- Comparação de gráficos de barras horizontais e verticais.

2. Do que eles se alimentam?

Na aula de ciências, a professora solicitou aos alunos que criassem um gráfico de colunas sobre a classificação desses animais de acordo com suas características corporais. Veja como ficou:



Neste outro gráfico, estão representados esses animais quanto à alimentação:



185 MATEMÁTICA

1. Identifique os gráficos, escrevendo qual é o gráfico de barras verticais (ou colunas) e qual é o gráfico de barras horizontais.

2. O que representa o eixo horizontal no gráfico de barras verticais?

3. O que representa o eixo horizontal no gráfico de barras horizontais?

4. A quantidade de animais representada nos dois gráficos é a mesma? Por quê?

186 MATEMÁTICA

Materiais

- Lápis, caderno e borracha.

Orientações

Peça aos alunos que analisem cada coluna da imagem e tentem relacionar a altura da parte pintada com a escala numérica. Após essa observação, os alunos deverão responder a alguns questionamentos. Ouça os alunos e estimule-os a participar da discussão da atividade.

Respostas:

- 1) O animal mais votado foi o cachorro.
- 2) O animal menos votado foi o leão.
- 3) O animal que teve 5 votos foi a girafa.
- 4) Há 29 alunos na sala.



MÃO NA MASSA

Orientações

Para a resolução desta atividade, pode ser necessário retomar o conceito de animais e sua classificação em relação ao corpo e à alimentação. Para isso, crie na lousa um quadro com o conceito e alguns exemplos de cada tipo de animal. Aproveite para lembrar os alunos que o golfinho é um mamífero aquático, assim como a baleia. Após os questionamentos, deixe os alunos realizarem a atividade, individualmente ou em **duplas**.

Peça aos alunos que observem os dois gráficos e façam a comparação dos dados apresentados. Diga que precisam observar todos os elementos dos gráficos (título, fonte de dados, eixos, variáveis categóricas e legenda). Lembre-se

de ressaltar que gráfico de barras pode se referir ao gráfico de barras horizontais ou verticais. Quando as barras são verticais, pode ser chamado também de gráfico de colunas.

Comunique aos alunos que eles deverão resolver os questionamentos após terem analisado e comparado os dois gráficos.

Respostas:

- 1) Espera-se que, neste item, o aluno diferencie o primeiro gráfico como sendo de barras verticais e o segundo gráfico como sendo de barras horizontais.
- 2) O eixo horizontal no gráfico de barras verticais representa os tipos de animal em relação às características do corpo (mamíferos, peixes, répteis, aves e anfíbios).
- 3) Representa a quantidade de animais de cada tipo classificado em relação aos hábitos alimentares (herbívo, carnívoro, insetívoro, granívoro e onívoro).
- 4) Sim, é a mesma por se tratar da mesma amostra (mesmos animais).
- 5) Nenhum dos gráficos está especificando a fonte dos dados.



DISCUTINDO

Orientações

Escolha alguns alunos para que expliquem aos demais como pensaram para chegar aos resultados e peça que compartilhem as soluções encontradas.

Escolha um aluno que tenha encontrado resultados diferentes e peça que conversem para explicar como chegaram

ao resultado. Depois, peça que comentem com os colegas como foi a socialização na **dúpla**. Ao final, espera-se que os alunos descubram que os gráficos de barras verticais e horizontais podem expressar os mesmos dados, apesar de o caso específico da atividade expressar dados de categorias diferentes.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto com os alunos, relacionando-o com os gráficos apresentados. Sistematize os conteúdos e conceitos trabalhados. Solicite a participação dos alunos, discutindo as respostas apresentadas e realizando as devolutivas necessárias, caso exista algum equívoco na resposta.



RAIO-X

Orientações

Organize os alunos individualmente para que possam realizar a atividade avaliativa. Peça que leiam e resolvam a atividade. Ao final, reserve um tempo para discussão.

Respostas:

- 1) Este é um gráfico de barras horizontais.
- 2) O carro é o menos utilizado.
- 3) Espera-se, neste item, que o aluno adicione os valores absolutos de cada meio de transporte.

Ônibus – 15

Carro – 05

Bicicleta – 13

A pé – 12

$15 + 05 + 13 + 12 = 45$. Portanto, são 45 alunos.

- 4) Os dados foram retirados da pesquisa da professora Carol, realizada com os alunos dela.

5. Qual elemento não está aparecendo em nenhum dos gráficos? Insira esse elemento nos gráficos.
-
-
-



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

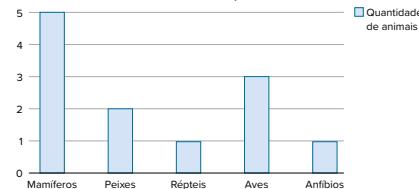
- › Quais são as semelhanças e diferenças entre os dois gráficos?
- › Existem elementos obrigatórios nos gráficos?



RETOMANDO

Você conheceu dois tipos de gráficos: o de colunas e o de barras horizontais. No gráfico de colunas, a quantidade de elementos é representada verticalmente.

Animais e seu corpo



No gráfico de barras horizontais, a quantidade de elementos é representada horizontalmente.

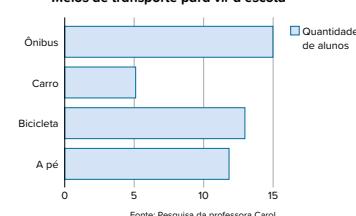
Em cada um dos gráficos, os retângulos devem apresentar a mesma largura e cada retângulo deve representar uma variável diferente.

187 MATEMÁTICA



RAIO-X

Meios de transporte para vir a escola



Fonte: Pesquisa da professora Carol.

Observe e responda:

1. Esse gráfico é de barras verticais ou horizontais?
-

2. Qual é o meio de transporte menos utilizado pela turma?
-

3. Quantos alunos estudam nessa turma?
-
-

4. Qual é a fonte dos dados apresentados no gráfico?
-
-

188 MATEMÁTICA



ANOTAÇÕES





CIÊNCIAS

O SOLO

1

HABILIDADES DO DCRC

EF03CI09

Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

Sobre a proposta

Neste bloco, os alunos vão construir conhecimentos relacionados ao solo com base no reconhecimento de amostras retiradas do entorno da escola e comparação de diferentes amostras dele. Primeiramente, serão comparadas amostras e observadas suas características. Na sequência, será investigada a textura e sua relação com o tamanho das partículas. Por meio da observação de um experimento, será pesquisada a permeabilidade das diferentes amostras, relacionando-a com a fertilidade do solo.

AULA 1 – PÁGINA 190

OBSERVAÇÃO DO SOLO

Sobre a proposta

Esta atividade faz parte de uma sequência didática sobre as características do solo. Nela, serão comparadas amostras do solo do entorno da escola e observadas suas características.

Objetivos específicos

- Comparar amostras de solo do entorno da escola e observar suas características.

Recursos necessários

- Pá de jardim (uma por grupo);
- Sacos plásticos (dois por grupo);
- Papel sulfite;
- Folhas de jornal;
- Lutas (opcional, uma por grupo);
- Palitos de sorvete (um ou dois por grupo).

Para saber mais

- *Propriedades do solo*. Embrapa solos. Disponível em embrapa.br/solos. Acesso em: 06 ago. 2020.

Contexto prévio

Antes da atividade, defina o lugar em que levará os alunos para fazer a coleta de amostras do solo. É importante que você também escolha, previamente, o melhor local do solo para fazer a coleta. Guarde as amostras recolhidas, pois serão utilizadas em outras aulas deste bloco.

Orientações

Leia o título da aula. Realize, com a turma, a leitura do texto e estabeleça um diálogo com as questões

1

O SOLO

AULA 1

OBSERVAÇÃO DO SOLO

Quem já brincou descalço na terra deve ter percebido que tem solo de todo jeito. Tem aquele que gruda no pé e aquele que é tão soltinho que voa com o vento.

Tem solo que é tão firme que nem dá pra sentir os grãozinhos, outros são bem fofinhos.

Tem solo com os grãos bem pequenos e solo com os grãos bem maiores, estes são cheios de pedrinhas.

Tem solo molhado, seco. Em todos eles é divertido brincar.

Converse com o professor e os colegas de sala.

► Você já brincou descalço na terra? Descreva como foi.

► Cite três características do solo apresentadas no texto.

► Você conhece outra característica do solo? Qual?

Agora, pense nas características do solo citadas no texto e responda à questão a seguir:

► Quais são as características do solo no entorno da escola?

190 CIÊNCIAS

apresentadas. Esse é um momento relevante para uma avaliação diagnóstica: ao conduzir os questionamentos, você vai saber as compreensões que os alunos têm a respeito do tema. A ocasião é oportuna para realizar essa análise inicial, dando subsídios para observar, futuramente, como os estudantes avançaram em suas compreensões e para identificar aqueles que apresentam alguma dificuldade.

Estimule os alunos a compartilhar memórias de momentos em que brincaram descalços na terra. Alguns podem citar a experiência com a areia da praia. Se isso acontecer, chame a atenção deles para a diferença que há entre a areia que está distante e a que está próxima ao mar: ela vai ficando úmida e consistente. Pergunte ainda se quem já teve oportunidade de brincar de fazer castelos ou bolos de areias na praia com o auxílio dos baldinhos encontrou maior facilidade em fazer com a úmida ou com a seca. Peça que eles citem algumas características dessas areias da praia e anote. Durante a leitura do texto, perceba se eles vão identificar alguma característica semelhante às que foram citadas previamente. Em relação aos alunos que nunca brincaram descalços na terra, incentive-os a imaginar como seria. São características do solo apresentadas no texto: textura, tamanho dos grãos, umidade e cheiro. Outras características do solo são: cor, permeabilidade, consistência, porosidade etc. Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas.

Em seguida, leia a questão: “Quais são as características do solo no entorno da escola?”. Deixe que os alunos



MÃO NA MASSA

Vamos conhecer as características do solo do entorno da escola?

1. Forme grupo com três colegas.
2. O professor vai levar a turma para um jardim, uma praça ou outro local próximo.
3. Com a pá de jardim, pegue um pouco do solo da superfície e coloque no saco plástico.
4. Usando a pá, cava com seus colegas um buraco no solo e pegue um pouco do solo do fundo do buraco, colocando-o em outro saco plástico.
5. Identifique as amostras escrevendo em um pedaço de papel sulfite o local de onde foram retiradas – solo da superfície ou solo profundo –, a data de coleta e o nome dos integrantes do grupo (coletores).
6. De volta à sala, proteja as carteiras com as folhas de jornal para colocar as amostras de solo sobre elas, sem misturá-las.
7. Com os colegas, faça a observação das amostras utilizando lupa para ver melhor os grãos e os palitos de sorvete para remexê-los. Preste atenção nas características do solo, se ele é úmido ou seco, se existem seres vivos, qual é o cheiro, entre outras.
8. converse com seus colegas e registre as observações do grupo nos quadros a seguir:

SOLO	O QUE OBSERVOU?	AMOSTRA
DA SUPERFÍCIE	<hr/> <hr/>	<hr/>
PROFUNDO	<hr/> <hr/>	<hr/>

191 CIÊNCIAS



RETOMANDO

Com toda a turma, construa um painel com informações sobre as características do solo do entorno da escola. Além das informações escritas, registre, com desenhos, o que você e seus colegas observaram.

Agora, converse com o professor e os colegas de sala e responda à questão a seguir:

► O que é a textura do solo?

AULA 2

TEXTURA DO SOLO

Hoje vamos perceber a textura do solo.

Leia o texto e observe a imagem a seguir:

Bonecos de terra

Pedro e Marina estavam brincando de fazer bonecos de terra. Para fazer os bonecos, eles usaram terra de diferentes lugares do quintal e água.

Durante a brincadeira, perceberam que os bonecos ficavam diferentes uns dos outros: alguns ficavam firmes e mantinham a forma de como foram feitos, outros se desmanchavam rapidamente.

192 CIÊNCIAS

compartilhem livremente as percepções e hipóteses e estimule-os a pensar sobre o tema. Registre no quadro as respostas.

Caso não seja viável a observação do solo do entorno da escola ou no interior dela, proponha que os alunos tragam amostras de solo de casa, pode ser da casa em que moram ou de um passeio do final de semana que fizeram à praia ou ao parque. Distribua saquinhos ou potes descartáveis e peça para que anotem o nome do local de onde retiraram a amostra, a data de coleta e o nome de quem coletou. Assim, será possível, por meio da socialização das pesquisas, observar solos diferentes e contemplar o restante das atividades propostas neste módulo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Convide os alunos para conhecer as características do solo do entorno da escola. Primeiramente, organize-os em grupos com três integrantes. Leve-os para um jardim, uma praça ou outro local próximo, escolhido previamente. Peça que peguem um pouco do solo da superfície com a pá de jardim e coloquem num saco plástico. Ainda usando a pá, oriente-os a cavar um buraco, pegar um pouco do solo do fundo do buraco e colocar em outro saco plástico. Explique que eles devem identificar as amostras, escrevendo em um pedaço de papel sulfite o local de onde foram retiradas – solo da superfície ou solo

profundo –, a data de coleta, o nome dos integrantes do grupo e colocar dentro dos sacos correspondentes.

De volta à escola, e solicite que eles protejam as carteiras com as folhas de jornal e coloquem as amostras de solo sobre elas, sem misturá-las. Os alunos devem utilizar as lutas para observar melhor e os palitos de sorvete para remexer as amostras. Solicite que, primeiramente, prestem atenção na aparência, relatando suas características. Oriente a respeito do que deve ser observado – umidade, cor, tamanho dos grãos, textura e se existem seres vivos. Em seguida, aponte as sensações que se tem ao tocar ou cheirar as amostras – questione sobre o odor, a temperatura e as sensações que essas características provocam.

Solicite que os grupos dialoguem sobre o que observaram e registrem nos quadros disponíveis no **caderno do aluno**. É possível que escrevam características como úmido, seco, áspero, macio, pegajoso etc. Peça ainda que coloquem nos quadros, com cola branca, uma pequena amostra do solo. Por fim, organize-os em semicírculo para que os compartilhem as observações com base nos registros dos quadros. No final da atividade, lembre-se de pedir que recolham as amostras, devolvendo-as aos sacos plásticos, identificando-as, sem misturá-las. Recolha essas amostras e guarde-as, pois serão utilizadas nas próximas aulas. Importante: instrua os alunos a lavar bem as mãos com sabonete e água após manusearem as amostras.

Então, Marina perguntou:

– Pedro, você sabe por que alguns bonecos estão desmanchando?
Pedro fez uma cara de dúvida, pois não sabia por que isso estava acontecendo.
Marina, continuou:
– Será que é a terra? Ou será que é a água?

Converse com o professor e os colegas de sala.

- Você já brincou de modelar a terra? Descreva como foi.
- Por que você acha que alguns bonecos de terra feitos por Pedro e Marina se desmancharam?
- Como as crianças poderiam resolver esse problema?

Agora, pense em uma característica do solo que você já conhece, a textura, e responda à questão a seguir:

- Como conseguimos perceber a textura do solo?



MÃO NA MASSA

Vamos fazer uma atividade para perceber as diferentes texturas do solo.
Siga os passos.

1. Forme grupo com três colegas.
2. O professor vai distribuir as amostras de solo, coletadas na aula anterior, e dois potes para cada grupo.
3. Coloquem um pouco de cada amostra de solo em potes diferentes e identifiquem com a canetinha – solo da superfície ou solo profundo.
4. Coloquem um pouco de água em cada pote e misturem com o palito de sorvete.
5. Dois integrantes do grupo pegam um pouco da mistura da amostra 1 – solo da superfície – e esfregam entre os dedos. O outro preenche o quadro marcando um X nas sensações relatadas pelos colegas quanto à textura do solo e ao tamanho dos grãos.
6. A dupla que sentiu a textura da mistura deve lavar os dedos e trocar de posição com o colega que preencheu a tabela. Dessa vez, é ele que vai pegar um pouco da mistura da amostra 2 – solo profundo – e esfregar entre os dedos para relatar aos colegas que irão preencher o quadro.

193 CIÊNCIAS

SOLO	TEXTURA	TAMANHO DOS GRÃOS
Amostra 1	<input type="checkbox"/> áspera <input type="checkbox"/> sedosa <input type="checkbox"/> pegajosa <input type="checkbox"/> soltinha	<input type="checkbox"/> minúsculos <input type="checkbox"/> pequenos <input type="checkbox"/> médios <input type="checkbox"/> grandes
Amostra 2	<input type="checkbox"/> áspera <input type="checkbox"/> sedosa <input type="checkbox"/> pegajosa <input type="checkbox"/> soltinha	<input type="checkbox"/> minúsculos <input type="checkbox"/> pequenos <input type="checkbox"/> médios <input type="checkbox"/> grandes
Amostra 3	<input type="checkbox"/> áspera <input type="checkbox"/> sedosa <input type="checkbox"/> pegajosa <input type="checkbox"/> soltinha	<input type="checkbox"/> minúsculos <input type="checkbox"/> pequenos <input type="checkbox"/> médios <input type="checkbox"/> grandes

O solo pode ter diferentes texturas. Essa característica está relacionada ao **tamanho dos grãos** que o formam.

Ao molhar o solo e mexer com as mãos, consegue-se perceber a sua textura. Quando o solo é formado por **grãos** de tamanho **grande**, ao tocá-lo, sente-se a textura **áspera**. Não é possível modelar esse tipo de solo.

Quando o tamanho dos **grãos** do solo **diminui**, ao tocá-lo, sente-se a textura **sedosa**. É possível modelar esse tipo de solo, porém ele não mantém a forma por muito tempo e se desmancha.

194 CIÊNCIAS



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses sobre o solo, levantadas no início desta aula. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não. Se as hipóteses não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido até o momento. Para sistematizar o aprendizado dessa aula, organize os alunos para que todos construam um painel com informações sobre as características do solo do entorno da escola. Além das informações escritas, devem desenhar o que observaram e colocar um pouco das amostras de solo em um saco plástico transparente, para que você grampeie no painel. O material produzido pode ser fixado em uma área comum da escola, para que toda a comunidade escolar conheça as características do solo do entorno. Finalize comentando que a próxima atividade vai tratar especificamente de uma das características do solo, que é a textura.

AULA 2 – PÁGINA 192



TEXTURA DO SOLO

Agora é hora de investigar as diferentes texturas que o solo pode apresentar, dando continuidade à construção de conhecimentos sobre as características do solo. A pro-

posta permite que os alunos façam investigações acerca da textura do solo do entorno da escola, momento oportuno para a compreensão do conteúdo.

Objetivos específicos

- Investigar as diferentes texturas que o solo pode apresentar.

Recursos necessários

- Amostras de solo recolhidas no entorno da escola;
- Recipientes pequenos;
- Água;
- Caneta permanente.
- Palitos de sorvete.

Para saber mais

- *O solo na sala de aula: textura*. Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em bit.ly/textura-solo. Acesso em: 06 ago. 2020.

Orientações

Pergunte à turma o que se entende por textura do solo. Na geologia, o termo refere-se ao aspecto estrutural de uma rocha, determinado pelo tamanho, forma, arranjo e distribuição dos minerais componentes, segundo o dicionário Michaelis on-line. Esse significado não deve ser trabalhado com os alunos. Nesse momento, apenas explique que a textura do solo se refere a diferentes características que ele pode apresentar, como áspero, macio ou pegajoso, o que é sentido pelo tato. Peça aos alunos que leiam o texto de

Por fim, quando o tamanho dos grãos do solo é ainda menor, ao tocá-lo, sentimos a textura **suave e pegajosa**. Esse tipo de solo é fácil de modelar e mantém a forma como foram moldados. Veja na imagem à lado.



RETOMANDO

Em grupo, analise os dados do experimento e, com base no texto sobre textura do solo, responda às questões a seguir:

- Como se percebe a textura do solo?

- Por que alguns bonecos de terra feitos por Pedro e Marina se desmancharam?

- Qual é a textura do solo dos bonecos feitos por Pedro e Marina que se desmancharam?

- E a dos bonecos que não se desmancharam?

Agora, converse com o professor e os colegas de sala.

- A água passa através do solo com facilidade?

195 CIÉNCIAS

identifiquem com a canetinha – solo da superfície ou solo profundo. Em seguida, oriente-os a colocar um pouco de água em cada pote e misturar com o palito de sorvete. Explique que, agora, dois integrantes do grupo devem pegar um pouco da mistura da amostra 1 – solo da superfície – e esfregar entre os dedos enquanto o outro preenche a tabela que consta no **caderno do aluno**, marcando um X nas sensações relatadas pelos colegas quanto à textura e ao tamanho dos grãos. Depois, a dupla que sentiu a textura da mistura deve lavar os dedos e trocar de posição com o colega que preencheu a tabela. Dessa vez, o colega vai pegar um pouco da mistura da amostra 2 – solo profundo –, esfregar entre os dedos e relatar suas sensações aos colegas que vão preencher a tabela. Terminada a análise, faça a leitura do texto sobre textura do solo e explique que ela está relacionada com o tamanho dos grãos que o formam.. Você também pode utilizar a tabela preenchida pelos alunos para reforçar essa relação. Explore a imagem da pessoa moldando um objeto em argila, que ilustra a explicação do último parágrafo. No final da atividade, lembre-se de pedir que recolham o restante das amostras, devolvendo-as aos sacos plásticos. Guarde essas amostras, pois ainda serão utilizadas neste bloco.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses sobre a textura do solo, levantadas no início desta aula. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado, comprovando-as ou não. Se não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido até o momento.

Para sistematizar o aprendizado da aula, solicite aos alunos que, em **grupos**, analisem os dados do experimento e, com base no texto sobre textura do solo, respondam às questões apresentadas no **caderno do aluno**. Eles devem concluir que, ao molhar o solo e mexer com as mãos, consegue-se perceber a sua textura. Alguns bonecos de terra feitos por Pedro e Marina se desmancharam porque foram feitos com um tipo de solo que, ao ser modelado, não mantém a forma (solos ásperos ou sedosos. Os bonecos que não se desmancharam, provavelmente, foram feitos com solo que tinha textura pegajosa.

Aproveite esse momento de reflexão e cite materiais feitos de barro que servem como reservatórios de água, como o filtro e as panelas, que ainda estão bastante presentes na cultura regional. Contextualize a imagem da pessoa moldando a argila e pergunte se eles acham que o solo utilizado tem características mais parecidas com o solo que Pedro e Marina utilizaram para fazer o boneco que se desmanchou ou com o que não se desmanchou. Peça que compartilhem as conclusões, promovendo a interação entre eles, a fim de que analisem e avaliem

contextualização e faça as perguntas apresentadas no **caderno do aluno**.

Estimule os alunos a compartilhar memórias de momentos em que brincaram modelando a terra. Em relação aos que nunca brincaram dessa forma, incentive-os a imaginar como seria. Alguns bonecos de terra feitos por Pedro e Marina desmancharam devido ao tipo de solo utilizado. As crianças poderiam resolver esse problema utilizando somente o solo com que fizeram os bonecos se mantiveram firmes. Permita que os alunos exponham livremente as suas ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto.

Em seguida, leia a questão: “Como perceber a textura do solo?” presente no caderno do aluno. Deixe que os alunos compartilhem livremente as percepções e hipóteses e estimule-os a pensar sobre o tema. Registre no quadro as hipóteses levantadas. Na seção Retomando, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado ao longo da aula.



MÃO NA MASSA

Orientações

Convide os alunos para fazer uma atividade a fim de perceber as diferentes texturas do solo. Solicite que mantenham os grupos da atividade anterior, com quatro integrantes. Distribua as amostras coletadas e dois potes para cada grupo. Então, peça que coloquem um pouco de cada amostra de solo em um pote plástico diferente e

as respostas dos colegas. Este momento caracteriza-se como avaliação por pares. O diálogo promovido levará os alunos a observarem a classificação feita pelos colegas e emitirem opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo de aprendizagem e fornecendo indícios para o professor sobre como a turma está evoluindo no aprendizado. Finalize a atividade comentando que, dando continuidade ao estudo do solo, a próxima vai tratar especificamente de outra característica, a passagem de água através do solo. Então, questione a turma: “A água passa através do solo com facilidade?”.

AULA 3 – PÁGINA 196

PASSAGEM DA ÁGUA ATRAVÉS DO SOLO

A investigação da passagem da água através do solo será relacionada com a sobrevivência das plantas, dando continuidade à construção de conhecimentos sobre as características do solo. O experimento ensina o conteúdo por meio de explicações práticas, facilitando a compreensão.

Objetivos específicos

- Investigar a passagem da água através do solo e relacioná-la com a sobrevivência das plantas.

Recursos necessários

- Duas amostras de solo: arenoso e argiloso.
- Duas garrafas PET de 600 ml.
- Tesoura.
- Duas gazes.
- Água.

Para saber mais

- *Permeabilidade dos solos*. Colégio e curso de A a Z. Vídeo disponível em youtu.be/ZxD30ayc5EE. Acesso em: 07 ago. 2020.

Contexto prévio

Antes desta aula, confeccione alguns materiais para a demonstração do experimento proposto na seção Mão na massa. Para isso, corte duas garrafas PET ao meio. Encaixe a metade de cima das garrafas de cabeça para baixo na outra metade, formando um funil.

Orientações

Leia o título da atividade e o texto de contextualização do **caderno do aluno** e trabalhe com as questões ali presentes.

Para viver, as plantas precisam de ar, água, luz do Sol e de nutrientes presentes no solo. As plantas de Lurdes morreram devido ao tipo de solo em que foram plantadas. Características do solo, como a permeabilidade – passagem de água –, a composição e a quantidade de nutrientes do solo, podem afetar a sobrevivência das plantas. As propostas desenvolvidas farão com que a turma chegue a essas conclusões. Nesse momento, permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de saber os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que

AULA 3

PASSAGEM DA ÁGUA ATRAVÉS DO SOLO

A aula anterior abordou a textura do solo. Relembre com o professor e os colegas de sala. Nesta aula, estudaremos a passagem da água através do solo. Vamos lá?

Leia o texto e observe as imagens a seguir.

Lurdes escolheu algumas plantas para o jardim de seu quintal. Para plantá-las, ela selecionou um local bastante iluminado pelo sol e regou as plantas quase todos os dias.

Depois de um tempo, Lurdes observou que as plantas morreram. Ela não sabe o que aconteceu, já que tomava os cuidados necessários para que as plantas sobrevivessem.



Converse com o professor e os colegas de sala.

- Do que as plantas precisam para viver?
- Por que você acha que as plantas de Lurdes morreram?
- Você acha que as características do solo podem afetar a sobrevivência das plantas?

Agora, pense nas diferentes características do solo e responda à questão:

- Como se dá a passagem da água em diferentes tipos de solo?



MÃO NA MASSA

O professor vai fazer uma demonstração sobre a passagem da água através do solo. Para isso, vai utilizar duas amostras de solos diferentes: solo argiloso e solo arenoso.

Observe atentamente a demonstração. Depois, desenhe como ocorreu a passagem da água nas duas amostras.

196 CIÊNCIAS

eles cheguem às respostas exatas. Por meio de mediação do professor, a turma deve sugerir hipóteses e refletir sobre o tema.

Em seguida, leia a questão: “Como se dá a passagem da água em diferentes tipos de solo?” presente no início desta aula, no **caderno do aluno**. Deixe que os alunos compartilhem livremente as percepções e hipóteses e estimule-os a pensar sobre o tema. Registre no quadro as hipóteses levantadas. Na seção Retomando, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado ao longo da aula.



MÃO NA MASSA

Orientações

Informe aos alunos que eles vão observar uma demonstração feita por você sobre a passagem da água através do solo. Para isso, utilize duas amostras de solos diferentes: solo argiloso e solo arenoso. Confeccione previamente alguns materiais para essa demonstração: recorte duas garrafas PET ao meio, e encaixe a metade de cima das garrafas de cabeça para baixo, formando um funil. No dia da atividade, posicione a sua mesa no centro da sala e acomode esses materiais sobre ela.

Organize os alunos em um semicírculo. Então, coloque uma gaze sobre cada funil formado com as garrafas PET e cada amostra de solo sobre a gaze. Em seguida, despeje a mesma quantidade de água sobre as amos-

► Compare a quantidade de água que passa no mesmo intervalo de tempo nos dois tipos de solo.

AMOSTRA 1: SOLO ARGILOSO	AMOSTRA 2: SOLO ARENOSO

Agora, converse com o professor e os colegas de sala.

- Em qual tipo de solo a água passou em maior quantidade? Descreva esse tipo de solo.
- Em qual tipo de solo a água passou em menor quantidade? Descreva esse tipo de solo.
- Que tipo de solo você acha mais adequado para plantar? Por quê?

A passagem da água em diferentes tipos de solo não acontece da mesma forma. Quando a água penetra no solo, ela passa pelos espaços existentes entre as partículas de rochas que o compõem.

Quanto **maior** o tamanho das **partículas**, **maiores** são os **espaços** entre elas e, então, a água vai passar com mais **felicidade** pelo solo. Esse tipo de solo não se mantém úmido e não é ideal para plantas. É o caso do solo **arenoso**.



197 CIÉNCIAS

A areia é um tipo de solo, no qual as partículas de rocha são de tamanho grande.

Quanto **menor** o tamanho das **partículas**, **menores** são os **espaços** entre elas e, então, a água vai passar com mais **dificuldade** pelo solo. Esse tipo de solo mantém-se úmido e pode ser moldado facilmente. É o caso do **soil argiloso**.

A argila é um tipo de solo, no qual as partículas de rocha são de tamanho pequeno.

Existe, ainda, um tipo de solo mais adequado para plantas em geral. Esse solo é chamado de **terra vegetal**. Ele é composto de restos de animais e plantas mortas, que fornecem muitos nutrientes para as plantas e ajudam a manter a umidade do solo.



RETOMANDO

Em duplas, com base nos dados do experimento e no texto sobre a passagem da água através do solo, respondam às questões a seguir:

- Como acontece a passagem da água em diferentes tipos de solo?

- Qual é o tipo de solo mais adequado para as plantas, o solo em que a água passa com mais facilidade ou aquele em que há dificuldade? Explique.

- Por que as plantas de Lurdes morreram?

198 CIÉNCIAS

tras de solo. Solicite aos alunos que observem atentamente o que vai acontecer e, depois, desenhem no material como ocorreu a passagem de água nas duas amostras. Diga para eles compararem a quantidade de água que passa no mesmo intervalo de tempo nos dois tipos de solo. Mantenha a turma em semicírculo, para estimular a análise dos resultados do experimento com base nas questões presentes no **caderno do aluno**.

Esse momento oferece uma oportunidade para **atividade formal** de avaliação formativa, quando estão em semicírculo para responder às perguntas, é possível observar quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados, talvez por apresentar maior dificuldade. Isso observado, faça intervenções para que possam participar da discussão e, caso ainda perceba a necessidade, ofereça uma atividade extra ou nova oportunidade de participação em outro momento, retomando a situação de aprendizagem.

Leia com os alunos o texto sobre a passagem da água pelo solo, explicando a relação que há com o tamanho das partículas. Acrescente que as partículas do solo arenoso podem ser vistas a olho nu e que as do solo argiloso são muito pequenas e só podem ser vistas em um microscópio. Por fim, destaque o solo mais adequado para o plantio, justificando o motivo.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses sobre a permeabilidade da água no solo, levantadas no início desta aula. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não. Se as hipóteses não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido até o momento.

Para sistematizar o aprendizado, solicite aos alunos que, em duplas, com base nos dados do experimento e no texto sobre a passagem da água através do solo, respondam às questões levantadas no **caderno do aluno**. Eles devem concluir que a passagem da água não ocorre da mesma forma em diferentes tipos de solo, pois em alguns tipos a água passa com mais facilidade e em outros com dificuldade, e que o solo mais adequado para as plantas é aquele no qual a água passa com mais dificuldade, porque ele se mantém úmido. As plantas de Lurdes morreram porque não foram plantadas em um solo adequado, possivelmente do tipo arenoso, que não se mantém úmido.

USOS DO SOLO

2

HABILIDADES DO DCRC

EF03CI10

Identificar os diferentes usos do solo – plantio e extração de materiais, dentre outras possibilidades –, reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

Este bloco encerra as atividades deste material, retomando alguns conceitos introduzidos no bloco anterior e aprofundando os conhecimentos sobre os diferentes usos do solo. Para a realização das atividades, serão propostos experimentos diversos para identificar algumas características do solo e formas de protegê-lo. Ao final, está proposta a realização de uma exposição, na qual os alunos poderão compartilhar com toda a escola os conhecimentos construídos durante as atividades. Para isso, guarde os materiais produzidos para serem utilizados no encerramento.

Durante as atividades, serão investigados os diferentes tipos de solo para descobrir do que são formados e qual o mais adequado para o plantio. Os alunos serão levados a perceber a importância dele para o cultivo de plantas e a criação de animais, relacionando-o com alimentação, e também aos usos no cotidiano. Também deverão reconhecer elementos provenientes do solo, como materiais para a construção de moradias, e analisar como ele pode ser matéria-prima para a produção de alguns objetos. Entre as atividades práticas, a turma vai fazer experimentos para perceber que a vegetação protege o solo e que ele tem a capacidade de agir como filtro, retirando contaminantes da água. Para finalizar, será realizado um jogo para constatar a importância do solo para a vida no planeta, identificando maneiras de preservá-lo.

AULA 1 – PÁGINA 199

O SOLO IDEAL PARA PLANTIO

Serão retomados os quatro tipos de solo identificados na atividade anterior para explorar qual deles é mais apropriado para o plantio e quais componentes são responsáveis por essa característica.

Objetivos específicos

- Identificar o tipo de solo mais adequado para o plantio.

Recursos necessários

- 4 vasos contendo as amostras de solo utilizadas na atividade anterior;
- Mudas ou sementes de cebolinha.

2

USOS DO SOLO

AULA 1

O SOLO IDEAL PARA PLANTIO

Nesta atividade, você aprenderá sobre o tipo de solo adequado para o plantio.

No bloco anterior, você aprendeu que as plantas se desenvolvem muito bem em certos tipos de solo, mas em outros não conseguem sobreviver.

Você se lembra da dona Lurdes, aquela senhora que gosta muito de plantas mas estava triste, porque suas flores estavam secando no jardim?

Vimos que a permeabilidade do solo, que é a capacidade de retenção de água, pode ter influência no crescimento das plantas.

Converse com o professor e os colegas de sala.

- De que forma o solo pode influenciar no crescimento das plantas?
- Somente a água é importante para o crescimento das plantas?
- Como será o solo do jardim da dona Lurdes?
- Será que o solo dela tem os componentes necessários para o crescimento das plantas?
- Como deve ser o solo adequado para o plantio?

MÃO NA MASSA

Para essa atividade, você vai ter de ter paciência. Ela começa hoje e termina em um mês!

Vamos plantar mudas de cebolinha em vasos com quatro tipos diferentes de solo para descobrir qual é o mais adequado para o plantio.

199 CIÉNCIAS

Nesta atividade, será realizado um experimento de plantio de cebolinha que durará um mês. Prepare quatro vasos, contendo em cada um deles uma das amostras de solo – terra preta, argiloso, arenoso e calcário. Podem ser utilizadas as mesmas amostras da atividade anterior. Etiquete cada vaso com o nome do tipo de solo.

Prepare a muda de cebolinha para o plantio, cortando as folhas aproximadamente três dedos acima das raízes. Espere 24 horas para colocar as mudas recém-plantadas para receber sol diretamente, pois durante esse período elas passam por uma fase de adaptação ao novo solo. A cebolinha precisa receber sol diretamente por algumas horas por dia. Ao regar, o solo não pode ficar encharcado. Para que os alunos percebam qual o tipo de solo mais adequado para plantio, será necessário um tempo de observação e análise. Durante esse tempo, todas as amostras devem ser regadas igualmente e receber a mesma exposição ao Sol.

Orientações

Leia o título da atividade e relembrar que, na atividade anterior, foram apresentados alguns componentes que, quando encontrados em grande quantidade, caracterizam o tipo de solo. Recorde a situação da dona Lurdes, abordada na atividade de permeabilidade do solo para contextualizar os estudos dessa atividade. Em seguida, estabeleça um diálogo com base nas perguntas apresentadas no caderno do aluno.

Permita que os alunos exponham livremente as suas ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios so-

Durante os quatro semanas, todas as mudas devem ser regadas igualmente e receber a mesma exposição ao sol. Uma vez por semana, será registrado o desenvolvimento das mudas de cebolinha no quadro a seguir:

	Data	Terra preta	Solo arenoso	Solo argiloso	Solo calcário
Tamanho da planta					
Cor das folhas					
Quantidade de folhas					
Planta fixa no solo (em pé)					



RETOMANDO



200 CIÊNCIAS

bre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Com a sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema. A água é essencial, porém não é o único elemento para o desenvolvimento das plantas.

A composição do solo tem relação direta com o crescimento das mudas. Dependendo do tipo do componente do solo, haverá mais ou menos disponibilidade de nutrientes e condições para o desenvolvimento das raízes. Eles poderão utilizar os conhecimentos construídos para supor como pode ser o solo do jardim de dona Lurdes.



MÃO NA MASSA

Orientações

Informe os alunos que a experiência durará um mês, pois eles farão o plantio de cebolinhas e observarão o desenvolvimento delas nos diferentes tipos de solo, sempre regando e expondo ao Sol igualmente todas as amostras. Faça uma escala de trabalho para que, em cada dia da semana, um grupo seja responsável por regar e expor as plantas ao Sol.

Prepare quatro estações de trabalho contendo, em cada uma, um vaso com um dos tipos de solo e uma muda de cebolinha previamente preparada, como indicado no contexto prévio. Divida a turma em **quatro grupos** e peça que cada um se organize em uma estação de trabalho e observem o substrato que está no vaso. Faça

um rodízio até que todos tenham observado os quatro tipos de solo. Instigue os alunos a pensar sobre o trabalho que vão realizar, fazendo perguntas sobre em qual dos solos eles pensam que uma planta se desenvolveria melhor e quais características observaram para chegar a essa conclusão.

Esse é um momento relevante como avaliação diagnóstica, pois, ao conduzir os questionamentos, você terá uma visão sobre quais compreensões os alunos têm a respeito do tema da atividade. Agora, solicite que cada grupo plante nos vasos uma muda de cebolinha. Na sequência, explore a tabela de acompanhamento do desenvolvimento da planta que eles preencherão durante o mês.



RETOMANDO

Orientações

A finalização acontecerá após um mês. Assim, marque o dia em que será realizada esta atividade. Na data marcada, relembrar as hipóteses levantadas inicialmente. Esse é o momento de confrontá-las com o que foi observado durante as semanas de cuidados com os vasos, comprovando-as ou não. Analise com os alunos os registros da tabela. Certamente a muda de cebolinha do vaso com terra preta apresentará desenvolvimento superior às outras. Recorde que esse tipo de solo apresenta uma grande concentração de matéria orgânica e é rico em nutrientes, além de ter uma permeabilidade adequada para a absorção de água pelas raízes da planta. Solicite que os alunos respondam à pergunta e utilizem os dados colhidos para elaborar a justificativa da resposta. Finalize a atividade comentando que o conteúdo estudado abordou o solo adequado para as plantas e que a próxima atividade vai tratar do uso do solo para agricultura e pecuária.

AULA 2 – PÁGINA 201

O USO DO SOLO NA AGRICULTURA E NA PECUÁRIA

Dando continuidade ao tema do bloco, nesta atividade será trabalhada a importância do solo para os seres humanos com base nas atividades de agricultura e pecuária, ambas dependentes do solo.

Objetivos específicos

- Perceber a importância do solo para o cultivo de plantas e a criação de animais, relacionando solo com alimentação.

Recursos necessários

- Embalagens vazias de alimentos.
- Mapa de usos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). Disponível em bit.ly/mapa-de-usos. Acesso em 15 dez. 2020.

Contexto prévio

Uma semana antes da realização desta atividade (se julgar necessário, utilize mais tempo) peça para que a

Depois de quatro semanas de observação do desenvolvimento das mudas, registre o seguir como deve ser o solo adequado para o plantio:

Agora, converse com seu professor e colegas.

- Qual a importância do solo para a vida dos seres humanos?

AULA 2

O USO DO SOLO NA AGRICULTURA E NA PECUÁRIA

A atividade anterior abordou o solo adequado para o plantio. Relembre com o professor e os colegas de sala. Nesta, o estudo será sobre agricultura e pecuária.



201 CIÊNCIAS

turma traga embalagens vazias e limpas de alimentos que costumam consumir em casa.

Orientações

Leia o tema da atividade para os alunos. Aqui pode ser necessário definir termos. Portanto, inicie perguntando se eles sabem o que é agricultura e pecuária. Agricultura é o cultivo do solo para produção de alimentos e matérias-primas; pecuária é a criação de animais para fins econômicos. Peça que observem as imagens que constam no **caderno do aluno**, e estimule-os a pensar na importância do solo para as atividades de agricultura e pecuária. Explore o mapa indicado nos materiais e peça que eles o interpretem, ajudando a identificar, por meio da legenda, os locais de maiores incidências dessas atividades no Estado do Ceará.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema, apresentando respostas pessoais para as questões apresentadas. A agricultura e a pecuária são atividades econômicas essenciais para a produção dos alimentos e matérias-primas utilizadas pelo ser humano para sobreviver.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida a turma em grupos de quatro ou cinco alunos e entregue para cada um três embalagens de alimentos previamente recolhidas e selecionadas. Tenha o cuidado de escolher alimentos bem diferentes uns

Analise as imagens e responda às questões a seguir:

- Quais atividades você pode observar?
- Vocês já viram uma plantação como essa?
- Por que as pessoas criam bois?
- Qual a importância da agricultura e da pecuária para a vida das pessoas?
- Qual a relação do solo com os alimentos que são consumidos todos os dias?

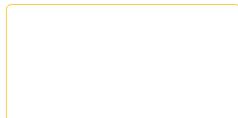


MÃO NA MASSA

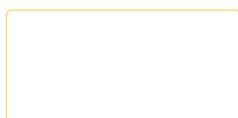
Em grupo, leia as embalagens de alimentos entregues pelo professor e tente identificar a relação deles com o solo.

No quadro a seguir, desenhe os alimentos analisados pelo seu grupo e registre as ideias discutidas:

Alimento 1:



Alimento 2:

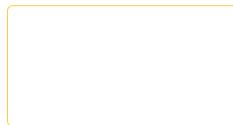


202 CIÊNCIAS

dos outros e que sejam de origem animal ou vegetal. Prefira embalagens de alimentos mais frescos e menos industrializados, como iogurtes, leites, cereais, pães, frutas e verduras vendidas embaladas, enlatados como milho e ervilha, conservas como azeitona, palmito e champignon.

Se a realidade da turma for diferente e você optar por alimentos mais industrializados, foque na origem, relacionando-os com a agricultura ou a pecuária (por exemplo, se for a embalagem de um salgadinho, diga que é feito com milho, indicando a relação do salgadinho com o solo). Evite embalagens de doces ou alimentos que sejam difíceis de identificar a origem. É possível aproveitar esta abordagem para falar sobre alimentação saudável e sobre a importância de comer mais os alimentos frescos e menos os industrializados.

Peça que eles analisem as embalagens, leiam as informações, observem os desenhos contidos nelas e depois formem hipóteses para a relação entre aquele alimento e o solo. Leve-os a pensar sobre as regiões em que a matéria-prima deles é cultivada. Este é um momento de discussão entre os alunos. Na sequência, peça que desenhem os alimentos observados e escrevam suas conclusões sobre a relação entre eles e o solo no quadro presente no **caderno do aluno**. Quando todos terminarem os registros, solicite que mostrem as embalagens que estudaram e compartilhem as conclusões a que chegaram.

Alimento 3:

A agricultura e a pecuária são atividades muito importantes para a vida dos seres humanos, pois com elas que são produzidos nossos alimentos.

O solo é fundamental para essas duas atividades, uma vez que é nele que as plantas que vão alimentar a população são cultivadas, também é nele em que estão os pastos para a criação de gado.

**RETOMANDO**

Escolha cinco alimentos analisados e registre, por meio de desenho, a relação deles com o solo.



Agora, converse com o professor e os colegas.

- Há outras coisas que utilizamos em nosso cotidiano que também vêm do solo?

203 CIÊNCIAS

AULA 3

O SOLO E A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

Existem formas diferentes de construir casas e podem ser utilizados diversos materiais.



Observe as imagens com atenção e respondas às questões a seguir:

- Você já viu moradias semelhantes a essas?
- Qual a diferença entre as moradias retratadas nas imagens?
- Do que você acha que elas são feitas?
- Qual a relação entre as moradias e o solo?

**MÃO NA MASSA**

Nesta atividade, vamos fazer de conta que somos construtores e produziremos maquetes de moradias, utilizando materiais naturais.

204 CIÊNCIAS

AULA 3 – PÁGINA 204

O SOLO E A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

Dando continuidade ao tema, nesta atividade será abordada a utilização na construção civil de elementos provenientes do solo.

Objetivos específicos

- Reconhecer elementos provenientes do solo como materiais para a construção de moradias.

Recursos necessários

- Material encontrado no solo e o solo que será usado na construção de uma casa;
- Folha branca para desenhar;
- Pedras, folhas, gravetos, argila, galhos, vegetais;
- Palitos de picolé.

Contexto prévio

Nesta atividade, será construída uma casa utilizando recursos que são, direta ou indiretamente, relacionados ao solo. Para reunir os materiais que serão usados na construção, leve os alunos para uma caminhada no entorno da escola para que recolham todo o material que pretendem utilizar. Caso isso não seja possível, prepare o material e leve tudo para a sala. Aqui podem ser usadas pedras, folhas, gravetos, argila, galhos, vegetais, palitos de picolé (nesse caso, fale sobre a madeira, matéria-prima do objeto). Para simular tijolos, use blocos de madeira cobertos com folhas.

**RETOMANDO****Orientações**

Retome as hipóteses levantadas no início da atividade. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado, comprovando-as ou não. Se elas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade. Oriente os alunos para que elaborem um registro por meio de desenhos que demonstre a relação com o solo de cinco dos alimentos analisados. Exemplo: desenho do bife → desenho do boi no pasto; desenho do pão → desenho de plantação de trigo. Finalize a atividade comentando que a próxima atividade vai tratar sobre minérios.

- 1^a etapa – Recolher materiais provenientes do solo e encontrados no entorno da escola.
 2^a etapa – Elaborar o projeto da maquete da moradia por meio de um desenho e listar os materiais que serão utilizados.
 3^a etapa – Construção da maquete da moradia.
 4^a etapa – Socialização das maquetes.

Agora responda às questões a seguir:

- Que materiais foram utilizados para construir as moradias?

- Há algum outro material usado na construção de moradias que também é proveniente do solo?

205 CIÊNCIAS

Além de ser fundamental para a agricultura e a pecuária e, assim, para a alimentação, é do solo que são retirados os materiais necessários para a construção das mais variadas moradias.

Tijolos e cimento, que têm como base a argila, servem para construir paredes e pisos. A palha e a madeira, provenientes de árvores, são usadas na construção de paredes e telhados. O barro pode ser um bom revestimento e as vigas de ferro, usadas nas construções, são feitos com elementos que retiramos do solo, uma vez que são fabricados tendo como matéria-prima os minérios.

E também sobre o solo que as moradias são construídas.

RETOMANDO

Elabore uma lista de materiais utilizados na construção de moradias que têm relação direta ou indireta com o solo.

Autoavaliação

Você consegue...	Sim e consigo explicar	Eu consigo, mas não me sinto capaz de explicar	Eu consigo em partes e preciso de ajuda	Eu não consigo e preciso de mais explicações
...identificar os diferentes tipos de solo?				
...identificar o tipo de solo adequado para o plantio?				
...relacionar o solo com a agricultura e a pecuária?				
...identificar alguns minérios e seu uso no cotidiano?				
...reconhecer materiais provenientes do solo utilizados para construção de moradias?				

206 CIÊNCIAS

Orientações

Leia o tema da atividade e explique que ela vai focar na importância do solo na construção de moradias. Contextualize a situação de moradores do sertão do Ceará, com suas casas de barro, das populações indígenas e suas habitações feitas à base de barro e palha, e as moradias da cidade que, apesar de serem feitas de materiais diferentes, também têm o solo como matéria-prima de seus principais componentes. Peça que observem as imagens do **caderno do aluno** e pergunte o que está retratado ali. Estabeleça um diálogo com eles a partir das questões ali presentes.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema. Estimule-os a dar respostas pessoais e a identificar as diferenças para além dos formatos, como nos materiais utilizados na construção.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida os alunos em quatro **grupos** e explique que eles vão construir moradias usando somente elementos provenientes do solo que encontrarão no entorno da escola (aqui vale uma discussão prévia sobre esses materiais e sobre o que significa ser proveniente do solo). Peça,

então, que os grupos desenhem um projeto da casa que pretendem construir, especificando os possíveis materiais que serão usados. Solicite que discutam a fim de encontrar uma quantidade bem diversificada de materiais. Leve-os para uma caminhada no entorno da escola para, durante o trajeto, recolherem o material de que vão precisar, conforme os projetos que desenharam.

Feita a coleta, leve-os para um espaço, interno ou externo, em que possam realizar as construções. Se achar necessário, forneça alguns materiais que eles não encontrariam no entorno da escola, como apontado no **contexto prévio**. A cada material, estimule-os a pensar na sua origem e se é necessária alguma transformação para que seja utilizado. Depois de finalizado o trabalho, organize-os em círculo em volta das moradias que construíram, peça que observem os trabalhos feitos por todos os grupos e estimule-os até que percebam que, para que fossem construídas, foram utilizados diversos materiais e que todos eles são provenientes do solo. Para isso faça as perguntas presentes no **caderno do aluno**. No fim das discussões e conclusões, volte para a sala de atividade e leia o texto informativo que **caderno do aluno**, sobre a importância do solo para a construção civil.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses levantadas inicialmente. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da atividade, comprovando-as ou não. Se elas não

forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade.

Peça que os alunos escrevam uma lista de materiais utilizados para a construção de moradias que tenham relação direta ou indireta com o solo, como tijolo, cimento, pisos, revestimentos, madeira, ferro, barro, entre outros. Logo após as atividades, proponha a realização da autoavaliação. Nessa etapa, é essencial que eles reflitam e se expressem sobre seus próprios avanços. Leia as alternativas e indique que preencham com um X aquela que descreve como se sentem em relação aos tópicos estudados. Depois, retome individualmente o preenchimento da tabela, proporcionando um segundo momento de reflexão, e aproveite para dar sua avaliação para o aluno. Finalize a atividade comentando que estudaram elementos provenientes do solo que são utilizados na construção de moradias e que a próxima atividade vai abordar o solo como matéria-prima.

AULA 4 – PÁGINA 207

A VEGETAÇÃO PROTEGE O SOLO

Esta atividade vai abordar a proteção do solo e verificar a importância da vegetação para protegê-lo e mantê-lo mais saudável.

Objetivos específicos

- Reconhecer que a vegetação protege o solo.

Recursos necessários

- 3 garrafas PET de dois litros cortadas ao meio no sentido do gargalo para o fundo.
- 3 amostras de solo, sendo uma delas com vegetação.
- Garrafa PET de meio litro.
- Água.
- 3 recipientes transparentes (vidro ou plástico) para recolher a água que passa pelo sistema.

Para saber mais

- Embrapa. *Como fazer um simulador de erosão*. Vídeo disponível em youtu.be/fgkQg4Hm0JA. Acesso em: 05 ago. 2020.
- Mundo Educação. *Erosão*. Disponível em: mundoeducacao.uol.com.br. Acesso em: 05 ago. 2020.

Contexto prévio

Monte, antecipadamente, o simulador de erosão. Para construí-lo, você precisará que uma das amostras de solo esteja com vegetação plantada. Para isso, 15 dias antes dessa atividade, plante no solo, já acomodado em uma das garrafas PET cortadas ao meio, sementes de alpiste, cuidando para que elas germinem e cresçam. Use solo rico em húmus, ou seja, uma terra boa para o plantio. Para construir o simulador de erosão você precisará dos materiais descritos acima. Nesse experimento, três amostras de solo serão acomodadas nas garrafas PET cortadas ao meio. A primeira amostra representará um solo desnudo, totalmente ex-

AULA 4

A VEGETAÇÃO PROTEGE O SOLO

Leia a seguir o fragmento de uma reportagem do Diário do Nordeste:

“Desertificação avança no território cearense, alertam especialistas
Escrito por André Costa, 5 de abril de 2020.

Os longos períodos de estiagem – o mais recente deles entre os anos de 2012 a 2018 – registrados no Ceará, somados à utilização da terra sem conhecimento de suas vulnerabilidades e sem considerar suas limitações, resultaram na degradação de componentes ambientais importantes para o equilíbrio da natureza. A consequência imediata desta equação é a perda ou a redução da produtividade das terras, o que acaba impactando negativamente na vida do homem do campo e, também, na fauna e flora. Neste cenário em que ocorre erosão intensa da terra, a disponibilidade dos recursos hídricos é igualmente afetada.
[...]

De acordo com a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (CNUCD), esse fenômeno pode ser causado tanto por mudanças climáticas como por atividades humanas, caracterizadas pela degradação das terras.
[...]

Quanto mais erodido o solo, menos nutrientes e menos água acumulada estarão disponíveis para as plantas. Isso implica numa menor produtividade ou, em alguns casos, na não sobrevivência das plantas nesses ambientes.
[...]

Costa, A. Desertificação avança no território cearense, alertam especialistas. *Diário do Nordeste*, 05 abr. 2020. Disponível em: diariodonorte.verdesmores.com.br. Acesso em 15 dez. 2020.

Agora reflita sobre as questões a seguir:

- O que está acontecendo com o solo dessa região do Brasil?
- O que é desertificação?
- Será que o ser humano tem alguma responsabilidade pelo acontecimento desse processo de desertificação do solo?
- Você acham que esse problema poderia ter sido evitado?
- De que forma a vegetação protege o solo?

207 CIÊNCIAS

posto. A segunda, representará um solo com cobertura vegetal morta, seca. A terceira, um solo com cobertura vegetal viva, ou seja, plantada. Água será jogada nas três amostras de solo, representando a chuva caindo naquela região. Por meio da água que vai escorrer pelo sistema e será recolhida em recipientes transparentes, os alunos poderão observar que a chuva arrasta grande parte do solo desprotegido.

Orientações

Leia o tema da atividade e explique aos alunos que será estudado que o solo é protegido pela vegetação. Leia com a turma a reportagem apresentada no **caderno do aluno**. Explore termos que podem ser novos para eles, como estiagem (período de tempo sem chuvas), vulnerabilidade (fragilidade) e erosão (processo de desgaste e transporte de solo para outro lugar). Depois, estimule-os a pensar sobre o que acabaram de ler e sobre como o desmatamento pode afetar o solo. Relembre a situação da dona Lurdes, mostrada nas atividades anteriores sobre permeabilidade do solo e sobre o solo adequado para o plantio. Estabeleça um diálogo com os alunos com as perguntas presentes no caderno do aluno.

Respostas e reações possíveis dos alunos

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema. A região do Ceará



MÃO NA MASSA

Vamos observar um experimento de simulação de erosão do solo. O professor vai demonstrar o que acontece com os solos quando chove em três situações diferentes.

1. Solo com vegetação.
2. Solo devastado por queimadas e desmatamento.
3. Solo sem nenhuma vegetação.

Depois de observar o experimento, socialize com os colegas as percepções e registre, por meio de um desenho, o experimento e seu resultado.

Converse com seu professor e colegas e responda às questões a seguir:

- O que aconteceu quando a chuva atingiu as três amostras de solo?
- O que havia de diferente entre as três amostras que fez os resultados das chuvas acontecerem assim?
- Pode-se dizer que a diferença entre os resultados é devida a alguma ação do homem?
- O resultado da primeira amostra poderia ter sido evitado?

A cobertura vegetal protege o solo contra a ação direta do vento e da chuva. Essa proteção faz com que o solo permaneça saudável e fértil. Além disso, ajuda a água a se infiltrar melhor na terra, em vez de escorrer sobre ela, carregando parte do solo com sais minerais e materiais em decomposição, como foi observado no experimento realizado.

Em áreas urbanas, a retirada de vegetação de morros e encostas pode gerar problemas, como deslizamentos e quedas de barreiras, uma vez que o solo ingreme desprotegido é levado pelas enxurradas com o que estiver abaixo em seu caminho.



RETOMANDO

Depois de observado o experimento de simulação da erosão e aprender sobre a importância da vegetação na proteção do solo, elabore coletivamente um registro sobre como a vegetação protege o solo para acompanhar a exposição do experimento.

208 CIÉNCIAS

está sofrendo com a desertificação, que é o processo de empobrecimento e diminuição da umidade em solos. Há algumas condições naturais, como o clima, que podem favorecer esse fenômeno, mas desmatamento, queimadas, cultivo de monoculturas, entre outros, são fatores em que a ação do homem pode causar a desertificação. O cuidado com o solo e a manutenção da vegetação poderiam ajudar a resolver esse problema.



MÃO NA MASSA

Orientações

Informe os alunos que a atividade será a observação de um simulador de erosão. Explique que cada garrafa representa uma área, um espaço na natureza, e que cada uma delas tem solo com características bastante específicas. Mostre a primeira garrafa e diga que essa região está com o solo exposto, sem cobertura vegetal. Mostre a segunda garrafa e diga que essa região está com uma cobertura vegetal morta sobre o solo, caso muito comum, na entressafra, em terras utilizadas para a produção agrícola. Mostre, então, a terceira garrafa e diga que no solo dessa região há vegetação viva, ou seja, plantada. Divida a turma em três grupos e peça que todos prestem muita atenção durante todo o experimento, mas que cada grupo ficará responsável por analisar uma das regiões representadas. Faça o experimento do simulador de erosão, jogando a mesma quantidade de água (500ml) em todas as garrafas, repre-

Agora, converse com seu professor e colegas e pense na questão a seguir:

- Os impactos no solo também podem influenciar a água subterrânea?

AULA 5

O SOLO COMO FILTRO NATURAL

A atividade anterior abordou a vegetação como proteção do solo. Relembre com o professor e os colegas de sala. Agora, você vai ver o solo como um filtro natural.

Você sabe o que é lençol freático? O nome é estranha, mas é um conceito bem comum.

Quando a chuva cai, o excesso de água vai se infiltrando na terra e passando pelas camadas do solo até encontrar uma camada impermeável, em que se encontra um corpo de água (o lençol freático), que é um reservatório subterrâneo natural.

Agora reflita e responda às questões a seguir:

- Se chove forte, toda a água consegue se infiltrar no solo?
- Será que a água da chuva se infiltra em qualquer solo?
- E se a água estiver suja?

209 CIÉNCIAS

sentando a chuva. Terminado o experimento, peça aos grupos que compartilhem as ideias sobre o que aconteceu, com a passagem de uma chuva, em cada uma das regiões representadas. Esse momento caracteriza-se como avaliação por pares, pois os diálogos e questionamentos levarão os alunos a observar as produções dos colegas e a emitir opiniões, tornando-os responsáveis no processo e fornecendo mais indícios para você sobre como a turma está evoluindo. Peça que registrem, por meio de um desenho, o experimento e os resultados observados. Ao final, estimule-os a pensar sobre o que acabaram de ver, fazendo as perguntas apresentadas no **caderno do aluno**.

Espera-se que eles compreendam que, sem os sais minerais que a chuva leva junto com a camada superficial do solo, este se torna impróprio para o plantio. Verifique se eles chegam à conclusão de que, em áreas urbanas, a retirada da cobertura vegetal pode gerar deslizamentos e alagamentos. Utilize as ideias e as percepções dos alunos para concluir que a cobertura vegetal protege o solo de ações dos fenômenos naturais. Dessa forma, ele permanece fértil e saudável.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses levantadas no início da atividade. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado, comprovando-as ou não. Se elas não forem com-



MÃO NA MASSA

Para saber o que acontece com a água quando ela passa pelo solo, vamos fazer mais um experimento, desta vez de simulação de absorção da água pelo solo.

Em grupos, vamos montar o simulador utilizando os materiais listados a seguir:

- 3 garrafas PET;
- Pedaços pequenos de tela ou algodão;
- Cascalho grosso;
- Cascalho fino;
- Areia grossa;
- Areia fina;
- Terra rica em húmus/terra preta.



Observe a ilustração a seguir para montar o experimento:

Cada grupo realizará uma simulação diferente, conforme é descrito a seguir:

- A. Solução de água barrenta com elementos da natureza, como terra, folhas e galhos, simulando um dia de chuva em ambiente sem intervenções artificiais.
- B. Solução de água com óleo de cozinha, simulando um dia de chuva forte, em que a água se misturou aos rejeitos de um posto de gasolina.
- C. Solução de água com detergente de cozinha, simulando um dia de chuva em uma plantação, em que são utilizados muitos agrotóxicos.

Registre o seguir as informações solicitadas:

1. Qual a situação simulada por seu grupo?

2. Qual a hipótese do grupo sobre o que acontecerá com a água?

210 CIÊNCIAS

Realize o experimento e analise os resultados em grupo e registre a seguir as conclusões:

3. Como ficou a solução após passar pelo solo?

4. Por que isso ocorreu?

Agora socialize essa análise com os outros grupos.

Além de ser fundamental para o cultivo de alimentos e por fornecer materiais que são utilizados na produção de diversos objetos usados em nosso cotidiano, o solo é um importantíssimo filtro natural, que impede que diversos contaminantes cheguem aos reservatórios subterrâneos de água. A quantidade de água que conseguirá se infiltrar e chegar a esses reservatórios depende da permeabilidade do solo.

Essa filtragem natural da água que o solo faz evita a poluição direta de lençóis freáticos, nascentes, lagos e rios. Porém, quando a quantidade de poluentes lançados pelos seres humanos é muito grande, o solo só filtra uma parte deles e a outra parte chega aos lençóis freáticos, poluindo-os. Vazamento de combustíveis em poços de gasolina, uso exagerado de agrotóxicos na agricultura e deposição de lixo industrial de maneira inadequada são alguns dos principais poluentes dos lençóis freáticos.

211 CIÊNCIAS

provadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade. Combine com os alunos para que seja exposto o experimento do simulador de erosão, e que elaborem coletivamente um registro sobre como a vegetação protege o solo. Seja o escriba das ideias dos alunos no quadro e depois peça que registrem em um cartaz para a exposição e também no **caderno do aluno**. Finalize a atividade comentando que o conteúdo estudado abordou a vegetação como protetora do solo e que a próxima atividade vai tratar do solo como um filtro natural.

AULA 5 – PÁGINA 209

O SOLO COMO FILTRO NATURAL

Dando continuidade às atividades sobre o solo, será abordado um outro papel importante do solo na natureza que é o de filtro natural. Nesta atividade, poderá ser retomado o conceito de permeabilidade, para que os alunos compreendam a relação não somente de água, mas também de outros componentes, muitas vezes contaminantes, que podem estar misturados na água.

Objetivos específicos

- Reconhecer a capacidade do solo de agir como filtro retirando contaminantes da água.

Recursos necessários

- Três garrafas PET;
- Pedaços pequenos de tela ou algodão;
- Cascalho grosso;

- Cascalho fino;
- Areia grossa;
- Areia fina;
- Terra rica em húmus/terra preta;
- Óleo;
- Detergente.

Para saber mais

InfoEscola. *Lençol freático*. Disponível em infoescola.com. Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

Para construir o simulador para realização do experimento do solo como filtro, corte o fundo de uma garrafa PET transparente de dois litros, que servirá para a montagem do simulador de solo. Corte ao meio outra garrafa PET transparente de dois litros, para servir de apoio para o simulador e para coletar a água que passar pelo sistema. Corte o gargalo da outra garrafa PET transparente de dois litros, que servirá para a preparação da água que passará pelo sistema.

Tire a tampa da garrafa que teve o fundo cortado e, pelo lado de dentro, coloque uma pequena tela ou um pedacinho de algodão para fechar o gargalo (isso serve apenas para evitar que qualquer material colocado dentro da garrafa escape pelo gargalo). Coloque, então, uma camada de cascalho grosso, uma camada de cascalho fino, uma camada de areia grossa, uma camada de areia fina e, por fim, uma camada de terra rica em húmus/terra preta. Deixe um espaço vazio para que a água não vaze quando for colocada no sistema.

Orientações

Leia o tema da atividade e explique aos alunos que vão entender como o solo também é um filtro natural. Explore a imagem e o texto do caderno do aluno e explique brevemente os termos científicos novos. Fale sobre como é importante que o solo esteja úmido para o crescimento das plantas, comente que o excesso de água infiltra pelo solo até chegar aos reservatórios subterrâneos, e que depois podem alimentar nascentes, lagos e rios até chegar aos oceanos. Estabeleça um diálogo com base nas questões apresentadas no caderno do aluno.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema. Quando chove muito forte, parte da água é absorvida e outra escorre na direção de algum corpo d'água. Os solos menos compactados são os que têm maior potencial de absorção da água. A água contaminada é uma grande preocupação, pois pode poluir o solo e também as reservas de água subterrânea. Aqui está mais um papel fundamental do solo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida a turma em três grupos e diga que eles construirão um simulador para verificar o que acontece com a água quando ela passa pelo solo. Entregue para cada grupo os materiais necessários para a construção. Leve para a sala de atividade as garrafas PET recortadas para que eles não precisem trabalhar com material cortante e, se necessário, com as bordas lixadas para evitar acidentes. Explique como o sistema deve ser montado, inclusive sobre o espaço que deve ser deixado acima, e, ao terminar as orientações, informe que, caso tenham alguma dúvida, eles podem recorrer ao esquema do **caderno do aluno**. Esclareça que cada grupo vai observar um tipo diferente de solução passando pelo solo, analisar os resultados e apresentar as conclusões para o restante da turma.

O objetivo é simular o solo com suas camadas e constatar que ele atua como filtro retirando contaminantes da água. É importante aqui mostrar que o solo tem sua capacidade de filtragem, mas, em alguns casos, retira somente parte dos poluentes presentes na água, enfatizando a importância de não poluir a água do planeta.

Serão construídos, para isso, três filtros. Enquanto os alunos montam o sistema, vá até cada grupo e entregue a solução que eles usarão para fazer as observações. Para o primeiro grupo, entregue um recipiente com água barrenta e explique que eles observarão água suja por elementos da natureza – como terra, folhas e galhos – passando pelo solo. Para o segundo grupo, entregue um recipiente contendo água com óleo de cozinha e explique que eles simularão que, em um dia de chuva forte, a

água misturou-se aos rejeitos de um pequeno vazamento em um tanque de combustível de um posto de gasolina e essa mistura infiltrou-se no solo. Para o terceiro grupo, entregue um recipiente contendo água com detergente de cozinha e diga que eles vão simular que são utilizados muitos agrotóxicos em uma plantação, e que, em dias de chuva forte, a água acaba se misturando aos agrotóxicos que se infiltram no solo.

Peça que, antes de realizar o experimento, sejam respondidas as duas primeiras questões e só então joguem a água no sistema (guardando um pouquinho da solução para depois mostrar aos colegas), observem atentamente o que vai acontecer, analisem os resultados e respondam as duas últimas perguntas. Uma oportunidade para atividade formal de avaliação formativa é, enquanto os grupos trabalham, circular entre eles, identificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados, talvez por apresentar maior dificuldade. Se isso for observado, faça intervenções para que possam reformular suas ideias, e caso ainda perceba necessidade, ofereça uma atividade extra ou nova oportunidade de registro em outro momento, retomando a situação de aprendizagem.

Solicite que os grupos compartilhem as observações e conclusões com a turma, mostrando como a água estava antes de passar pelo solo e como ficou depois. Após os três grupos apresentarem suas ideias, estimule-os a pensar nos resultados e nas diferenças que puderam observar, fazendo questionamentos sobre o que o solo faz com a água que passa por ele, ou se nos três casos o resultado foi o mesmo, qual a diferença entre as soluções utilizadas.

Utilize as ideias e percepções dos alunos para concluir que o solo é um filtro natural da água que nele se infiltra e chega até os reservatórios subterrâneos, mas que o solo não consegue retirar da água todos os poluentes lançados pelos seres humanos. Leia o texto com eles, retomando pontos principais já estudados, como a importância do solo para a agricultura e a pecuária, a retirada de materiais por meio da mineração, a utilização de materiais provenientes do solo para a construção de moradias e o conceito de permeabilidade do solo.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses levantadas inicialmente. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da atividade, comprovando-as ou não. Se elas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade. Combine com os alunos para que seja exposto o experimento do simulador do solo como filtro natural, e que elaborem coletivamente um registro sobre o experimento. Seja o escriba das ideias dos alunos no quadro e depois peça que registrem em um cartaz para a exposição e tam-



RETOMANDO

Depois de observado o experimento de simulação do solo como filtro natural, elabore coletivamente um registro sobre a absorção das substâncias para acompanhar a exposição do experimento.

Agora converse com seu professor e colegas e responda à questão a seguir:

- Como podemos proteger esse elemento natural tão importante que é o solo?

AULA 6

É PRECISO PRESERVAR O SOLO

A atividade anterior abordou o solo como um filtro natural. Retembre com o professor e os colegas de sala. Nesta, você vai ver o que é preciso fazer para preservar o solo.

- Você conhece o filme *Wall-e*?
- Por que no filme não há mais seres vivos no planeta Terra?
- Será que dá para plantar e produzir alimentos nesse solo?
- Quem fez isso com o planeta?
- Existe a possibilidade de o nosso planeta realmente ficar assim?
- O que pode ser feito para preservar o solo?



212 CIÊNCIAS



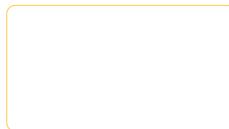
MÃO NA MASSA

Vamos jogar um jogo chamado problemas e soluções, relacionado ao solo.

1. Recortem as cartas do jogo que está na **página A5** no anexo deste caderno. São dez cartas, cinco com figuras e cinco com frases com soluções.
2. Embaralhe as cartas e coloque-as sobre a mesa com a face virada para baixo.
3. Um aluno por vez vai tentar encontrar a carta com a imagem do problema e a frase da solução.
4. Socialize com os colegas a organização das cartas feitas pela sua dupla.
5. Cole dois pares de cartas no espaço a seguir, relacionando o problema com a solução.

O solo é fundamental para o cultivo e a produção de alimentos. Ele também fornece materiais que são utilizados na fabricação de diversos objetos usados no dia a dia, é base para a construção das casas dos seres humanos e moradia de animais, além de ser um importante filtro natural de água.

Reducir o consumo de produtos que geram lixo, preferir alimentos sem agrotóxicos, realizar o descarte correto de óleo de cozinha e de embalagens e materiais recicláveis, fazer o compostagem caseira do lixo orgânico e evitar o desperdício de água são coisas simples e que todos podemos fazer para evitar a poluição do solo e do planeta.



213 CIÊNCIAS

bém no **caderno do aluno**. Finalize a atividade comentando que o conteúdo estudado abordou o solo como filtro e que a próxima atividade vai tratar da preservação do solo.

AULA 6 - PÁGINA 212

É PRECISO PRESERVAR O SOLO

Esta atividade encerra a sequência que teve a intenção de identificar os diferentes usos do solo, reconhecendo a importância dele para a vida. Depois de reconhecer as características e a importância do solo, a proposta será voltada para a preservação do solo, por intermédio de um jogo em que os alunos precisam encontrar soluções para problemas de degradação do solo. Ao final, deverá ser organizada a exposição sobre o solo com todos os experimentos e registros feitos pelos alunos durante as atividades deste bloco.

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância do solo para a vida no nosso planeta, identificando maneiras de preservá-lo.

Recursos necessários

- Cartas do jogo Problemas e soluções, disponíveis no anexo do **caderno do aluno**.

Para saber mais

- InfoEscola. *Poluição do solo*. Disponível em infoescola.com. Acesso em: 05 ago. 2020.
- Primeira parte do filme *Wall-e*.

Orientações

Leia o tema da atividade e explique aos alunos que será discutida a importância de se preservar o solo. converse com eles sobre o filme *Wall-e*, faça um resumo da história e destaque a situação ambiental do planeta retratado no início do filme, em que, por conta dos impactos ambientais, o solo está completamente improdutivo e não há mais plantas no planeta. Estabeleça um diálogo a partir das perguntas presentes no **caderno do aluno**.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da sua mediação, eles devem sugerir hipóteses e refletir sobre o tema. Por conta dos impactos ambientais, o solo está completamente improdutivo e não há mais vegetação. As condições para o desenvolvimento de vida no planeta Terra estão ligadas às plantas, tanto como base de nossa alimentação, como também para o equilíbrio na quantidade de gases na atmosfera.

Caso seja possível, passe os dois minutos iniciais do filme *Wall-e*.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida os alunos em duplas e organize a sala de atividade para o jogo Problemas e Soluções. Cada grupo utilizará um conjunto de dez cartas, cinco com imagens e



RETOMANDO

Em grupo, elabore um registro escrito sobre um problema relacionado à preservação do solo e sua solução para fazer parte da exposição que será apresentada para toda a escola.

Chegou a hora da exposição sobre o solo. Organize com a turma os materiais dos experimentos e os registros realizados durante este bloco para que todos os alunos da escola conheçam um pouco mais sobre o solo.

Organizem-se em grupos para explicar aos visitantes as informações que vocês aprenderam sobre as características do solo e a importância de sua preservação para a qualidade de vida no planeta Terra.

Autoavaliação

Este é um momento importante para que você pense sobre o seu aprendizado. converse com o professor sobre as questões a seguir:

- Você é capaz de explicar com suas próprias palavras do que se trata o assunto desse bloco?
- O que você não sabia antes e sabe agora?
- O que você ainda gostaria de saber sobre esse assunto?

214 CIÉNCIAS

cinco com frases. Cada imagem traz um problema de degradação do solo e cada frase uma maneira de evitar um dos problemas. Explique as regras do jogo, cujo objetivo é encontrar a frase que esteja vinculada à forma de evitar o problema da imagem. Estimule-os a conversar sobre as imagens apresentadas antes de tentar resolver a situação. Terminado o jogo, peça que as duplas compartilhem com a turma os pares de cartas que formaram. Estimule a discussão e a complementação de ideias, pedindo que opinem sobre as soluções encontradas pelos colegas. Utilize as ideias e os argumentos deles para concluir que o solo precisa ser preservado, pois sem ele não se pode viver. Enfatize a ideia de que cada um precisa fazer sua parte para que, não só o solo, mas todos os recursos naturais do planeta sejam preservados. Pequenas atitudes

e mudanças no dia a dia fazem uma grande diferença. Peça que os alunos colem as figuras e frases relacionadas no caderno do aluno. Leia o texto informativo com eles, retomando pontos principais já estudados, como a importância do solo para a agricultura e a pecuária, a retirada de materiais por meio da mineração, a utilização de materiais provenientes do solo para a construção de moradias, o papel como um filtro natural da água, e principalmente para a vida de todos os seres vivos.



RETOMANDO

Orientações

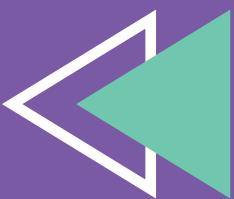
Retome as hipóteses levantadas inicialmente. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da atividade. Se elas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido. Divida a turma em cinco grupos e peça que cada um elabore um registro escrito sobre um dos problemas retratados no jogo e a sua solução. Esse registro deverá ser transformado em um cartaz para compor a exposição sobre o solo.

Organize os experimentos feitos durante as atividades deste bloco para realizar uma exposição para toda a escola. Utilize as amostras de solo, os vasos com os diferentes tipos de solo com as mudas de cebolinha, o experimento de simulação de erosão, o de simulação do solo como filtro natural e os cartazes com problemas e soluções. Também podem ser produzidas instalações sobre a agricultura e a pecuária. Divida a turma em grupos e peça que estudem o conteúdo de algumas atividades específicas, para que possam explicar o tema para os visitantes da exposição.

Logo após as atividades, proponha um momento para a autoavaliação. O essencial nessa etapa é que os estudantes reflitam e se expressem sobre seus próprios avanços. Leia com os alunos as questões e peça que pensem sobre as respostas em relação aos tópicos estudados. Depois, converse com todos os alunos individualmente, proporcionando um segundo momento de reflexão e aproveite para dar sua avaliação para o aluno.

ANOTAÇÕES

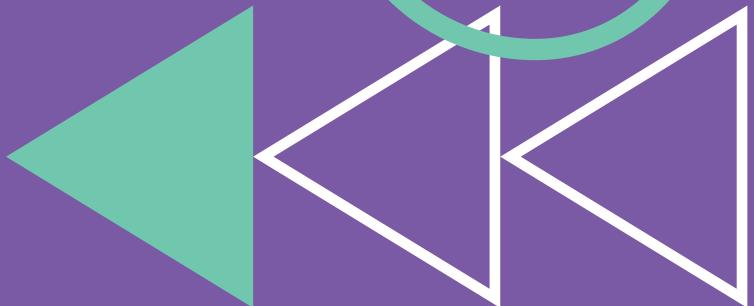
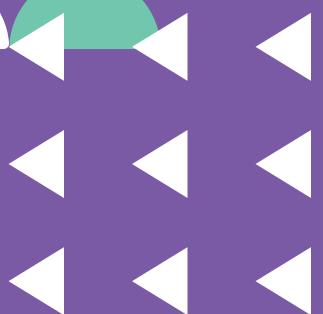
ANOTAÇÕES



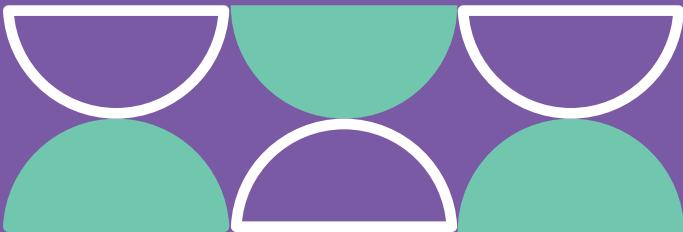
**nova
escola**



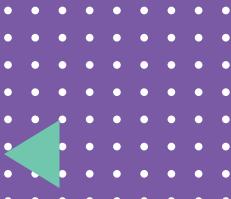
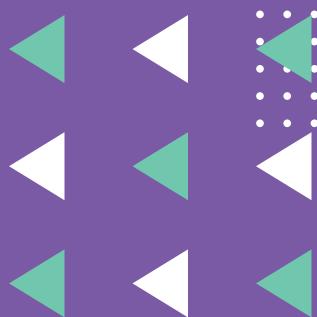
**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação



HISTÓRIA




MAISPAIC



1

ESPAÇO DOMÉSTICO, ESPAÇO PÚBLICO E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

HABILIDADES DO DCRC

EF03HI09

Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

EF03HI10

Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

Sobre a proposta

Nesta unidade, duas habilidades serão mobilizadas: mapear os espaços públicos e identificar as diferenças entre o espaço doméstico, o espaço público e as áreas de preservação ambiental. Para isso, iremos analisar as diferenças entre o espaço doméstico e o espaço público, partindo da escola e da rua, entre outros espaços, refletindo sobre as responsabilidades dos gestores públicos para com esses espaços.

AULA 1 - PÁGINA 216

MINHA CASA: ESPAÇO DOMÉSTICO OU PÚBLICO?

Objetos específicos

- ▶ Noções de território, organização do espaço em que vive e leitura de mapa.
- ▶ Os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), quais suas características, quem os frequenta, quais suas funções.
- ▶ Os espaços de sociabilidades.
- ▶ As disputas pelo espaço público mobilizadas por grupos e associações da cidade onde mora.

1

ESPAÇO DOMÉSTICO, ESPAÇO PÚBLICO E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

AULA 1

MINHA CASA: ESPAÇO DOMÉSTICO OU PÚBLICO?



Como é a sua casa? Faça um desenho bem bonito!

216 HISTÓRIA

Objetos de conhecimento

- ▶ Conhecer a cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Materiais

- ▶ Giz de cera.

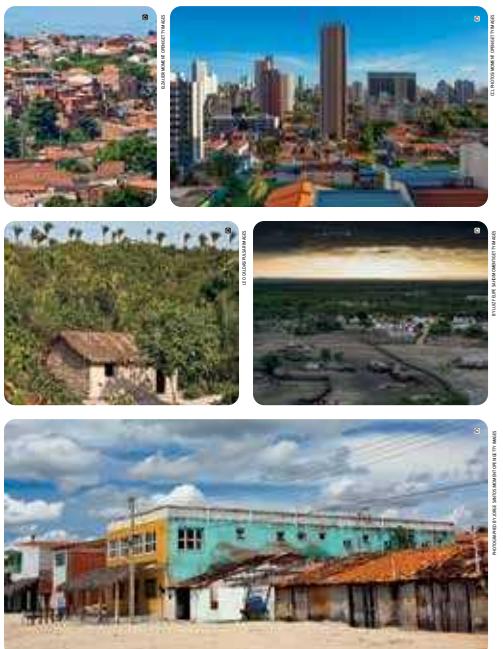
Para saber mais

- ▶ MACHADO, Ana Maria. *Esta casa é minha!* São Paulo: Moderna, 2009.
- ▶ MORAES, Lúcia; DAYRELL, Marcelo. *Direito Humano à Moradia e Terra Urbana*. Plataforma Dhesca Brasil. Disponível em bit.ly/moradia-terra-urbana. Acesso em 16 dez. 2020.
- ▶ “Direito à moradia: todos têm direito a um lar”. *Politize!* Disponível em politize.com.br/direito-a-moradia. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Iniciaremos essa proposta estudando um espaço bastante familiar: a casa. converse com a turma sobre o lugar de moradia dos alunos, permita que comentem, peça que falem sobre ela, onde está localizada, como são seus cômodos, se fica em área urbana, rural ou litorânea, quem mora ali etc. Ressalte a importância de ter um lugar onde morar, que sirva de abrigo e que também seja um local de encontro e descanso para a família. Fique atento para que essa conversa não cause constrangimentos ou comparações entre as moradias dos alunos. Após a conversa inicial, peça que cada um desenhe a sua casa no espaço reservado no **caderno do aluno**.

Agora, observe essas moradias do Ceará.



Alguma delas se parece com a sua casa?

217 HISTÓRIA

PRATICANDO

Moradia é um direito!



Movimento dos Trabalhadores Sem Teto em protesto em Fortaleza, 2017.

Observe a imagem e responda:

1. O que está acontecendo?

2. Qual é a importância de ter uma moradia?

3. A moradia é um espaço público ou privado? Por quê?

218 HISTÓRIA

Converse com eles a respeito das imagens. Comente que, segundo o artigo 6º da Constituição Federal de 1988, a moradia é um direito do cidadão, embora muitas vezes não seja respeitado. As moradias são espaços domésticos e privativos e possuem diversas características; sua manutenção e regras pertencem ao proprietário. Chame a atenção para o tipo de material usado nas construções e suas diferenças de contexto e cultura. Tenha cuidado para não causar constrangimentos ou comparações. O objetivo aqui é destacar a diversidade das moradias. Questione os alunos se alguma das casas apresentadas nas fotos se parece com a deles, ou se existe alguma que seja muito diferente e por quê. Deixe que falem livremente, ressaltando o que mais lhes chamou a atenção.



PRATICANDO

Orientações

Converse com os alunos sobre o direito de todo cidadão de ter uma moradia. Estimule-os a refletir: Será que todos os brasileiros possuem um lugar para morar? Informe que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 33 milhões de brasileiros não têm onde morar. Ressalte que a moradia é um espaço privado, ou seja, são os moradores que decidem as regras daquele local. Faça uma diferenciação entre moradia e lar: lar envolve uma carga afetiva para quem habita aquela moradia.

Como adequar à sua realidade

Você poderá utilizar uma fotografia de protestos por moradias da sua cidade ou instruir os alunos a pesquisar

sobre movimentos habitacionais populares. É pertinente também citar o caso das pessoas em situação de rua.



RETOMANDO

Orientações

Informe os alunos de que eles deverão imaginar como seriam as moradias de um programa habitacional com casas confortáveis e ecologicamente corretas e fazer um desenho. Promova uma reflexão sobre esses espaços domésticos destinados ao descanso e à convivência. Peça que detalhem bem os desenhos. Ao final da atividade, solicite que compartilhem suas produções com toda a turma.

AULA 2 - PÁGINA 220

O QUE FAZ UM PREFEITO?

Objetos específicos

- Analisar os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), quais suas características, quem os frequenta, quais suas funções.

Objetos de conhecimento

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Materiais

- Dados sobre a última eleição municipal, pesquisados previamente.



RETOMANDO

Queremos moradia para todos!

ESTAMOS EM 2045 E VOCÊ É
O PREFEITO!
VAMOS LANÇAR UM
PROGRAMA HABITACIONAL
COM CASAS CONFORTÁVEIS E
ECOLOGICAMENTE CORRETAS, E
TODOS TERÃO DIREITO A UM LAR!



Como você imagina a casa do futuro? Faça um desenho representando essa casa.
Soltar a imaginação e mãos à obra!

219 | HISTÓRIA

AULA 2

O QUE FAZ UM PREFEITO?

Qual é a função de um prefeito?



Poço municipal, sede da prefeitura de Ipueiras (CE)

Como se elege um prefeito?



220 | HISTÓRIA

Para saber mais

- Eleições 2016: o que faz um prefeito. *G1*, 22 fev. 2016. Disponível em bit.ly/faz-prefeito. Acesso em 16 dez. 2020.
- A separação dos três poderes. *Politize!* Disponível em politize.com.br/separacao-dos-tres-poderes-executivo-vo-legislativo-e-judiciario. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Inicie a proposta perguntando para a turma: Qual é a função de um prefeito? Deixe que os alunos falem livremente sobre as atribuições do prefeito e vá anotando as hipóteses no quadro. É provável que alguns mencionem a prefeitura (o prefeito como “dono da prefeitura”). Diga que o prefeito é o chefe do Poder Executivo de um município e que sua principal função é administrar a cidade. Ele deve decidir onde e como aplicar os impostos municipais, elaborar políticas públicas, analisar as leis feitas pelos vereadores e propor leis. Aproveite para relembrar com a turma o que são serviços públicos essenciais e mencione alguns dos serviços mantidos pelas prefeituras brasileiras: manutenção da limpeza e iluminação públicas, do sistema de transporte urbano, das ambulâncias e dos serviços de saúde municipais, da Educação Infantil (creches e pré-escolas) e do Ensino Fundamental, da guarda municipal. Lembre-se de explicar o funcionamento dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Essa diferenciação é importante para a compreensão das funções públicas e o pleno exercício da cidadania.

Pergunte aos alunos: Como se elege um prefeito? Permita que a turma levante algumas hipóteses, e depois apresente

os dados sobre a última eleição municipal. Apresente os números de eleitores e as informações sobre os candidatos. É importante que os alunos conheçam o prefeito da cidade e associem o cargo às responsabilidades elencadas na etapa anterior. Diga que o processo de eleição ocorre de quatro em quatro anos. Para poder se candidatar a prefeito, a pessoa deve ser brasileira, alfabetizada, ter mais de 21 anos e estar em dia com a Justiça Eleitoral.



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura de imagem com os alunos e trabalhe as questões propostas. Espera-se que a turma identifique um acúmulo irregular de lixo em uma via pública. A prefeitura deve cuidar da limpeza das vias e dos espaços públicos. O prefeito deve organizar os serviços públicos, cuidando para que haja equipamentos e recursos humanos suficientes para manter a cidade limpa. Os cidadãos devem descartar o lixo nos locais corretos e informar os órgãos competentes quando o serviço não estiver sendo realizado corretamente, fiscalizando e cuidando do espaço que é de todos.



RETOMANDO

Orientações

Essa atividade deve ser feita **individualmente**. Informe os alunos de que eles serão prefeitos por um dia,



PRATICANDO

Cuidando da cidade!



Conjunto Ceará, Fortaleza (CE).

Observe a imagem e responda:

1. O que você vê?

2. Qual é a responsabilidade da Prefeitura em relação a esta situação?

3. O prefeito tem alguma responsabilidade? Qual?

4. O que o cidadão pode fazer para colaborar?

221 HISTÓRIA



RETOMANDO

Prefeito por um dia!



Imagine que você é o prefeito. Escreva no quadro um problema de sua cidade e o que faria para resolvê-lo.

Problema

Proposta

222 HISTÓRIA

propondo soluções para um problema da cidade. Estimule a turma a identificar os problemas que afetam os serviços prestados à comunidade (serviços de transporte, praças etc.) e pensar em soluções. Retome as funções do prefeito e os serviços públicos que devem ser realizados pela prefeitura.

AULA 3 - PÁGINA 223

O QUE FAZ UM VEREADOR?

Objetos específicos

- Analisar os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), quais suas características, quem os frequenta, quais suas funções.

Objetos de conhecimento

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Materiais

- Equipamento para reprodução de vídeo da internet.

Para saber mais

- Função do Vereador e da Câmara Municipal. Câmara Municipal de Querência (MT). Vídeo disponível em youtu.be/qCUMowwNj6w. Acesso em 16 dez. 2020.
- Cartilha Criança está de olho. Câmara Municipal de Porto Alegre. Disponível em escola.camarapoa.rs.gov.br. Acesso 16 dez. 2020.

► *Manual passo a passo do vereador mirim*. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Disponível em bit.ly/vereador-mirim-sc. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Dando continuidade às discussões sobre as funções públicas, vamos analisar o processo de eleição e a função de um vereador. Retome com a turma a atividade anterior e complemente a pergunta: Já sabemos a função de um prefeito, mas e quanto ao vereador? Deixe que os alunos falem livremente e vá anotando as hipóteses no quadro. É provável que alguns alunos mencionem as mesmas funções do prefeito. Explique que o prefeito é o chefe do Poder Executivo e que o vereador faz parte do Poder Legislativo, por isso eles têm funções diferentes. Sua função principal é representar os interesses da população pertencente ao poder público.

A Câmara de Vereadores é composta por vários vereadores, de acordo com a quantidade de pessoas que residem no município. Como representante da população do município, a atividade mais importante de um vereador é legislar, ou seja, criar, extinguir e emendar leis. Comente que o mandato do vereador é restrito à esfera dos municípios, ou seja, ele não lida com assuntos que digam respeito a mais de um município ou a um estado.

As funções do vereador são: mudança, criação ou extinção de tributos municipais; criação de bairros, distritos e subdistritos dentro do município; definição do perímetro urbano (área urbanizada do município); proposição de nomes de ruas e avenidas; aprovação

AULA 3**O QUE FAZ UM VEREADOR?**

Qual é a função dos vereadores?



Câmara Municipal de Fortaleza, ANO.

Você sabe como se elege um vereador?

**PRATICANDO**

O que faz um vereador?



Câmara Municipal de Fortaleza (CE), Plenário Fausto Arnsdorff.

223 HISTÓRIA

O papel dos vereadores

O vereador, por morar onde moram seus eleitores e viver o seu dia a dia junto deles, acompanha de perto os acontecimentos da vida da comunidade. Ele também exerce suas atividades profissionais nesse ambiente. Estando tão próximo, encontrando as pessoas, conversando com um e com outro, ele fica conhecendo as necessidades do povo.

[...]

O vereador é "por excelência, o representante do povo no município"

[...]

Eles têm o poder de fazer leis que atendam aos interesses dessa comunidade. Para tal, eles precisam se reunir para deliberar. É a essa reunião de vereadores que se denomina Câmara de Vereadores ou Câmara Municipal. A Câmara, para deliberar, precisa ter uma sede. É o local onde são realizadas as sessões e a prática de todos os seus atos.

[...]

Para isso, o vereador deve:

- acompanhar os acontecimentos da vida da comunidade;
- conhecer os problemas e as necessidades dessa comunidade;
- buscar soluções que atendam aos interesses dos cidadãos;
- participar ativamente das sessões na câmara municipal;
- proporcionar à população todas as condições para o exercício pleno da cidadania.

[...]

CÂMARA MUNICIPAL DE DOM SILVÉRIO. DISPONÍVEL NA INTERNET.

Leia o texto e responda:

1. Qual é o assunto principal?

2. Qual é a importância do vereador para uma comunidade?

3. O que faz um vereador?

224 HISTÓRIA

de documentos orçamentários do município; elaboração, deliberação e votação do Plano Diretor municipal; aprovação do plano municipal de educação; estabelecimento de regras de zoneamento, uso e ocupação do solo; determinação de tombamento de prédios como patrimônio público e fiscalização das ações do Poder Executivo municipal (ou seja, das ações do prefeito). Cabe à Câmara de Vereadores, como representantes do povo, cuidar para que o município seja administrado de acordo com o interesse da população.

Apresente à turma os dados sobre a última eleição municipal da cidade, destacando as informações sobre os vereadores. Informe que, para uma pessoa ser candidata, ela deve ser brasileira, alfabetizada, ter mais de 21 anos e estar em dia com a Justiça Eleitoral.

Pode ser que a turma levante hipóteses baseadas na atividade anterior sobre a eleição dos prefeitos. É importante pontuar que, no Poder Legislativo, são necessários vários vereadores. Comente que o número de vereadores de uma cidade está relacionado com sua quantidade de habitantes. Apresente a composição atual da Câmara de Vereadores, os dados sobre os candidatos e quem foi o eleito.

**PRATICANDO****Orientações**

Faça a leitura do texto e trabalhe as questões do **caderno do aluno**. Depois, peça que as crianças compartilhem

susas respostas. Destaque com a turma as funções dos vereadores e sua importância para a comunidade.

**RETOMANDO****Orientações**

Diga aos alunos que eles serão vereadores por um dia e sua função será propor um projeto de lei para a escola. A turma será a Câmara de Vereadores. Três **grupos** devem elaborar os projetos e todos devem votar. Você pode sugerir alguns temas (merenda, horários, recreio) e pedir que os grupos selecionados elaborem propostas. É importante que os projetos se relacionem com o mesmo assunto, para que fique clara a principal função do vereador: propor soluções para os problemas da comunidade. O objetivo aqui é exercitar a cidadania e a democracia.

Estabeleça um prazo para a elaboração dos projetos e peça que um representante de cada grupo apresente a proposta para a Câmara. Caso julgue interessante, o projeto vencedor pode ser encaminhado para a direção da escola.

AULA 4 - PÁGINA 226**É PÚBLICO OU PRIVADO?****Objetos específicos**

- O que é o espaço público, quais suas características e quais as práticas que acontecem nesse espaço.



RETOMANDO

Vamos brincar de ser parlamentar mirim?



Em grupo, crie um projeto de lei para a sua escola e anote na tabela a seguir. Escreva também os projetos criados pelos colegas e o número de votos recebidos em cada um. O projeto mais votado será o vencedor!

Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
Votos	Votos	Votos
Total de votos		
Projeto aprovado		

225 HISTÓRIA

AULA 4

É PÚBLICO OU PRIVADO?

Você sabe o que é um espaço público? E um espaço privado?



Vamos observar os espaços da cidade?



226 HISTÓRIA

- O que é o espaço doméstico, quais suas características e quais as práticas que acontecem nesse espaço.
- Noções de território, organização do espaço em que vive e leitura de mapa.

Objetos de conhecimento

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

Recursos necessários

- Lápis de cor.
- Giz de cera.

Material de apoio para o professor

- O espaço público ontem e hoje. Na *Hipermídia*. Disponível em: nahipermidia.wordpress.com/2009/12/09/o-espaco-publico-ontem-e-hoje/.

Orientações

Inicie a proposta retomando as atividades anteriores e as diferenças entre espaço doméstico e público. Aproveite para relembrar com a turma todo o conteúdo trabalhado nesta unidade.

Nessa etapa, vamos analisar um mapa da cidade de Quixadá (CE) para identificar os espaços públicos e privados. Faça a atividade coletivamente ou em **pequenos grupos**.

Deixe que falem livremente e vá anotando no quadro as respostas levantadas pelos alunos.



PRATICANDO

Orientações

Oriente os alunos a desenhar o trajeto que fazem de casa até a escola, destacando os espaços públicos e pri-

No mapa, quais lugares destacados são públicos? E quais são privados? Anote-os na tabela a seguir.

PÚBLICO	PRIVADO

PRATICANDO

Quais são os espaços públicos e privados que você observa no caminho até a escola?

Desenhe o trajeto que você faz da sua casa até a escola, destacando os espaços públicos e privados que aparecem pelo caminho. Crie legendas e indique se o local é público ou privado.



227 HISTÓRIA

vados que percebem no caminho. Peça que criem legendas para facilitar a percepção do leitor, indicando se são públicos ou privados. Quando finalizarem, exponha todas as produções para a turma.



Orientações

Oriente a produção dos alunos. Se eles tiverem dificuldade, ofereça como exemplo os edifícios públicos, museus, escolas, hospitais e bibliotecas públicas. Para os espaços privados, ofereça como exemplo as casas, os apartamentos, os comércios, as escolas particulares, os shopping centers, os bancos, os teatros, os cinemas. Quando finalizarem, solicite que compartilhem as produções com os colegas.



Agora, faça um desenho do seu espaço privado e público favoritos.

228 | HISTÓRIA

2

RELAÇÕES DE TRABALHO E LAZER

HABILIDADES DO DCRC

EF03HI11

Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

EF03H12

Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Para saber mais

- ▶ AMARAL, A. C. "Nunca pergunte o que seu filho quer ser quando crescer". *Lunetas*, 20 mar. 2019. Disponível em bit.ly/filho-crescer. Acesso em 16 dez. 2020.
- ▶ DIAS, C. "História e historiografia do lazer". *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2018. Disponível em bit.ly/historia-lazer. Acesso em 16 dez. 2020.
- ▶ SÁ, K. O. de. *Lazer, trabalho e educação: pressupostos ontológicos dos estudos no lazer no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2003. Disponível em: repositorio.ufba.br.

Sobre a proposta

Nesta unidade, duas habilidades serão mobilizadas: identificar as diferenças entre as formas de trabalho realizadas na cidade e no campo e comparar as relações de trabalho e lazer do presente e do passado. Para desenvolvê-las, serão aprofundados os conhecimentos adquiridos até aqui, buscando relacioná-los com novos objetos de conhecimentos e fontes históricas.

Como essas habilidades devem ser desenvolvidas ao longo de todo o ano, você observará que elas não serão contempladas em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em atividades subsequentes.

AULA 1 - PÁGINA 229

TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO E NO LAZER

Objetos específicos

- ▶ Compreender o que é trabalho e o que é lazer.
- ▶ Conhecer os diferentes tipos de trabalho no campo, na cidade e em comunidades tradicionais, suas características, seus impactos na natureza.

2

RELAÇÕES DE TRABALHO E LAZER

AULA 1

TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO E NO LAZER

- ▶ Seus pais trabalham?
- ▶ Como é o local de trabalho deles?
- ▶ Eles têm momentos de descanso?
- ▶ Você acha que o trabalho deles é parecido como o trabalho de seus avós?
- ▶ Será que o trabalho na cidade é igual ao trabalho no campo?

Você sabia que todo trabalhador tem direito ao descanso e lazer? Antigamente, os trabalhadores não tinham direitos e mal conseguiam descansar.

O que você sabe sobre os trabalhos de hoje e de antigamente? Escreva na tabela a seguir.

TRABALHOS DE HOJE	TRABALHOS DE ANTIGAMENTE

229 HISTÓRIA

Materiais

- ▶ Revistas e jornais para recorte.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.

Orientações

Converse com os alunos sobre a importância do recreio durante a rotina escolar, estabelecendo um paralelo com o momento de descanso necessário na rotina do trabalhador. Em seguida, pergunte como eles se sentem ao retornar para as aulas após o intervalo. Questione se eles acham que farão as mesmas coisas no próximo ano escolar, estimulando-os a refletir sobre as transformações em suas rotinas e ajudando-os a se relacionar com o tema.

Nesta etapa, é importante conversar com a turma sobre os vários tipos de trabalho e as transformações e conquistas a favor do trabalhador. Comente também que, mesmo assim, ainda existem muitas pessoas em situação análoga à escravidão, forçadas a trabalhar sob condições sub-humanas. Oriente os alunos a refletir sobre essas transformações e conquistas e a preencher o quadro no **caderno do aluno**. Espera-se que eles concluam que as transformações foram benéficas, pois asseguraram direitos aos trabalhadores.



PRATICANDO

Orientações

Nesta etapa, os alunos terão a oportunidade de analisar as transformações do trabalho até os dias atuais. Distri-



PRATICANDO

Procure em jornais ou revistas imagens que retratam o trabalho de antigamente e o de hoje. Recorte-as e cole-as no espaço a seguir.

O que você observou de diferente entre as imagens?



RETOMANDO

Se você fosse patrônio, como trataria seus funcionários? Você permitiria o descanso? Como seria o local de trabalho deles?

Desenhe numa folha a rotina de seus funcionários.

230 HISTÓRIA

bua revistas e jornais que contenham imagens de pessoas trabalhando e oriente os alunos a fazer a atividade. Quando terminarem, peça que compartilhem as produções com a turma e instigue os estudantes a falar sobre as transformações que conseguiram observar por meio das imagens.



RETOMANDO

Orientações

Para sistematizar os conhecimentos construídos e estimular a autonomia dos alunos, a sugestão é fazê-los imaginar como seriam se fossem os patrões. Oriente-os a fazer uma ilustração mostrando os funcionários e o local de trabalho.

AULA 2 - PÁGINA 231

A RECICLAGEM E OS RECICLADORES

Objetos específicos

- Conhecer as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.
- Aprender as historicidades dos empregos e trabalhos.

Recursos específicos

- Material de uso comum dos alunos.

Para saber mais

- BARROS, C. H. F. de. *Ensino de história, memória e história local*. Disponível em bit.ly/memoria-historia-local. Acesso em 16 dez. 2020.

AULA 2

A RECICLAGEM E OS RECICLADORES



► Na cidade, você já viu um trabalhador conhecido como reciclador de lixo?

► Se sim, que materiais ele estava carregando?

► Para onde será que ele leva esses materiais?

Reciclagem é o termo empregado quando um objeto usado é transformado em um outro objeto. Isso é muito importante para o meio ambiente, pois evita que o lixo se acumule e diminui a extração de matéria-prima para fabricar novos produtos. A reciclagem é fundamental para o planeta, pois muitos recursos naturais não são renováveis.

Os principais materiais recicláveis são:

- Papel (lixeira azul): jornais, revistas, caixas de papelão e embalagens de papel.
- Plástico (lixeira vermelha): garrafas PET e embalagens plásticas.
- Metal (lixeira amarela): latas de alumínio e de produtos alimentícios.
- Vidro (lixeira verde): potes de alimentos, garrafas e cacos de vidro.

Mesmo que um material não possa ser reciclado, ele deve ser descartado na lixeira correta, como:

- Preta: madeira.
- Laranja: resíduos perigosos.
- Branca: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde.
- Roxa: resíduos radioativos.
- Marrom: resíduos orgânicos.
- Cinza: resíduos não recicláveis.

Se na sua cidade não houver coleta seletiva, entre em contato com cooperativas ou associações de catadores, ou até mesmo com a prefeitura para auxiliar na coleta de lixo onde você mora.

231 HISTÓRIA

► MEDEIROS, L. F. de R.; MACÊDO, K. B. "Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver". *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Disponível em bit.ly/catador-reciclavel. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Nesta proposta, será abordado algo muito importante para as cidades: a reciclagem e os recicladore ou coletores de materiais recicláveis, muitas vezes chamados de catadores de lixo. converse com a turma sobre o destino do lixo produzido na casa de cada um. Depois, pergunte se os alunos já ouviram falar em coleta seletiva, estimulando-os a refletir sobre a produção e o descarte de lixo, além de pensar sobre os trabalhadores que fazem do lixo seu ganha-pão.

Leia o texto com a turma, explicando o vocabulário desconhecido. É provável que esse assunto já tenha sido trabalhado no componente de ciências da natureza, então é interessante destacar o papel dos trabalhadores que coletam e encaminham os resíduos para a reciclagem, colaborando com a preservação do meio ambiente. É importante que você fale sobre o percurso que esses materiais percorrem até chegar à reciclagem, estimulando os alunos a compreender toda a cadeia envolvida no processo.



PRATICANDO

Orientações

Oriente a turma a responder aos questionamentos do **caderno do aluno**. Em seguida, realize a correção coleti-



PRATICANDO

Agora, responda:

- O que é reciclagem?

- Qual é a sua importância?

- Quem se beneficia com a reciclagem?

- Você conhece algum reciclagem?

- Quais são as cores das lixeiras em que devemos descartar materiais recicláveis?



RETOMANDO

Escreva no quadro os materiais que devem ser descartados em cada lixeira, de acordo com as cores da coleta seletiva.

VERDE	AMARELO	VERMELHO	AZUL

232 HISTÓRIA

AULA 3

O COMÉRCIO LOCAL

Onde sua família costuma fazer compras? Você vai entrevistar um familiar para, com seu grupo, recolher as informações pedidas na tabela a seguir.

NOME DO ESTABELECIMENTO	
TIPO DE MERCADORIA QUE VENDE	
NOME DO ENTREVISTADO	

O que mais chamou sua atenção na conversa com o entrevistado?

233 HISTÓRIA

vamente. É importante valorizar os recicladores, que são trabalhadores como todos os outros e possuem direitos. Se na sua cidade houver alguma cooperativa de catadores ou empresa de reciclagem, convide algum funcionário para conversar com os alunos.



RETOMANDO

Orientações

Para encerrar a proposta, peça que os alunos escrevam na tabela os materiais que devem ser descartados, de acordo com as cores da coleta seletiva. Espera-se que eles escrevam “vidro” no quadro verde, “metal” no amarelo, “plástico” no vermelho e “papel” no azul.

AULA 3 - PÁGINA 233

O COMÉRCIO LOCAL

Objetos específicos

- Conhecer os diferentes tipos de trabalho no campo, na cidade e em comunidades tradicionais, suas características, seus impactos na natureza.

Materiais

- Entrevistas realizadas previamente pelos alunos com comerciantes locais.
- Cartolina ou papel kraft.
- Lápis de cor.
- Giz de cera.
- Canetas hidrocor.

Para saber mais

- BERTÉ, I. L. “Os usos da memória no ensino de história: o aluno atuando como historiador a partir da história oral”. *Aedos*, v. 4, n. 11, set. 2012. Disponível em bit.ly/memoria-ensino-historia. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Inicie a proposta retomando a importância dos relatos orais para se conhecer as histórias dos lugares e dos grupos sociais. Em seguida, peça que a turma comente sobre a escolha dos entrevistados e o processo de entrevista. É importante aproveitar essa interação para que os alunos troquem informações e experiências.

Nesta etapa, inicia-se a análise da fonte histórica produzida com base nas informações coletadas com os comerciantes locais. Oriente a turma a preencher o quadro no **caderno do aluno**. Em seguida, solicite que os **grupos** apresentem as respostas para todos. Com base no compartilhamento das entrevistas, os alunos poderão analisar diferentes aspectos da rotina, das histórias, das permanências e das mudanças no desenvolvimento dessa profissão.



PRATICANDO

Orientações

Ainda dividida em **grupos**, solicite que a turma responda às perguntas no **caderno do aluno**. Circule pela sala e zele para que os alunos respeitem as opiniões divergen-



PRATICANDO

Considere as entrevistas da turma e responda:

- Qual é a sua opinião sobre a profissão de comerciante?

- Que mudanças aconteceram ao longo dos anos nessa profissão?

- Os comerciantes usam novas tecnologias em seu trabalho? Quais?



RETOMANDO

Agora, elabore um cartaz sobre o comércio local pesquisado por você. No cartaz, informe:

- Com que tipo de mercadoria o comerciante trabalha.
- As características físicas do comércio.
- O que mudou no comércio.

234 HISTÓRIA

AULA 4

AGRICULTURA FAMILIAR

- De onde vêm os alimentos que você consome na sua casa?



Trabalhadores rurais lavrando a terra.

Muito provavelmente, as frutas e verduras que você consome vêm da agricultura familiar.

- Como será que esses alimentos chegam ao supermercado?



PRATICANDO

- O que é agricultura familiar?

- Quem trabalha na agricultura familiar?

235 HISTÓRIA

tes. Quando terminarem, incentive-os a compartilhar as respostas com os colegas.



RETOMANDO

Orientações

Mantenha os **grupos** de trabalho e distribua cartolinhas e material de desenho para os alunos, orientando-os a produzir um cartaz sobre o comércio local pesquisado por eles. Após a criação do cartaz, solicite que os grupos compartilhem as produções com a turma.

AULA 4 - PÁGINA 235



AGRICULTURA FAMILIAR

Objetos específicos

► Compreender a importância do trabalhador rural, as dificuldades enfrentadas e as potencialidades existentes, desde o cultivo até a revenda dos produtos, considerando a extensão territorial brasileira e as políticas públicas de desenvolvimento das atividades.

Materiais

- Lápis de cor.
- Giz de cera.

Materiais de apoio para o professor

► DANTAS, T. da S. "Desafios da agricultura familiar camponesa e estratégias de resistência territorial na Comunidade São Pedro de Cima". Bacharelado

em Geografia. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em bit.ly/desafios-agricultura-familiar. Acesso em 16 dez. 2020.

► NETTO, M. M. A agricultura familiar e sua organização. *Revista Acta Geográfica*, v. 2, n. 4, 2008. Disponível em bit.ly/agricultura-familiar-organizacao. Acesso em 16 dez. 2020.

Orientações

Inicie retomando a proposta anterior sobre comércio local. Incentive os alunos a contar suas experiências de compras em supermercados, comércios e feiras, relembrando alguns dos estabelecimentos comerciais pesquisados pela turma. Pergunte se, entre os itens adquiridos, há frutas e verduras e quais eles mais gostam de comer. Questione também onde eles acham que esses alimentos são produzidos.

Pergunte aos alunos como eles acham que as verduras e frutas são produzidas e como elas chegam aos supermercados e feiras. Espera-se que eles digam que elas são plantadas na zona rural e chegam aos postos de venda em caminhões. Explique à turma que boa parte da produção de alimentos no Brasil é proveniente de pequenas e médias propriedades rurais chefiadas por famílias, numa modalidade chamada de agricultura familiar. Dessa forma, é possível que as frutas e verduras que os alunos encontram no comércio local venham dessas unidades de produção. Se na sua região houver unidades de agricultura familiar ou cooperativas, apresente-as para a turma ou convide-as para participar da atividade.



PRATICANDO

Orientações

Organize a turma em **duplas** ou **trios** para responder as perguntas do **caderno do aluno**. Depois, incentive os alunos a compartilhar as observações. Comente que a principal característica da agricultura familiar é o trabalho coletivo da família e que o fruto desse trabalho chega na casa das pessoas por meio do comércio. É importante que as crianças compreendam a cadeia de atividades envolvidas e que todos os trabalhos são importantes.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a proposta, peça que os alunos desenhem alimentos coloridos, representando produtos da agricultura familiar no prato ilustrado no **caderno do aluno**. Se o componente de ciências da natureza já tiver trabalhado esse conteúdo, esta é uma boa oportunidade para relacionar esses conhecimentos.

3. Por que a agricultura familiar é importante para o nosso país?

4. Quais alimentos vêm da agricultura familiar?



RETOMANDO

► Preencha o prato a seguir com produtos da agricultura familiar.
Lembre-se: quanto mais colorido seu prato, mais saudável ele será!



236 HISTÓRIA

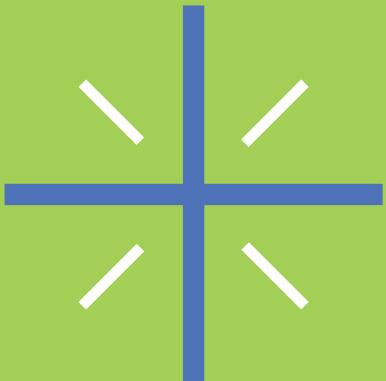
ANOTAÇÕES

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

GEOGRAFIA



HABILIDADES DO DCRC**EF03GE09**

Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

EF03GE10

Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

Sobre a proposta

Esta proposta de atividade tem a intenção de que os alunos percebam a importância da água para a vida na terra. Ela inicia pelo direito que a população tem de ter acesso ao saneamento básico, com o objetivo de levá-los a valorizar o saneamento como forma de garantir dignidade humana, desenvolvimento e manutenção da qualidade de vida em nosso país. Procure saber previamente se a localidade (bairro ou cidade) onde vivem os alunos possui saneamento básico (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos e drenagem das águas pluviais). A segunda atividade se destina a fazer com que os alunos reflitam sobre a importância da água tratada como um direito essencial para a vida humana. Segundo dados do Instituto Trata Brasil, o consumo médio de água do brasileiro é de 166,3 litros por habitante/dia. Dessa forma, estamos com um consumo 51% maior do que a média diária recomendada pela ONU, que é 110 litros por habitante/dia. Esta seria a quantidade suficiente para suprir as necessidades básicas de uma pessoa. Utilizar a água de maneira descomprometida é ameaçar a existência desse bem comum para as futuras gerações. Nesse sentido, a ideia da terceira proposta de atividade é levar o aluno a pensar nos usos da água no seu dia a dia e ensiná-lo como evitar desperdícios na realização das nossas atividades. A partir da quarta proposta, o bloco aborda os usos comerciais da água na agricultura e na indústria, mostrando a importância desse recurso na produção de bens e alimentos. A utilização da água como fonte de geração de energia elétrica vai despertar o olhar da turma para outra forma muito importante de uso da água em nossa sociedade. Despertada essa compreensão, a sequência envereda pelo caminho dos impactos ambientais causados pela ação humana com a poluição da água e encerra convidando a uma reflexão, na sétima atividade, sobre formas conscientes de utilizar esse recurso.

AULA 1

SANEAMENTO BÁSICO E QUALIDADE DE VIDA

Pense no lugar em que você mora e responda:

1. O município onde você mora está ligado à rede de esgotamento sanitário?

2. E para onde vai a água que utilizamos em nossas atividades diárias?



3. Qual será o destino da água que usamos em nossa casa e na nossa escola?

238 GEOGRAFIA

AULA 1 - PÁGINA 238

SANEAMENTO BÁSICO E QUALIDADE DE VIDA**Objetos específicos**

- ▶ Identificar os principais problemas ambientais relacionados à água e suas consequências na nossa vida.

Objeto de conhecimento

- ▶ Impactos das atividades humanas.

Contexto prévio

- ▶ É importante que os alunos saibam que o acesso à água tratada é um direito de todos.

Orientações

Informe aos alunos que saneamento básico é definido como um conjunto de serviços que abrange o abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos e drenagem das águas pluviais (da chuva). É importante que as pessoas tenham acesso ao saneamento básico como garantia de dignidade humana e preservação ambiental. A poluição urbana continua em crescimento e a falta de destinação adequada para os resíduos gera uma série de prejuízos ambientais. Pergunte aos alunos se no bairro onde eles moram as casas já estão ligadas à rede geral de esgotamento sanitário.

Faça o seguinte questionamento para a turma: Para onde vai a água que utilizamos em nossas atividades diárias? Deixe que os alunos exponham suas ideias de



PRATICANDO

Encontre os nomes de algumas palavras que estão relacionadas ao serviço de saneamento básico e, em seguida, complete as frases de maneira adequada.

QUALIDADE

DIREITO

PREJUDICA

POLUIÇÃO

P	B	P	O	M	Q	Q	E	N
K	Q	O	Y	Q	U	C	D	D
G	S	L	R	W	A	A	F	T
E	M	U	R	T	L	U	G	S
I	D	I	R	E	I	T	O	O
V	E	C	W	E	A	E	H	T
G	T	Ã	A	R	D	T	Y	G
E	M	O	R	T	E	U	G	S
P	R	E	J	U	D	I	C	A

1. Saneamento básico é um _____ de todos.
2. A falta de saneamento básico prejudica o meio ambiente.
3. O acesso ao saneamento significa _____ de vida.
4. A falta de saneamento básico ocasiona _____ urbana.



RETOMANDO

Vamos corrigir nossa atividade? O professor vai ler as frases e a turma deverá ler coletivamente as palavras que utilizaram para completá-las.

239 GEOGRAFIA

AULA 2

O TRATAMENTO DA ÁGUA

A água que chega tratada às casas das pessoas passa por um longo caminho. Primeiro, ela é submetida a um processo de captação, ou seja, é retirada de rios, açudes e poços. Depois, é transportada por meio de uma adutora para uma Estação de Tratamento da Água (ETA), onde é filtrada e recebe produtos necessários para que fique adequada ao consumo humano. Por fim, essa água tratada é bombeada para reservatórios que são base para a distribuição até as casas.

1. Na sua opinião, como as pessoas que não têm água tratada e encanada em suas moradias conseguem água para o seu consumo diário?

2. De onde vem a água que você e sua família utilizam na sua moradia?

240 GEOGRAFIA

maneira livre. Provavelmente, alguns deles irão citar a fossa como destino da água utilizada nas atividades cotidianas de higiene com o corpo e a casa. Comente que é importante que essas fossas sejam construídas longe de poços artesianos e cisternas, para que os lençóis freáticos não sejam contaminados. Explique que, após utilizadas, as águas devem ser destinadas para uma rede pública de esgotos. As redes transportam o esgoto para as estações de tratamento de águas residuais, em que a água passará por uma série de processos até que esteja em condições ambientalmente seguras para retornar às bacias hidrográficas.



PRATICANDO

Orientações

Leia com a turma o comando da atividade. Oriente os alunos a encontrar no caça-palavras os termos destacados no quadro. Na sequência, eles devem completar, de maneira adequada, as lacunas das frases. Essa atividade pode ser utilizada como uma avaliação.



RETOMANDO

Orientações

- ▶ Convide os alunos a corrigir a atividade coletivamente. Observe se a maioria chegou às mesmas conclusões ou se houve muita divergência nas respostas. Espera-se que eles cheguem às seguintes conclusões:

- ▶ 1. Saneamento básico é um direito de todos.
- ▶ 2. A falta de saneamento básico prejudica o meio ambiente.
- ▶ 3. O acesso ao saneamento significa qualidade de vida.
- ▶ 4. A falta de saneamento básico ocasiona poluição urbana.

AULA 2 - PÁGINA 240

O TRATAMENTO DA ÁGUA

Objetos específicos

- ▶ Entender a importância da água na nossa vida.
- ▶ Reconhecer o uso da água no nosso município.

Objeto de conhecimento

- ▶ Impactos das atividades humanas.

Para saber mais

- ▶ Água. Companhia de Água e Esgoto do Ceará. Disponível em bit.ly/agua-cagece. Acesso em 16 dez. 2020.
- ▶ O ciclo da água. Companhia de Água e Esgoto do Ceará. Vídeo disponível em youtu.be/2jajE-9Gpq0. Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

- ▶ É importante que os alunos compreendam o que é água potável.

Orientações

Faça o seguinte questionamento aos alunos: será que toda a população cearense tem acesso à água tratada? Deixe que eles expressem suas opiniões. Destaque que,



PRATICANDO

Observe a ilustração e complete as frases com as palavras a seguir:

ADUTORA RESERVATÓRIOS CAPTAÇÃO

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DA ÁGUA



A água que chega tratada às casas das pessoas passa por um longo caminho. Primeiro, ela é submetida a um processo de _____, ou seja, é retirada de rios, açudes e poços. Depois, é transportada por meio de uma _____ para uma _____ (ETA), onde é filtrada e recebe produtos necessários para que fique adequada ao consumo humano. Por fim, essa água tratada é bombeada para _____ que são base para a distribuição até as casas.

241 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Vamos compartilhar com a turma a resolução da sua atividade?

AULA 3

USO DA ÁGUA NO DIA A DIA

Você acha que preservar a água é um dever de todos? Por quê?

Só no Brasil, existem mais de 212 milhões de pessoas. No mundo são quase 8 bilhões! A população mundial cresceu de forma bastante acelerada. Observe nos dados a seguir:

- Em 1927, a população mundial era de 2 bilhões de pessoas.
- Em 1974, passou para 4 bilhões de pessoas.
- Em 1999, já éramos mais de 6 bilhões de pessoas.
- E a previsão é que, em 2021, chegaremos 8 bilhões de pessoas.

A disponibilidade de recursos naturais não aumenta para acompanhar o ritmo de crescimento da população mundial.

Se todas as pessoas necessitam dos recursos naturais para sobreviver, entre elas a água, o que acontecerá com esses recursos com o aumento acelerado da população mundial?

242 GEOGRAFIA

segundo informações publicadas no site da companhia de água e esgoto que abastece o estado do Ceará, mais de 5 milhões de pessoas são atendidas no estado. A cobertura de abastecimento de água está presente em 152 municípios e alcança 98% dos lares e instituições públicas e privadas. Na capital, Fortaleza, esse índice chega a quase 99%, atendendo a cerca de 2,61 milhões de pessoas.

Após essa introdução ao tema, realize a leitura coletiva do texto informativo sobre as Estações de Tratamento de Água (ETAs). Explique aos alunos que, para além de um serviço, o acesso à água tratada é um direito garantido por lei, pois é essencial para que as pessoas vivam com dignidade. Se for possível, após a leitura, apresente o vídeo (cujo endereço eletrônico encontra-se na seção para saber mais desta aula) que mostra de maneira bastante didática todo o processo descrito no texto.

Em seguida, solicite aos alunos que respondam aos questionamentos do **caderno do aluno**. Espera-se que, para a primeira questão, eles respondam poço, cacimba, chafariz, um rio próximo de casa etc. Para a segunda questão, as respostas dependerão da realidade de cada um.



PRATICANDO

Orientações

Solicite que os alunos observem a ilustração e, com as palavras destacadas no quadro, completem as lacunas das frases que estão na sequência. Auxilie os alunos que apresentarem maiores dificuldades. As frases devem ser completadas da seguinte maneira:

A água que chega tratada às casas das pessoas passa por um longo caminho. Primeiro, ela é submetida a um processo de **captação**, ou seja, é retirada de rios, açudes e poços. Depois, é transportada por meio de uma **adutora** para uma **estação de tratamento de água** (ETA), onde é filtrada e recebe produtos necessários para que fique adequada ao consumo humano. Por fim, essa água tratada é bombeada para **reservatórios** que são base para a distribuição até as casas.



RETOMANDO

Orientações

Solicite que um aluno leia a questão e outro leia a resposta. Intervenha sempre que for necessário. Caso perceba que um ou outro aluno não compreendeu o assunto, aproveite e reforce ideias que não foram consolidadas.

AULA 3 - PÁGINA 242

USO DA ÁGUA NO DIA A DIA

Objetos específicos

- Entender a importância da água na nossa vida.
- Entender a importância dos rios, lagoas, açudes, oceanos e lençóis freáticos.
- Reconhecer formas de aproveitamento dos recursos hídricos.
- Identificar os principais problemas ambientais relacionados à água e suas consequências na nossa vida.

Objeto de conhecimento

- Impactos das atividades humanas.

Recursos necessários

- 5 garrafas de 500 ml de água.
- 5 bacias.
- 5 mudinhas de plantas.
- 5 frutas da sua região.
- 5 folhas de papel toalha ou toalhinha de pano.

Para saber mais

- JULIANI, B; PENNA, L. Água potável. e-Disciplinas USP. Disponível em bit.ly/agua-potavel-usp. Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

- Certifique-se de que está claro o conceito de água potável como a que está própria para o consumo humano.

Orientações

Leia com a turma a pergunta disparadora: Você acha que preservar a água é um dever de todos? Por quê? Apresente os dados sobre o crescimento populacional mundial. Pergunte de que forma o aumento da população impacta na qualidade e quantidade da água potável disponível. É esperado que a turma responda que a população mundial está se expandindo de maneira acelerada e consumindo de forma muito intensa, esses dois fatores implicam um gasto hídrico maior do que a capacidade de abastecimento dos processos naturais.

Faça o questionamento: Quais atividades do dia a dia precisam de água? Escreva as respostas da turma no quadro. Solicite que os alunos escrevam as suas respostas no livro também. Espera-se que eles lembrem das seguintes atividades: lavar o rosto, escovar os dentes, tomar banho, beber, preparar as refeições, lavar roupa etc. Para o segundo questionamento, espera-se que os alunos percebam que as atividades de higiene necessitam de água e são essenciais para a nossa saúde. Depois pergunte: Se temos uma quantidade limitada de água potável no mundo e a população continua crescendo de modo intenso, será que todos terão água suficiente para realizar todas as atividades do dia a dia? Permita que eles exponham suas opiniões. Essa é uma pergunta pessoal, mas acreditamos que a resposta será que é possível que muitas pessoas passem a viver com a restrição desse bem comum tão importante.



PRATICANDO

Orientações

Utilize um espaço adequado para esta etapa. Divida a sala em **5 grupos** e cada um deles deverá receber: uma garrafa de 2 litros com água potável; uma bacia; um vaso com uma planta; uma fruta; uma toalhinha; um cartão verde. Instrua os alunos a trabalhar de forma cuidadosa para não desperdiçarem a água. Oriente-os que cada aluno do grupo deverá fazer uma das tarefas. Assim todos terão a oportunidade de participar.

- Depois de tudo organizado, direcione-os para as tarefas:
- Regar a planta.
 - Limpar a mesa.
 - Lavar as mãos.

Vamos refletir um pouco mais sobre o consumo desse recurso natural tão precioso: a água!

1. Pense nas atividades do seu dia a dia e faça uma lista de todas que necessitam do consumo de água.

2. Quais dessas atividades podemos parar de fazer sem comprometer a nossa saúde?

3. Se a quantidade de pessoas no mundo está crescendo rapidamente e a água é um recurso limitado, ou seja, tem fim, será que no futuro todos terão água para realizar suas atividades diárias?

PRATICANDO

Vamos experimentar fazer algumas atividades do nosso cotidiano com uma quantidade limitada de água? Siga as orientações do seu professor!

Depois de realizada a atividade nos grupos, responda:



243 GEOGRAFIA

Lavar a fruta.

Após a quarta tarefa, pergunte aos alunos qual grupo ainda possui água. Peça para que todos observem o quanto restou de água na garrafa de cada grupo. Solicite, então, que respondam individualmente aos questionamentos da página. Trata-se de perguntas pessoais que ajudarão os alunos a refletir sobre a experiência realizada.



RETOMANDO

Orientações

Pergunte a um grupo por vez como se sentiram realizando a atividade. Depois oriente que os alunos elaborem e proponham medidas para evitar o desperdício de água. Utilize as medidas propostas como uma avaliação por pares. Anote no quadro as respostas. Ao final, solicite à turma que as escrevam no caderno.

AULA 4 - PÁGINA 245

USO DA ÁGUA NA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E ATIVIDADES COTIDIANAS

Objetos específicos

- Conceituar agronegócio e indústria.
- Relacionar hidroeletricidade e geração de energia.
- Identificar fonte de energia.

Objeto de conhecimento

- Impacts das atividades humanas.

1. Foi possível realizar todas as atividades? Comente.

2. Quais foram as maiores dificuldades?

3. O que foi mais legal de fazer?



RETOMANDO

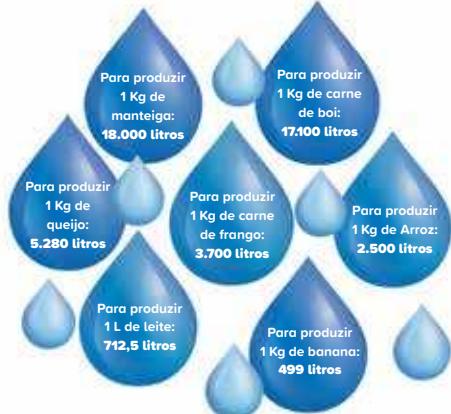
Com a ajuda dos seus colegas do grupo, pensem na forma como vocês realizaram as ações propostas na atividade anterior e proponham medidas para evitar o desperdício de água.

244 GEOGRAFIA

AULA 4

USO DA ÁGUA NA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E ATIVIDADES COTIDIANAS

Será que para tudo é necessário água? Observe com atenção a ilustração a seguir e procure encontrar uma resposta para essa pergunta:



1. Agora responda: para tudo é necessário água? Explique.

245 GEOGRAFIA

Recursos necessários

- Cartelas de bingo disponíveis no anexo deste material (páginas A21 a A29).
- Feijões para marcar.

Para saber mais

- Economia de água. Akatu. Disponível em akatu.org.br/dicas/economia-de-agua. Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

- É importante que os alunos compreendam o significado de água potável.

Orientações

Solicite a observação atenta da imagem. Questione os alunos por que há tanto uso de água para produzir pouca quantidade de produtos. converse com eles sobre a importância do uso responsável desse recurso. Encerre essa introdução solicitando que os alunos respondam aos questionamentos no **caderno do aluno**. Esperamos que eles identifiquem que a água é usada não só para as nossas tarefas cotidianas, mas, sobretudo, para a produção agrária e industrial.

Converse com os alunos sobre quais as consequências do uso desmedido da água na produção agrícola e industrial. Questione-os se é possível viver sem a produção desses alimentos e oriente para a importância do consumo responsável nas nossas tarefas cotidianas. Sobre que respondam às perguntas da página. Esperamos que eles percebam que a produção da carne de frango necessita de menos água que a produção de carne bovina e que produtos industrializados, como a manteiga,

precisam de uma quantidade muito maior de água na produção do que alimentos in natura. Pelos números apresentados, é possível que os alunos percebam que a produção agropecuária e industrial consome uma grande quantidade de água.



PRATICANDO

Orientações

Distribua para cada **dupla** uma cartela do bingo da preservação ambiental. Cada cartela possui 6 números e cada um deles está associado a um uso inadequado da água. No total, são 16 situações que exemplificam o desperdício de água. À medida que forem sorteados, os alunos deverão criar uma resposta para a pergunta em seu caderno e marcar na cartela o número correspondente. Vence a dupla que marcar todos os números da cartela.

As cartelas e as instruções do jogo encontram-se no anexo deste material, nas páginas A21 a A29.



RETOMANDO

Orientações

Peça à dupla vencedora do bingo da preservação ambiental que leia os números da sua cartela. Retome as situações relacionadas aos números. Com a turma, discuta formas para que essas situações sejam evitadas. Registre no quadro as dicas elencadas pelos alunos.

Observando a imagem anterior, é possível perceber que é importante mudarmos nossos hábitos alimentares, dando preferência a alimentos que utilizam menos água na sua produção.

1. De acordo com a ilustração, devemos dar preferência à carne bovina ou ao frango? Por quê?

2. Devemos consumir mais produtos naturais ou industrializados? Explique com exemplos da ilustração.

3. Por meio dos dados apresentados, você diria que o impacto da agropecuária e da indústria no consumo de água é grande? Explique.



PRATICANDO

Quais atitudes podemos tomar para continuarmos produzindo coisas sem corrermos o risco que esse recurso se esgote?

Vamos verificar isso por meio de uma atividade divertida: um bingo da preservação hídrica!

Para isso, siga as orientações do seu professor.

246 GEOGRAFIA



RETOMANDO

1. Quais atitudes para a preservação ambiental você aprendeu durante essa atividade?

AULA :::: 5

ÁGUA E A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Você sabia que, além de utilizarmos a água para a nossa higiene, atividades agropecuárias e industriais, ela pode ser usada também para geração de energia? O ser humano descobriu como gerar energia por meio da água há muito tempo. Observe o equipamento a seguir:

1. Você já viu um desses? Onde?



247 GEOGRAFIA

AULA 5 - PÁGINA 247

ÁGUA E A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Objetos específicos

- Hidroeletricidade e geração de energia.

Objeto de conhecimento

- Entender os impactos das atividades humanas.

Recursos necessários

- Computador com acesso à internet para a exibição de um vídeo.
► 1 rolha de madeira ou pedaço de isopor retangular (8 x 4 x 4,5 cm).
► 1 palito de churrasco (cerca de 12 cm).
► 2 palitos de dente.
► 1 canudo.
► 4 quadrados de 3x3 plástico (use recortes de pasta L velha, tampa de margarina, cartão telefônico etc.).
► Garrafa PET 2 litros.
► Fita crepe.

Para saber mais

“Como funciona um usina hidroelétrica”. Eletrobrás. Vídeo disponível em youtu.be/70HHYP396xo. Acesso em 12 dez. 2020.

Contexto prévio

- Relembre aos alunos o que é energia elétrica. Comente que a energia elétrica é aquela que faz com que os eletrônicos das nossas casas funcionem.

Orientações

Peça à turma que observe a imagem da roda d’água cuidadosamente. Pergunte se alguém conhece um equipamento semelhante e se sabem como se chama. A seguir, comente que a água foi utilizada ao longo da história para produzir energia por meio de estruturas como essas, chamadas de moinho ou roda d’água. Explique que o moinho utiliza a energia mecânica da água principalmente para moer grãos, irrigar e, em alguns casos, gerar energia elétrica.

Pergunte à turma como, atualmente, podemos utilizar a água para gerarmos energia. Anote as hipóteses fornecidas pelos alunos no quadro. Na sequência, apresente o vídeo sugerido na seção Para saber mais. Ele explicará, de maneira simples e didática, o funcionamento. Para finalizar, oriente os alunos para a leitura do texto e resolução das perguntas.



PRATICANDO

Orientações

Entregue uma cópia do manual de construção e os materiais para as duplas. Reforce que a construção do experimento será feita simultaneamente por todos e que cada dupla deve prestar muita atenção na montagem. Caso a turma esteja em número ímpar, use alguém como seu ajudante. E, se necessário, coloque outros alunos para colaborar nas duplas com dificuldade. Apresente cada um dos materiais que serão utilizados por eles. Siga as orientações do anexo deste material (páginas A31e A32) para montar o experimento.

2. Sabe como funciona? E como era utilizado?

Ainda hoje, utilizamos a água para gerar energia com as chamadas usinas hidrelétricas. Observe o esquema a seguir:



O funcionamento de uma usina hidrelétrica é bem parecido ao da roda d'água. Há a formação de um grande lago, o reservatório, e são instaladas turbinas com pás em um certo desnível, onde a água passará com força. A água que cai sobre as pás da turbina movimenta a estrutura, transformando-a em energia mecânica. Esta energia mecânica é captada por um gerador de eletricidade e, finalmente, transformada em energia elétrica.

1. Observando o esquema e o texto, como você descreveria de maneira simples a geração de energia em uma hidrelétrica?

248 GEOGRAFIA



PRATICANDO

Que tal construirmos uma roda d'água para verificarmos na prática nosso aprendizado? Para isso, siga as instruções do seu professor.

Depois, responda à questão a seguir:

1. O que faz a roda girar?



RETOMANDO

Fizemos um minieperimento, agora faremos um relatório. Nas linhas a seguir, escreva o que fizemos na aula de hoje e quais foram os aprendizados que essa aula gerou:

249 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Orientações

Instrua que, com base em tudo que foi falado e visto, eles deverão fazer um resumo da aula. Esta atividade pode ser considerada como uma avaliação formal. Espera-se que os alunos mencionem a existência da roda d'água como geradora de energia e das usinas hidrelétricas. Eles, ainda, deverão explicar que a força da água faz girar uma turbina que transforma a energia mecânica em energia elétrica.

AULA 6 - PÁGINA 250

IMPACTOS AMBIENTAIS

Objetos específicos

- Entender os impactos das atividades humanas na disponibilidade de água potável.

Para saber mais

- PENA, R. F. A. Poluição Hídrica. *Mundo Educação*. Disponível em bit.ly/poluicao-hidrica. Acesso em 16 dez. 2020."

Contexto prévio

- Antes de iniciar a proposta de atividade, apresente o conceito de impacto ambiental.

Orientações

Solicite aos alunos que observem com atenção as fotografias e peça-lhes que opinem se a água está poluída ou não. Oriente que poluição não é somente a

sujeira aparente, que ela pode parecer limpa e estar contaminada de muitas outras formas. Questione-os sobre como poderíamos saber se a água está limpa de verdade. Espera-se que eles reconheçam que apenas com análises laboratoriais é que poderíamos garantir sobre a qualidade água.

Na proposta de atividade anterior, começamos a abordar sobre as atividades que levam à poluição hídrica. Então, para retomar o assunto e suscitar os conhecimentos prévios, faça a leitura do parágrafo e questione oralmente sobre a importância do consumo responsável. Depois da discussão, peça para que registrem suas respostas no caderno. Espera-se que os alunos reconheçam que, por se tratar de um bem necessário à vida, o ser humano deve utilizá-lo de maneira responsável.



PRATICANDO

Orientações

Oriente os alunos que leiam o texto em **dúplas**. Ao término da leitura, solicite que, individualmente, selecionem oito palavras-chave de até dez letras. Peça que anotem as palavras selecionadas no espaço reservado no **caderno do aluno**. Depois, peça que disponham as palavras no diagrama, tanto na horizontal, como na vertical. Em seguida, deverão preencher todos os quadrinhos restantes com letras aleatórias, "escondendo" as palavras.

AULA :::: 6

IMPACTOS AMBIENTAIS



Você acha que os locais que aparecem nas fotografias estão poluídos? Por quê?

Como poderíamos saber se a água está limpa de verdade?

Qual é a importância do consumo responsável da água?

A ação irresponsável de toda a sociedade no consumo da água gera impactos sobre a fauna e a flora, provocando a escassez desse recurso natural.

250 GEOGRAFIA



PRATICANDO

A poluição hídrica corresponde ao processo de poluição, contaminação ou deposição de rejeitos na água dos rios, lagos, córregos, nascentes, além de mares e oceanos.

Trata-se de um problema social e ambiental grave, pois, embora a água seja um recurso natural que não se esgota, a água potável pode tornar-se cada vez mais escassa.

A principal causa da poluição das águas é o desenvolvimento sem controle das atividades econômicas, principalmente nas cidades, com o aumento do escoamento do sistema de esgoto e saneamento. Outra causa é o destino incorreto do lixo por parte da população, que despeja objetos nos cursos de água por falta de conscientização ambiental.

Com o desenvolvimento das sociedades e a intensificação do processo de industrialização, além da introdução de novas técnicas de plantio no campo, cada vez mais as reservas hídricas encontram-se poluídas, o que gera menos lugares que podem ser usados para consumo da água e outras funções.

Nos mares e nos oceanos, também há muita poluição, causada tanto pelo destino indevido do lixo em práticas turísticas e de lazer nos ambientes de litoral quanto, em alguns casos, pelo vazamento de petróleo, que é de difícil controle.

Para combater a poluição das águas, é preciso intensificar as campanhas de conscientização ambiental, promover medidas de controle e fiscalização, além de se realizar o correto tratamento da água e do esgoto. É necessário também que sejam adotadas medidas sustentáveis, principalmente no sentido de garantir esse e outros recursos naturais para as gerações futuras.



251 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa, sugira aos alunos que, com os diagramas prontos, troquem com seus colegas e encontrem as palavras selecionadas. Ao final, retome a pergunta questionando aos alunos quais as atividades humanas podem levar à poluição e à escassez da água.

AULA 7 - PÁGINA 254

COMO DEVEMOS USAR A ÁGUA

Objetos específicos

- ▶ Entender a importância da água na nossa vida.
- ▶ Entender a importância dos rios, lagoas, açudes, oceanos e lençóis freáticos.
- ▶ Reconhecer formas de aproveitamento dos recursos hídricos.
- ▶ Reconhecer como preservar e manter os aquíferos.
- ▶ Identificar principais problemas ambientais relacionados à água e suas consequências na nossa vida.

Objetos de conhecimento

- ▶ Impactos das atividades humanas.

Para saber mais

- ▶ Para aprofundamento no tema sobre uso consciente da água e sugestões de economia, sugerimos a leitura

ra do texto: Consumo consciente de água: uso correto evita desperdício. e-Cycle. Disponível em bit.ly/consumo-consciente-agua. Acesso em 16 dez. 2020.

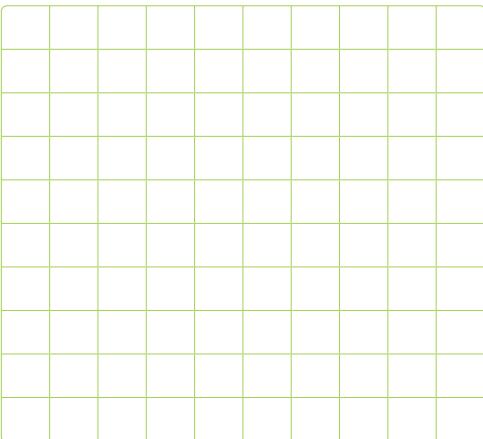
Orientações

Inicie a proposta de atividade explicando aos alunos que, apesar da água ser um recurso renovável, ele não é infinito. Além disso, sua distribuição e acesso no mundo é desigual, seja por questões climáticas, seja de gestão. Solicite aos alunos que observem o gráfico da página para que tenham uma noção da quantidade de água consumida pelos três segmentos que mais despendem desse bem. Solicite que respondam ao questionamento da página. Espera-se que percebam que a agricultura é a atividade que mais consome água e o uso doméstico é o que menos consome. Por isso, é importante que as atividades de agricultura e indústria também tenham práticas de economia de água.

Faça a leitura coletiva do texto “O dia em que faltou água”. Solicite que os alunos comentem sobre suas experiências pessoais com o uso da água em suas casas. Pergunte a eles se já passaram por situações de falta de água, quais os hábitos de consumo da família etc. Em seguida, proponha aos alunos a problematização: Vamos pensar em quais ações podemos desempenhar no dia a dia para economizarmos água? Finalize convidando-os a pensar em sugestões para que Diana ajude seus familiares e vizinhos a economizar água. Cada um deles responderá de acordo com as suas próprias vivências.

► A partir da leitura anterior, selecione oito palavras que você considere importantes para a compreensão do texto e escreva-as no espaço a seguir.

► Agora escreva as oito palavras no diagrama a seguir colocando uma letra em cada espaço e complete os espaços vazios com letras aleatórias formando um caça-palavras:



252 GEOGRAFIA



PRATICANDO

Orientações

Solicite aos alunos que façam uma pequena lista com as atividades domésticas que dependem do uso da água para serem realizadas. Quando escreverem a lista, peça que vejam em quais dessas atividades domésticas o uso da água pode ser reduzido ou até mesmo substituído. Em seguida, proponha a eles a escrita de uma carta para Diana, dando a ela ideias de como ajudar sua família e seus vizinhos a economizar. Você pode estimular os alunos a pensar em estratégias, caso eles tenham dificuldade em elaborar sozinhos as ações. Incentive-os com perguntas, como: O pai de Diana deve ficar 15 minutos tomando banho? Ele vai gastar mais ou menos água se ele tomar um banho de apenas 5 minutos? Os vizinhos de Diana podem utilizar outro objeto para lavar o carro e



Vamos caçar as palavras do seu colega? Para isso, siga as orientações do seu professor.

Quais palavras você encontrou?

A magnifying glass with a blue handle is positioned at the top right corner of a sheet of lined paper. The paper features horizontal ruling lines spaced evenly down its length. The magnifying glass is angled downwards towards the lines, suggesting it is being used to examine them.

253 GEOGRAFIA

a calçada, que não seja a mangueira? Que objeto pode ser esse? A carta produzida pode ser usada como uma avaliação formal.



Orientações

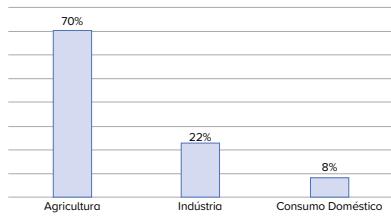
Reúna os alunos em uma roda de conversa e leia com eles as cartas produzidas para Diana. Reforce a ideia de que as sugestões dadas pelos alunos servirão não apenas para economizar água, mas também ajudarão a família de Diana a economizar dinheiro e eles poderão utilizá-lo em outras atividades da família, como no lazer.

Encerre a conversa questionando aos alunos se eles também aplicam essas sugestões no cotidiano, seja em casa, seja na escola, e aborde a importância de fazermos a nossa parte no uso dos recursos naturais disponíveis.

COMO DEVEMOS USAR A ÁGUA

Observe o gráfico a seguir e, depois, responda às perguntas:

Uso da Água



Em qual tipo de atividade consumimos mais água?

Qual das atividades do gráfico consome menos água?

Se apenas economizássemos a água de consumo doméstico, conseguiríamos garantir a preservação desse recurso? Comente.

Apesar da agricultura e da indústria serem responsáveis por um grande consumo de água, devemos fazer a nossa parte e economizar água nas nossas atividades domésticas.

O DIA EM QUE FALTOU ÁGUA

Diana mora com os seus pais e avós maternos no Ceará. Um dia, observando a sua rua, a menina percebeu atitudes dos seus vizinhos e da sua família que geram desperdício de água.

A sua vizinha, Maria, estava lavando o carro com a mangueira sempre aberta, mesmo quando não estava fazendo uso. Assim, a água escorria desnecessariamente pela rua.

Dentro de casa, Diana percebeu que seu pai demorava bastante no banho, e sua mãe deixava a torneira aberta enquanto ensaboava a louça.

Diana ficou pensativa com tudo aquilo, mas não comentou com sua família. Passados alguns dias, Diana escutou a avó reclamando do alto valor da conta de água; e sua mãe afirmou que todo o bairro estava sofrendo com a falta de água, por isso, elas precisariam economizar.

Diana não sabia exatamente o que poderia fazer para consumir menos água, mas se interessou em pesquisar e compartilhar as informações com seus vizinhos e familiares. Para tanto, buscou ajuda na escola com as professoras e com os seus colegas.

Vamos ajudá-la?

- Se você estudassem com Diana, quais ações você pensaria para que ela, sua família e seus vizinhos economizassem mais água?



PRATICANDO

Vamos escrever uma carta para a Diana? Nesta carta, você deverá explicar para a menina o que ela deveria fazer e quais conselhos poderia dar aos vizinhos e família para que eles economizem água.

CARTA PARA DIANA



RETOMANDO

O que será que os seus amigos escreveram em suas cartas? Vamos compartilhar nossas produções? Leia em voz alta a sua carta e escute a leitura da carta dos seus colegas.

Depois, comente com o seu professor se você pratica essas sugestões no seu dia a dia.

TIPOS DE LIXO

HABILIDADE DO DCRC

EF03GE08

Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Sobre a proposta

Nesta proposta, trabalharemos especificamente o tema do lixo, um dos mais graves problemas ambientais da humanidade. Sendo assim, além da preocupação com relação à poluição, à contaminação da água e do solo, dentre outros aspectos, a grande geração de lixo deve nos fazer refletir sobre a quantidade de coisas que estamos produzindo e sobre a velocidade do consumo de nossos recursos naturais. Na primeira vivência, abordamos a questão sob o ponto de vista dos resíduos orgânicos, com o enfoque no tratamento que podemos dar para ele. O objetivo é apresentar a compostagem como uma opção simples e de baixo custo, ideal para destinar o lixo orgânico. A proposta de atividade apresenta aos alunos a classificação dos tipos de lixo e direciona seus olhares para o cuidado, especialmente, com o lixo orgânico. Na segunda e terceira propostas de atividades, discutiremos sobre a produção do lixo e como podemos pensar em soluções para o tema em nosso ambiente escolar. Com base no tempo de decomposição dos diferentes materiais, os alunos serão sensibilizados a pensar nas consequências do descarte indevido do lixo.

AULA 1 - PÁGINA 257

O DESCARTE DO LIXO ORGÂNICO

Objetos específicos

- ▶ Entender como funciona a reciclagem dos resíduos sólidos.
- ▶ Conceituar reúso e descarte.
- ▶ Conhecer a compostagem e construir uma horta na escola.

Objeto de conhecimento

- ▶ Produção, circulação e consumo.

Recursos necessários

- ▶ Dicionário.
- ▶ 8 garrafas PET (duas por grupo).

TIPOS DE LIXO

AULA 1

O DESCARTE DO LIXO ORGÂNICO

Jogamos muita coisa fora, mas será que tudo o que descartamos é lixo?

- ▶ Para podermos responder a essa questão, procure no dicionário a definição de lixo e escreva nas linhas a seguir:

Nem todos os lixos são iguais. Podemos dividirlos em três grupos: resíduos recicláveis secos, rejeitos e resíduos orgânicos.

Leia as definições a seguir, reflita e relate o tipo do lixo com as suas devidas características:

1. Resíduos recicláveis secos: são compostos, principalmente, por metais (como aço e alumínio), papel, papelão, tetrapak, diferentes tipos de plásticos e vidro.
2. Rejeitos: são os resíduos não recicláveis, compostos principalmente por resíduos de banheiros (fraldas, absorventes, cotonetes, etc. e outros resíduos de limpeza).
3. Resíduos orgânicos: são compostos por restos de alimentos e resíduos de jardim.

257 GEOGRAFIA

- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Palito.
- ▶ Tecido fino com poros.
- ▶ Areia.
- ▶ Terra.
- ▶ Água.
- ▶ Resíduos orgânicos.

Para saber mais

- ▶ BUSS, A; MORETO, C. A prática da compostagem como instrumento no ensino de conteúdos e na educação ambiental crítica. *Periódicos UFSM*. Disponível em [bit.ly/pratica-compostagem](http://pratica-compostagem). Acesso em 16 dez. 2020.

Contexto prévio

Organize uma roda de conversa para dialogar com os alunos sobre o modo como tratam o lixo que é gerado em suas casas. Questione-os se costumam separar o lixo orgânico do lixo reciclável.

Orientações

Após uma conversa inicial com o intuito de compreender qual o modo que os alunos e seus familiares destinam o lixo produzido em suas residências, aprofunde as discussões sobre o conceito de lixo. Para tanto, solicite que eles procurem no dicionário a definição do que é lixo. Na sequência, oriente a turma para que responda aos questionamentos no **caderno do aluno**.

Converse com os alunos explicando-lhes sobre a importância de dar o destino adequado para o lixo que produzimos. Na sequência, solicite que respondam às perguntas da página. Espera-se que respondam que clas-

Já sabemos o que é lixo e sua classificação, agora vamos refletir sobre ele. converse com seus colegas e professor e responda aos questionamentos a seguir:

1. Se todos esses tipos de lixo são jogados fora, para que classificá-los de diferentes maneiras?

2. Quais são os perigos de descartarmos o lixo de qualquer maneira na natureza?

Cada um desses tipos de lixo possui um descarte adequado. Dessa forma, é fundamental que sejam separados e encaminhados ao seu devido destino.



3. Como podemos reaproveitar o lixo orgânico?

258 GEOGRAFIA

PRATICANDO

Os resíduos orgânicos podem ser transformados em adubo, de forma segura e simples, por meio da compostagem. Trata-se de um processo fácil e de baixo custo.

Em grupos e com a ajuda do professor, serão construídas algumas composteiras!



Para isso, basta seguir os passos a seguir:

PASSO A PASSO PARA FAZER UMA MINICOMPOSTEIRA
1º Passo: faça o corte na garrafa PET como indicado na imagem.

2º Passo: na parte de baixo da garrafa, em formato de pote, encaixe a parte do bico para baixo com a tampa furada.

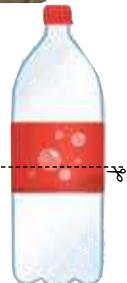
3º Passo: coloque uma camada de areia e, depois, uma camada de terra.

4º Passo: coloque o resíduo orgânico.

5º Passo: para finalizar, coloque mais uma camada de terra.

6º Passo: cubra com um pedaço de tecido preso com um elástico para evitar insetos.

O processo completo de compostagem dura, em média, 120 dias.



259 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Orientações

Para concluir, oriente os alunos para que respondam os questionamentos da página e utilize a atividade como uma avaliação formal. Para a primeira pergunta, espera-se que eles respondam que aprenderam sobre os diferentes tipos de lixo e sobre como construir uma composteira para destinar o lixo orgânico. Na segunda questão, os alunos deverão responder que o lixo orgânico pode virar adubo.

AULA 2 - PÁGINA 260

LIXO E MEIO AMBIENTE

Objetos específicos

- Relacionar geografia e meio ambiente: natureza, ambiente e qualidade de vida.
- Conceituar consumo consciente.
- Entender como funciona a reciclagem dos resíduos sólidos.
- Conceituar reúso e descarte.

Objeto de conhecimento

- Produção, circulação e consumo.

Recursos necessários

- Canetinhas.
- Folha de sulfite A3.



RETOMANDO

Para concluir, reflita e responda:

- O que você aprendeu durante a aula?

- Qual foi a finalidade encontrada para o lixo orgânico?

AULA 2

LIXO E MEIO AMBIENTE

Você sabia que dia 5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente? Esse dia foi escolhido em virtude da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo. O evento, realizado em 1972, foi um marco histórico e reuniu chefes de Estado de vários países do mundo com o objetivo de pensar nos problemas ambientais e apresentar estratégias de preservação dos recursos naturais que garantissem qualidade de vida para as gerações futuras.

- Quase 50 anos depois, você acredita que os países já tenham aprendido como devem cuidar do meio ambiente? Por quê?

Desde 1972, alguns acordos foram estabelecidos e diversas leis foram criadas como tentativa de proteger o meio ambiente.

260 GEOGRAFIA

Para saber mais

- BUSS, A; MORETO, C. A prática da compostagem. In: MORIN, E. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Contexto prévio

Para essa proposta de atividade é importante que os alunos compreendam sobre os diferentes tipos de lixo.

Orientações

Inicie proposta de atividade fazendo a leitura coletiva do texto da página. Explique que desde 1972 são realizadas conferências mundiais com a finalidade de que os países proponham soluções para a crise ambiental. Solicite que os alunos respondam à primeira questão e ajude-os a recordar sobre os locais do seu município onde é possível identificar situações de degradação do meio ambiente. Após as reflexões, solicite que respondam ao segundo questionamento. Espera-se que, diante da análise do texto e da reflexão sobre a situação do entorno, os alunos concluam que foram poucos os avanços substanciais para reverter os problemas ambientais, tanto numa escala local, quanto global.

Peça para que os alunos observem com atenção o tempo de decomposição dos materiais. Depois, solicite que respondam aos questionamentos da página. A primeira pergunta tem resposta pessoal. Para a segunda questão, é provável que considerem o vidro e o elástico como os mais prejudiciais e o papel como o menos prejudicial. No terceiro questionamento, espera-se que os alunos considerem que o lixo produzido atualmente será um problema, também, para as futuras gerações.

- Será que esses acordos e leis foram suficientes? Podemos afirmar que o meio ambiente está protegido?

É possível pensar no meio ambiente sem levarmos em consideração o lixo que geramos e os materiais que depositamos na natureza?

Observe, na imagem a seguir, o tempo de decomposição de cada um dos materiais:



- Quais desses materiais podem ser encontrados no lixo da sua casa?

- Levando em consideração o tempo de decomposição, qual desses materiais é o mais prejudicial para o meio ambiente? E qual é o menos?

261 GEOGRAFIA

Finalizadas as respostas, divida a turma em 7 grupos.

Com exceção do plástico, cada grupo ficará responsável por pensar em medidas de utilização e descarte responsável de cada material no ambiente escolar.



PRATICANDO

Orientações

Mantendo os grupos, explique à turma que as ideias elaboradas devem ser transformadas em leis. Distribua uma folha de papel sulfite A3 para que as propostas sejam sistematizadas. Sugerimos a seguinte estrutura:

- Artigo primeiro: o objetivo da lei, o que propõe, a quem se destina e quem precisa cumpri-la.
- Artigo segundo: quem será o responsável pela fiscalização.
- Artigo terceiro: o que pode ser feito para que a regra seja cumprida, seja em forma de incentivos, seja de punições.



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos para que cada grupo apresente a sua proposta e confira se eles cumpriram a estrutura solicitada. Organize com eles uma votação para saber quais dessas leis podem ser implantadas na escola. Solicite ajustes na fiscalização, nas punições ou incentivos, caso seja necessário. Para finalizar, como uma proposta de

Alguns desses materiais levam mais tempo do que a vida de uma pessoa para se decompor. Ou seja, o lixo que você gera pode continuar a existir durante centenas de anos.

3. Por que devemos refletir bem antes de comprar um produto e descartá-lo?

Em grupos, vocês irão refletir sobre estratégias para que os materiais consumidos no ambiente escolar sejam descartados da maneira adequada. Para isso, siga as orientações do seu professor.



PRATICANDO

Alguns estados e municípios brasileiros têm tomado medidas com o intuito de diminuir o descarte de plástico. Um exemplo é a criação de leis que proíbem o uso de canudos de plástico em estabelecimentos comerciais.

Leia a seguir a lei da cidade de Fortaleza com essa finalidade:



LEI N° 10957, de 21 de novembro de 2019.

Dispõe sobre a proibição, no âmbito do município de Fortaleza, do fornecimento de canudos confeccionados em material plástico nos estabelecimentos que indica.

262 GEOGRAFIA

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

ART. 1º FICA PROIBIDO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA O FORNECIMENTO DE CANUDOS DE MATERIAL PLÁSTICO AOS CLIENTES DE HÓTEIS, RESTAURANTES, BARES, LANCHONETES, QUIOSQUES, PADARIAS, BARRACAS DE PRAIA E DEMais ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS QUE FAÇAM USO DO UTENSÍLIO.

PARÁGRAFO ÚNICO: AS DISPOSIÇÕES DESTA LEI APPLICAM-SE IGUALMENTE AS CASAS DE SHOW, BOATES, ESTÁDIOS DE FUTEBOL, GINÁSIOS POLIESPORTIVOS E COMÉRCIO AMBULANTE EM GERAL.

LEI N° 10957. CÂMERA MUNICIPAL DE FORTALEZA. DISPONÍVEL NA INTERNET.

1. Em poucas palavras, como você resumiria essa lei?

2. Qual será a punição para quem descumpri-la?

Agora, vamos transformar as estratégias criadas pelos grupos em leis a serem decretadas na escola. Para isso, siga as instruções do seu professor.



RETOMANDO

Junto com o seu grupo, apresente a lei criada por vocês para o restante da turma e ouça com atenção a apresentação dos demais colegas. Depois, responda:

1. É uma boa ideia transformar estratégias em lei? Por quê?

263 GEOGRAFIA

avaliação formal, solicite que respondam individualmente o questionamento da página. Espera-se que os alunos reconheçam que as leis têm a finalidade de estabelecer regras que beneficiam o coletivo.

AULA 3 - PÁGINA 264

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Objetos específicos

- ▶ Conceituar sustentabilidade e consumo consciente.
- ▶ Entender como funciona a reciclagem dos resíduos sólidos.
- ▶ Conceituar reúso e descarte.

Objeto de conhecimento

- ▶ Produção, circulação e consumo.

Recursos necessários

- ▶ Canetinhas.
- ▶ Folha de sulfite A4.

Para saber mais

- ▶ ALENCAR, C. "Educar é humanizar". In: *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Orientações

Inicie a proposta de atividade fazendo a leitura coletiva do texto da página e proponha a resolução dos questionamentos. Na primeira pergunta espera-se que os alunos respondam que a geração de lixo compromete a qualidade de vida e prejudica o meio ambiente. Na segunda per-

gunta, espera-se que eles percebam que nossas atitudes hoje impactam a vida das próximas gerações, seja de forma positiva, seja negativa.

Em seguida, organize a sala em círculo. Oriente a turma a discutir sobre as questões do **caderno do aluno**. Dê um tempo para que os alunos façam as reflexões coletivamente. Na sequência, convide dois alunos para serem os escribas das propostas e conduza o levantamento das ideias da turma. Para a primeira pergunta, é possível que respondam que sejam sobras de papéis e embalagens, principalmente. Na segunda pergunta, espera-se que os alunos reconheçam a necessidade de haver um lixo seco para os recicláveis e um lixo para os resíduos orgânicos, pelo menos. Na terceira pergunta, eles devem responder ao que aprenderam nas aulas anteriores, ou seja, como diminuir a produção de lixo, reutilizar materiais, fazer compostagem etc.



PRATICANDO

Orientações

Divida a turma em **trios**. Eles deverão montar uma cartilha para ajudar na conscientização da gestão do lixo de toda a escola. É importante que as medidas apresentadas envolvam atribuições para toda a comunidade escolar. Peça para que caprichem nos desenhos e que tenham atenção no texto. Conversem e estipulem padrões para o modelo das cartilhas.

AULA 3

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Ao longo de todo o ano, aprendemos e refletimos sobre o impacto da ação humana no meio ambiente. Observe o esquema e responda às questões a seguir:



1. Qual é a importância de pensarmos sobre o lixo?

2. Como as crianças podem construir um futuro melhor e em harmonia com o meio ambiente?

Para construirmos um futuro em harmonia com o meio ambiente, precisamos começar desde já! Vamos pensar em propostas para melhorar o ambiente da escola?

264 GEOGRAFIA

Mãos à obra! Para começar, responda ao questionário a seguir:

1. Que tipo de lixo é mais produzido na escola?

2. Quantas latas de lixo temos na sala? É importante termos mais? Por quê?

3. O que podemos mudar no nosso dia a dia em relação ao lixo?



PRATICANDO

Agora que você e seus colegas já refletiram sobre o lixo na escola, já propuseram leis para diminuir o descarte de alguns materiais e já sabem como melhorar o ambiente escolar com relação à geração de lixo, sigam as instruções do seu professor e criem uma cartilha para compartilhar com os demais alunos todo esse conhecimento.

1. Liste algumas medidas que serão propostas pelo seu grupo na cartilha de vocês.

265 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Orientações

Em círculo, peça para que os **grupos** compartilhem com a turma as cartilhas elaboradas. Conduza o diálogo buscando retomar conceitos trabalhados em sala. Por fim, reserve um tempo para que a turma responda as perguntas da página. As respostas podem ser utilizadas como uma avaliação formal.



RETOMANDO

Compartilhe com a turma a cartilha criada pelo seu grupo. Na sequência, responda:

1. É possível viver sem gerar lixo?

2. Como podemos suprir as necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras?

266 GEOGRAFIA

ANEXO

ASSEMBLEIA

Escola:

Data: ____ / ____ / ____ Sessão: _____

Integrantes do grupo:

Muito bom:

Nada bom: [entra 10 linhas]

Conclusões: [entra 10 linhas]

Assinaturas:

Frases que compõem uma carta do leitor para serem usadas na atividade **Estrutura da carta do leitor** (página 27 do **caderno do aluno**).

Fortaleza, 9 de setembro de 2020.

Olá, galera do Jornal Joca!

A notícia sobre o remédio com base no veneno do sapo-cururu e da cobra cascavel é muito interessante.

O mesmo veneno que pode ser prejudicial está ajudando a aliviar as dores dos doentes.

O mais legal é que a descoberta foi feita por alunos, com a ajuda do professor.

Muitas pesquisas interessantes existem nas universidades brasileiras.

Vocês poderiam publicar mais reportagens de pesquisas bacanas assim?

Obrigado!

Carlos Eduardo

Os textos a seguir devem ser gravados por você seguindo as orientações sobre entonação. A gravação será utilizada na aula **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Pratique várias vezes antes de gravar.

Orientação para as gravações:

- 1 – Grave de maneira incoerente (inadequação de adjetivos).
- 2 – Grave com entonação inadequada (muito rápida)
- 3 – Grave com entonação correta durante a leitura.
- 4 – Grave com entonação pronunciada de forma inadequada (muito lenta)

Texto para ser gravado:

PERFUME

OLÁ PESSOAL! MEU NOME É MARIÂNGELA,
MAS SOU POPULARMENTE CONHECIDA COMO
MARI. QUERO PARABENIZAR VOCÊS POR SUAS
MARAVILHOSAS EDIÇÕES, PRINCIPALMENTE A
EDIÇÃO 40. EU ADOREI A MATÉRIA "FÁBRICA
DE PERFUME", QUE CONTA COMO É A
PRODUÇÃO DE PERFUMES. PARA TERMINAR,
PEÇO QUE PUBLIQUEM O MEU ENDEREÇO A
SEGUIR, PORQUE QUERO QUE OUTROS LEITORES
SE COMUNIQUEM COMIGO.

MARI DOS SANTOS

RUA D, 1660. BAIRRO CASA DO OURO.
ITAPIPOCA (CE).

Este texto será distribuído ao grupo 1 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

O LIVRO QUE VIROU PARQUE

EM 1952, O ESCRITOR GUIMARÃES ROSA PARTICIPOU DE UMA AVENTURA NO SERTÃO DE MINAS GERAIS QUE MARCARIA PARA SEMPRE SUA VIDA. ELE PERCORREU 240 QUILÔMETROS A CAVALO, JUNTO A UMA COMITIVA DE VAQUEIROS [...].

DURANTE OS DEZ DIAS DESSA VIAGEM, ROSA VIVENCIOU EXPERIÊNCIAS ÚNICAS. COMEU COM OS VAQUEIROS, DORMIU EM ACAMPAMENTOS IMPROVISADOS, OUVIU HISTÓRIAS E SE ENCANTOU COM AS PAISAGENS DO SERTÃO. DE TÃO MARCANTE, ESSA VIAGEM INFLUENCIOU TODA A OBRA DO AUTOR, INCLUSIVE SEU LIVRO MAIS FAMOSO, CHAMADO GRANDE SERTÃO: VEREDAS.

FONTE: O LIVRO QUE VIROU PARQUE. REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. DISPONÍVEL EM: CHC.ORG.BR. ACESSO EM: 17 DEZ. 2020.

Este texto será distribuído ao grupo 2 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

Matéria publicada em 5 de junho de 2017.

CERRADO

OLÁ GALERA! TUDO BEM?

NÓS ACHAMOS BEM LEGAL A MATÉRIA SOBRE O CERRADO. APRENDEMOS MUITO. O CERRADO TEM UM CÉU COM POUCAS NUVENS, AS ÁRVORES SÃO BAIIXAS, ESPAÇADAS E COM O TRONCO RETORCIDO. O CLIMA É QUENTE, COM MOMENTOS DE CHUVAS E MOMENTOS DE SECA. QUERÍAMOS APRENDER SOBRE A CAATINGA. VOCÊS PODERIAM PUBLICAR MAIS SOBRE ESSE TEMA?

MARIA, GABRIELA, LARA E HADIT. SOBRAL (CE).

Este texto será distribuído ao grupo 3 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

OLÁ JORNAL ESCOLA NOSSA

NÓS, ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA ESTADUAL MARINA MOREIRA, LEMOS A MATÉRIA "AQUECIMENTO GLOBAL E O PAPEL DAS ÁRVORES", PUBLICADO NO NÚMERO 34 DO JORNAL. NÓS GOSTAMOS MUITO DO QUE ESTÁ ESCRITO POIS É MUITO IMPORTANTE E TRAZ INFORMAÇÕES QUE NÃO CONHECÍAMOS. PENSAMOS QUE TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA PODERIAM PLANTAR ÁRVORES PARA AJUDAR NO COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL.

ATENCIOSAMENTE,
JÚLIA, MARIANA E LUIZA.

CARO JORNAL ESCOLA NOSSA

NÓS, ALUNOS DO 5º ANO E DO COLÉGIO MARIA ALVES, LEMOS A NOTÍCIA SOBRE A FRONTEIRA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O MÉXICO. FOI MUITO INTERESSANTE ENTENDER MAIS SOBRE AS BARREIRAS QUE PODEM SER DESFEITAS, PENSANDO NA POSSIBILIDADE DA AMIZADE E DA UNIÃO ENTRE DIFERENTES PAÍSES.

ATENCIOSAMENTE,
MELISSA, JULIANA E CAMILA

Este texto será distribuído ao grupo 4 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

ALUNOS DO CEARÁ ESTÃO DESENVOLVENDO REMÉDIO A PARTIR DE VENENOS DE ANIMAIS

CINCO ALUNOS E UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE) ESTÃO USANDO OS VENENOS DO SAPO-CURURU E DA COBRA CASCAVEL PARA DESENVOLVER UM REMÉDIO CAPAZ DE ALIVIAR DORES.

SEGUNDO CIENTISTAS, NO VENENO DESSES ANIMAIS HÁ SUBSTÂNCIAS MUITO PODEROSAS, CAPAZES DE DIMINUIR AS DORES DE PACIENTES QUE PASSAM POR TRATAMENTOS DE CÂNCER OU QUE ACABARAM DE SER SUBMETIDOS À CIRURGIAS.

ACREDITA-SE QUE O REMÉDIO QUE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO SEJA 200% MAIS POTENTE QUE A MORFINA, PRODUTO USADO PARA ALIVIAR DORES MUITO FORTES.

FONTE: JORNAL JOCA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 27 DE JUNHO DE 2017.
DISPONÍVEL EM: JORNALJOCA.COM.BR. ACESSO EM 19 DEZ. 2020.

Este texto será distribuído ao grupo 5 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

MINHOCAS

OLÁ, EQUIPE DA REVISTA CRIANÇA CURIOSA! FICAMOS MUITO
EMPOLGADOS COM
A REPORTAGEM "SEM PÉ NEM CABEÇA", SOBRE O PODER DE
REGENERAÇÃO DAS
MINHOCAS. ATÉ LER O TEXTO, A GENTE ACHAVA QUE AS MINHOCAS
TINHAM DUAS
CABEÇAS E QUE, CORTANDO UMA MINHOCA AO MEIO, DUAS NOVAS
MINHOCAS
SURGIRIAM. NA VERDADE, SE UMA MINHOCA FOR CORTADA, A PARTE
QUE TEM A
BOCA SOBREVIVE, E A OUTRA METADE, SEM BOCA, MORRE. GOSTAMOS
MUITO DA
MATÉRIA E FICARÍAMOS MUITO CONTENTES SE NOSSA CARTA FOSSE
PUBLICADA.

ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA

PROFESSORA MARIQUITA MENDES. QUIXERÉ-CE.

OLÁ, TURMA! QUE BOM QUE GOSTARAM DA REPORTAGEM! HÁ UM
MONTE DE
TEXTOS SOBRE OUTROS BICHOS NESTA EDIÇÃO E TAMBÉM NO SITE DA
REVISTA.
CONFIRAM E NÃO DEIXEM DE NOS ESCREVER!

Este texto será distribuído ao grupo 6 para a atividade **Planejamento de apresentação oral de textos em gêneros jornalísticos** (página 51 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno do grupo.

CIENTISTAS DESCOBREM "DINOSSAURO PINGUIM", QUE VIVIA NO FRIO DO ALASCA

POR: FOLHINHA.

MATÉRIA PUBLICADA EM 5 DEZ. 2015.

GIULIANA MIRANDA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

05/12/2015 03H01

EXTINTOS HÁ MAIS DE 65 MILHÕES DE ANOS, OS DINOSSAUROS
NÃO PARAM
DE NOS SURPREENDER. CIENTISTAS DESCOBRIRAM UMA ESPÉCIE
QUE VIVIA
NO ALASCA, UMA DAS REGIÕES MAIS FRIAS DO MUNDO.

POR MUITO TEMPO, CIENTISTAS ACHARAM QUE DINOS NÃO
CONSEGUIRIAM
VIVER NO MEIO DESSA FRIACA. A DESCOBERTA DÁ MAIS UMA PISTA
DE QUÃO
DIFERENTES ENTRE SI OS DINOSSAUROS ERAM.

A ESPÉCIE DO ALASCA FOI BATIZADA EM HOMENAGEM À LÍNGUA DOS
INUÍTES
(ESQUIMÓS) E RECEBEU UM NOME DIFÍCIL DE FALAR: UGRUNAALUK
KUUKPIKENSIS.
ATÉ AGORA, OS PESQUISADORES JÁ CONSEGUIRAM DESCOBRIR QUE
A ESPÉCIE
ERA HERBÍVORA (ALIMENTAVAM-SE DE PLANTAS), MEDIA CERCA DE NOVE
METROS E TINHA UM CRÂNIO ALONGADO.

FONTE: FOLHINHA - SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL FOLHA DE S.PAULO.
DISPONÍVEL EM FOLHA1.UOL.COM.BR. ACESSO EM 17 DEZ. 2020.

Estas fichas com pronomes serão utilizada na atividade **Uso de pronomes pessoais e possessivos** (página 86 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia para cada aluno.

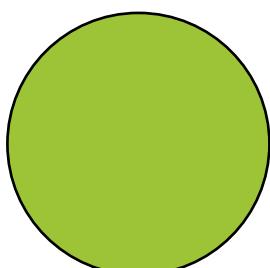
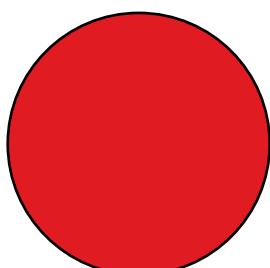
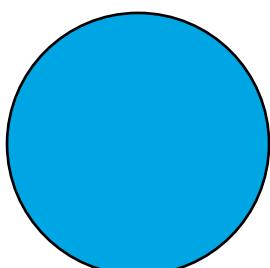
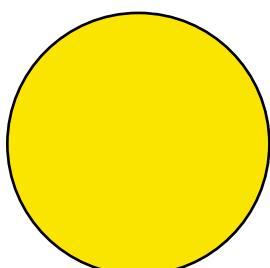
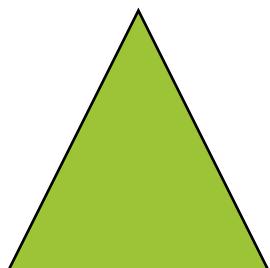
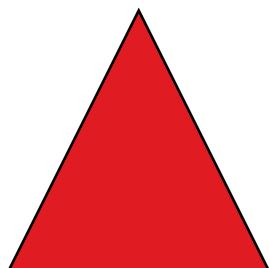
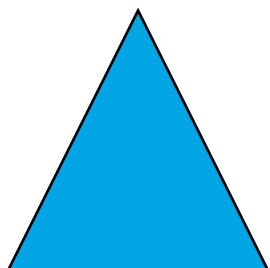
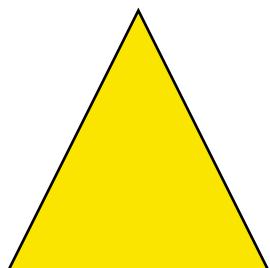
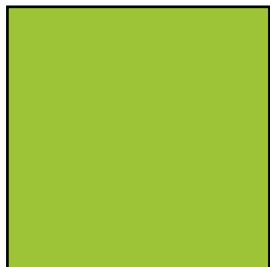
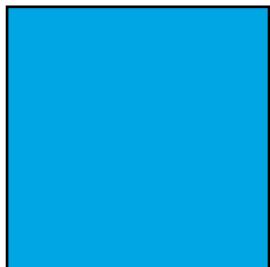
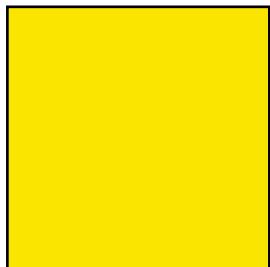
MINHAS	MINHA
TU	EU
ELE	ELES
ELA	ELAS
SUAS	SUA
MEU	MEUS
NOSSAS	NÓS
NOSSA	NOSSOS
NOSSO	VOSSO
VÓS	TEU

Cartas para o Jogo das cores, formas e linhas, da atividade **Figuras geométricas planas em algumas brincadeiras** (página 148 do **caderno do aluno**). Fazer cópias e distribuir 1 conjunto para cada dupla.

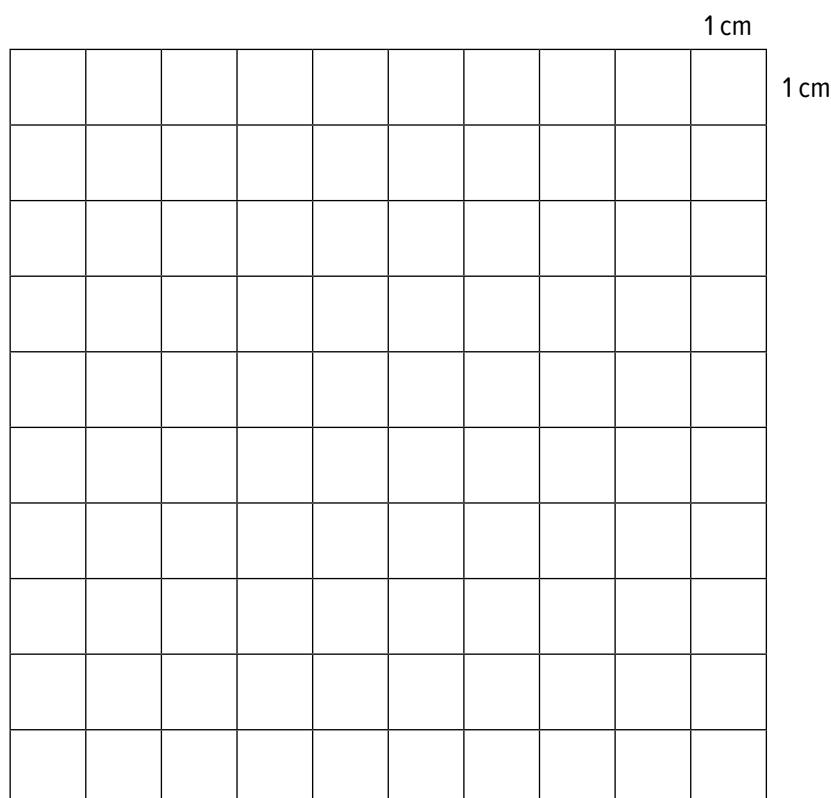
Tabuleiro - Jogo das cores, formas e linhas

Modelo de tabuleiro para o Jogo das cores, formas e linhas, da atividade **Figuras geométricas planas em algumas brincadeiras** (página 148 do **caderno do aluno**). Fazer cópias e distribuir 1 conjunto para cada dupla.

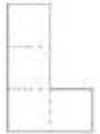
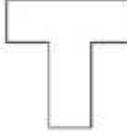
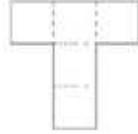
Cartas



Malha quadriculada para copiar e distribuir a cada aluno. Será utilizada na atividade **Figuras planas em mosaicos e simetrias** (página 151 do **caderno do aluno**).



Materiais para impressão e organização do jogo Duelo de áreas, da atividade **Jogando com áreas** (página 175 do **caderno do aluno**). Faça cópias e distribua um tabuleiro por dupla, um quadro para cada jogador anotar os resultados e 16 peças para cada jogador.

TIPO DE PEÇA	QUANTIDADE DE PEÇAS RECEBIDA POR JOGADOR	ÁREA DA PEÇA UNIDADE DE MEDIDA - 1 QUADRADINHO
	4	2 
	2	4 
	3	4 
	2	4 
	5	5 

Materiais para impressão e organização do jogo Duelo de áreas, da atividade **Jogando com áreas** (página 175 do **caderno do aluno**). Faça cópias e distribua um tabuleiro por dupla, um quadro para cada jogador anotar os resultados e 16 peças para cada jogador.

JOGADOR 1

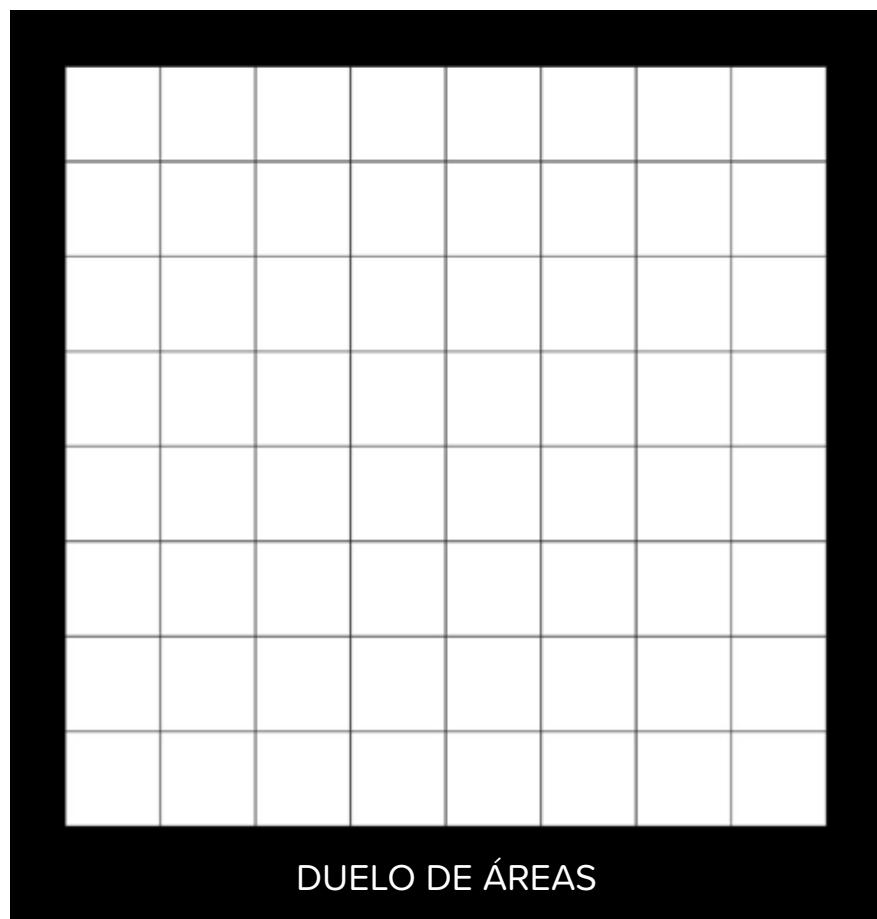
TIPO DE PEÇA	NÚMERO DE PEÇAS COLOCADAS NO TABULEIRO	ÁREA PREENCHIDA NO TABULEIRO
		
		
		
		
		
TOTAL 		

Materiais para impressão e organização do jogo Duelo de áreas, da atividade **Jogando com áreas** (página 175 do **caderno do aluno**). Faça cópias e distribua um tabuleiro por dupla, um quadro para cada jogador anotar os resultados e 16 peças para cada jogador.

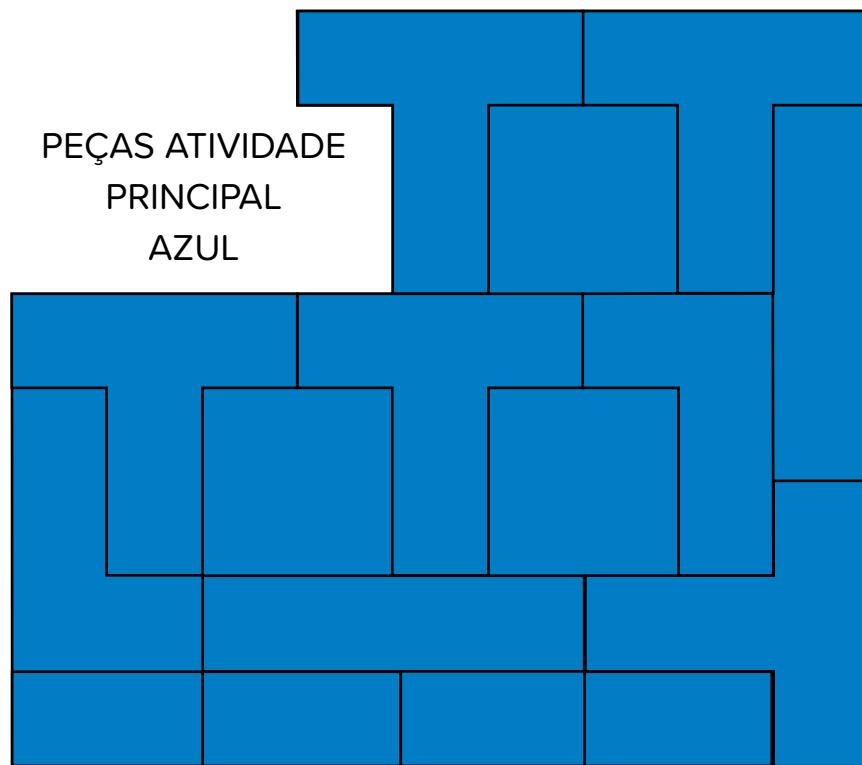
JOGADOR 2

TIPO DE PEÇA	NÚMERO DE PEÇAS COLOCADAS NO TABULEIRO	ÁREA PREENCHIDA NO TABULEIRO
		
		
		
		
		
TOTAL		

Materiais para impressão e organização do jogo Duelo de áreas, da atividade **Jogando com áreas** (página 175 do **caderno do aluno**). Faça cópias e distribua um tabuleiro por dupla, um quadro para cada jogador anotar os resultados e 16 peças para cada jogador.



Materiais para impressão e organização do jogo Duelo de áreas, da atividade **Jogando com áreas** (página 175 do **caderno do aluno**). Faça cópias e distribua um tabuleiro por dupla, um quadro para cada jogador anotar os resultados e 16 peças para cada jogador.





Estas cartelas de bingo e fichas com respostas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. As fichas com perguntas devem ficar com você.

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA			
2	5	17	12
6	11		

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA			
7	5	13	16
14	10		

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA			
4	9	1	18
11	15		

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA			
4	3	15	
8	6	14	16

Estas cartelas de bingo e fichas com respostas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. As fichas com perguntas devem ficar com você.

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA	
2	5
11	15
10	14
1	9
12	11
6	4

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA	
7	5
10	6
14	13
1	3
16	10
4	11

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA	
9	1
11	12
6	4
4	2
1	5
10	11
12	13
14	15

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA	
3	1
10	16
14	11
4	7
1	13
16	10
11	14

Estas cartelas de bingo e fichas com respostas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. As fichas com perguntas devem ficar com você.

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA
2
9
1
12
11
15

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA
14
5
19
16
6
4

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA
4
5
17
6
15
13

BINGO DA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA
4
3
13
8
10
14



Estas fichas com perguntas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. Recorte as fichas para fazer o sorteio do bingo.

1

Dona Joana lava roupas na máquina de lavar todos os dias, como ela poderia proceder para economizar água?

2

Na casa de André moram seis pessoas. Eles utilizam o banheiro e dão descarga várias vezes ao dia. Como poderiam proceder para economizar água?

3

Dona Renata sempre esquece de tirar os alimentos do freezer antes de prepará-los, e para descongelá-los, os deixa por alguns minutos debaixo da água corrente na pia. Que dica você daria à ela para economizar litros de água desperdiçados pelo ralo?

4

A rua onde mora o Bernardo tem feira toda semana. Quando a feira acaba, ele tem o hábito de lavar sua calçada com a mangueira e demora vários minutos fazendo isso. O que você recomendaria ao Bernardo para que pudesse economizar água?

5

Dênis gosta de manter seu carro sempre limpo, e para isso sempre o lava na garagem aos sábados com a mangueira. O que você diria ao Dênis, sabendo que essa atitude dele desperdiça vários litros d'água?



Estas fichas com perguntas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. Recorte as fichas para fazer o sorteio do bingo.

6

Camila toma longos banhos à noite quando chega do trabalho. Lava os cabelos e aproveita para desembaraçá-los sob a água do chuveiro. Que dica você daria à Camila para economizar água?

7

Faz 12 graus e o chuveiro da casa de Janaína é elétrico e demora um pouco até que a água esquente. Ela deixa o chuveiro aberto por alguns minutos até que a temperatura esteja boa para tomar banho. O que ela pode fazer pra reaproveitar a água desperdiçada antes da temperatura ideal ser atingida?

8

Geandro abriu a torneira para escovar os dentes pela manhã, molhou a escova, colocou a pasta e levou a escova à boca para iniciar a escovação. O que você recomendaria ao Geandro para que ele tivesse uma postura de economia de água?

9

Marlene abriu o chuveiro para tomar seu banho pela manhã, mas percebeu que havia esquecido sua toalha no varal. Saiu rapidamente pra buscar a toalha e deixou a água ligada. O que você falaria pra ela aconselhando-a para que economizasse água?

10

Paulo rega as plantas todos os dias no verão. Ele usa a mangueira para fazer a rega. Sugira a ele uma maneira de regar as plantas sem usar a mangueira.



Estas fichas com perguntas serão utilizadas na atividade **Uso da água na agricultura, indústria e atividades cotidianas**, na página 245 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada aluno receba uma cartela. Recorte as fichas para fazer o sorteio do bingo.

11

O ar condicionado da casa de Raí sempre pinga água pela mangueira de vazão. Sugira uma forma dele reaproveitar essa água em outra atividade cotidiana.

12

Isaque recebeu sua conta de água e identificou um aumento no valor. Ele não desperdiça água normalmente em suas atividades cotidianas. O que pode estar acontecendo?

13

Tânia é dona de um restaurante e gasta muita água lavando a louça dos clientes que sempre retornam muito sujas depois do jantar. O que ela poderia fazer para gastar menos água lavando os pratos?

14

Augusta tem 8 cachorros em casa. No verão ela troca a água da bacia dos cachorros a cada uma hora por água gelada, jogando fora a água quente. Indique um uso para que Augusta possa reaproveitar essa água desperdiçada.

15

Carlos é dono de uma casa com piscina e para mantê-la gasta muita água na limpeza e manutenção. Quais as dicas que você daria a ele para economizar água?

16

Valéria tem um bebê recém-nascido que usa fraldas de pano. Elas requerem lavagens mais elaboradas para garantir que estejam limpas. Para isso ela usa água quente na máquina de lavar e lavagens mais longas. O que Valéria pode fazer pra economizar água?



Este manual será utilizado na atividade **Água e produção de energia elétrica**, na página 247 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada dupla de alunos da sua turma.

MANUAL DE CONSTRUÇÃO DO MINIMOINHO

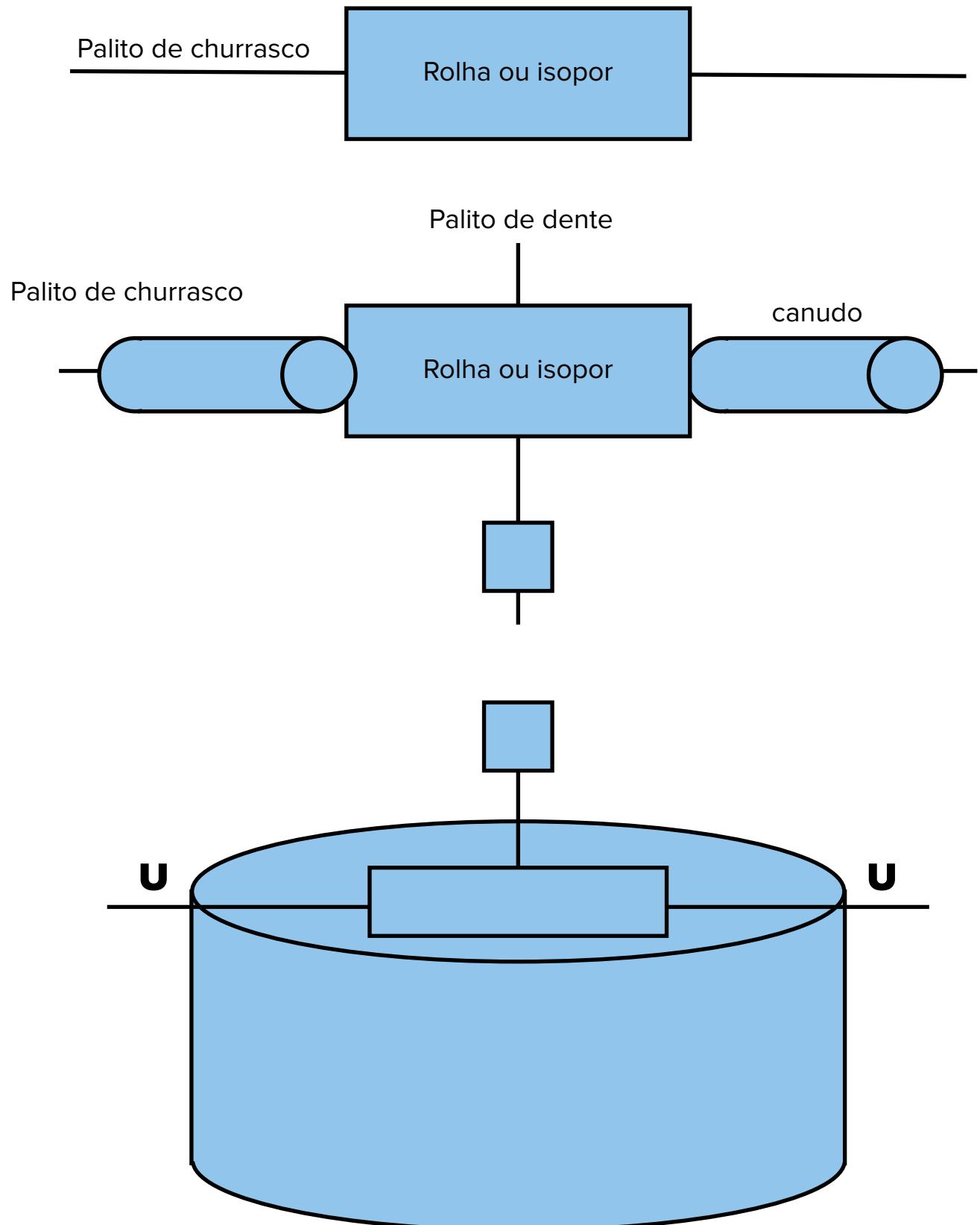
- 1 rolha de madeira ou pedaço de isopor retangular (8x4x4,5).
- 1 palito de churrasco (cerca de 12 cm).
- 2 palitos de dente.
- 1 canudo (que comporte o palito de churrasco em seu interior).
- 4 quadrados de 3x3 plásticos (use recortes de pasta L velha, tampa de margarina, cartão telefônico etc.).
- Garrafa PET 2 lts. (entregue já cortada ao meio com furo em U em lados opostos).
- Fita crepe.

Orientações

1. No comprimento maior do isopor espete ao meio com o palito de churrasco.
2. Em seguida, corte o canudo ao meio e coloque para cobrir o palito de churrasco.
3. Os palitos de dente deverão ser espetados atravessando o isopor.
4. Cole os quadradinhos em cada uma das pontas dos palitos usando fita crepe.
5. Corte a garrafa PET ao meio e faça um corte pequeno em forma de U para encaixar a estrutura montada.

Ao encaixar, vá a uma pia e abra a torneira e coloque as pás plásticas embaixo para girar.

Este manual será utilizado na atividade **Água e produção de energia elétrica**, na página 247 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada dupla de alunos da sua turma.



FONTE: É POSSÍVEL SIMULAR O FUNCIONAMENTO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA? CASA DE CURIOSO.
DISPONÍVEL EM: <[HTTP://CASADECURIOSO.COM.BR/EXPERIMENTODETALHADO.PHP?COD=185](http://CASADECURIOSO.COM.BR/EXPERIMENTODETALHADO.PHP?COD=185)>.
ACESSO EM: 06 ABR 2019.

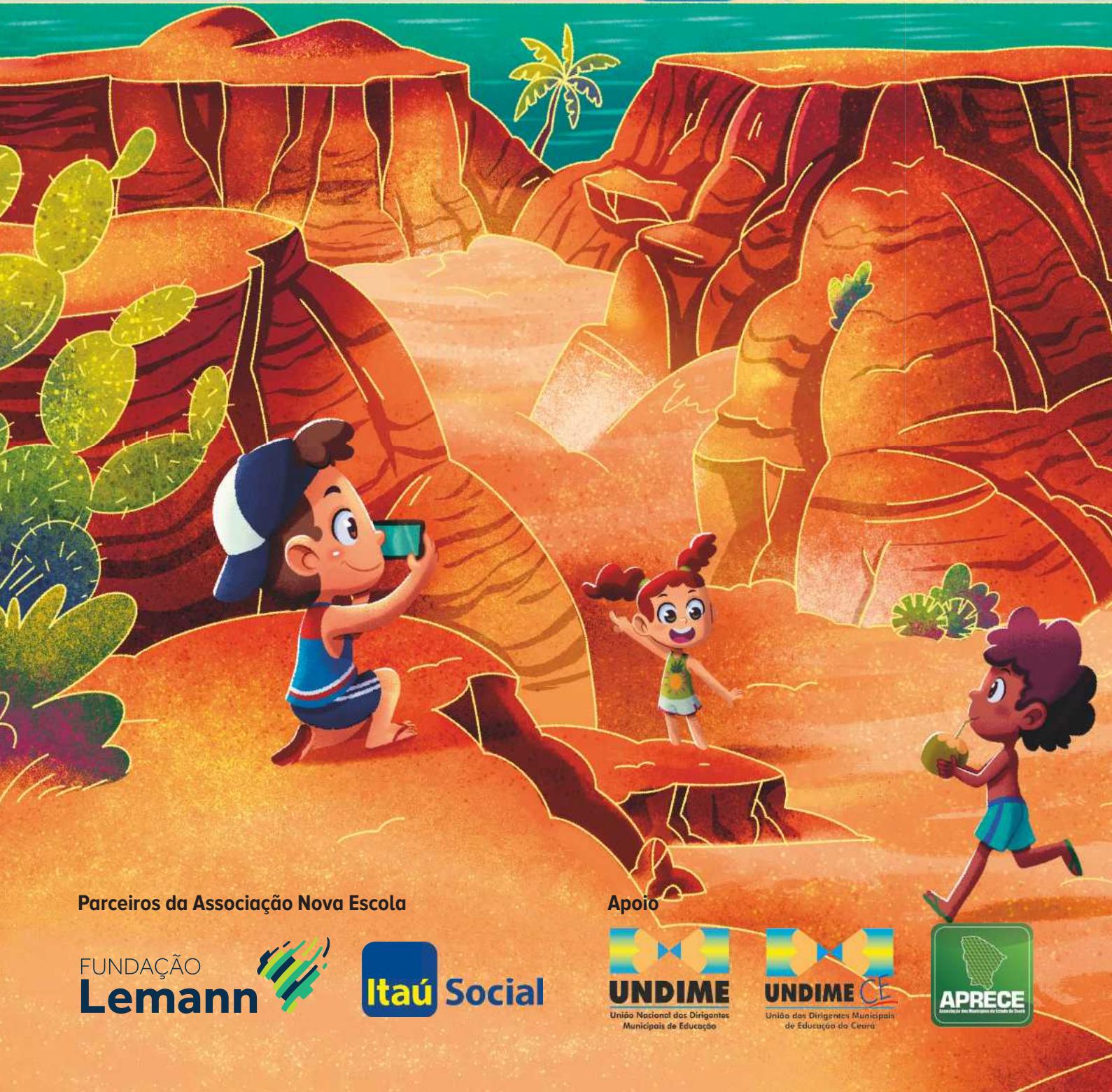
Realização

**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

ISBN: 978-65-89231-63-9



Parceiros da Associação Nova Escola

**FUNDAÇÃO
Lemann**

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE
Associação dos Professores do Ceará